

# GARCIA DE ORTA

## SÉRIE DE BOTÂNICA

VOL. 4 • N.º 2 • 1980



REVISTA DA  
JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR  
L I S B O A

Sala .....

Est. ....

Tab. ....

N.º .....

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

GARCIA DE ORTA

SÉRIE DE BOTÂNICA

Vol. 4 • N.º 2 • 1980

CORPO EDITORIAL

ROSETTE FERNANDES

E. J. MENDES

---

Preço de cada número 50\$00

---

Os pedidos de assinatura, ou de número avulso, devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações da JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR, Rua da Junqueira, 86  
1300 LISBOA



(30) 22 UGD

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

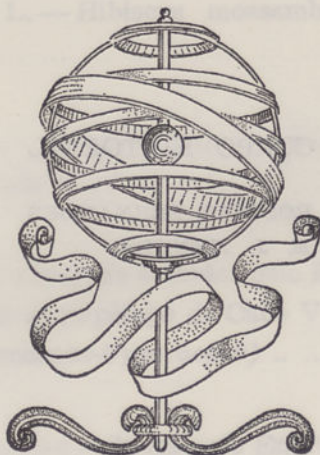
# GARCIA DE ORTA

ÍNDICE POR ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES

SÉRIE DE

## BOTÂNICA

VOL. 4 • 1978-80



REVISTA DA

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

L I S B O A

CDU 58 (05)

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

GARCIA DE ORTA

SÉRIE DE BOTÂNICA

VOL. 4

N.º 1, pp. 1 a 92 — 7-VIII-1979  
N.º 2, pp. 93 a 192 — 14-VIII-1980

CORPO EDITORIAL

ROSETTE FERNANDES  
E. J. MENDES

---

Os pedidos de assinatura, ou de número avulso, devem ser dirigidos ao Serviço de Publicações da  
JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR, Rua da Junqueira, 86  
1300 LISBOA

## ÍNDICE POR ORDEM ALFABÉTICA DOS AUTORES

FERNANDES, Abílio — Lythraceae africanae novae vel minus cognitae — IV .....	189-192
GONÇALVES, A. E. — Catálogo das espécies vegetais vascula- res assinaladas na província de Tete, Moçambique — I. <i>Pte- ridophyta</i> , <i>Gymnospermae</i> e <i>Angiospermae</i> ( <i>Ranuncula- ceae-Oxalidaceae</i> ) .....	13- 92
GONÇALVES, A. E. — Catálogo das espécies vegetais vascula- res assinaladas na província de Tete, Moçambique — II. <i>An- giospermae</i> ( <i>Rutacea-Leguminosae</i> , <i>excl. Papilionoideae</i> ) .....	93-170
GONÇALVES, M. <sup>a</sup> L. — <i>Hibiscus mossambicensis</i> , sp. nov. ( <i>Malvaceae</i> ) ..	9- 10
NOGUEIRA, Isabel — <i>Asphodelus</i> L. ( <i>Liliaceae</i> ), género novo para a flora de Cabo Verde ..	11- 12
NOGUEIRA, Isabel — Plantas colhidas pelo Eng. <sup>o</sup> L. A. Grand- vaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde — VII. <i>Sper- matophyta</i> ( <i>Cannaceae-Cyperaceae</i> ) ..	1- 6
ORMONDE, J. — Plantas colhidas pelo Eng. <sup>o</sup> L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde — VIII. <i>Spermatophy- ta</i> ( <i>Boraginaceae-Plantaginaceae</i> ) ..	171-188
PAIVA, J. A. R. — O género <i>Uvaria</i> L. em S. Tomé .....	7- 8





Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique—II. *Angiospermae* (*Rutaceae-Leguminosae*, excl. *Papilionoideae*) (1)

A. E. GONÇALVES

Centro de Botânica da Junta de Investigações Científicas do Ultramar

(Recebido em 31-VII-1979)

Apresenta-se a parte II (*Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae*, excl. *Papilionoideae*) do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na província de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 219 espécies.

Part II of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov., Mozambique, is presented, comprising *Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae*, excl. *Papilionoideae*, summing up 219 species.

RUTACEAE

*CITROPSIS* (Engl.) Swingle & Kellerm.

272. *Citropsis daweana* Swingle & Kellerm. ex Swingle — F. Z. 2: 195, t. 32 (1963). — F. M.: 14 (1973).

Arbusto de c. 4-5 m (ou pequena árvore até 6 m) de altura, espinhoso, com flores de corola cremosa, frutos de endocarpo carnudo e levemente alaranjados, das florestas abertas, dos matagais ou dos balcedos.

Abundante e/ou frequente nas elevações rochosas, em regiões quentes e secas.

CB: Songo, Bairro da Zamco, (Cf), fr. 18-IV-1972, Macedo 5213 (LISC; LMA, n. v.). MG: a 20 km de Changara para Cuchumano, monte Nhampangué, (Dg), fr. 22-V-1971, Torre & Correia 18 562 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH).

(1) A parte I — *Pteridophyta*, *Gymnospermae* e *Angiospermae* (*Ranunculaceae-Oxalidaceae*) desta série foi publicada em Garcia de Orta, Sér. Bot. 4 (1), 1978-79, 13-92.

Conhecida também das províncias de Manica e Sofala, e ainda do Caprivi, Botswana, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

*CITRUS* L.

273. *Citrus aurantium* L. — F. Z. 2: 209-210 (1963).

Árvore com copa arredondada, rebentos providos de espinhos axilares delgados, flores muito odoríferas, de corola branca, frutos subglobosos, de polpa ácida, cor de laranja, cultivada (a naturalizada).

T: Boroma, (Dg), cultivada, s. d., Menyharth s. n. (n. v.).

Nativa dos Himalaias.  
Laranjeira.

274. *Citrus medica* L. in Sp. Pl. 2: 782 (1753).

Arbusto ou pequena árvore com rebentos providos de espinhos axilares curtos, flores de





# Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique—II. *Angiospermae* (*Rutaceae-Leguminosae*, excl. *Papilionoideae*) (1)

A. E. GONÇALVES

Centro de Botânica da Junta de Investigações Científicas do Ultramar

(Recebido em 31-VII-1979)

Apresenta-se a parte II (*Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae*, excl. *Papilionoideae*) do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na província de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 219 espécies.

Part II of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov., Mozambique, is presented, comprising *Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae*, excl. *Papilionoideae*, summing up 219 species.

## RUTACEAE

### *CITROPSIS* (Engl.) Swingle & Kellerm.

272. *Citropsis daweana* Swingle & Kellerm. ex Swingle — F. Z. 2: 195, t. 32 (1963). — F. M.: 14 (1973).

Arbusto de c. 4-5 m (ou pequena árvore até 6 m) de altura, espinhoso, com flores de corola cremosa, frutos de endocarpo carnudo e levemente alaranjados, das florestas abertas, dos matagais ou dos balcedos.

Abundante e/ou frequente nas elevações rochosas, em regiões quentes e secas.

**CB:** Songo, Bairro da Zamco, (Cf), fr. 18-IV-1972, Macedo 5213 (LISC; LMA, n. v.). **MG:** a 20 km de Changara para Cuchumano, monte Nhampangué, (Dg), fr. 22-V-1971, Torre & Correia 18 562 (COI; LISC; LMU; PRE; SRGH).

(1) A parte I — *Pteridophyta*, *Gymnospermae* e *Angiospermae* (*Ranunculaceae-Oxalidaceae*) desta série foi publicada em Garcia de Orta, Sér. Bot. 4 (1), 1978-79, 13-92.

Conhecida também das províncias de Manica e Sofala, e ainda do Caprivi, Botswana, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

### *CITRUS* L.

273. *Citrus aurantium* L. — F. Z. 2: 209-210 (1963).

Árvore com copa arredondada, rebentos providos de espinhos axilares delgados, flores muito odoríferas, de corola branca, frutos subglobosos, de polpa ácida, cor de laranja, cultivada (a naturalizada).

**T:** Boroma, (Dg), cultivada, s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Nativa dos Himalaias.  
Laranjeira.

274. *Citrus medica* L. in Sp. Pl. 2: 782 (1753).

Arbusto ou pequena árvore com rebentos providos de espinhos axilares curtos, flores de

corola em regra cor de rosa ou purpúrea na face externa, frutos oblongos, ovóides ou globoso-ovóides, de polpa ácida, amarelos, cultivada.

**MT:** margem esquerda do r. Zambeze, pr. Boroma, (Dg), cultivada, s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.).

Nativa dos Himalaias.  
Cidreira.

*ORICIA* Pierre

275. *Oricia swynnertonii* (Bak. f.) Verdoorn — F. Z. 2: 195, t. 33 (1963). — F. M.: 15 (1973).

Árvore sempervirente de 8 m (podendo atingir 15 m) de altura, dióica, com flores 1-sexuadas, 4-meras, de corola branco-creme, frutos de 1-4 drupéolas elipsóides, cor de laranja, do ecótono da floresta sempervirente.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fl. 3-X-1942, *Mendonça* 586 (COI; FHO; K; LISC; LMA; LMU; PRE; SRGH).

Conhecida também das províncias da Zâmbia e Manica, e ainda da Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia orientais e do Malawi meridional.

*TECLEA* Del.

276. *Teclea myrei* Exell & Mendonça — F. M.: 27 (1973).

Árvore sempervirente (ou arbusto 2.5-3.0 m alto), com flores 1-sexuadas, 4-meras, frutos drupáceos elipsóides, da floresta decídua.

**MU:** km 148 do C. F. de Tete, (Eg), bot. fl. 17-V-1948, *Mendonça* 4274 (LISC).

Conhecida também da província de Inhambane.

«Muganganga» (*Mendonça* 4274).

277. *Teclea rogersii* Mendonça — F. Z. 2: 208 (1963). — F. M.: 26 (1973).

Arbusto sempervirente até 3 m alto, com flores 1-sexuadas, 4-meras, frutos drupáceos lisos, escarlates, negros no seco, das formações de *Colophospermum mopane*.

Nos lugares rochosos e secos.

**MG:** Garganta do Lupata, fl. X-1868, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também da Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia, sendo confinada ao vale do Zambeze.

*ZANTHOXYLUM* L.

278. *Zanthoxylum chalybeum* Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 227 (1895) «Zanthoxylon».

*Fagara chalybea* (Engl.) Engl. — F. Z. 2: 188 (1963). — F. M.: 6 (1973).

Arbusto ou pequena árvore caducifólios até c. 7 m de altura, com tronco e ramos aculeados, flores 1-sexuadas, 4-meras, folículos subglobosos, das florestas densas decíduas com *Adansonia digitata*, *Albizia brevifolia*, *Bauhinia petersiana* e *Dalbergia* e abertas de *Colophospermum mopane*, das savanas ou das termiteiras.

Em regiões de solos húmidos, pedregosos ou rochosos. Alt. c. 200-c. 950 m.

**CB:** monte Moromboé, (Cf), alt. 950 m, st. 20-XII-1973, *Macedo* 6465 (LISC; LMA, n. v.); planalto do Songo, em frente da Barragem, margem direita do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 850 m, st. 11-VI-1971, *Torre & Correia* 18 722 (LISC); r. Mucangádeze, encosta do monte, pr. Posto Policial n.º 3, a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 867 m, st. 31-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 966 (LISC). **T:** a 25 km de Tete para Chicoca, (Dg), alt. c. 200 m, fr. imat. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 834 (LISC); a 21 km do cruzamento das estradas Tete-Changara e do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, st. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 602 (LISC).

Conhecida também da Etiópia e Somália ao Zimbabwe-Rodésia.

279. *Zanthoxylum* sp. aff. *Z. chalybeo* Engl.

Arbusto ou pequena árvore de c. 2-6 m de altura, odoríferos, aculeados, com folículos de maiores dimensões que em *Z. chalybeum*, subglobosos e providos de um curto prolongamento subapical agudo, vermelhos, da floresta aberta de *Colophospermum mopane*.

Em regiões de solos argilo-arenosos, pardos.

**CB:** a 13 km do cruzamento entre Chicoa e Magoé, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 947 (LISC).

280. *Zanthoxylum leprieurii* Guill. & Perr. — *Bothalia* 12, 2: 258 (1977).

*Fagara leprieurii* (Guill. & Perr.)  
Engl. — F. M.: 10 (1973) «leprieuri».

Arbusto ou pequena árvore de c. 4-6 m (podendo atingir 15 m) de altura, com aroma de limão, tronco provido de bossas suberosas tendo um acúleo terminal, ramos aculeados, flores brancas, 1-sexuadas, 4-meras, folículos subglobosos, vermelhos, da floresta tropófila.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, vermelhos. Alt. c. 860-900 m.

**CB:** parte alta do Songo do lado do Bairro da Zamco, (Cf), alt. c. 860 m, st. 1-IV-1972, *Macedo* 5139 (LISC; LMA, n. v.), e alt. c. 900 m, fr. 3-IV-1972, *Macedo* 5146 (LISC; LMA, n. v.); Estima, (Cf), fl. 10-I-1974, *Macedo* 5505 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Sofala, sendo largamente difundida pela África ocidental e central do Senegal ao Zaire, Angola, Sudão e Uganda, e ainda pela África do Sul (Transval e Natal).

#### SIMAROUBACEAE

##### *BRUCEA* J. F. Mill.

281. *Brucea* sp. in Schinz, Pl. Menyharth.: 423 (1905).

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 761b (n. v.).

##### *KIRKIA* Oliv.

282. *Kirkia acuminata* Oliv. — F. Z. 2: 214, t. 39 (1963). — F. M.: 3 (1969). — F. Z. 3: 146 (1970).

Árvore caducifólia 5-20 m alta, com fuste recto e claro, copa larga, subsférica e bastante ramosa, tendo ramos rectos, ritidoma pardo-acin-

zentado, de início liso, mais tarde dividido em placas, por fim bastante rugoso, flores verde-claras a cor de creme e dimorfas (umas funcionalmente ♂ e outras ♀), frutos divisíveis em 4 mericarpos aliformes, das florestas abertas em regra de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia*.

Em regiões de solos pardo-acastanhados, argilosos a cascalhentos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, em regra bem drenados. Alt. c. 200-c. 750 m.

A madeira é utilizada em marcenaria.

**MR:** a 56 km de Fíngoè para Chicoa, (Cf), fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 400 (LISC); margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), fr. 20-IV-1972, alt. 230-260 m, *Pereira & Correia* 2185 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre Estima e o r. Nhancapirire, pr. Taca, (Cf), fr. 26-I-1972, *Macedo* 4705 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, monte de cota c. 360 m, a c. 200 m do rio, (Cf), fr. 17-V-1972, alt. 330-c. 360 m. *Pereira & Correia* 2691 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Tete, (Dg), fr. 5-V-1948, *Mendonça* 4076 (LISC); Boroma, (Dg), fl. II-1891, *Menyharth* 855 (n. v.); entre Boroma e Tete, (Dg), fl. 26-X-1941, *Torre* 3709 (LISC). **MG:** Lupata, (Eg), fl. XII, *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 688 (COI; LISC; LMU); a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fl. & fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 755 (B; COI; LISC; LMU; Z). **MU:** margem da lagoa Lifumba, Bandar, (Eg), 20-VI-1949, *Andrada* 1613 (n. v.); a 35,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3139 (LMA, n. v.); Mutarara, (Fh), fl. 13-X-1947, *Simão* 1571 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2129 (LISC; LMU, n. v.); *Torre* 2920 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Tongundero» (*Simão* 1571); «Antumbué» (sena, *Torre & Correia* 13 688) ou «Tumbué» (sena, *Andrada* 1613) ou «Mutumbué» (*Macedo* 4705).

BALANITACEAE

*BALANITES* Del.

283. *Balanites maughamii* Sprague — F. Z. 2: 221, t. 42 (1963). — F. M.: 2 (1969).

Árvore até 20 m alta, com tronco canelado, flores odoríferas, de corola esverdeada ou amarelada, drupas elipsóideo-cilíndricas, raramente subclavadas, das florestas densas sub-higrofiticas e menos frequentemente das florestas abertas e ripícolas.

**T:** Sisitso, (Dg), 17-VII-1950, *Chase* 2748 (BM, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval setentrional e Natal).

OCHNACEAE

*OCHNA* L.

284. *Ochna leptoclada* Oliv. — F. Z. 2: 243 (1963). — F. M.: 19 (1973).

Subarbusto rizomatoso (ou arbusto) de 0.5-0.6(1.3) m de altura, com ritidoma castanho, flores de corola amarelo-viva, mericarpos subglobosos, inseridos na base, da floresta aberta de *Brachystegia* ou do ecótono da floresta decídua.

Em regiões de solos arenosos ou argilo-arenosos, por vezes com afloramentos rochosos. Alt. c. 900-1000 m.

**MR:** entre Chicoa e Fíngoè, (Cf), fr. 24-IX-1942, *Mendonça* 383 (LISC). **MT:** a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. & fr. 11-I-1966, *Correia* 366 (BR, n. v.; FHO, n. v.; LISC; SRGH, n. v.; WAG, n. v.); encosta ocidental do monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 1000 m, fl. & fr. 11-III-1964, *Torre & Paiva* 11 131 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Maputo, e ainda do Sudão, Zaire, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

285. *Ochna polyneura* Gilg — F. Z. 2: 242 (1963). — F. M.: 18 (1973).

Subarbusto (arbusto ou pequena árvore até 8 m de altura) com ritidoma cinzento-pálido, rugoso e fendido verticalmente, flores odoríferas, de corola amarelo-pálida, mericarpos curvo-cilíndricos a ovóides, inseridos perto da base, da floresta aberta decídua.

Nos lugares rochosos.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fr. 3-X-1942, *Mendonça* 618 (EA; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, e ainda da Tanzânia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

286. *Ochna puberula* N. Robson — F. Z. 2: 244 (1963).

Pequeno arbusto de c. 1.0-1.2 m (ou árvore podendo atingir 7.5 m) de altura, com ritidoma cinzento, liso ou ± reticuladamente fissurado, flores de corola amarelo-viva, mericarpos ovóideo-cilíndricos, inseridos na ou perto da base, das florestas abertas decíduas, das savanas com árvores e arbustos ou dos pousios antigos.

Em regiões de solos vermelhos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, em regra entre as rochas.

**CB:** a c. 6 km de Maroeira para o Songo, (Cf), alt. c. 730 m, fl. 5-II-1972, *Macedo* 4788 (LISC; LMA, n. v.); na descida do Songo para a Barra-gem, (Cf), fl. & fr. 19-I-1974, *Macedo* 5509 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da Tanzânia central e meridional, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

287. *Ochna richardsiae* N. Robson — F. Z. 2: 246, t. 45 (1963). — F. M.: 20 (1973).

Subarbusto até 0.6 m alto, com ritidoma castanho, flores de corola cor de laranja a amarelo-alaranjada, mericarpos subglobosos, inseridos perto da base, da floresta mista de tipo *Brachystegia-Uapaca* (ou do mato decíduo).

Em regiões de solos arenosos.

**MC:** pr. Furancungo, (De), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 499 (LISC).

Conhecida também do Zaire e Zimbabwe-Rodésia.

## BURSERACEAE

## COMMIPHORA Jacq.

288. *Commiphora africana* (A. Rich.) Engl. — F. Z. 2: 276, t. 51 fig. G (1963).

Arbusto ou pequena árvore de 2-8 m de altura, com ritidoma liso, verde-escuro ou amarelado e esfoliando em tiras papiráceas amareladas, ramos de início espinhosos, flores de corola vinosa, drupas subglobosas, das florestas abertas de *Colophospermum mopane*, de *Dalbergia melanoxylon*, *Cassia goratensis* e *Diospyros quiloensis* e de *Kirkia acuminata*, *Sterculia*, *Commiphora* e *Pterocarpus*, dos balcedos ou das savanas com *Colophospermum mopane*.

A baixa altitude, em regiões de solos negros, acinzentados, acastanhados, avermelhados a amarelados, pedregosos, arenosos a argilosos ou húmidos, por vezes com afloramentos rochosos. Alt. c. 100-c. 540 m.

288a. Var. *africana*

Arbusto ou árvore de 2-8 m de altura, das florestas abertas, dos balcedos ou das savanas.

**MA:** r. Daque, picada à direita para Mâgoé Novo, (Cf) ou (Bf), fr. 8-II-1974, *Macedo* 5566 (LISC; LMA, n. v.). **MR:** entre Chipera e Chipera Velha, (Cf), fr. 24-I-1974, *Macedo* 5524 (LISC; LMA, n. v.); a 80 km de Fíngoè para Chioco, a 5 km do r. Zambeze, (Cf), fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 402 (?K; LISC; ?LMA; ?SRGH), e 404 (BR; LISC). **CB:** a c. 14 km de Maroeira para o Songo, (Cf), fr. 10-III-1972, *Macedo* 5047 (LISC; LMA, n. v.); desde o cruzamento da linha de crista (marco geodésico Alto-marco geodésico Goza) com a estrada nova (cota c. 450 m) até à foz do r. Mucangádeze, (Cf), alt. 440-540 m, fr. imat. 8-V-1972, *Pereira & Correia* 2454 (LISC; LMU, n. v.); entre Chicoa e Mâgoé, a 5 km do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fr. imat. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 934 (COI; LISC; LMU). **T:** a 5 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 772 (COI; EA; LISC; LMU; P; PRE); a 56 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, (Dg), fr. imat. 22-II-1968, *Torre & Correia* 17 755 (LISC); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 528 (LISC; LMU; PRE). **MT:** Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fr. imat. 12-II-1968, *Torre & Correia*

17 515 (LISC). **MU:** entre Mutarara e Charre, (Fh), 16-VI-1949, *Andrada* 1588 (COI, n. v.).

Outros espécimes: *Figueiredo* 9 (LISC); *Macedo* 4981 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 760 (K, n. v.); *Pereira & Correia* 2674 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 15 223 (LISC; LMU), 15 234 (LISC), 17 596 (LISC), 17 828 (K; LISC; LMA; LMU) e 18 531 (COI; LISC; LMA; LUA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical, Namíbia e África do Sul (Transval).

«Choboe» (Tete, *Menyharth* 760) ou «Chóvi» (*Torre & Correia* 17 934).

- 288b. Var. *rubriflora* (Engl.) Wild — F. Z. 2: 277 (1963); 3: 146 (1970).

Pequena árvore de c. 7 m de altura, com copa larga, da floresta aberta de *Kirkia acuminata* e *Commiphora*.

**MG:** a 80 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 400 m, fr. 31-III-1966, *Torre & Correia* 15 532 (COI; EA; LISC; M; WAG).

Conhecida também da província de Nampula, e ainda do Uganda, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue-Rodésia.

289. *Commiphora caerulea* B. D. Burtt — F. Z. 2: 281, t. 52 fig. G (1963); 3: 146 (1970).

Árvore 5-20 m alta, com ritidoma claro, acinzentado ou cinzento- a amarelo-azulado ou -esverdeado e esfoliando em tiras papiráceas amarelo-claras ou estramíneas, drupas ovóideo-elipsóides, alaranjadas, semelhantes às ameixas, de endocarpo preto e pseudo-arilo vermelho, das florestas abertas de *Colophospermum mopane*, de *Sterculia africana*, *Cassia abbreviata*, *Sclerocarya caffra* e *Pterocarpus brenanii* e de *Commiphora* e *Adansonia digitata*, ou dos matos xerofíticos.

Nas vertentes das colinas ou nas ravinas, com solos férteis, argilo-arenosos a pedregosos, vermelhos ou pardos. Alt. c. 300-350 m.

**Z:** ao longo da margem esquerda do r. Aruângua, (Af), alt. c. 300 m, fl. 23-VI-1971, *Torre & Correia* 18 761 (LISC). **MA:** a 18 km do r. Daque, ao km 2 na picada à direita para Cachomba, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 27-II-1970, *Torre & Cor-*

reia 18 122 (LISC); a 6 km de Carinde para Zumbo, margem esquerda do r. Zambeze, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 6-III-1970, *Torre & Correia* 18 213 (LISC; LMA; LMU). **CB**: a 21,6 km de Estima para o r. Nhancapirire, (Cf), fr. imat. 19-II-1972, *Macedo* 4854 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, margem direita do r. Zambeze, junto à Barragem, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 935 (LISC); a 10 km do cruzamento entre Chicó e Magoé, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 939 (LISC); em direcção à foz do r. Mucangázeze, (Cf), alt. c. 340 m, fl. & fr. imat. 23-I-1943, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 845 (LISC).

Conhecida também da Tanzânia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Charrôlo» (*Torre & Correia* 17 939); «Mutchove» (*Macedo* 4854).

NOTA: É provável que o espécime estéril colhido nos montes de Boroma por A. R. da Torre, *Torre* 3710 (LISC), pertença a esta espécie.

290. *Commiphora edulis* (Klotzsch) Engl. — F. Z. 2: 279, t. 52 fig. B (1963).

Arbusto ramoso desde a base, de 2-4 m, com ramos por vezes pêndulos ou sarmentosos, ou árvore até 10 m de altura, providos de ritidoma liso e acinzentado, flores amareladas ou amarelo-esverdeadas, drupas alaranjadas ou avermelhadas de pseudo-arilo carmim e sementes pretas, das florestas abertas, dos balcedos ou das savanas.

Nas áreas mais quentes e secas, em regra junto das linhas de água, em solos pedregosos, arenosos ou por vezes com afloramentos rochosos, vermelhos ou acastanhados. Alt. c. 100-c. 650 m.

**MA**: a 18 km do r. Daque para Magoé, ao km 2 na picada à direita para Cachomba, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 121 (LISC; LMU). **MR**: margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 13-IV-1973, *Pereira & Correia* 2014 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: a 112 km de Tete para Chicó, margens de um rio torrencial, (Df), alt. c. 350 m, fl. & fr. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 877 (COI; LISC; LMU; P; WAG); serra de Songo, margem direita do r. Zambeze, a 3 km da Barragem, (Cf), alt. c. 650 m, fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 905 (LISC). **T**: a 5 km de

Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fl. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 776 (COI; LISC; LMU; P); a 63 km de Tete para Chicó, margens de um rio torrencial, (Df), alt. c. 300 m, fr. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 870 (LISC); a 11 km de Changara para Cuchumano, ao km 8 do cruzamento para Mazói, (Dg), alt. c. 350 m, fl. 29-V-1971, *Torre & Correia* 18 704 (K; LISC; LMA). **MT**: Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fr. imat. 12-III-1968, *Torre & Correia* 17 507 (LISC). **T/MG**: entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fr. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.). **MG**: a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fr. imat. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 681 (EA; LISC; LUA; M; P).

Outros espécimes *Kirk* s. n. (n. v.); *Macedo* 4676 (LISC; LMA, n. v.) e 5374 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 756 (n. v.); *Pereira & Correia* 2107 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 771 (COI; LISC; LMU; WAG), 14 001 (B; BR; FI; LISC; LUAI; SRGH), 15 221 (LISC; LMU; PRE), 17 562 (LISC), 17 716 (LISC) e 18 532 (LISC; LMA; LMU); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 848 (LISC).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda da Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Charoro» (Boroma, *Menyharth* 756) ou «Mucharoro» (sing., Cahora Bassa, *Macedo* 4676) e «Micharoro» (plur., *Macedo* 4676); «Nhintchorôso» (?Sena, *Torre & Correia* 13 681); «Tebutebo» (chedeima, *Torre & Correia* 13 905).

291. *Commiphora madagascariensis* Jacq. — F. Z. 2: 266, t. 49 fig. A (1963).

Árvore de pequeno porte c. 6 m alta (ou arbusto), com ritidoma liso e castanho-escuro, castanho-acinzentado ou -esverdeado, ramos em regra espinhosos, flores precoces ou coetâneas das folhas jovens, drupas elipsóides, um tanto achatadas, da savana com *Brachystegia*, *Commiphora*, *Acacia nigrescens* e *Combretum imberbe*.

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos.

**T**: a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 276 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Zambézia, sendo largamente difundida pela África tropical a norte da nossa área e ainda pela Índia.



292. *Commiphora marlothii* Engl. — F. Z. 2: 275, t. 51 fig. F (1963).

Arbusto ou árvore até c. 12 m de altura, exsudando látex leitoso, viscoso e branco ou creme, com ritidoma papiráceo esverdeado a cremoso ou amarelado, esfoliando em placas acastanhadas, flores coetâneas das folhas, drupas elipsóides, das florestas abertas de *Brachystegia* e com *Kirkia acuminata* e *Commiphora*, ou dos matagais secundários.

Em colinas rochosas ou em regiões de solos pedregosos, pardos, vermelhos ou acastanhados. Alt. c. 220-c. 1050 m.

**MA:** a c. 10 km de Magoé para Chicó, morro à esquerda, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 25-II-1970, *Torre & Correia* 18 091 (LISC). **CB:** entre o Songo e a Barragem, (Cf), alt. c. 500 m, fr. 5-II-1972, *Macedo* 4799 (LISC; LMA, n. v.); parte alta do planalto do Songo, (Cf), alt. c. 1050 m, fl. 27-X-1973, *Macedo* 5324 (LISC; LMA, n. v.); serra do Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fr. 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 297 (LISC; LMA).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2248 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 933 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 816 (LISC).

Conhecida também do Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

«Mupumbua» (*Macedo* 4799); «Tebotébo» (chedeima, *Torre & Correia* 13 933).

293. *Commiphora merkeri* Engl. — F. Z. 2: 269, t. 49 fig. C (1963).

Arbusto de c. 2 m, densirramoso desde a base, com ramos por vezes sarmentosos, ou pequena árvore até c. 5(6) m de altura, providos de ritidoma verde-escuro, tornando-se rugoso e escuro, esfoliando em finas tiras amareladas, ramos de início púrpura-vivos e espinhosos, flores precoces ou coetâneas das folhas jovens, drupas elipsóides, um tanto achatadas, das florestas abertas de *Colophospermum mopane* ou dos baldados com *Commiphora*, *Dichrostachys* e *Combretum*.

Em regiões de solos argilo-arenosos, por vezes junto das linhas de água. Alt. c. 130-c. 350 m.

**MA:** Daque, na picada à direita para Magoé Novo, (Bf) ou (Cf), fr. 8-II-1974, *Macedo* 5567 (LISC; LMA, n. v.). **CB:** a 17 km do cruzamento entre Chicó e Magoé, ao km 1 na picada à direita

para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 976 (LISC; LMA). **T:** a 5 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 778 (COI; LISC; LMU; P; WAG); a 51 km de Tete para Changara, margens do r. Vuze, (Dg), alt. c. 350 m, fr. 4-I-1966, *Torre & Correia* 14 000 (B; BR; EA; LISC; LUA; PRE; SRGH).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Inhambane, e ainda da Tanzânia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

NOTA: É provável que o espécime colhido entre Boroma e Chicó, *Mendonça* 375 (LISC), pertença a esta espécie.

294. *Commiphora mollis* (Oliv.) Engl. — F. Z. 2: 273, t. 51 fig. B (1963); 3: 146 (1970).

Arbusto ou árvore até c. 12(20) m de altura, com ritidoma liso e esverdeado ou cinzento-escuro, ramos de início por vezes espinhosos, flores precoces ou coetâneas das folhas jovens, vinosas, drupas elipsóides, dos tipos mais quentes e secos das florestas ripícolas e abertas ou das savanas, em regra de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia*.

Em regiões de solos pedregosos, argilo-arenosos ou húmidos, pardos, vermelhos, castanhos ou negros, por vezes nas margens dos cursos de água. Alt. c. 200-c. 750 m.

**MA:** a 18 km do r. Daque para Magoé, ao km 2 na picada à direita para Cachomba, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 123 (BR; LISC; LMA; LMU). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2103 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** serra de Songo, margem direita do r. Zambeze, a 3 km da Barragem, (Cf), alt. c. 650 m, fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 906 (LISC); entre Chicó e Magoé a 5 km do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 930A (LISC; LMU). **CB/T:** entre Chicó, (Cf), e Tete, (Dg), 25-VI-1949, *Andrada* 1648 (COI, n. v.). **T:** a 23 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 806 (COI; LISC; SRGH); a 25 km de Tete para Chicó, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 835 (LISC; LMU); a 18 km do cruzamento da estrada Tete-Changara para Chioco, (Dg), alt. c. 300 m, fr. 4-I-1966, *Torre & Correia*

14 004 (BR; LISC; M). **MT/MG**: entre Moatize e Mandiê, (Dg), fl. 26-X-1943, *Torre* 6080 (BR; K; LISC; LMA; SRGH). **MG**: a 100 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 733 (LISC).

Outros espécimes: *Chase* 2760 (BM, n. v.; SRGH, n. v.); *Macedo* 4674 (LISC; LMA, n. v.) e 4798 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 758 (n. v.); *Pereira & Correia* 2422 (LISC; LMU, n. v.) e 2525 (LISC; LMU, n. v.); *Torre* 3706 (LISC); *Torre & Correia* 13 805 (LISC; PRE), 13 904 (B; LISC; LUA; SRGH), 13 996 (LISC; LMU), 15 286 (COI; LISC; P), 17 595 (LISC) e 17 711 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 835 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Sofala e Maputo, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Mucandué» (Cahora Bassa, *Macedo* 4674); «Chalôlo» (Cahora Bassa, *Macedo* 4798) ou «Tcharoro» (Tete, *Andrada* 1648) e «Chilolo» (chedeima, *Torre & Correia* 13 904 e 13 906); «Djedje» (Boroma, *Menyharth* 758).

NOTA: É provável que o material colhido em Mungári por A. R. da Torre, *Torre & Correia* 15 539 (LISC; LMU), pertença a esta espécie.

295. *Commiphora mossambicensis* (Oliv.) Engl.—  
F. Z. 2: 274, t. 51 fig. C (1963).

Árvore 5-10(15) m alta, com ritidoma liso e cinzento, drupas globosas, da floresta aberta em regra de *Brachystegia* e de *Colophospermum mopane* ou da savana com *Brachystegia*, *Acacia nigrescens*, *Sterculia africana* e *Adansonia digitata*.

Em regiões de solos pedregosos a argilo-pedregosos ou húmidos, por vezes com afloramentos rochosos podendo formar colinas rochosas. Alt. c. 200-c. 750 m.

**MR**: margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2118 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: picada para Taca a partir da estrada Estima-Inhacapirire, (Cf), fr. 26-I-1972, *Macedo* 4707 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2394 (LISC; LMU, n. v.); a c. 4 km de Estima para o Songo na base da serra, (Cf), alt. c.

400 m, fr. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 870 (LISC; LMU). **T**: a 12 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 266 (LISC); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fr. imat. 21-V-1971, *Torre & Correia* 18 539 (LISC; LMU). **MT**: a 37 km de Moatize para Zóbuê, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 7-I-1966, *Torre & Correia* 14 035 (K; LISC; SRGH; WAG). **MG**: a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, fr. imat. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 692 (COI; LISC; LMU; P); a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 758 (LISC; LUA; PRE); a 13 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dg), alt. c. 400 m, fr. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 571 (LISC).

Outros espécimes: *Menyharth* 755 (K, n. v.); *Pereira & Correia* 2675 (LISC; LMU, n. v.) e 2743 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 17 708 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 861 (LISC).

Conhecida também do Quênia, Tanzânia, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Muchove» (Cahora Bassa, *Macedo* 4707).

296. *Commiphora pyracanthoides* Engl.—F. Z. 2: 268 (1963).

296A. Subsp. *glandulosa* (Schinz) Wild—F. Z. 2: 268, t. 49 fig. B (1963); 3: 146 (1970).

Arbusto ou árvore até 8 m de altura, espinhosos, exsudando látex marfinado utilizado como sabão pelos autóctones, com ritidoma papiráceo acinzentado, flores precoces, avermelhadas, drupas largamente elipsóides, um tanto assimétricas e vermelhas, da floresta aberta em regra de *Colophospermum mopane*, do mato xerofítico ou da savana.

Nos morros rochosos, em solos pedregosos, argilo-arenosos ou húmidos, vermelhos, pardos, acastanhados ou negros. Alt. c. 200-c. 480 m.

**MA**: a 46 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 9-III-1970, *Torre & Correia* 18 228 (K; LISC; LMU; P). **CB**: a 21,6 km de Estima para o r. Nhancapirire, (Cf), fr. 19-II-1972, *Macedo* 4855 (LISC; LMA, n. v.); a 5 km do cruzamento entre Chicoa e Magoé, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 13-II-1970, *Torre &*



*Correia* 17 932 (COI; LISC; LMA); margem esquerda do r. Mucangádeze, morro em frente do Posto Policial n.º 3, (Cf), alt. c. 480 m, fr. imat. 25-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 877 (LISC). **T**: entre Boroma e Tete, (Dg), fl. 26-X-1941, *Torre* 3704 (BR; K; LISC; LMA; SRGH); a 34 km de Tete para Changara, r. Thombo, (Dg), alt. c. 300 m, fr. imat. 4-I-1966, *Torre & Correia* 13 993 (BR; EA; LISC; M; PRE; WAG); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 229 (LISC; LMU). **?**: Chiringa, na extremidade do campo de aviação, fr. 18-XII-1973, *Macedo* 5455 (LISC; LMA, n. v.); r. Mouzi, fl. 26-IX-1948, *Wild* 2642 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 4782 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2123 (LISC; LMU, n. v.) e 2505 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 829 (COI; LISC; LMU; P) e 17 593 (LISC).

Conhecida também da província de Maputo, e ainda de Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

«Munvuca» (*Macedo* 4855); «Mutchove» (Chinhúngüè e tauara, *Macedo* 4782).

297. *Commiphora zanzibarica* (Baill.) Engl. — F. Z. 2: 279, t. 52 fig. C (1963).

Arbusto ou árvore até 7(12) m de altura, com ritidoma liso, cinzento e esfoliando em tiras estramíneas, flores coetâneas das folhas, drupas elipsóides, da floresta aberta, do matagal ou da savana.

Em regiões de solos húmidos, argilosos ou arenosos, por vezes nos vales dos rios. Alt. c. 200-400 m.

**CB/T**: entre Chicoa, (Cf), e Tete, (Dg), 25-VI-1949, *Andrada* 1647 (COI, n. v.). **T**: pr. Tete, (Dg), fr. 8-VI-1947, *Hornby* 2729 (PRE, n. v.; SRGH, n. v.); a 3 km do cruzamento das estradas Tete-Changara e do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fr. imat. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 583 (LISC); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fr. imat. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 640 (LISC). **MG**: a 40 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), ao km 2 na picada à direita para o régulo Catunguine, (Dh), alt. c. 400 m, fr. 28-V-1971, *Torre & Correia* 18 695 (LISC; LMA; LMU, PRE).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Sofala e Maputo, e ainda da zona costeira da Tanzânia e do Zimbabwe-Rodésia.

## MELIACEAE

*EKEBERGIA* Sparrm.

298. *Ekebergia benguelensis* Welw. ex C. DC. — F. Z. 2: 318 (1963). — F. M.: 34 (1979).

Arbusto ou pequena árvore semicaducifólios até 5(10) m de altura, dióicos, com ritidoma rugoso e esfoliando em escamas irregulares, flores 1-sexuadas, odoríferas, de corola creme-esverdeada a branca ou branco-rosada, frutos drupáceos esféricos a ± ovóides e vermelho-vivos, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos arenosos ou argilosos.

**A**: entre Vila Coutinho e Zóbuè, (Ee), fl. ♀ 19-VII-1949, *Andrada* 1783 (COI; LISC; LMA); a 7,6 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ee), bot. fl. ♂ 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3669 (LISC; LMA). **A/MC**: entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), fr. imat. 29-X-1943, *Torre* 6060 (J; LISC; WAG). **MT**: a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 11-I-1966, *Correia* 363 (COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

299. *Ekebergia capensis* Sparrm. — F. Z. 2: 316, t. 62 (1963). — F. M.: 32 (1979).

Árvore sempervirente ou semicaducifólia de grande estatura (atingindo 30 m de altura), dióica, com copa subsférica, ritidoma cinzento-acastanhado, ± fendilhado e esfoliando em placas irregulares, flores 1-sexuadas, odoríferas, de corola branca ou branco-rosada, frutos drupáceos ± esféricos a elipsóides ou obovóides e vermelhos ou negros, das florestas higrofiticas e abertas.

Em regiões de solos argilo-arenosos ou húmidos.

**MT**: serra de Zóbuè, (Ef), fl. ♂ 3-X-1942, *Mendonça* 617 (LD; LISC; LMU; PRE).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Etiópia,

Zaire e Uganda ao Botswana, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval, Natal e Cabo).

NOTA: É provável que o espécime estéril, *Gomes e Sousa 4772* (J, n. v.), pertença a esta espécie.

*ENTANDROPHRAGMA* C. DC.

300. *Entandrophragma caudatum* (Sprague) Sprague — F. Z. 2: 290, t. 55 fig. B (1963). — F. M.: 42, Est. VII (1979).

Árvore caducifólia 12-15(25) m alta, monóica, com copa subsférica, ritidoma acastanhado a cinzento e liso ou esfoliando em placas irregulares que deixam manchas amareladas, flores 1-sexuadas, de corola verde-clara a amarelada, cápsulas elipsóide-oblongas ou claviformes, da floresta aberta xerofítica.

Entre rochas em regiões com afloramentos rochosos. Alt. c. 557-c. 700 m.

CB: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 576-c. 700 m, fr. 5-V-1972, *Pereira & Correia 2420* (LISC; LMU); r. Mucangádeze, pr. Posto Policial n.º 3, a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 557 m, fr. imat. 31-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira 18 951* (COI; LISC; LMA; MO).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, e ainda da Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

*KHAYA* A. Juss.

301. *Khaya nyasica* Stapf ex Bak. f. — F. Z. 2: 287, t. 54 (1963). — F. M.: 38, Est. VI (1979).

Árvore sempervirente, em regra de grande porte, 6-30(45) m alta, monóica, com ritidoma mosqueado de cinzento e castanho, liso ou esfoliando em placas, flores em regra 1-sexuadas, odoríferas, de corola branca ou cor de creme, cápsulas ± esféricas, da floresta ripícola.

Junto das linhas de água, em regiões de solos aluviais, pedregosos, arenosos ou argilosos.

A madeira é muito boa para construção.

MC: a 46,7 km de Matundo para Massamba, (Df), st. 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho 3446*

(LMA); Muchena, (Df), fl. & fr. imat. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho 3464* (LISC; LMA). MT: pr. km 196 do C. F. de Tete, (Ef), fr. imat. 23-VI-1949, *Andrada 1630* (COI; LISC); margens do r. Moatize, Cateme, km 226 do C. F. de Tete, fr. imat. 7-V-1948, *Mendonça 4126* (BR; COI; EA; LISC; LMA; MO); pr. Zóbuè, (Ef), fr. imat. 17-VI-1941, *Torre 2872* (B; LD; LISC; LMA; WAG).

Outros espécimes: *Andrada 1694* (COI; LISC) e 1697 (COI; LISC); *Barbosa & Carvalho 3438* (LMA); *Mendonça 577* (EA; LISC; M; P) e 637 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e ainda da Tanzânia, Zaire (Shaba), Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Muaua» (sena, *Andrada 1630*; Tete, *Andrada 1697*) ou «M'baua» (*Torre 2872*).

*MELIA* L.

302. *Melia azedarach* L. — F. Z. 2: 315 (1963). — F. M.: 17 (1979).

Árvore caducifólia, de pequeno a médio porte, até 10 m alta, polígamo-monóica, com ritidoma cinzento-acastanhado e liso, flores 2-sexuadas e ♂, odoríferas, de corola lilacénea, frutos drupáceos, cultivada.

T: Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth 835* (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente cultivada nas regiões tropicais e subtropicais; originária da Índia.

*TRICHILIA* P. Browne

303. *Trichilia capitata* Klotzsch — F. Z. 2: 302, t. 59 fig. A (1963). — F. M.: 20, Est. III (1979).

Arbusto de 3-5 m, por vezes multicaule, ou árvore de 5-10(12) m de altura, dióicos, com flores 1-sexuadas, de corola branco-esverdeada ou branca, cápsulas globosas tendo sementes vermelho-escuras de arilo cor de laranja, das florestas ripícolas e abertas, das savanas ou dos balcedos.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos ou argilosos, pardacentos, amarelados ou negros, por vezes junto das linhas de água, nas termiteiras ou nas colinas rochosas. Alt. c. 100-c. 300 m.

**CB:** Estima, pr. r. Sanângoè, (Cf), fl. 16-I-1974, *Macedo* 5508 (LISC; LMA, n. v.). **CB/T:** entre Chicoa, (Cf), e Tete, (Dg), fr. 25-VI-1949, *Andrada* 1638 (COI, n. v.). **T:** pr. Tete, (Dg), fl. ♂ II, *Kirk* s. n. (K, *neotypus*, n. v.); Boroma, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fr. 26-VI-1941, *Torre* 2927 (B; COI; EA; LISC; MO; P); a 30 km de Changara para o r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. ♀ 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 010 (COI; LISC; LMU; LUAI; PRE). **T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fl. ♀ II, *Kirk* s. n. (K, n. v.). **MT:** Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, bot. fl. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 508 (LD; LISC). **MG:** entre Mandiè e Mungári, (Dg), fr. 26-VI-1941, *Torre* 2937 (LISC); entre Mungári e Tambara (?Dh), fr. 3-IX-1943, *Torre* 5830 (LISC).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3421 (LISC; LMA); *Kirk* s. n. (K, n. v.); *Macedo* 5277 (LISC; LMA); *Menyharth* 800 (n. v.); *Rosa* 48 (LISC; LMA) e 78 (LISC; LMA); *Torre* 2930 (BM; J; LISC; SRGH); *Torre & Correia* 15 354 (EA; J; LISC; LMU) e 17 699 (LISC; LMU); *Wild* 2575 (BR, n. v.; K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e ainda do Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Sassampungé» (Tete, *Torre & Correia* 15 354 ou «Sassampunje» (Tete, *Torre & Correia* 14 010) e «Sinjanjuje» (Tete, *Rosa* 78); «Mtarrara-Bú» (Tete, *Menyharth* 800).

304. *Trichilia emetica* Vahl — F. Z. 2: 299, t. 58 fig. B (1963). — F. M.: 24, Est. IV (1979).

#### 304A. Subsp. *emetica*

Árvore sempervirente 7-18(20) m alta, dióica, com copa larga e umbrosa em indivíduos isolados, subsférica, ritidoma cinzento- ou castanho-escuro e rugoso ou liso, flores 1-sexuadas, odoríferas, de corola esbranquiçada ou amarelada a esverdeada, cápsulas obovóideo-globosas tendo sementes negras de arilódio escarlate, das flores-tas ripícolas e mistas ou das savanas.

Em regiões de solos aluviais ou negros, em regra junto das linhas de água.

**CB:** Estima, Posto do G. P. Z., pr. r. Sanângoè, (Cf), fr. 30-I-1972, *Macedo* 4749 (LISC; LMA); margens do r. Mucangádeze, a c. 16 km da cota c. 400 m para o leito do rio (cota c. 300 m), na estrada Songo-Maroeira-r. Mucangádeze, (Cf), st. 22-V-1972, *Pereira & Correia* 2781 (LISC; LMU). **T:** pr. Boroma, (Dg), bot. fl. ♀ IX-1891, *Menyharth* s. n. (C, n. v.), e 590 (W, n. v.); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 655 (LD; LISC; LMU); r. Ruenya, pr. fronteira com a Rodésia, (Ch), fl. ♂ IX, *Wild* 2646 (BR, n. v.; K, n. v.). **MT:** entre Vila Mouzinho e Zóbuè, margens do r. Chinhange, (Ef), fl. ♂ 19-VIII-1949, *Andrada* 1789 (COI; LISC). **MU:** a 19 km de Ancuaze para Doa, (Eg), fr. imat. 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3197 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Sudão, Etiópia e Somália ao Botswana, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Natal e Transval); ocorre também no Iémen.

«Muciquice» (Sena, *Barbosa & Carvalho* 3197) ou «Musikidzi» (*Menyharth* 590) ou «Mussiquidze» (Chinhúngüè e tauara, *Macedo* 4749).

#### TURRAEA L.

305. *Turraea nilotica* Kotschy & Peyr. — F. Z. 2: 310, t. 61 fig. D (1963). — F. M.: 8, Est. I fig. D (1979).

Arbusto 1-3(5) m alto, com flores em regra precoces, 2-sexuadas, de corola branco-amarelada, cápsulas depresso-globosas e amarelas, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia* ou da savana.

Em regiões de solos arenosos a argilosos, vermelhos. Alt. c. 700-c. 1300 m.

**MR:** pr. Fíngoè, (Bf), alt. 700-900 m, fl. 11-VIII-1941, *Torre* 3240 (BM; LISC; LMU; PRE). **CB:** Songo, pr. subestação, (Cf), alt. c. 1000 m, fr. 19-XI-1973, *Macedo* 5368 (LISC; LMA). **T:** Tete, (Dg), fl. VII-1891, *Menyharth* 1146 (n. v.). **A:** entre Vila Mouzinho e Zóbuè, (Ee), fl. & fr. imat. 19-VII-1949, *Andrada* 1785 (COI; LISC; LMA). **MC:** Furancungo, (De), alt. 1300 m, fl. 25-VIII-1941, *Torre* 3337 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo (?), sendo difundida do Sudão ao Transval setentrional.

306. *Turraea zambesica* Sprague & Hutch. ex Styles & White — F. Z. 2: 311 (1963). — F. M.: 10 (1979).

Arbusto de 1.5-3.0 m ou pequena árvore atingindo c. 7 m de altura, com flores em regra coetâneas das folhas, 2-sexuadas, odoríferas, de corola branca, amarela ou alaranjada, cápsulas depresso-globosas, da floresta ripícola.

Junto dos rios, em solos aluviais.

**MA:** Magoé Velho, margem direita do r. Zambeze, (Bf), fl. 14-IV-1972, *Macedo* 5200 (LISC; LMA). **T:** Sisitso, r. Zambeze, (Dg), fl. & fr. imat. 10-VII-1950, *Chase* 2630 (BM; BR; COI; K; SRGH); Boroma, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fl. 13-VI-1941, *Torre* 2842 (BM; COI; LD; LISC; LMU; MO; P).

Conhecida também do Caprivi, Botswana, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

DICHAPETALACEAE

*TAPURA* Aubl.

307. *Tapura fischeri* Engl. — F. Z. 2: 328 (1963).

- 307a. Var. *pubescens* Verdc. & Torre — F. Z. 2: 328 (1963).

Arbusto multicaule, densamente ramificado ou ramoso desde a base (ou pequena árvore), com ritidoma provido de lenticelas muito pequenas, flores brancas, frutos drupáceos ovóides, das florestas ripícolas e abertas.

Em regiões de solos arenosos, acastanhados ou negros, em regra junto dos cursos de água.

**T:** pr. Mazói, margens do r. Mazoè, Temangau, (Dg), fl. 11-XI-1965, *Myre & Rosa* 4783 (LISC; LMA); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. & fr. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 024 (LISC). **T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fr. VII-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica e Sofala, e ainda do Malawi.

OLACACEAE

*OLAX* L.

308. *Olax dissitiflora* Oliv. — F. Z. 2: 332, t. 66 (1963). — F. M.: 6 (1979).

Arbusto ou pequena árvore até 6(12) m de altura, com copa arredondada, ritidoma liso e

cinzento-claro, flores odoríferas, de corola branca, frutos drupáceos elipsóides ou ovóides e vermelhos, envolvidos quase até ao ápice pelo cálice acrescente, das florestas abertas e decíduas ou dos balcedos.

Em regiões de solos arenosos a pedregosos.

**CB:** Estima, entre Masseur e Pastor, (Cf), fl. 30-X-1973, *Macedo* 5333 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 100 km de Chicoa para Chioco, (Cg), fl. 25-IX-1942, *Mendonça* 427 (BR; COI; EA; K; LISC; LMA; MO; PRE; SRGH); entre Tete e Boroma, (Dg), fl. 26-X-1941, *Torre* 3707A (COI; EA; K; LISC; LMU; PRE; SRGH); a 5 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 779 (LISC).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (n. v.); *Menyharth* 778 (n. v.); *Torre* 6013 (B; FI; LISC; LMU; LUA; LUAI).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

*XIMENIA* L.

309. *Ximenia americana* L. — F. Z. 2: 329, t. 65 fig. B (1963). — F. M.: 2 (1979).

Arbusto ou árvore glabros, de c. 2-5(10.5) m de altura, em regra espinhosos, com flores de corola branca a verde-amarelada, frutos drupáceos elipsóides, ovóides ou globosos e amarelos, cor de laranja ou vermelhos, comestíveis, das florestas secas ou das savanas com árvores.

**T:** a 17 km de Changara para Mtoko, (Dg), fl. 28-IX-1948, *Wild* 2662 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

- 309a. Var. *microphylla* Welw. ex Oliv. — F. M.: 2 (1979).

Arbusto de c. 2 m (ou árvore atingindo 4 m) de altura, com flores esverdeadas, da floresta aberta de *Colophospermum mopane*.

Em regiões de solos argilo-arenosos, pardos.

**CB:** entre Chicoa e Magoé, a 3 km do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 915 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Tanzânia, Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval e Natal).

«Tenganhióca» (*Torre & Correia* 17 915).

310. *Ximenia caffra* Sond. — F. Z. 2: 331 (1963).  
— F. M.: 3-4 (1979).

310a. Var. *caffra*

Pequeno arbusto de 2-3 m (ou árvore até 6.5 m) de altura, espinhoso, por vezes de ramos pêndulos, com flores fisiologicamente 1-sexuadas, de corola verde, branco-amarelada ou purpúrea, frutos drupáceos oblongo-ovóides, elipsóides ou gobosos e vermelhos ou cor de laranja, comestíveis, das florestas secas ou das savanas com árvores.

Em regiões de solos amarelados, acinzentados ou pardacentos.

**Z:** r. Mudzi, a 15 km da fronteira da Rodésia, (Af), fl. 25-IX-1948, *Wild* 2614 (K, n. v.). **CB:** Estima, pr. Masseur, (Cf), fl. 30-X-1973, *Macedo* 5330 (LISC; LMA, n. v.), e pr. Taca, (Cf), fr. 31-X-1973, *Macedo* 5335 (LISC; LMA, n. v.). **T:** serra da Caroeira, (Dg), fr. 19-XI-1965, *Rosa* 118 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula e Sofala, sendo difundida da Etiópia, Zaire, Uganda e Quênia à Namíbia, Botswana e África do Sul (Transval e Natal).

310b. Var. *natalensis* Sond. — F. Z. 2: 331 (1963). — F. M.: 4 (1979).

Arbusto de c. 3 m (ou árvore até 6.5 m) de altura, espinhoso, com flores fisiologicamente 1-sexuadas, de corola verde, frutos drupáceos elipsóides e vermelhos ou cor-de-rosa, comestíveis, da floresta aberta de *Brachystegia*.

**MT:** monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 12-I-1966, *Correia* 421 (FI, n. v.; K, n. v.; LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo difundida

pela África oriental da Etiópia e Somália à África do Sul (Transval e Natal), pelo Zaire, Angola e Madagáscar.

## OPILIACEAE

### OPILIA Roxb.

311. *Opilia celtidifolia* (Guill. & Perr.) Endl. ex Walp. — F. Z. 2: 336 (1963). — F. M.: 2 (1979).

311a. Var. *tomentella* (Oliv.) Lucas — F. M.: 3 (1979).

*O. tomentella* (Oliv.) Engl. — F. Z. 2: 338, t. 68 (1963).

Arbusto escandente ou liana de vários metros, com râmulos tomentelos ou hirtelos, flores 5-meras, de corola verde-amarelada, frutos drupáceos elipsóides e amarelos ± alaranjados, das florestas ripícolas e abertas de *Brachystegia* ou das savanas.

Em regiões de solos arenosos ou pedregosos, negros ou vermelhos, ou nos morros rochosos. Alt. c. 130-c. 950 m.

**MR:** entre Chicoa e Fíngoè, (Cf), bot. fl. 24-IX-1942, *Mendonça* 385 (COI; LISC; SRGH). **CB:** Estima, pr. r. Sanângoè, (Cf), fr. 29-I-1972, *Macedo* 4746 (LISC; LMA, n. v.); Songo, pr. subestação, (Cf), alt. c. 950 m, bot. fl. 9-XI-1973, *Macedo*, 5366 (LISC; LMA, n. v.); r. Sanângoè, (Cf), fr. 29-XII-1973, *Macedo* 5486 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 9 km de Tete para Changara, (Dh), alt. c. 130 m, fl. 26-XII-1965, *Torre & Correia* 13 818 (COI; LISC; LMU; LUAI; PRE; SRGH); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fr. imat. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 020 (COI; LISC; LMU); a 6 km de Chioco para Tete, (Cg), alt. c. 250 m, fr. 16-II-1968, *Torre & Correia* 17 693 (LISC).

Outros espécimes: *Rosa* 111 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 17 563 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

«Nhamala» (Chinhúngüè e tauara, *Macedo* 4746); «M'Tchenge» (Tete, *Torre & Correia* 14 020).

## ICACINACEAE

*APODYTES* E. Mey. ex Arn.

312. *Apodytes dimidiata* E. Mey. ex Arn. — F. Z. 2: 343 et 345, t. 72 (1963).

312A. Subsp. *dimidiata*

Árvore sempervirente 6-8(15) m alta (ou arbusto), com ritidoma liso e cinzento, flores odoríferas, de corola branca, negra no seco, drupas ovóideo-reniformes, subcomprimidas e pretas, das florestas densas mistas e abertas de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

**MC:** entre Casula e Furancungo, (Df), fl. 14-X-1943, Torre 6025 (BR; K; LISC; LMA; SRGH). **MT:** serra de Zóbuè, (Ef), bot. fl. 3-X-1942, Mendonça 601 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida de Angola ao Quênia e, para sul, até ao Cabo.

*PYRENACANTHA* Wight

313. *Pyrenacantha kaurabassana* Baill. — F. Z. 2: 347, t. 74 (1963).

Erva vivaz, rastejante ou volúvel, com vários caules verde-azeitona e hispídeos, provenientes de um caule subterrâneo tuberoso, flores 1-sexuadas, drupas largamente ovóides, em regra comprimidas e marginadas, amarelo-alaranjadas, da floresta aberta de *Kirkia acuminata* e *Adansonia digitata*.

Em regiões de solos argilosos, arenosos ou pedregosos, ou entre rochas, por vezes nas encostas dos montes.

**CB:** Cahora Bassa, (Cf), fl. X-1858, Kirk s. n. (K, *holotypus*, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 819 (K, n. v.; WU, *holotypus* de *P. menyharthii* Schinz, n. v.); Ulandi, (Dg), XI-1931, *Pomba Guerra* 104 (COI, n. v.); Massanga, r. Luenha, (Dh), fr. 25-IX-1948, Wild 2618 (K, n. v.; SRGH, n. v.). **MG:** a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, st. 16-XII-1965, Torre & Correia 13 683 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia, Manica e Maputo, e ainda da Tanzânia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

## CELASTRACEAE

*ELAEODENDRON* Jacq. f. ex Jacq.

314. *Elaeodendron matabelicum* Loes. — F. Z. 2: 385, t. 82 fig. A (1966). — F. M.: 33 (1969).

Árvore 3-8(12) m alta, com ramos de início vermelho-vinosos e providos de 4 linhas salientes, tornando-se roliços e providos de proeminentes lenticelas esbranquiçadas a acinzentadas, flores 2-sexuadas, de corola verde a amarela, drupas subglobosas a elipsóides ou obovóides e amarelas ou amarelo-esverdeadas, vermelho-escuras no seco, do mato xerofítico ou da savana com árvores.

**CB:** a 36 km de Chicoa para Chioco, (Cf), fr. 25-IX-1942, Mendonça 418 (COI; K; LISC; LMU; P; SRGH; WAG); a 30 km do r. Daque para Chicoa, ao km 23 na picada à direita para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, bot. fl. 14-III-1970, Torre & Correia 18 262 (LISC; LMU; P; WAG).

Conhecida também da província de Manica, e ainda do Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

315. *Elaeodendron schlechteranum* (Loes.) Loes. — F. Z. 2: 387 (1966). — F. M.: 35 (1969).

Arbusto ou árvore de 2-8(18) m de altura, com ramos de início cinzento-pálidos a purpúreos e providos de 4 linhas salientes ou não, achatados a angulosos, tornando-se castanho-avermelhados a -acinzentados ou esbranquiçados, roliços e providos de proeminentes lenticelas esbranquiçadas, flores 2-sexuadas, de corola branca ou amarelo-pálida, drupas elipsóides a subglobosas, lisas e brancas, vermelho-escuras ou castanhas no seco, da floresta aberta de *Brachystegia*, do mato xerofítico ou da savana.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos ou aluviais.

A casca é utilizada como afrodisíaco.

**MA:** a c. 32 km de Chicoa para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 18-II-1970, Torre & Correia 18 022 (LISC; LMA; LMU; SRGH). **CB:** Estima, entre o quartel e a serra N'Godzi em direcção a Cahó, (Cf), st. 29-I-1972, Macedo 4743 (LISC; LMA, n. v.); Ma-

combe, pr. r. Zambeze, (Cf), fr. 20-V-1972, *Macedo* 5232 (LISC; LMA, n. v.); a 9 km do cruzamento da estrada Tete-Chicoa para a serra de Songo, (Cf), alt. c. 450 m, fr. imat. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 879 (LISC). **CB/T**: entre Chicoa, (Cf), e Tete, (Dg), fr. 25-VI-1949, *Andrada* 1639 (COI, n. v.; LISC); entre Chicoa, (Cf), e a Missão de Boroma, (Dg), st. 21-VI-1941, *Torre*, 2922 (LISC). **T**: vale do Zambeze, 48 km a montante de Tete, (Df), fr. 12-VI-1947, *Hornby* 2745 (K, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.); Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 2a (Z, *holotypus*, n. v.); a 9 km de Tete para Boroma, (Dg), fr. imat. 6-V-1966, *Rosa* 158 (LISC; LMA, n. v.). **MU**: picada da estrada de Bandar para o «fumo» Guente, pr. regulado Fortuna, (Eg), fr. 21-VI-1949, *Andrada* 1619 (LISC).

Outros espécimes: *Macedo* 4701 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 1a (Z, *holotypus* de *Cassine laciniolata* Loes., n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwé-Rodésia e Malawi.

«Cadzinhére» (Cahora Bassa, *Macedo* 4701) ou «Cazinhére» (*Torre & Correia* 18 022); «Ganganga» (*Macedo* 4743) ou «Munganganga» (*Macedo* 5232); Lacuè (sena, *Andrada* 1619).

#### HIPPOCRATEA L.

316. *Hippocratea africana* (Willd.) Loes. — F. Z. 2: 408 (1966). — F. M.: 54 (1969).

316a. Var. *richardiana* (Cambess.) N. Robson — F. Z. 2: 409 (1966). — F. M.: 56 (1969).

Liana ou arbusto escandente de vários metros, com caules de início verde-pálidos ou -azeitona e providos de 4 linhas salientes ou sub-rolíços, glabros ou levemente pubéculos, tornando-se avermelhados a castanho-purpúreos, roliços e providos de numerosas lenticelas ± proeminentes, flores esverdeadas, frutos de 3 mericarpos capsulares oblanceolados a obovados e verdes ou verde-acastanhados, do ecótono da floresta densa higrofitica, da mata decídua ou da savana.

Junto dos cursos de água ou nos montes.

**Z**: margem direita do r. Zambeze, entre Zumbo e Macombe, (Af), alt. c. 280 m, fr. 25-VI-1941, *Torre & Correia* 18 773 (K; LISC;

LMU; PRE). **T**: margem direita do r. Zambeze, pr. quartel de Tete, (Dg), fl. 21-X-1965, *Rosa* 109 (LISC; LMA, n. v.). **MT**: serra de Zóbuè, (Ef), fl. 3-X-1942, *Mendonça* 587 (LISC; LUA; LUAI). **MG**: pr. Mungári, (Dh), fl. 1-IX-1943, *Torre* 5816 (LISC; PRE; SRGH). **MU**: lago Lifumba, (Eg), fr. 20-VI-1949, *Andrada* 1614 (COI, n. v.; LISC). **?T**: sopé do monte Chuore (?Chuóze), (?Dg), fl. IX-1891, *Menyharth* 589 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Gaza e Maputo, sendo difundida do Senegal à Etiópia e, para sul, até ao Caprivi, Botswana e Transval.

«Umpato» (*Torre & Correia* 18 773).

317. *Hippocratea buchananii* Loes. — F. Z. 2: 415, t. 85 fig. D (1966). — F. M.: 61 (1969).

Arbusto (ou pequena árvore) em regra escandente ou divaricado e multicaule, de 1-6(7.5) m, ou liana até c. 8 m longa, com caules de início castanho-esverdeados, providos de 4 linhas salientes e de pubescência castanho-clara, tornando-se castanho-avermelhados a acinzentados, roliços, providos de pubescência persistente e de numerosas lenticelas minúsculas, flores odoríferas, de corola castanho-amarelada, frutos de 3 mericarpos capsulares obovados a oblongos e verde-pálidos a amarelados, das florestas densas e abertas de *Kirkia acuminata* e de *Colophospermum mopane* ou das savanas com arbustos e árvores.

Em regiões de solos acastanhados, avermelhados, pardacentos ou negros, argilo-arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes junto dos cursos de água ou nas fendas das rochas. Alt. c. 100-c. 750 m.

**MR**: Chimbueia, (Cf), fl. 18-XII-1973, *Macedo* 5450 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-365 m, fr. 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2062 (LISC; LMU, n. v.), e c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-330 m, fr. 21-IV-1972, *Pereira & Correia* 2198 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: serra de Songo, a 3 km da Barragem, (Cf), alt. c. 650 m, fl. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 903 (LISC); entre Chicoa e Magoé, ao km 5 do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. imat. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 931A (LISC; LMU; PRE; SRGH); margem esquerda do r. Mucangázeze, a 9 km do Posto Policial n.º 3 para Bero,

(Cf), alt. c. 750 m, fl. 29-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 919 (LISC). T: a 16 km de Msusa para Magoé, fr. 27-VII-1950, *Chase* 2809 (BM, n. v.; COI, n. v.; K, n. v.; SRGH, n. v.); a 63 km de Tete para Chicoa, margens de um rio torrencial, (Df), alt. c. 300 m, fl. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 868 (LISC; LUAI; M; P); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 236 (BR; COI; K; LISC; LMU). MT: margem esquerda do r. Zambeze, Benga, (Dg), alt. c. 100 m, fl. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 516 (LISC).

Outros espécimes: *Menyharth* 692 (K, n. v.; Z, *holotypus* de *H. menyharthii* Schinz, n. v.) e 1115 (n. v.); *Pereira & Correia* 2097 (LISC; LMU, n. v.), 2426 (LISC; LMU, n. v.), 2476 (LISC; LMU, n. v.), 2556 (LISC; LMU, n. v.) e 2765 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 18 546 (LISC; LMA; LMU); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 785 (LISC) e 18 936 (LISC).

Conhecida também das províncias de Namíbia e Sofala, e ainda da Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

NOTA: É provável que o espécime de Cahora Bassa, *Mendonça* 380 (LISC), pertença a esta espécie.

318. *Hippocratea crenata* (Klotzsch) K. Schum. & Loes. — F. Z. 2: 410 (1966). — F. M.: 56 (1969).

Arbusto em regra escandente ou divaricado de 2-4 (?8) m ou liana 2-3 m longa, com caules de início cinzentos, estriados e densamente pubescente-castanho-avermelhados, tornando-se roliços e pubescente-acinzentados, flores esverdeadas, frutos de 3 mericarpos capsulares comprimidos, largamente obovados a oblongos e esverdeados a castanho-avermelhados, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane* e de *Kirkia acuminata*, dos matagais densos xerofíticos ou dos balcedos.

Em regiões de solos arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes nas margens dos rios. Alt. c. 130-c. 300 m.

T: a 5 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fl. & fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 780 (LISC); a 30 km de Changara, r. Mazoé, alt. c. 300 m, fl. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 014

(LISC); a 20 km de Changara para Cuchumano, monte Nhampangué, (Dg), fr. 22-V-1971, *Torre & Correia* 18 566 (EA; K; LISC; LMA).

Conhecida também da província de Gaza, e ainda da Etiópia, Sudeste do Quênia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

319. *Hippocratea indica* Willd. — F. Z. 2: 413 (1966). — F. M.: 59 (1969).

Arbusto em regra escandente ou divaricado até 5 (?7) m ou liana até c. 5 (12) m longa, com caules de início acinzentados a verde-amarelados, lisos e providos de 4 linhas salientes, tornando-se purpúreo-avermelhados, lisos e obtusamente 4-lobados ou roliços, flores de cálice castanho-avermelhado e corola amarela ou cor de creme, castanho-avermelhada no seco, frutos de 3 mericarpos capsulares comprimidos, estreitamente oblongos a oblanceolados e verde-pálidos, das florestas abertas de *Kirkia acuminata* e de *Brachystegia*.

MA: pr. Magoé, (Df), fr. 23-VII-1950, *Chase* 2688 (BM, n. v.; K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); a 3 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, bot. fl. 4-III-1970, *Torre & Correia* 18 186 (LISC; LMA; LMU; PRE). ?T: Chuore (?Chuóze), (?Dg), *Menyharth* 502 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Sofala e Gaza, e ainda do Senegal aos Camarões, ilhas de Fernando Pó, Império Centro-Africano, Zaire, Tanzânia, Angola, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval); também na Ásia tropical da Índia e Sri Lanka às Filipinas e Timor.

320. *Hippocratea longipetiolada* Oliv. — F. Z. 2: 408 (1966). — F. M.: 53 (1969).

Arbusto em regra escandente até 5 m ou liana 3-4 m longa, com caules de início verde-azeitona e providos de 4 linhas salientes, tornando-se vermelho-vinosos a castanho-acinzentados, roliços e providos de numerosas lenticelas pequenas, não proeminentes e muitas vezes pouco visíveis, flores verde-amareladas, frutos de 3 mericarpos capsulares obovados a oblanceolados e



verde-azeitona a castanho-amarelados, do ecótono da floresta decídua, do mato xerofítico ou dos balcidos.

Em lugares secos com solos pedregosos ou nos maciços rochosos.

**MR:** entre Chiringa e Chipera, (Cf), fl. 19-XII-1973, *Macedo* 5460 (LISC; LMA, n. v.). **T:** r. Zambeze, Tete, (Dg), 1858, *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); pr. Missão de Boroma, (Dg), fr. 21-VI-1941, *Torre* 2918 (BR; FI; LISC; LMA); a 5 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fl. & fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 788 (LISC).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); *Peters* 8 (*syntypi* de *H. schlechteri* Loes.: B †; BM, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala (?), Gaza e Maputo, e ainda do Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

321. *Hippocratea parvifolia* Oliv. — F. Z. 2: 412 (1966). — F. M.: 58 (1969).

Arbusto (ou pequena árvore) em regra escandente, por vezes ramoso desde a base, de (0.3)1.5-3.0(4.5) m, ou liana de vários metros (podendo atingir 10 m) de comprimento, com caules de início verde-acinzentados a purpúreos, lisos e providos de 4 linhas pouco salientes, tornando-se purpúreo-avermelhados a castanho-acinzentados, roliços e ± rugosos devido a numerosas lenticelas, flores de corola verde-amarelada a cremosa, purpúreo-avermelhada no seco, frutos de 3 mericarpos capsulares comprimidos, oblongos a estreitamente obovados e castanhos purpúreos, da floresta aberta ou da savana.

Em regiões de solos pedregosos, alaranjados, avermelhados a acastanhados, ou com afloramentos rochosos, sobre e entre as rochas. Alt. c. 230-c. 818 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 13-IV-1972, *Pereira & Correia* 2019 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 330-365 m, fr. 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2027 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Songo, (Cf), fl. 10-II-1972, *Macedo* 4827 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2368 (LISC; LMU, n. v.); Posto Policial n.º 3, margem

direita do r. Mucangádeze, a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 300 m, bot. fl. 20-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 787 (LISC; LMA). **T:** Sisitso, Ulere, (Dg), st. 9-VII-1950, *Chase* 2644 (BM, n. v.; K, n. v.; SRGH, n. v.); a 7 km de Tete para Changara, monte Cameira, (Dg), alt. c. 280 m, fl. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 314 (FI; LISC; LMA; LUA; SRGH; WAG).

Outros espécimes: *Macedo* 5195 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 17 723 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Gaza, e ainda do Mali à Etiópia e, para sul, até Angola, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

322. *Hippocratea volkensii* Loes. — F. Z. 2: 406 (1966). — F. M.: 52 (1969).

Arbusto (ou pequena árvore) em regra escandente (ou divaricado), por vezes multicaule, de c. 2 m (podendo atingir 5 m), glabro, com caules de início verde-acinzentados a -azeitona e providos de 4 linhas salientes, tornando-se castanho-avermelhados a acinzentados, roliços e providos de numerosas lenticelas esbranquiçadas e ± proeminentes, flores de sépalas amarelas, raiadas de verde, e pétalas amarelo-pálidas ou esverdeadas, em regra raiadas de verde, frutos de 3 mericarpos capsulares comprimidos, oblongos, e verde-azeitona a castanhos, dos balcidos ou das matas decíduas.

Em regiões de solos vermelhos ou acastanhados, com afloramentos rochosos. Alt. c. 700-c. 950 m.

**CB:** parte alta do Songo, (Cf), fl. 15-XII-1973, *Macedo* 5447 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2366 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Manica e Sofala, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

#### MAYTENUS Molina

323. *Maytenus buchananii* (Loes.) Wilczek — F. Z. 2: 363 (1966). — F. M.: 11 (1969).

Arbusto ou pequena árvore de 2-7(8) m de altura, por vezes sarmentosos ou escandentes, com espinhos na extremidade de curtos ramos

axilares em regra nas partes mais velhas, ramos de início castanho-purpúreos ou cor de chocolate a amarelo-acastanhado-pubérulos, comprimidos e  $\pm$  angulosos, tornando-se roliços, estriados e providos de numerosas lenticelas pálidas, flores de corola branca ou cremosa, cápsulas 3-gono-obcónicas, cor de cravo-pálida a vermelho-viva, do ecótono da floresta.

Junto das linhas de água.

**A:** a 40,1 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3681 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** a 14,2 km de Furanungo para Vila Gamito, (De), fl. 10-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3547 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); a 56,2 km de Vila Gamito para Furanungo, (De), fl. 11-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3576 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** pr. picada de Zóbuè para Angónia, r. Muerédeze, (Ef), fr. 20-VII-1949, *Andrada* 1790 (COI, n. v.; LISC); a 42,8 km de Zóbuè para Vila Mouzinho, r. Muerédeze, (Ef), fr. 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3721 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da Costa do Marfim ao Sudão, Uganda e Quénia e, para sul, até Angola (Lunda), Zâmbia e Malawi.

**324. *Maytenus heterophylla*** (Eckl. & Zeyh.) N. Robson — F. Z. 2: 364-366, t. 76 fig. B (1966). — F. M.: 13-15 (1969).

**324A. Subsp. *heterophylla***

Arbusto (ou árvore) em regra erecto-patente ou divaricado, de c. 5 m (podendo atingir 9 m) de altura, glabro, inerme ou espinhoso, com ramos de início verdes ou castanhos, providos de linhas salientes e angulosos ou poucas vezes sub-roliços, tornando-se cinzento-escuros ou castanho-purpúreos, lisos ou levemente estriados e roliços, flores de corola branca, cápsulas obovóides ou subpiriformes a 3-gónicas ou subglobosas, amarelas a vermelhas, do ecótono das florestas ou dos matos.

Nas regiões de solos vermelhos, pedregosos, em elevações rochosas.

**CB:** parte interior do planalto do Songo, (Cf), fr. 18-IV-1972, *Macedo* 5209 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida da Tanzânia

central ao Cabo, com excepção da zona costeira de Moçambique, Natal e Sudoeste do Zimbabwe-Rodésia.

**325. *Maytenus pubescens*** N. Robson — F. Z. 2: 367 (1966). — F. M.: 16 (1969).

Arbusto c. 1.5-3.0 m alto, densirramoso ou multicaule, com espinhos terminais ou na extremidade de curtos ramos axilares, ramos de início castanho-avermelhados, curtamente pubescente-esbranquiçados e subangulosos, tornando-se castanho-acinzentados ou cinzento-escuros, roliços e eventualmente glabros, flores de corola branca ou cor de creme, cápsulas globosas ou obovóides, amarelas, da savana secundária ou da estepe com *Colophospermum mopane*.

Entre rochas.

**CB:** a 129 km de Boroma para Fíngoè, pr. Chicoa, (Cf), fr. 24-IX-1942, *Mendonça* 378 (LISC). **T:** a 38 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 849 (BM; COI; K; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também da província de Gaza, e ainda do Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

**326. *Maytenus putterlickioides*** (Loes.) Exell & Mendonça — F. Z. 2: 361 (1966). — F. M.: 7 (1969).

Arbusto ou pequena árvore de 1-3(6) m de altura, muitas vezes cerrados ou divaricados, com espinhos terminais ou na extremidade de curtos ramos axilares, ramos de início castanho-avermelhado- ou amarelado-pubescentes ou -pubérulos e angulosos, tornando-se roliços, muitas vezes estriados e providos de numerosas lenticelas pálidas a acinzentadas, flores de corola branca ou cremosa, cápsulas subgloboso-comprimidas ou 3-gono-obcónicas, cor de laranja, dos matos ou dos balcedos decíduos.

**T:** r. Zambeze, Boroma, (Dg), fr. V-1892, *Menyharth* 1156 (Z, *holotypus* de *Gymnosporia borumensis* Loes., n. v.).

Conhecida também da província de Cabo Delgado, e ainda de Angola (Huila), Zaire (Shaba) e da Etiópia ao Transval.

327. *Maytenus senegalensis* (Lam.) Exell —  
F. Z. 2: 367, t. 76 fig. A (1966). — F. M.:  
17 (1969).

Arbusto (ou árvore ou raramente subarbusto) de (0.15)1-5(15) m de altura, glabro, inerme ou com espinhos axilares ou na extremidade de curtos ramos axilares, ramos purpúreo- a castanho-avermelhados, em regra acentuadamente glaucos e comprimidos, de início por vezes providos de numerosas lenticelas pálidas e indistintas, tornando-se roliços e eventualmente castanho-acinzentados, flores de corola branca ou branco-esverdeada a amarelo-pálida ou tendo tons de cravo, cápsulas globosas ou piriformes, cor de cravo a vermelho-carregado, das matas decíduas, dos balcedos ou das savanas.

Junto das linhas de água, nas vertentes pedregosas ou nas regiões com afloramentos rochosos.

**Z:** margem direita do r. Zambeze, entre Zumbo e Macombe, (Af), alt. c. 280 m, fl. 25-VI-1941, *Torre & Correia* 18 770 (LISC; LMA; LMU). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 400 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-250 m, st. 20-IV-1972, *Pereira & Correia* 2165 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 0,3 km de Chicó para Estima, (Cf), fl. 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3393 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); Chicó, margem direita do r. Zambeze, (Cf), fr. 8-VIII-1941, *Torre* 3228 (LISC). **CB/T:** entre Chicó, (Cf), e Tete, (Dg), fl. 25-VI-1949, *Andrada* 1637 (COI, n. v.; LISC); entre Songo e Tete, pr. r. Chiródeze, (Cf), st. 8-V-1972, *Macedo* 5275 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 73 km de Tete para Chicó, (Df), fl. 25-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3273 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); Boroma, (Dg), fl. VII/VIII-1891, *Menyharth* 1147 (n. v.); margem direita do r. Zambeze, em frente das oficinas da M. F. P. Z., (Dg), fr. 20-X-1965, *Rosa* 93 (LISC; LMA, n. v.); a c. 43 km de Chioco para Tete, (Dg), fl. 31-VI-1966, *Rosa* 368 (LISC; LMA, n. v.). **A:** pr. Vila Mouzinho, (Ee), fl. & fr. 25-VIII-1941, *Torre* 3323 (EA; LISC; LMA; LUA; LUAI; PRE). **MT:** pr. Zóbuè, (Ef), fl. 17-VI-1941, *Torre* 2877 (COI; K; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida por Marrocos, Argélia, Egipto, a sul da Sara do Senegal à Eritreia e, para sul, até à Namíbia setentrional, Botswana, Transval e Natal, e ainda

por Madagáscar setentrional; ocorre também na Europa (Espanha meridional) e Ásia (Arábia, Afeganistão, Paquistão e Índia).

«Sucameno» (*Torre & Correia* 18 770).

328. *Maytenus undata* (Thunb.) Blakelock —  
F. Z. 2: 371 (1966). — F. M.: 21 (1969).

Arbusto de 3-4 m (ou árvore atingindo 12 m) de altura, glabro, multirramoso, por vezes escandente, inerme, com ramos de início providos de 4 linhas  $\pm$  salientes, tornando-se roliços, flores odoríferas, de corola branca, cor de creme ou amarelo-pálida, cápsulas obovóides a subglobosas ou 3-gónicas, brancas, amarelas, cor de laranja ou vermelho-cravo e não carnudas, das florestas e do seu ecótono, das matas ou das formações arbustivas sempervirentes.

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos.

**CB:** picada dos Correios do Songo, (Cf), fl. 22-III-1972, *Macedo* 5061 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela Guiné, Ghana, Togo, Camarões setentrionais, Angola, desde o Sudão, Etiópia, Eritreia e Somália até ao Cabo, e ainda por Madagáscar e ilhas Comores.

#### *MYSTROXYLON* Eckl. & Zeyh.

329. *Mystroxylon aethiopicum* (Thunb.) Loes. —  
F. Z. 2: 376, t. 78 (1966). — F. M.: 26  
(1969).

Arbusto ou árvore de 3-7(12) m de altura, com ramos de início velutino-amarelados a esparadamente pubérulos ou raramente glabros e comprimidos (ou muito raramente um tanto angulosos), tornando-se glabros e roliços, flores de corola verde a amarela, drupas globosas a ovóides, vermelhas, das florestas ripícolas e abertas de *Brachystegia* ou da savana com *Colophospermum mopane*.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos, por vezes junto das linhas de água. Alt. c. 200-c. 900 m.

**CB:** serra de Songo, junto ao antigo forte, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 953 (EA; LISC; P; WAG); a 35 km de

Chicoa para Magoé, ao km 4 na picada à esquerda para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 19-II-1970, *Torre & Correia* 18 054 (COI; LISC; LMA; LMU; SRGH); a 30 km do r. Daque para Chicoa, ao km 23 na picada à direita para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 14-III-1970, *Torre & Correia* 18 261 (LISC; LMA; LMU; PRE). **T**: a 38 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 852 (B; BR; FI; LISC; M). **A**: Vila Mouzinho, (Ee), fl. & fr. 15-X-1943, *Torre* 6033 (BR; LISC; LUA; LUAI; Z).

Outros espécimes: *Macedo* 5118 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 17 862 (B; LISC; LMA; LMU; LUAI) e 18 282 (BR; EA; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida desde o Sudão e Etiópia, para sul, até ao Cabo, e, para oeste, até Angola e Namíbia, e ainda em Madagascar, ilhas Comores, Aldabra e Seychelles.

#### PLEUROSTYLIA Wight & Arn.

330. *Pleurostylia africana* Loes. — F. Z. 2: 383, t. 81 fig. A (1966). — F. M.: 31 (1969).

Árvore (ou arbusto) de 5-10 (16) m de altura, glabra, de copa esférica, com caules de início verde-acinzentado-pálidos e providos de 4 linhas salientes, tornando-se vermelho-rosados e eventualmente roliços, flores de corola esverdeada ou cremosa, frutos drupáceos obovóides, verdes, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos, pardos, avermelhados, amarelados ou acinzentados. Alt. c. 300-c. 900 m.

**MR**: a c. 8 km de Chipera para Machéso, (Cf), fl. 23-I-1974, *Macedo* 5519 (LISC; LMA, n. v.). **CB**: Estima, (Cf), st. 16-V-1972, *Bond* E45 (LISC; SRGH, n. v.); a 35 km de Chicoa para Magoé, ao km 11 na picada à esquerda para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 19-II-1970, *Torre & Correia* 18 061 (LISC; LMA; LMU; SRGH); monte na margem direita do r. Zambeze, ao lado da margem esquerda do r. Mucangádeze, picada para Bero, (Cf), alt. 500 m, fl. 9-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 047 (LISC). **MT**: a 6 km de Zóbuè para Metengobalame, margens do r. Mevúzi, (Ef), fl. 10-I-1966, alt. c. 900 m, *Correia* 347 (COI, n. v.; K, n. v.; LISC; LMU, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 5120 (LISC; LMA, n. v.) e 5440 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula e Zambézia, e ainda do Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Zaire (Shaba), Zâmbia, Zimbabue-Rodésia e Malawi.

#### RHAMNACEAE

#### BERCHEMIA Neck. ex DC.

331. *Berchemia discolor* (Klotzsch) Hemsl. — F. Z. 2: 425, t. 88 fig. A (1966). — F. M.: 9 (1973).

Árvore 5-20 m alta, com copa densa e arredondada, ritidoma muito rugoso e tendendo a esfoliar em grandes pedaços, flores 2-sexuadas, esverdeadas a amareladas, drupas elipsóides, amarelas e comestíveis, das florestas ripícolas e abertas em regra de *Colophospermum mopane*, de *Kirkia acuminata* e de *Brachystegia* ou das savanas.

Em regiões de solos argilo-arenosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos, negros, pardos, acastanhados, vermelhos ou alaranjados, por vezes nas margens dos cursos de água ou entre as rochas. Alt. c. 250-c. 950 m.

**MR**: margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2104 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 576-c. 700 m, fr. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2437 (LISC; LMU, n. v.); a 17 km de Chicoa para Magoé, ao km 2 na picada para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fr. imat. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 953 (LISC; LMU); margens do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 22-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 834 (LISC). **T**: a 63 km de Tete para Chicoa, margens de um rio torrencial, (Df), alt. c. 300 m, fr. imat. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 865 (COI; EA; LISC; LMU; P; PRE; SRGH); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. & fr. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 026 (BR; LISC; LUAI; M; WAG); a 7 km de Tete para Changara, monte Cameira, (Dg), alt. c. 280 m, fr. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 298 (B; LISC; LUA).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3424 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); *Kirk* s. n. (n. v.);

*Macedo* 4708 (LISC; LMA, n. v.) e 5472 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 785 (n. v.); *Pereira & Correia* 2755 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 17 687 (K; LISC; Z) e 18 545 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida do Sudão e Etiópia ao Transval e de Angola à Namíbia; ocorre ainda na Arábia.

«Mtacha» (Boroma, *Menyharth* 785) ou «M'Tacha» (*Torre & Correia* 14 026) ou «M'Taxa» (Cahora Bassa, *Macedo* 4708) ou «Mutátcha» (*Torre & Correia* 17 953); «Natcha» (*Torre, Carvalho & Ladeira* 18 834).

#### GOUANIA Jacq.

332. *Gouania scandens* (Gaertn.) Drummond — F. Z. 2: 435, t. 88 fig. D (1966). — F. M.: 16 (1973).

Arbusto trepador, trepadeira ou liana até c. 10 m longa, com gavinhas pilosas a glabrescentes, flores amarelas, em regra 2-sexuadas, esquizocarpos longitudinalmente 3-alados, das florestas ripícolas densas e residuais.

Em regra nas margens dos cursos de água, com solos aluviais, pardacentos ou acinzentados.

**CB:** a c. 7 km de Estima para Chissua, (Cf), fr. 7-IV-1972, *Macedo* 5152 (LISC; LMA, n. v.); Estima, r. Sanângoè, (Cf), fl. 13-XII-1973, *Macedo* 5436 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** 51 km a sudoeste de Zóbuè, (Ef), alt. c. 400 m, fr. 1-V-1960, *Leach & Brunton* 9880 (COI, n. v.; K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Sofala, e ainda do Sudoeste da Tanzânia, ilhas Maurícias e outras do oceano Índico.

#### HELINUS E. Mey. ex Endl.

333. *Helinus integrifolius* (Lam.) Kuntze — F. Z. 2: 436, t. 92 fig. A (1966); 3: 147 (1970). — F. M.: 18 (1973).

Arbusto trepador, por vezes multicaule, até c. 4 (6) m alto, com gavinhas glabras, flores 2-sexuadas, esverdeadas, esbranquiçadas ou amareladas, cápsulas obovóides, da floresta aberta ou da savana.

Em regiões de solos vermelhos ou acastanhados, pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes nos pousios em regeneração. Alt. c. 600-c. 990 m.

**CB:** entre Estima e Songo, serra Djunsa, (Cf), alt. c. 990 m, fl. 30-III-1972, *Macedo* 5116 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2369 (LISC; LMU, n. v.). **MG:** a 31 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 600 m, fl. & fr. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 583 (BR; COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, sendo difundida do Quênia ao Cabo da Boa Esperança e ainda no Zaire, Angola e Caprivi.

#### ZIZIPHUS Mill.

334. *Ziziphus abyssinica* Hochst. ex A. Rich. — F. Z. 2: 420, t. 87 fig. B (1966). — F. M.: 4 (1973).

Arbusto ou árvore de 4-7(13) m de altura, com ritidoma rugoso e acinzentado, râmulos tomentosos a glabrescentes, flores 2-sexuadas, drupas amarelo-avermelhadas ou carmezins, do mato decíduo.

Em regiões de solos argilosos, vermelhos.

**A:** pr. Posto Zootécnico da Angónia, (Ee), fr. 13-V-1948, *Mendonça* 4216 (LISC; PRE). **MC:** a 31,8 km de Furancungo para o régulo Bene, (Df), fr. 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3593 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, sendo difundida do Senegal à Etiópia e, para sul, até Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Moçambique (em regra até ao vale do Zambeze).

«Cancandi» (Macua, *Barbosa & Carvalho* 3593).

335. *Ziziphus mauritiana* Lam. — F. Z.: 2: 420, t. 87 fig. C (1966). — F. M.: 3 (1973).

Arbusto ou árvore de c. 2.5-10.0(15) m de altura, por vezes de ramos pêndulos, com ritidoma acinzentado, râmulos de início densamente

revestidos de pubescência branco-tomentosa, flores odoríferas, 2-sexuadas, esverdeadas a amarelas, drupas comestíveis, da floresta aberta de *Kirkia acuminata* e *Adansonia digitata* ou da savana.

Por vezes nas margens dos cursos de água ou nas bermas das estradas, em solos aluviais, arenosos ou com afloramentos rochosos, negros, acastanhados ou avermelhados.

Os autóctones fazem dos frutos aguardente e o gado come as folhas e os frutos.

**MA:** a 11 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 129 (COI; LISC; LMA; LUA). **MR:** a 4,8 km de Chicoa para Fíngõe, (Cf), fl. & fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3282 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.). **CB:** a 19,2 km de Chicoa para Estima, (Cf), fl. & fr. 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3395 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); a 3 km de Chicoa para Magoé, marginal ao r. Zambeze, (Cf), alt. c. 350 m, fl. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 907 (LISC; LMU; M); margem direita do r. Mucangádeze, Posto Policial n.º 3, a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 20-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 791 (LISC). **T:** Tete, (Dg), fl. & fr. 5-V-1948, *Mendonça* 4075 (LISC; LMU; P); margem direita do r. Zambeze, acampamento da M. F. P. Z., (Dg), fl. & fr. 22-X-1965, *Myre & Rosa* 4721 (LISC; LMA, n. v.); a 30 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 332 (BR; LISC; LUA; PRE). **MC:** a 13,9 km de Muchena para Massamba, (Df), fl. & fr. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3475 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 7 km de Moatize para Tete, (Dg), fr. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3253 (LISC; LMA, n. v.); minas de carvão de Moatize, (Dg), fl. & fr. 8-V-1948, *Mendonça* 4142 (BR; COI; LISC; LUA; PRE). **MU:** Mutarara, (Fh), fr. 15-VI-1949, *Andrada* 1581 (LISC); margem esquerda do r. Zambeze, Dona Ana, (Fh), fr. 15-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3104 (K, n. v.); a 19 km de Ancuaze para Doa, (Eg), fr. 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3199 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Gomes e Sousa* 4770 (n. v.); *Macedo* 4668 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 870 (n. v.); *Myre* 2489 (LISC; LMA, n. v.); *Peireira & Correia* 2494 (LISC; LMU, n. v.) e 2704 (LISC; LMU, n. v.); *Pomba Guerra* 29 (COI, n. v.); *Torre* 2923 (EA; FHO; LISC; LMU; LUAI; MO; SRGH); *Wild & Barbosa* 5902 (COI, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala e Inhambane, sendo difun-

da pelas regiões tropicais e subtropicais da África e Ásia.

«Maçanqueira» (Tete, *Myre* 2489; *Myre & Rosa* 4721); «Macieira» (*Mendonça* 4075); «Meçá» (Tete, *Torre* 2923) ou «Messai» (*Torre, Carvalho & Ladeira* 18 791) ou «M'Sau» (sena, *Andrada* 1581; *Torre & Correia* 17 907 e 18 129).

336. *Ziziphus mucronata* Willd. — F. Z. 2: 422, t. 87 fig. F (1966). — F. M.: 5 (1973).

Arbusto ou árvore de 3-7 m (podendo atingir 12 m) de altura, com râmulos glabros ou pubescentes, flores 2-sexuadas, amarelo-esverdeadas ou cremosas, drupas globosas.

?**T:** Chuore (?Chuóze), (?Dg), fr. VI-1891 & fl. II-1892, *Menyharth* 1139 (n. v.).

#### 336A. Subsp. *mucronata*

Arbusto de 3-5(6) m, por vezes multicaule, ou árvore de 5-7 m de altura, espinhosos, com flores amarelo-esverdeadas ou cremosas, drupas vermelho-acastanhadas, das florestas ripícolas, secundárias e abertas ou das savanas com *Colophospermum mopane* e *Combretum imberbe*.

Em regiões de fraca pluviosidade, nos solos de aluvião com concreções ferruginosas ou argilo-arenosos compactos, negros ou pardo-acastanhados.

Os autóctones utilizam o fruto para fabricar aguardente (nipa).

**CB:** entre Estima e Tete, pr. Cahó, r. Sanângõe, (Cf), fl. 27-I-1972, *Macedo* 4711 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fl. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 646 (LISC; LMA, n. v.); a 17,6 km de Changara para Mtoko, (Dg), fr. 28-IX-1948, *Wild* 2663 (K, n. v.; SRGH, n. v.). **MT:** a 50,5 km de Zóbuê para Tete, (Ef), fr. 21-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3745 (LISC; LMA, n. v.). **MU:** a 4,2 km do régulo Fortuna para Ancuaze, (Eg), fr. 20-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3182 (LISC; LMA, n. v.); pr. Sinjal, (Eh), st. 26-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3763 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida do Senegal à Etiópia e Arábia e, para sul, até ao Cabo.

«Cassau» (sing., *Macedo* 4711) e «Micassau» (plur., *Macedo* 4711).

336B. Subsp. *rhodesica* Drummond — F.Z. 2: 423, t. 87 fig. D (1966). — F.M.: 6 (1973).

Árvore 5-6 m alta, com drupas comestíveis e utilizadas para fabricar aguardente, das savanas com *Colophospermum mopane* e *Acacia nigrescens* ou com *Terminalia sericea* e *Pseudolachnostylis*.

**CB:** a 35 km de Chicoa para Magoé, ao km 3 na picada à esquerda para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 19-II-1970, *Torre & Correia* 18 048 (LISC; LMA; LMU; SRGH); a 30 km de Daque para Chicoa, ao km 23 na picada à direita para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 14-III-1970, *Torre & Correia* 18 264 (K; LISC; LMA; PRE).

Conhecida também da província de Inhamitane, sendo difundida das fronteiras do Shaba e da Tanzânia ao r. Limpopo.

«Muchecheme» (*Torre & Correia* 18 048).

337. *Ziziphus pubescens* Oliv. — F.Z. 2: 424 (1966). — F.M.: 7 (1973).

337A. Subsp. *pubescens*

Árvore de c. 2 m (podendo atingir 20 m) de altura, com ramos pêndulos, pubescentes, glabrescentes, flores 2-sexuadas, drupas ovóides, da floresta ripícola.

Nas margens dos cursos de água.

**T:** a 17 km de Magoé para Magoé Velho, ao km 43 na picada à esquerda para Zumbo, margens do ribeiro Cabumudze, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 3-III-1970, *Torre & Correia* 18 172 (LISC; LMA; LMU; PRE).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Sofala, e ainda do Sudão, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

## VITACEAE

### *AMPELOCISSUS* Planch.

338. *Ampelocissus africana* (Lour.) Merr. — F.Z. 2: 442, t. 93 (1966). — F.M.: 6 (1969). — F.Z. 3: 147 (1970).

Arbusto sarmentoso de c. 5 m, subarbusto erecto de 0.6 m de altura, trepadeira 2-4 m longa, ou planta prostrada, com ramos estriados, de

início densamente pubescentes, tornando-se glabros, flores de corola vinosa, carmim ou cor de tijolo, frutos subglobosos, negros e comestíveis, das florestas abertas de *Colophospermum mopane*, de *Brachystegia* e de *Acacia nigrescens* ou das savanas com *Colophospermum mopane*, com *Acacia* e com *Capassa violacea*.

Em regiões de solos argilosos a arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes nas fendas das rochas, ou próximo dos rios. Alt. c. 200-c. 750 m.

**MA:** a 17 km de Magoé para Magoé Velho, na picada à esquerda para Zumbo, marginal ao r. Zambeze, (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 146 (COI; LISC; LMA), e ao km 10 na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fl. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 160 (LISC; LMU; P). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-290 m, fr. 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1917 (LISC; LMU, n. v.), e a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-365 m, fr. 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2063 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 600 m, fl. 19-III-1968, *Torre & Correia* 17 741 (LISC); a c. 2 km de Estima para Marara, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. imat. 9-II-1970, *Torre & Correia* 17 836 (LISC; LMA; LMU; M; WAG); a 11 km do cruzamento de Chicoa para Magoé, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 16-II-1970, *Torre & Correia* 18 001 (LISC; LMA; LMU; LUA). **T:** Sisitso, (Dg), 17-VII-1950, *Chase* 2779 (COI, n. v.); a 27 km do cruzamento das estradas Tete-Changara com a de Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 616 (LISC); a 6 km de Chioco para Tete, (Cg), alt. c. 250 m, fl. & fr. imat. 16-II-1968, *Torre & Correia* 17 692 (LISC). **A:** Angónia, (Ee), fr. 31-V-1943, *Viana* 1A (LISC; PRE, n. v.).

Outros espécimes: *Kirk* s. n. (n. v.); *Macedo* 5216 (LISC; LMA, n. v.); *Menyharth* 720 (n. v.); *Torre & Correia* 17 695 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 920 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Manica, e ainda da Guiné, Costa do Marfim, Daomé, Nigéria, Chade, Sudão, Camarões, Império Centro-Africano, Quênia, Tanzânia, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Lunha» (Chinhúnguê, *Pereira & Correia* 1917); «M'Pessa» (*Torre & Correia* 18 001).

339. *Ampelocissus multistriata* (Bak.) Planch. — F. Z. 2: 440 (1966). — F. M.: 2, Est. I (1969).

Liana ou trepadeira até c. 10 m longa, com caules cilíndricos, ocos, glabros e finamente estriados, flores de pétalas vinosas (ou cor de creme) e estames providos de filetes vinosos e anteras amarelas, frutos elipsóides, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas com árvores.

**CB:** Estima, entre o quartel e a serra N'Godzi, margens do r. Doa, (Cf), bot. fl. 29-I-1972, *Macedo* 4737 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Senegal, Gâmbia, Mali, Guiné, Nigéria, Chade, Sudão, Camarões, Império Centro-Africano, Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

«Galavumba» (*Macedo* 4737).

340. *Ampelocissus obtusata* (Welw. ex Bak.) Planch. — F. Z. 2: 440 (1966). — F. M.: 4 (1969).

- 340A. Subsp. *kirkiana* (Planch.) Wild & Drummond — F. Z. 2: 441 (1966). — F. M.: 6 (1969).

Trepadeira (ou planta rastejante) 1.5-5.0 m longa, em regra gavinhas, com ramos um tanto grosseiramente estriados, tendo indumento viloso densamente ferrugíneo ou cor de canela e mais tarde cinzento, ou glabrescentes, flores de pétalas vermelho-intensas e estames providos de filetes vermelhos e anteras amarelas, frutos vermelhos, em regra da floresta aberta de *Brachystegia*, por vezes associada a *Julbernardia globiflora*, *Uapaca* e *Parinari*.

Em regiões de solos argilo-arenosos a -pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 600-c. 1450 m.

**CB:** entre Chicoa e o batelão, (Cf), fr. 26-II-1972, *Macedo* 4932 (LISC; LMA, n. v.); a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 600 m, fr. imat. 19-II-1968, *Torre & Correia* 17 737 (LISC); Songo, antigo Posto Policial, vertente voltada para o r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 2-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 972 (LISC). **T:** Ulandi, XI, *Pomba Guerra* 102 (COI, n. v.). **MC:** entre a base do monte Furancungo e um curso de água, vertente oriental, (De), alt. 1140-1265 m, fl. & fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Mar-*

*ques* 1800 (COI, n. v.; LISC; LMU); monte Furancungo, (De), alt. 1265-1450 m, fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1864 (COI, n. v.; LISC; LMU). **MG:** a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 759 (LISC).

Outros espécimes: *Torre & Correia* 17 865 (LISC; LMA; LMU) e 17 876 (LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Inhambane, e ainda do Zaire, Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

#### CAYRATIA Juss.

341. *Cayratia gracilis* (Guill. & Perr.) Sues-seng. — F. Z. 2: 491, t. 98 fig. B (1966). — F. M.: 52 (1969).

Erva trepadora, gavinhas, com caules e ramos glabros ou glabrescentes, flores 4-meras, frutos globosos ou deprimidos-globosos, das florestas higrofiticas e xerofiticas, dos matos secundários e decíduos ou das savanas com árvores, por vezes das margens dos cursos de água.

**T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fl. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Manica e Maputo, sendo difundida pela África tropical.

#### CISSUS L.

342. *Cissus cornifolia* (Bak.) Planch. — F. Z. 2: 455 (1966). — F. M.: 24 (1969).

Pequena árvore (arbusto erecto ou por vezes semiescandente) ou trepadeira vigorosa provida de gavinhas simples, com caule e ramos cilíndricos, flores 4-meras, frutos ovóides, negro-purpúreos, das florestas abertas ou dos matos secundários, decíduos, ou das savanas com árvores.

Nas margens dos cursos de água, em terrenos de cultura, nos lugares secos por vezes com afloramentos rochosos.

**MR:** entre Fíngoè e Chicoa, (Cf), fl. & fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 395 (K; LISC; LMA;



SRGH). **CB**: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2389 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida por toda a África tropical.

343. *Cissus cucumerifolia* Planch. — F. Z. 2: 452 (1966). — F. M.: 20 (1969).

Liana ou trepadeira de c. 3 m de comprimento, com caules 4-5-angulosos tendo pubescência encrespada e branca, ou glabrescentes, gavinhas 2-fidas, flores 4-meras, frutos glabros, da floresta aberta secundária de *Colophospermum mopane* (ou da savana com árvores).

**T**: a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 231 (LISC; LUA; M; P; Z).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Sofala, e ainda do Malawi e da faixa costeira da Tanzânia meridional.

344. *Cissus faucicola* Wild & Drummond — F. Z. 2: 458 (1966). — F. M.: 28 (1969).

Trepadeira herbácea c. 8 m longa, com gavinhas 2-fidas, flores 4-meras, de corola verde-amarelada, frutos ovóides e glabros, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**MC**: monte Furancungo, (De), alt. 1265-1450 m, fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1869 (COI, n. v.; LISC; LMU).

Conhecida também da Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

«Tunduluzi» (chinhanja, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1869).

345. *Cissus grisea* (Bak.) Planch. — F. Z. 2: 453, t. 95 fig. A (1966). — F. M.: 23 (1969).

Trepadeira ou liana ± lenhosas até c. 8 m longas, com caules cilíndricos tendo pubescência curta e cinzenta, gavinhas 2-fidas, flores 4-meras,

de corola amarelo-esverdeada, cor de creme ou branca, frutos globosos, vinhosos, cobertos de longos pêlos espessos e macios ou de saliências pubescentes, da floresta aberta de *Brachystegia* ou da savana.

Em regiões de solos argilo-arenosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes nas vertentes das montanhas ou junto dos cursos de água. Alt. c. 230-c. 825 m.

**MR**: margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1980 (LISC; LMU, n. v.), e c. 400 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, st. 19-IV-1972, *Pereira & Correia* 2153 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fl. 2-V-1972, *Pereira & Correia* 2298 (LISC; LMU, n. v.); serra de Songo, a 10 km do acampamento para Estima, (Cf), alt. c. 700 m, fl. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 859 (LISC; LMA; LMU); Songo, Posto de Repetição, vertente voltada para a Barragem, (Cf), alt. c. 825 m, fl. 5-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 010 (LISC). **T**: a 7 km de Tete para Changara, monte Cameira, (Dg), alt. c. 280 m, fr. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 315 (K; LISC; LMA; LMU).

Outros espécimes: *Macedo* 4773 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2421 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 17 739 (K; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também do Sudoeste da Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

346. *Cissus integrifolia* (Bak.) Planch. — F. Z. 2: 449 (1966). — F. M.: 15 (1969).

Trepadeira ou liana até c. 10 m de comprimento, tendo de início pêlos caducos disseminados, tornando-se ± glabras, com caules anosos lenhosos, produzindo exsudação gomosa quando cortados, gavinhas 2-fidas, por fim lenhosas, flores 4-meras, de corola verde-amarelada, frutos elipsóides, pruinosos, vermelhos e glabros, das florestas ripícolas e abertas em regra de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia* ou das savanas com árvores.

Em regiões de solos argilo-arenosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos, pardos, negros, acastanhados ou vermelhos, por vezes junto dos cursos de água. Alt. c. 230-c. 900 m.

**MA:** a c. 10 km de Magoé para Chioco, morro à esquerda, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 105 (COI; LISC; LMU; SRGH). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. c. 230-330 m, st. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1969 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 330-365 m, st. 14-IV-1972, *Pereira & Correia* 2059 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 375-420 m, st. 19-IV-1972, *Pereira & Correia* 2137 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre o Songo e a Barragem, na primeira descida da estrada, (Cf), fr. 25-III-1972, *Macedo* 5090 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, pr. acampamento da M. Z., (Cf), alt. c. 900 m, fr. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 985 (LISC; LISJC; LISU; LMU); entre Chioca e Magoé, ao km 3 do cruzamento, (Cf), alt. c. 350 m, fr. imat. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 924 (BR; LISC; LMA; PRE). **CB/T:** entre Cahora Bassa, (Cf), e Tete, (Dg), fl. XI-1858, *Kirk* s. n. (K, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 703 (n. v.); a 30 km de Changara, r. Mazoè, acampamento da M. Z., (Dg), alt. c. 300 m, fl. & fr. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 017 (LISC); a 6 km de Chioco para Tete, (Cg), alt. c. 250 m, fr. imat. 16-II-1968, *Torre & Correia* 17 696 (LISC).

Outros espécimes: *Pereira & Correia* 2299 (LISC; LMU, n. v.); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 980 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Zaire, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Caprivi, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Dombôra» (*Torre & Correia* 17 924); «Ntamba» (Chinhúngüè, *Pereira & Correia* 1969) ou «Tamba» (*Torre & Correia* 17 924).

347. *Cissus petiolata* Hook. f. — F. Z. 2: 450 (1966). — F. M.: 17 (1969).

Trepadeira vigorosa vários metros longa, com caules ± quadrangulares e glabros, tornando-se lenhosos e desenvolvendo nos ângulos asas longitudinais suberosas, gavinhas simples, flores 4-meras, frutos globosos, avermelhados e glabros, das florestas higrofiticas, ripícolas e abertas.

Nas margens dos rios.

**MT:** pr. Zóbuè, (Ef), fr. 21-VIII-1943, *Torre* 5776 (K; LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Manica, sendo difundida da Guiné à Etiópia e, para sul, através do Zaire, Uganda e Tanzânia, atingindo o limite meridional de Angola, Zâmbia e Moçambique.

348. *Cissus quadrangularis* L. — F. Z. 2: 456 (1966). — F. M.: 25 (1969).

Erva trepadora ou liana, com caule de 1.5 cm de diâmetro excluindo as asas, suculento, quadrangular, gavinhoso e glabro ou pubescente, podendo sê-lo apenas nos ângulos providos de uma linha marginal castanho-avermelhada, em regra afilo, flores 4-meras, amareladas, frutos ovóides a globosos, vermelhos e glabros, das florestas, dos matos decíduos e xerofíticos ou das formações gramíneas, por vezes das termiteiras.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, amarelados ou acastanhados.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 550 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-290 m, st. 10-IV-1972, *Pereira & Correia* 1935 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre Chissua e o r. Sanãgoè, (Cf), fl. 25-X-1973, *Macedo* 5320 (LISC; LMA, n. v.). **T:** entre Chioco, (Cg), e Tete, (Dg), fl. 27-IX-1942, *Mendonça* 465 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi, sendo difundida pelas regiões mais secas da África tropical e de Madagáscar; estende-se também pela Ásia, através da Arábia, Índia, Sri Lanka, Malásia e, para este, até às ilhas Filipinas.

«Calomelapona» (Chinhúngüè, *Pereira & Correia* 1935).

NOTA: É provável que o material referido por Schinz in Pl. *Menyharth*: 428 (1905), *Menyharth* 932 (n. v.), pertença a esta espécie.

349. *Cissus rotundifolia* (Forsk.) Vahl — F. Z. 2: 451 (1966). — F. M.: 20 (1969).

Trepadeira vigorosa, com caule 4-5-anguloso, pubescente ou glabrescente e provido de gavinhas 2-fidas, flores 4-meras, de corola verde, frutos vermelhos, das florestas densas mistas e de *Bra-*

*chystegia*, dos matos decíduos e xerofíticos ou das savanas com maciços arbustivos.

Em regiões de solos de transição entre aluviões e areias ou sobre termiteiras.

**T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fl. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida desde a Arábia, para sul, através da África oriental, até ao Transval e Moçambique, e ocorre ainda no Zaire.

350. *Cissus rubiginosa* (Welw. ex Bak.) Planch. — F. Z. 2: 455 (1966). — F. M.: 23 (1969).

Subarbusto de c. 1.5 m ou trepadeira lanoso-pilosos tendo pêlos castanho-avermelhados, com caule cilíndrico provido de gavinhas 2-fidas, flores 4-meras, frutos negros e glabros, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**MC:** entre os km 3 e 10 da estrada Furan-cungo (Administração)-Bene (Tembuè), (De), alt. 1030-1210 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1892 (COI, n. v.; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula, e ainda da Serra Leoa ao Sudão e, para sul, até Angola, Zâmbia e Malawi.

351. *Cissus trothae* Gilg & Brandt — F. Z. 2: 452 (1966). — F. M.: 21 (1969).

Subarbusto erecto, rizomatoso e densamente ferrugíneo-tomentoso, excepto na corola e ovário, com flores precoces, 4-meras, de corola purpúrea, frutos glabros, da floresta de *Brachystegia*.

Nas margens dos cursos de água.

**MT:** a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 11-I-1966, *Correia* 369 (LISC).

Conhecida também da Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

352. *Cissus welwitschii* (Bak.) Planch. — F. Z. 2: 451 (1966). — F. M.: 18, Est. III fig. A (1969).

Arbusto sarmentoso densirramoso, trepadeira vigorosa ou liana até c. 5 m, com caule cilíndrico provido de gavinhas simples, flores 4-meras, frutos elipsóides, da floresta aberta em regra de *Brachystegia*.

Alt. c. 300-c. 900 m.

**MA:** a c. 10 km de Magoé para Chicoa, morro à esquerda, (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 25-II-1970, *Torre & Correia* 18 102 (BR; COI; LISC; LMU). **CB:** serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 939 (COI; EA; LISC; LMU; PRE), e fr. imat. 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 299 (LISC; LUA). **MG:** a 3 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 500 m, fl. 17-XII-1965, *Torre & Correia* 13 717 (K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também da província da Zambézia, e ainda de Angola, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

353. *Cissus* sp. 1 in Schinz, Pl. Menyharth.: 428 (1905).

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 717 (n. v.).

354. *Cissus* sp. 2 in Schinz, Pl. Menyharth.: 428 (1905).

Árvore robusta, ripícola.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 774 (n. v.).

355. *Cissus* sp. 3 in Schinz, Pl. Menyharth.: 428 (1905).

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 933 (n. v.).

#### *CYPHOSTEMMA* (Planch.) Alston

356. *Cyphostemma barbosae* Wild & Drummond — F. Z. 2: 477 (1966). — F. M.: 42 (1969).

Erva erecta (ou suberecta) com raiz tuberosa, caules pubescentes ou glabrescentes e tendo pêlos glandulosos longos, vermelhos e densos, gavinhas presentes ou por vezes ausentes, flores

4-meras, de corola esbranquiçada, frutos elipsóides, vermelhos, tendo pêlos glandulosos longos, da floresta aberta decídua.

Nas margens dos cursos de água ou em lugares secos e pedregosos.

**CB:** margem esquerda do r. Mucangádeze, em frente do Posto Policial n.º 3, (Cf), alt. c. 320 m, fl. 25-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 881 (LISC).

Conhecida também da província de Maputo.

357. *Cyphostemma bororense* (Klotzsch) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 486, t. 97 fig. B (1966). — F. M.: 47 (1969).

Erva trepadora ou rastejante, com caules estriados e glabros ou tendo poucos pêlos capitado-glandulosos especialmente perto dos nós, flores 4-meras, de pétalas brancas tendo as extremidades vermelhas, frutos elipsóideo-globosos, vermelhos e glabros, do ecótono das florestas decíduas, dos matos ripícolas ou das savanas com árvores e arbustos.

Em lugares sombrios e húmidos ou pedregosos ou com afloramentos rochosos, de solos vermelhos ou acastanhados. Alt. c. 230-c. 950 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, *Pereira & Correia* 2000 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** parte alta do Songo, (Cf), fl. 15-XII-1973, *Macedo* 5446 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *holotypus* de *Cissus agnus-castus* Planch., n. v.); Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 935 (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Caprivi, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

358. *Cyphostemma buechananii* (Planch.) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 480, t. 97 fig. D (1966). — F. M.: 45 (1969). — F. Z. 3: 147 (1970).

Erva trepadora, gavinhosa, escurecendo ao secar, com caules de pubescência curta e tendo pêlos glandulosos levemente mais longos, flores 4-meras, de corola branca ou amarelo-esver-

deada, provida de pontuações vinosas ou avermelhadas, frutos elipsóides, apiculados, vermelhos, pubescentes e tendo curtos pêlos capitado-glandulosos, das florestas densas e abertas, dos matos secundários ou das savanas herbosas.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, acastanhados, pardacentos ou avermelhados. Alt. c. 330-c. 1450 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 330-365 m, fr. 14-V-1972, *Pereira & Correia* 2067 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** a 9 km de Estima para Chissua, no cruzamento, (Cf), fr. 7-IV-1972, *Macedo* 5153 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, em frente do Posto Policial n.º 3, (Cf), alt. c. 480 m, fl. 25-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 873 (LISC). **T:** Boroma, (Dg), fl. III-1892, *Menyharth* 934 (K, n. v.). **MC:** monte Furuncungo, (De), alt. 1265-1450 m, fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1870 (COI, n. v.; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Inhambane e Maputo, e ainda do Zaire, Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«Mbuluwi» (chinhanja, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1870).

359. *Cyphostemma congestum* (Bak.) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 473 (1966). — F. M.: 36 (1969). — F. Z. 3: 147 (1970).

Erva vivaz, prostrada ou trepadora, gavinhosa, com raiz tuberosa, caules estriados, de pubescência acinzentada, ou pubérulos e tendo pêlos glandulosos capitados ± longos, esparsos a raramente ausentes, flores 4-meras, de corola esverdeada ou rosada, frutos elipsóides, apiculados, vermelhos e ± densamente pubescentes, do mato aberto decíduo ou das margens dos cursos de água.

**CB:** margens do r. Mucangádeze, c. 2,5 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fl. & fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2736 (LISC; LMU, n. v.). **MG:** pr. Mungári, (Dh), fr. 6-VI-1941, *Torre* 2817 (K; LISC; SRGH; WAG).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Manica, Gaza e Maputo, e ainda da Namí-bia, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Ro-désia, Malawi e África do Sul (Transval).

360. *Cyphostemma gigantophyllum* (Gilg & Brandt) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 477, t. 97 fig. C (1966). — F. M.: 40 (1969). — F. Z. 3: 147 (1970).

Erva vivaz, rastejante ou trepadora, raramente erecta, ou subarbusto, em regra gavinhosos, com caules estriados tendo pubescência densa e curta, muitas vezes providos de glândulas capitadas e sésseis, flores 4-meras, de pétalas cor de creme, rosadas na extremidade, frutos elipsóides, escarlates, pubescentes, providos de pêlos curtos e glândulas compridas, capitadas e vermelhas, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Alt. c. 400-c. 1265 m.

CB: a 4 km de Estima para o Songo, na base da serra, (Cf), alt. c. 400 m, fl. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 875 (LISC; LMA; LMU). MC: entre a base do monte Furancungo e um curso de água, encosta oriental, (De), alt. 1140-1265 m, fr. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1801 (LMU). MT: a 16 km de Zóbuê para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. 11-I-1966, *Correia* 381 (LISC; LUA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

361. *Cyphostemma junceum* (Webb) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 465 (1966). — F. M.: 31, Est. IV fig. A (1969).

Erva erecta, de caule subterrâneo tuberoso, ou subarbusto, de c. 1(1.3) m de altura, glabros, excepto no que respeita a poucos pêlos caducos nas estípulas, ± glaucos especialmente em jovens, com gavinhas, flores 4-meras, de corola vermelho-esverdeada, frutos elipsóides, purpúreo-avermelhados, tornando-se cor de violeta, pruinosos, da floresta aberta de *Brachystegia*.

A: entre Furancungo e Angónia, (De), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 515 (LISC). MT: a 10 km de Zóbuê para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 11-I-1966, *Correia* 365 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Zambézia, e ainda da Guiné, Costa do Marfim, Ghana, Togo, Daomé, Nigéria, Camarões, Sudão, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

362. *Cyphostemma kirkianum* (Planch.) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 480 (1966). — F. M.: 44 (1969). — F. Z. 3: 147 (1970).

Erva trepadora, gavinhosa, com caules sulcado-estriados tendo pêlos glandulosos, longos e ± esparsos, por vezes também esparsamente pubérulos, flores 4-meras, de pétalas esverdeadas, alaranjadas na extremidade, frutos pubérulos, do mato arbustivo denso ou das fendas das rochas.

T: pr. Tete, (Dg), fl. II-1860, *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Sofala, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

363. *Cyphostemma lovemorei* Wild & Drummond — F. Z. 2: 490 (1966).

Erva vivaz, trepadora ou rastejante, gavinhosa, com caules glabros ou tendo poucos pêlos capitados perto dos nós, folhas crassas, flores 4-meras, de corola verde-amarelada, frutos elipsóideo-globosos, glabros, da floresta aberta de *Commiphora*, *Sterculia africana* e *Pterocarpus brenanii*, de *Acacia*, *Terminalia prunioides* e *Commiphora* e de *Colophospermum mopane*, ou do matagal.

Z: morro pedregoso a norte de Zumbo, (Af), fl. 4-I-1974, *Macedo* 5499 (LISC; LMA, n. v.). CB: a 3 km do cruzamento entre Chicoa e Magoé, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 12-II-1970, *Torre & Correia* 17 916 (LISC; LMA; LMU); a 11 km do cruzamento para Magoé, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 16-II-1970, *Torre & Correia* 17 998 (LISC; LMA; LMU); monte da margem direita do r. Zambeze, ao lado da margem esquerda do r. Mucangádeze, na picada para Bero, (Cf), fl. 9-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 044 (LISC).

Conhecida também da Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia, mas apenas do vale do Zambeze.

«Cassitsa-Nhonô (*Torre & Correia* 17 916).

NOTA: É a primeira vez que se assinala esta espécie para Moçambique.

**364. *Cyphostemma rhodesiae*** (Gilg & Brandt) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 472 (1966). — F. M.: 34 (1969).

Erva vivaz, erecta ou rastejante, ou subar busto, de c. 0.8(1.3) m de altura, com caules um tanto robustos, sulcados, tendo fraco indumento ferrugíneo, ou glabrescentes, flores 4-meras, frutos subglobosos, negro-purpúreos e glabros, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*, do mato secundário ou da savana com árvores.

**A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furanungo, (De), fl. 26-VIII-1941, *Torre* 3340 (K; LISC; LUAI; SRGH; WAG). **MC:** a 20 km de Furanungo para Angónia, (De), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 548 (COI; EA; LISC). **MT:** a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 11-I-1966, *Correia* 367 (BR, n. v.; LISC; LMU, n. v.; WAG, n. v.).

Conhecida também da província de Manica, e ainda da Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

**365. *Cyphostemma subciliatum*** (Bak.) Descoings ex Wild & Drummond — F. Z. 2: 474, t. 97 fig. A (1966). — F. M.: 37 (1969).

Erva vivaz, trepadora, gavinhosa, com raiz tuberosa napiforme, caules tendo pêlos glandulosos capitados, esparsos, flores 4-meras, de corola amarelo-esverdeada, frutos elipsóides, apiculados no ápice, vermelhos e glabros, das florestas secundárias e abertas de *Colophospermum mopane* e de *Julbernardia* ou das savanas com árvores.

Em regiões de solos argilo-arenosos pardos ou pedregosos secos. Alt. c. 200-1000 m.

**T:** pr. Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia*

15 240 (B; FI; LD; LISC; LUAI). **MT:** a 5 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. & fr. imat. 10-I-1966, *Correia* 335 (BR, n. v.; LISC; LMU, n. v.; M, n. v.; P, n. v.; WAG, n. v.); monte Zóbuè, (Ef), alt. 1000 m, fl. 21-X-1941, *Torre* 3693 (COI; K; LISC; SRGH; WAG).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Inhambane, e ainda da Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

#### *RHOICISSUS* Planch.

**366. *Rhoicissus revoilii*** Planch. — F. Z. 2: 447 (1966). — F. M.: 12 (1969).

Arbusto ou pequena árvore até c. 3 m de altura tendo ramos pêndulos ou por vezes sarmentosos, ou raramente trepadeira 5-6 m longa, com ramos tendo de início pubescência adpresso-ferrugínea ou densa e fulva ou ferrugínea, ou tomentosos, por fim glabrescentes, gavinhas tomentosas, pubescentes ou glabrescentes, frutos globosos, ± pretos e glabros, das florestas densas, ripícolas, abertas e decíduas, dos matos abertos e decíduos ou das savanas.

Em termiteiras, junto dos cursos de água e lugares rochosos, nos solos argilosos ou pedregosos.

**MR:** a 57,9 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Ce), 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3343 (n. v.); a 11,9 km de Fíngoè para Chicoa, (Bf), fr. 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3389 (LMA, n. v.). **CB:** interior do planalto do Songo, (Cf), fl. 7-II-1972, *Macedo* 4812 (LISC; LMA, n. v.); Songo, margem direita do r. Zambeze, a jusante da Barragem, (Cf), fr. 8-III-1972, *Macedo* 5031 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 6 km de Zóbuè para Metengobalame, margens do r. Vúdezi, (Ef), alt. c. 900 m, fl. 10-I-1966, *Correia* 345 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Ghana, Somália, Zaire, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval); ocorre também no Sul da Arábia.

367. *Rhoicissus tridentata* (L. f.) Wild & Drummond — F. Z. 2: 444, t. 94 (1966). — F. M.: 10 (1969).

Pequeno arbusto c. 2 m alto, por vezes tendo ramos escandentes, ou trepadeira vivaz até 10 m ou mais longa, com ramos de início acinzentado- ou fulvo-pubescentes, gavinhas fulvo-pubescentes ou glabrescentes, flores de corola esverdeada, frutos globosos, pretos e glabros, das florestas decíduas ou dos campos de cultura com derruba parcial da floresta de *Brachystegia*.

Nas encostas dos montes ou em solos arenos-argilosos, avermelhados.

**A:** entre Calóbuè e Vila Coutinho, (Ee), alt. c. 1520 m, fr. imat. 7-III-1964, *Correia* 173 (K, n. v.; LISC). **A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furuncungo, (De), fr. 25-VIII-1941, *Torre* 3327 (K; LISC; LUAI; SRGH; WAG).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Manica e Maputo, sendo difundida pela África tropical, Ngwane e África do Sul (Transval, Natal e Cabo); ocorre ainda no Iémene.

#### SAPINDACEAE

#### ALLOPHYLUS L.

368. *Allophylus africanus* Beauv. — F. Z. 2: 506 (1966). — F. M.: 13 (1973).

Arbusto ou árvore até 6(10) m de altura, com râmulos fulvo-tomentosos a quase glabros, flores de corola branca, cor de creme, amarela ou verde, frutos drupáceos subglobosos, vermelhos ou cor de laranja e pubescentes a glabros, das mais diversas condições de *habitat*. Alt. c. 220-c. 900 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1976 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 375-420 m, st. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2112 (LISC; LMU, n. v.), e c. 900 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-330 m, st. 24-IV-1972, *Pereira & Correia* 2233 (LISC; LMU, n. v.).

Largamente difundida pela África tropical.

#### Grupo A (*africanus*)

Arbusto ou pequena árvore de c. 2-c. 6 m de altura, com folhas tendo 3 folíolos de lâmina quase glabra a esparsamente pubescente na face inferior, em regra castanhas no seco, flores de corola branca ou cor de creme, frutos drupáceos vermelhos, das florestas ripícolas e abertas de *Brachystegia* ou dos matos.

Em regiões de solos argilo-pedregosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 700-c. 900 m.

**CB:** no interior do planalto do Songo, (Cf), fl. 7-II-1973, *Macedo* 4814 (LISC; LMA, n. v.); picada dos Correios do Songo, (Cf), fr. 22-III-1972, *Macedo* 5060 (LISC; LMA, n. v.); descidos 10 km do acampamento da serra de Songo para Estima, (Cf), alt. c. 700 m, fl. 10-II-1970, *Torre & Correia* 17 860 (B; EA; LISC; LMU; WAG); serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. & fr. 17-III-1970, *Torre & Correia* 18 293, (B; EA; LISC; LMU). **A:** margens do r. Máuè, (Ee), fr. 12-V-1948, *Mendonça* 4199 (J; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Manica, e ainda da Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

#### Grupo B (*griseo-tomentosus*)

Pequena árvore em rebentação c. 2.5 m alta, com folhas tendo 3 folíolos de lâmina pubescente a tomentosa na face inferior, em regra castanhas ou verde-acinzentado-escuras no seco, frequente na floresta ripícola.

A raiz da planta é usada pelos autóctones para provocar a gravidez nas mulheres estéreis.

**CB:** entre Estima e Tete, pr. Cahó, margens do r. Sanângòè, (Cf), fl. 27-I-1972, *Macedo* 4712 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda da Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Joméco» (sing., *Macedo* 4712) e «Mijoméco» (plur., *Macedo* 4712).

Grupo C (*holubii*)

Arbusto ramoso desde a base ou virgado, c. 3 m alto, com folhas tendo 3 folíolos de lâmina pubescente a tomentosa na face inferior, em regra castanhas no seco, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane* e *Diospyros mespiliformis*.

**MA:** a 33 km de Chicoa para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 17-II-1970, *Torre & Correia* 18 019 (EA; FI; LISC; M; SRGH). **CB:** a c. 22 km de Chicoa para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 18-II-1970, *Torre & Correia* 18 041 (COI; LISC; LMU).

Conhecida também do Caprivi, Botswana setentrional e Zimbabwe-Rodésia.

369. *Allophylus rubifolius* (Hochst. ex A. Rich.) Engl. — F. Z. 2: 502, t. 100 fig. 5 (1966); 3: 147 (1970). — F. M.: 8 (1973).

Arbusto c. 1-6 m alto (ou pequena árvore), por vezes ramoso desde a base a multicaule, com râmulos em regra de cor pálida, tomentosos ou densamente pubescentes a glabrescentes, flores de corola branca, branco-acinzentada ou amarela, frutos drupáceos subglobosos, vermelhos ou cor de laranja e esparsamente pubescentes, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane* ou das savanas com árvores.

Em regiões de solos argilo-arenosos ou arenosos. Alt. c. 110-c. 750 m.

**CB:** a 17 km de Chicoa para Magoé, ao km 7 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. imat. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 973 (COI; EA; LISC; LMU; WAG); margem esquerda do r. Mucangádeze, a 9 km do Posto Policial n.º 3, picada para Bero, (Cf), alt. c. 750 m, fl. 29-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 916 (LISC). **T:** pr. campo de aviação de Tete, (Dg), alt. 130 m, fl. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 185 (BR; EA; LISC; M; P); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. imat. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 241 (B; K; LISC; P; WAG); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, bot. fl. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 568 (LISC).

Outros espécimes: *Figueiredo* 10 (LISC); *Menyharth* 864 (n. v.); *Torre & Correia* 15 261 (BR; K; LISC; LMU; LUAI).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, e ainda da Etiópia e Zaire ao Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Natal).

370. Prob. *Allophylus rubifolius* (Hochst. ex A. Rich.) Engl. × *Allophylus africanus* Beauv.

Arbusto multicaule ou não, 3-4 m alto, com flores brancas ou cremosas, frutos drupáceos vermelhos, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane* ou das savanas com *Colophospermum mopane*, *Combretum imberbe* e *Acacia*.

Em regiões de solos húmidos ou argilosos a pedregosos. Alt. c. 200-c. 300 m.

**MA:** a 21 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 134 (LISC; WAG). **T:** a 30 km do cruzamento das estradas Tete-Changara e do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 620 (B; LISC; Z); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fl. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 645 (B; LISC).

## CARDIOSPERMUM L.

371. *Cardiospermum corindum* L. — F. Z. 2: 509 (1966). — F. M.: 18 (1973).

Erva anual ou trepadeira ligeiramente lenhosa, densamente pubérulas, com gavinhas, flores de corola branca (ou amarelada), cápsulas 3-gónicas ou 3-quetras, da floresta aberta de *Kirkia acuminata* ou da savana.

Nas margens dos rios, nas vertentes íngremes pedregosas ou nos morros rochosos. Alt. c. 200-c. 818 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), fl. & fr. 17-IV-1972, alt. 375-420 m, *Pereira & Correia* 2120 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Songo, na subida da estrada da Barragem para o Posto 3, (Cf), fr. 11-V-1972, *Macedo* 5299 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2363 (LISC; LMU, n. v.). **T:** a 25 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 21-III-1966, *Torre & Correia* 15 289 (COI; J; LISC; LMU; PRE; SRGH).

Largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais.



372. *Cardiospermum halicacabum* L. — F. Z. 2: 509, t. 101 fig. A (1966). — F. M.: 17 (1973).

Erva anual, divaricada, finamente pubérula, ou trepadeira ligeiramente lenhosa, com flores de corola branca ou amarelada, das florestas abertas e ripícolas.

372a. Var. *halicacabum*

**CB:** r. Zambeze, entre Chicoa e o batelão, (Cf), fr. 29-II-1972, *Macedo* 4954 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (n. v.); Changara, r. Mazoè, (Dg), fr. 20-V-1966, *Rosa* 304 (LMA, n. v.); r. Mazoè, pr. Dique, (Dg), fl. & fr. 21-IX-1948, *Wild* 2577 (SRGH, n. v.). **MG:** a 31 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 600 m, fl. & fr. imat. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 584 (COI; LISC; LMU; LUA).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais.

- 372b. Var. *microcarpum* (Kunth) Bl. — F. Z. 2: 509 (1966). — F. M.: 18 (1973).

**MU:** a 3 km de Chueza para o km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fl. & fr. 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3209 (?LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais.

*DEINBOLLIA* Schumach.

373. *Deinbollia xanthocarpa* (Klotzsch) Radlk. — F. Z. 2: 523, t. 107 (1966). — F. M.: 29 (1973).

Árvore de c. 4.5-7.5 m ou arbusto de 1-5 m de altura, com râmulos tomentosos ou densamente pubescentes, eventualmente glabrescentes, flores de corola branca, frutos de 1-2 cocas obovóides ou subglobosas, amarelas, tomentosas, glabrescentes e comestíveis, das florestas decíduas, das formações ripícolas ou dos balcedos.

Nas margens dos rios ou nos lugares rochosos.

**T:** r. Zambeze, Sisitso, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 15-VII-1950, *Chase* 2774 (BM, n. v.; LISC); margens do r. Luia, pr. Chioco, (Cg), fl. 26-IX-1942, *Mendonça* 433A (COI; K; LISC; P; PRE; SRGH; WAG); a 18 km de Tete, para Boromá, (Dg), fr. 18-X-1965, *Rosa* 49 (LISC; LMA, n. v.). **MG:** entre Mungári e Tambara, fl. 2-IX-1943, *Torre* 5825 (BR; COI; LISC; LMU; LUA; PRE).

Outros espécimes: *Mendonça* 433 (B; EA; FI; LISC; LUAI; M; Z); *Menyharth* 789 (n. v.); *Torre* 3367 (J; LISC); *Wild* 2563 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala, Gaza e Inhambane, e ainda da África do Sul (Transval).

*DODONAEA* Mill.

374. *Dodonaea viscosa* Jacq. — F. Z. 2: 542, t. 117 (1966). — F. M.: 44 (1973).

Arbusto de 3 m (ou pequena árvore atingindo 10 m) de altura, em regra dióico, com râmulos angulosos, resinosos e glabros, flores amarelo-esverdeadas, em regra 1-sexuadas, cápsulas de contorno subcircular, emarginadas no ápice e na base, providas de 2-3 asas membranosas, glabras, do ecótono da floresta ripícola.

**A:** a 40,1 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3679 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 18 km de Zóbuè para Metengobalame, junto duma linha de água, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 11-I-1966, *Correia* 391 (COI, n. v.; LISC; LMU, n. v.; P, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais.

*HAPLOCOELUM* Radlk.

375. *Haplocoelum foliolosum* (Hiern) Bullock — F. Z. 2: 530, t. 112 fig. A (1966). — F. M.: 37 (1973).

Arbusto ramoso desde a base ou multicaule ou pequena árvore multirramosa, até c. 7 m de altura, em regra dióicos, com ritidoma liso e cinzento, lenho avermelhado, râmulos castanho-

-acinzentado-escuros e glabrescentes, flores muitas vezes precoces, cor de creme, frutos subglobosos, apiculados no ápice, cor de laranja a vermelhos e glabrescentes, das florestas densas decíduas e abertas em regra de *Brachystegia*, dos balcedos ou das formações gramíneas.

Nas vertentes, elevações rochosas ou margens dos rios, em solos arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes entre as rochas. Alt. 230-950 m.

**MA:** a c. 10 km de Magoé para Chicoa, morro à esquerda, (Bf), alt. c. 300 m, st. 25-II-1970, *Torre & Correia* 18 095 (COI; LISC; LMU). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, st. 13-IV-1972, *Pereira & Correia* 2021 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 375-420 m, st. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2101 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Songo, Bairro da Zamco, (Cf), bot. fl. 18-IV-1972, *Macedo* 5215 (LISC; LMA, n. v.); monte Morumboé, (Cf), alt. 950 m, fr. 20-II-1973, *Macedo* 5466 (LISC; LMA, n. v.); Songo, antigo Posto Policial, vertente para o r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 900 m, fr. imat. 2-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 984 (LISC). **T:** r. Zambeze, Sisitso, (Dg), st. 16-VII-1950, *Chase* 2645 (BM, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); a 6 km de Changara para Cuchumano, (Dg), alt. c. 350 m, st. 21-V-1971, *Torre & Correia* 18 553 (LISC; LMA).

Outros espécimes: *Macedo* 4870 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 18 719 (LISC).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Inhambane e Maputo, e ainda da Tanzânia, Angola, Zaire (Shaba), Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

#### *LECANIODISCUS* Planch.

376. *Lecaniodiscus fraxinifolius* Bak. — F. Z. 2: 530, t. 111 (1966). — F. M.: 35 (1973).

Arbusto multirramoso ou multicaule de 2-5 m ou árvore atingindo c. 8 m de altura, com ritidoma castanho-claro, cinzento-escuro ou -azulado, ramos por vezes sarmentosos, râmulos de início tomentelos, flores amarelas ± esverdeadas, em regra 1-sexuadas, frutos elipsóides, alaranjados ou avermelhados, tomentelos e comestíveis, das florestas densas e abertas, das formações ripícolas ou dos balcedos de *Colophospermum mopane*, *Brachystegia*, *Adansonia digitata* e *Kirkia acuminata*, ou das savanas.

Junto das linhas de água, nas elevações rochosas ou nas vertentes pedregosas, em solos argilosos ou com afloramentos rochosos. Alt. 100-c. 750 m.

**MR:** Chiringa, picada da Chipera, (Cf), fr. 19-XII-1973, *Macedo* 5464 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, st. 12-IV-1972, *Pereira & Correia* 1971 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre Estima e Cahó, (Cf), fr. 27-I-1972, *Macedo* 4723 (LISC; LMA, n. v.); pr. Estima, (Cf), fl. 10-XI-1973, *Macedo* 5372 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, margem direita do r. Zambeze, junto à Barragem, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 937 (BR; FI; LISC; Z). **T:** Chioco, (Cg), fr. 31-VI-1966, *Rosa* 370 (LMA, n. v.); a 17 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fl. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 793 (J; LISC); a 27 km do cruzamento das estradas Tete-Changara e do Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 609 (LISC; M; WAG). **MT:** margem esquerda do r. Zambeze, Benga, (Dg), alt. 100 m, fr. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 505 (LISC). **MG:** a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, bot. fl. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 689 (BR; LISC; PRE; SRGH); a 14 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 500 m, fr. imat. 17-XII-1965, *Torre & Correia* 13 721 (LISC; WAG); a 100 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. imat. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 739 (LISC).

Outros espécimes: *Andrada* 1687 (LISC); *Kirk* s. n. (n. v.); *Torre* 6078 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Namíbia, Zâmbia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Mutarara» (*Macedo* 4723); «Ntala» (Chinhungüè, *Pereira & Correia* 1971).

#### *PAPPEA* Eckl. & Zeyh.

377. *Pappea capensis* Eckl. & Zeyh. — F. Z. 2: 540, t. 116 (1966). — F. M.: 43 (1973).

Árvore 5-8(10) m alta, dióica, com copa larga, râmulos tomentelos, glabrescentes, flores amareladas ou esverdeadas, 1-sexuadas, frutos capsulares subglobosos ou globosos, tomentelos, da floresta ripícola (ou da savana).

Nas margens dos rios.

**A:** Posto Zootécnico de Vila Mouzinho, margens do r. Máuè, (Ee), fr. 16-VII-1949, *Andrada* 1774 (COI, n. v.; LISC), e *Barbosa & Carvalho* 3642 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Inhambane e Maputo, sendo difundida na África tropical oriental e meridional e África do Sul.

#### ZANHA Hiern

378. *Zanha africana* (Radlk.) Exell — F. Z. 2: 537, t. 115 fig. A (1966). — F. M.: 39 (1973).

Arbusto de c. 1.5 m ou árvore atingindo 10 m de altura, com ritidoma cinzento, esfoliando em grandes placas, râmulos de início tomentelos, flores esverdeadas, 1-sexuadas, de aroma adocicado, frutos ± drupáceos obovóides a subglobosos, por vezes apiculados, vermelho-tijolo, cor de laranja ou amarelos e tomentosos, das matas ou ocasionalmente das florestas ripícolas.

Em regiões de solos arenosos ou pedregosos, pardos, amarelados ou vermelhos.

Os autóctones utilizam a casca, depois de reduzida a pó, em incisões cutâneas para aliviar a dor de cabeça.

**CB:** entre Estima e Tete, pr. Cahó, r. Sanângoè, (Cf), st. 27-I-1972, *Macedo* 4716 (LISC; LMA, n. v.); pr. Maroeira, a caminho do Songo, (Cf), st. 10-III-1972, *Macedo* 5042 (LISC; LMA, n. v.); pr. Maroeira, (Cf), fr. 3-XII-1973, *Macedo* 5408 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, e ainda da Tanzânia, Angola meridional, Zâmbia, Zimbábwe-Rodésia e Malawi.

«Capande» (*Macedo* 4716).

#### MELIANTHACEAE

##### BERSAMA Fresen.

379. *Bersama abyssinica* Fresen. — F. Z. 2: 545 (1966). — F. M.: 2 (1969).

379A. Subsp. *englerana* (Gürke) F. White — F. Z. 2: 545 (1966). — F. M.: 4 (1969).

Árvore de pequeno a médio porte de 5-10 (12) m, por vezes arbusto de 3-4 m (ou árvore de grande porte atingindo 25 m) de altura, com

flores em regra 1-sexuadas, de cálice excepcionalmente tingido de rosa e corola branco-creme ou amarelada, cápsulas amareladas ou avermelhadas, não rugosas e tomentosas a glabrescentes, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**A/MC:** entre Vila Coutinho, (Ee), e Furancungo, (De), fr. 29-IX-1942, *Mendonça* 495 (LISC); entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), fr. 15-VII-1949, *Andrada* 1766 (COI, n. v.; LISC), e fl. 14-X-1943, *Torre* 6031 (LISC). **MC:** a 38,6 km de Furancungo para Vila Coutinho, (De), fr. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3627 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.); entre os km 3 e 10 de Furancungo (Administração) para Bene (Tembuè), (De), alt. 1030-1210 m, fl. & fr. 19-III-1966, *Pereira & Correia* 1900 (COI, n. v.; LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda da Nigéria, Sudão, Etiópia, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbábwe-Rodésia e Malawi.

379B. Subsp. *abyssinica* ↔ Subsp. *englerana* (Gürke) F. White.

Árvore de pequeno porte de 6 m de altura.

**A:** Vila Coutinho, (Ee), fr. 4-IX-1947, *Simão* 1545 (LISC; LMA, n. v.).

#### ANACARDIACEAE

##### ANACARDIUM L.

380. *Anacardium occidentale* L. — F. Z. 2: 551 (1966). — F. M.: 3 (1969).

Arbusto ou árvore até 10 m de altura, com ramos de início um tanto espessos, estriados e glabros, flores de corola branco-amarelada a avermelhada, frutos amarelo-esverdeados, umbilicados lateralmente, de pedúnculo muito espesso e carnudo, cultivada e algumas vezes naturalizada nas regiões de clima quente.

O pedúnculo carnudo dos frutos (pêra de caju) e as sementes (caju ou castanha de caju) são comestíveis.

**T:** Massanga, (Dh), fl. & fr. 25-IX-1948, *Wild* 2628 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia, sendo originária da América tropical.

Cajueiro.

*LANNEA* A. Rich.

381. *Lannea antiscorbutica* (Hiern) Engl. — F. Z. 2: 563 (1966). — F. M.: 15 (1969).

Árvore até 15 m alta (ou arbusto), com tronco erecto, ritidoma ± liso e acinzentado, ramos de início castanho-acinzentados a quase negros, lisos ou estriados, glabros ou tendo pêlos estrelados esparsos, por fim rugosos e glabros, flores em regra precoces, drupas irregularmente ovóides, das florestas densas e abertas.

Em regiões de solos vermelhos e pedregosos de encosta.

**CB:** parte alta do Songo, (Cf), alt. c. 1000 m, st. 12-XII-1973, *Macedo* 5431 (LISC; LMA, n. v.); Songo, montes à esquerda na descida para a Barragem, (Cf), fr. 15-XII-1973, *Macedo* 5448 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Maputo, e ainda do Zaire, Angola e Zâmbia.

382. *Lannea discolor* (Sond.) Engl. — F. Z. 2: 560 (1966). — F. M.: 9 (1969).

Árvore (até 15 m de altura), com copa arredondada, fuste recto, ritidoma do tronco cinzento-claro, fendido superficial e irregularmente, esfoliando na base, o dos ramos cinzento-purpúreo e liso, râmulos vegetativos quando jovens, pecíolo, ráquis e folíolos das folhas novas revestidos por indumento denso, acinzentado, róseo ou ferrugíneo, flores de corola cor de creme a amarelo-viva, drupas ovóides ou subglobosas, ± comprimidas, avermelhadas a purpúreas e comestíveis, de sabor agradável semelhante ao das uvas, das florestas abertas e do ecótono das higrofiticas.

Sobre rochas, em lugares secos.

**MT:** serra de Zóbuè, (Ef), fl. ♀ & fr. 3-X-1942, *Mendonça* 588 (BR; COI; K; LISC; LMA; PRE; SRGH). **MG:** entre Catandica (Vila Gouveia) e Mungári, (Dh), fr. 15-IX-1942, *Mendonça* 333 (BR; COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Sofala e Maputo, e ainda do Zaire, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, África do Sul (Transval) e Ngwane.

383. *Lannea discolor* (Sond.) Engl. vel *Lannea schimperi* (Hochst. ex A. Rich.) Engl.

Pequena árvore 5-7 m alta, das florestas decíduas ou das vertentes íngremes com solos pedregosos, vermelhos.

**CB:** entre Estima e Maroeira, encosta da serra, (Cf), alt. c. 500 m, fr. 22-X-1973, *Macedo* 5304 (LISC; LMA, n. v.). **T:** r. Ruenya, pr. Mas-senga, (Dh), alt. 540 m, fl. ♀ & fr. 25-IX-1948, *Wild* 2624 (K, n. v.; SRGH, n. v.). **MT:** entre Tete, (Dg), e Zóbuè, (Ef), fl. ♂ 8-IX-1941, *Torre* 3376 (COI; LISC).

Conhecida também da província de Sofala.

384. *Lannea edulis* (Sond.) Engl. — F. Z. 2: 566-567, t. 122 fig. B (1966). — F. M.: 16 (1969).

384a. Var. *edulis*

Sufrútice de 3-30 cm de altura, com caules de início ferrugíneo-estrelado-tomentosos, por fim glabrescentes, provenientes de um grande caule subterrâneo, lenhoso, nodoso e rugoso, de crescimento horizontal, flores de cálice vermelho no seco e corola amarela a rósea, drupas ovóides, comprimidas e vermelhas, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

**MC:** a 20 km de Furancungo para Angónia, (De), fl. ♀ & fr. 29-IX-1942, *Mendonça* 543 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical.

385. *Lannea schimperi* (Hochst. ex A. Rich.) Engl. — F. Z. 2: 560-561 (1966). — F. M.: 10-12 (1969).

Árvore c. 5-7(15) m alta, com copa larga e tronco curto, ritidoma cinzento a quase preto e bastante rugoso, ramos floríferos muito rugosos,

flores odoríferas, de corola esverdeada a amarelo-viva, drupas obliquamente ovóides e vermelhas.

385a. Var. *schimperi*

Pequena árvore c. 5 m alta, das florestas ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos.

**CB:** na subida da serra, entre Estima e Maroeira, (Cf), fr. 3-XII-1973, *Macedo* 5403 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Sofala, sendo largamente difundida pela África tropical.

385b. Var. *stolzii* (Engl. & v. Brehm.) R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 561 (1966). — F. M.: 12 (1969).

Pequena árvore c. 6 m alta, das florestas ou das savanas com *Terminalia*, *Commiphora* e *Pterocarpus brenanii*.

**MA:** a 44 km de Chissico (Mucumbura) para Chioco, (Bg), alt. c. 300 m, st. 11-III-1970, *Torre & Correia* 18 249 (LISC; LMA; LMU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

386. *Lanea stuhlmannii* (Engl.) Engl. — F. Z. 2: 562 (1966). — F. M.: 13-14 (1969).

Árvore de ramificação irregular (ou mais raramente arbusto), de (3)4-15(18) m de altura, com ritidoma castanho-claro a -escuro ou acinzentado, reticulado e esfoliando em placas sub-retangulares, ramos esparsamente estrelado-tomentosos, cedo glabros, flores de corola amarelo-esverdeada a amarela, drupas oblongo-elipsóides, comprimidas e vermelhas, castanhas ou negras.

**CB:** Estima, base da serra de Songo, (Cf), alt. c. 350 m, st. 19-III-1970, *Torre & Correia* 18 315 (LISC).

386a. Var. *stuhlmannii*

Árvore c. 7-15 m alta, por vezes com copa larga e ramos pêndulos, das florestas ripícolas e abertas de *Brachystegia* ou dos matos secundários.

Em regiões de solos vermelhos ou pardo-avermelhados.

**CB:** Posto do G. P. Z. de Estima, (Cf), fr. 24-I-1972, *Macedo* 4664 (LISC; LMA, n. v.); pr. Barragem, encosta sobre o r. Zambeze, (Cf), st. 21-II-1972, *Macedo* 4875 (LISC; LMA, n. v.). **MG:** a 100 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 737 (BR; EA; LISC; LMU; P); a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 760 (LISC; LUAI).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Uganda, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

386b. Var. *tomentosa* Dunkley — F. Z. 2: 563 (1966). — F. M.: 14 (1969).

Árvore 4-c. 12 m alta, com drupas negras ou vinosas, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane*.

Em regiões de solos arenosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 100-c. 420 m.

**MA:** a 15 km do r. Daque para Magoé, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 117 (LISC; LMA; LMU). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, st. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2106 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** margem direita do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova, para o r. Mucangádeze, (Cf), st. 16-V-1972, *Pereira & Correia* 2598 (LISC; LMU, n. v.); margens do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 22-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 840 (LISC). **T:** Boroma, (Dg), fl. ♂ I-1891, *Menyharth* 749 (K, n. v.); serra da Caroeira, (Dg), fr. imat. 19-XI-1965, *Rosa* 119 (LISC; LMA, n. v.); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. & fr. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 015 (BR; EA; LISC; P; WAG). **MG:** a 15 km de Tambara para Mungári, (Eg), alt. c. 100 m, fr. 16-XII-1965, *Torre & Correia* 13 711 (COI; K; LISC; LMU; PRE; SRGH).

Outros espécimes: *Rosa* 123 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 17 557 (COI; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também da província de Sofala, e ainda do Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Celussa» (Tete, Rosa 119).

*MANGIFERA* L.

387. *Mangifera indica* L. — F. Z. 2: 552 (1966). — F. M.: 4 (1969).

Árvore 10-30 m alta, poligâmica, com ramos de início fulvo-pubérulos, mais tarde glabrescentes, flores de sépalas verdes, esbranquiçadas nas margens, e de pétalas esbranquiçadas, providas de nervuras avermelhadas, drupas subglobosas ou ovóides e comprimidas, cultivada nas regiões quentes.

Os frutos (mangas), muito apreciados, são comidos quer frescos, quer em compota.

MT: Nhaondoe, (Df), s. d., *Menyharth* 1137 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Inhambane e Maputo, e ainda da Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia, sendo originária da Ásia tropical oriental.

Mangueira.

*OZOROA* Del.

388. *Ozoroa obovata* (Oliv.) R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 581-582, t. 127 (1966). — F. M.: 29-30 (1969).

Arbusto multirramoso de 1.5-5.0 m ou árvore de 6-8 (12) m de altura, dióicos, com ramos de início cilíndricos, ferrugíneo-ocráceos ou acinzentados, ± densamente pilosos na parte superior, glabrescentes a glabros na inferior, providos de lenticulas ± numerosas, os floríferos subcilíndricos e densamente folhosos inferiormente, estriados ou sulcados, angulosos e ± pubescentes superiormente, flores 5-meras, drupas transversalmente reniformes e comprimidas, vermelhas de início, pretas e brilhantes por fim.

388a. Var. *obovata*

Das florestas ou dos matos.

?: entre Tete e a costa marítima, 11-IV-1860?, *Kirk* s. n. (COI, foto-*lectotypus*, n. v.; K, *lectotypus*, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia e África do Sul (Natal).

388b. Var. *elliptica* R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 582 (1966). — F. M.: 31 (1969).

Arbusto de 3-4 m ou árvore de 6-7 m de altura, das florestas abertas, dos matagais ripícolas e xerofíticos ou das savanas.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos.

MU: entre Mutarara e Ancuaze, (Fh), fr. 18-VI-1949, *Andrada* 1602 (*paratypi*: COI, n. v.; LISC; *paratypus ex numero*: LMA, n. v.); a 35,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), fr. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3133 (*isotipi*: K, n. v.; LMA, n. v.; *holotypus*: LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Zimbabwe-Rodésia.

389. *Ozoroa pwetoensis* (Van der Veken) R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 588 (1966). — F. M.: 34 (1969).

389a. Var. *angustifolia* R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 589 (1966). — F. M.: 34 (1969).

Subarbusto virgado 1.0-1.5 m alto, dióico, com caules acinzentados ou castanho-escuros, delgados, cilíndricos, estriados e ± curtamente adpresso-pilosos, flores 5-meras, drupas pretas e brilhantes, das florestas de *Brachystegia*.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos.

MC: a 50,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Ce), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3339 (*paratypi*: LISC; LMA, n. v.). MC: a 18,7 km de Furancungo para o régulo Bene, (De), fr. 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 5591 (*paratypi*: K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da Zâmbia.

390. *Ozoroa reticulata* (Bak. f.) R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 575-576, t. 125 (1966). — F. M.: 23-24 (1969).

Árvore multirramosa atingindo 15 m de altura ou por vezes arbusto, com ramos cilíndricos, sulcados, raramente angulosos, acastanhados, ocrá-

ceos ou acinzentados e pubérulos a  $\pm$  densamente amarelado-vilosos, os mais velhos glabrescentes e providos de lentículas, flores 5-meras, de corola esbranquiçada ou amarelada, drupas transversalmente elipsóides, comprimidas, rugosas, pretas e brilhantes.

390A. Subsp. **reticulata**

390Aa. Var. **reticulata**

Pequena árvore com flores de corola esbranquiçada, da floresta aberta de *Brachystegia*.

Em regiões de solos muito pedregosos. Alt. c. 800-825 m.

**CB:** Songo, Posto de Repetição, vertente voltada à Barragem, (Cf), alt. c. 825 m, fl. 5-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 012 (LISC), e alt. c. 800 m, fr. 5-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 017 (LISC).

Conhecida também do Botswana, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

390Ab. Var. **crispa** R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 576 (1966). — F. M.: 25 (1969).

Arbusto c. 3 m alto, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

**MC:** encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, fl. & fr. 15-III-1966, *Pereira, Sarmento & Marques* 1790 (COI, n. v.; LISC; LMU).

Conhecida também do Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

390Ac. Var. **nyasica** R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 576 (1966). — F. M.: 24 (1969).

Arbusto de 4-5 m ou árvore de 5-12 m de altura, com ritidoma rugoso, frutos aromáticos, em regra da floresta aberta de *Brachystegia*.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 400-c. 900 m.

**MR:** a 11,9 km de Fíngoè para Chicoa, (Bf), fr. 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3390 (*para-*

*typi*: K, n. v.; LISC; LMA, n. v.). **CB:** a c. 5 km de Estima para o Songo, (Cf), fr. 4-II-1972, *Macedo* 4761 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2384E (LISC; LMU, n. v.); serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fr. 16-III-1970, *Torre & Correia* 18 284 (LISC; LMA, n. v.; LMU, n. v.). **T:** pr. Tete, (Dg), fr. s. d., *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Outros espécimes: *Macedo* 4992 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 13 947 (COI; LISC; LMU) e 17 884 (LISC; LMA; LMU).

Conhecida também do Malawi.

«Chinúnci» (Chinhúngüè e tauara, *Macedo* 4761); «Niharrbua» (*Barbosa & Carvalho* 3390).

390B. Subsp. **grandifolia** R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 578 (1966). — F. M.: 25 (1969).

Arbusto de 2-4 m ou por vezes pequena árvore de 4-6 m de altura, com flores de corola branca, das florestas abertas de *Brachystegia* e de tipo *Pterocarpus-Commiphora* e secundárias ou dos matos xerofíticos.

Nas margens dos cursos de água ou sobre as rochas. Alt. c. 300-c. 900 m.

**CB:** a 9 km do cruzamento da estrada Tete-Chicoa para a serra de Songo, (Cf), alt. c. 450 m, fl. & fr. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 882 (B; FI; LISC); encosta do r. Zambeze, junto à represa, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 19-II-1968, *Torre & Correia* 17 721 (LISC). **MT:** a 3 km de Zóbuè para Metengobalame, junto à fronteira, (Ef), alt. c. 900 m, fl. ♀ & fr. 10-I-1966, *Correia* 324 (BR, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMU, n. v.; LUAI, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.); monte Zóbuè, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 12-I-1966, *Correia* 416 (COI, n. v.; EA, n. v.; LISC; P, n. v.; WAG, n. v.); a 17 km do cruzamento da estrada Zóbuè-Moatize para Vila Coutinho, (Ef), fl. 13-I-1966, *Correia* 436 (K, n. v.; LISC; LUA, n. v.; M, n. v.); montes de Zóbuè, (Ef), st. 18-VI-1941, *Torre* 2905 (FI; LISC; LUA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda da Tanzânia.

*PSEUDOSPONDIAS* Engl.

391. *Prob. Pseudospondias microcarpa* (A. Rich.) Engl. — F. Z. 2: 555, t. 120 (1966).

Árvore de 10 m (podendo atingir 35 m) de altura.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 749 (n. v.).

Conhecida também do Senegal a Angola, do Sudão, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia e Zâmbia.

*RHUS* L.

392. *Rhus leptodictya* Diels — F. Z. 2: 603 (1966). — F. M.: 45 (1969).

Arbusto de 2-4 m (ou pequena árvore atingindo 8.5 m) de altura, com ramos de início vermelho-acastanhados, brilhantes,  $\pm$  angulosos e glabros ou algumas vezes esparsamente pilosos, por fim subcilíndricos, acinzentados ou acastanhados e providos de lenticulas, flores em regra 1-sexuadas, esverdeadas, drupas depresso-globosas ou subcúbicas, um pouco assimétricas, lisas, glabras, amarelo-acastanhadas a cor de canela e brilhantes, das florestas abertas de *Brachystegia* ou dos matagais decíduos.

Nas encostas íngremes, em solos pedregosos ou arenosos.

**CB:** picada dos Correios do Songo, (Cf), fl. 22-III-1972, *Macedo* 5059 (LISC; LMA, n. v.), e margem direita do r. Zambeze, em frente da Barragem, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 11-VI-1971, *Torre & Correia* 18 724 (LISC; LMA; LMU).

Conhecida também das províncias de Gaza e Maputo, e ainda do Botswana, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Cabo).

393. *Rhus leptodictya* Diels  $\times$  *Rhus tenuinervis* Engl. vel *Rhus tenuinervis* Engl. var. *meikleana* R. & A. Fernandes (forma mais densamente pilosa).

Arbusto c. 3 m alto, com flores esverdeadas, da floresta aberta de *Brachystegia*.

**CB:** serra de Songo, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 16-III-1970, *Torre & Correia* 18 281 (LISC).

394. *Rhus longipes* Engl. — F. Z. 2: 613-614 (1966). — F. M.: 54 (1969).

- 394a. Var. *longipes*

Arbusto de 1.5-6.0 m (ou pequena árvore atingindo 9 m) de altura, com ramos castanho-acinzentados, cilíndricos, ligeiramente sulcados e providos de lenticulas, de início um tanto angulosos, castanho-escuros e esparsa a densamente fulvo-pilosos, flores 1-sexuadas, esverdeadas, drupas globosas, glabras ou muito esparsamente pilosas, avermelhadas e brilhantes, das florestas, dos matagais ou das savanas.

Nas margens dos cursos de água ou nos montes.

**MR:** Fíngoè, (Bf), fr. 24-IX-1942, *Mendonça* 394 (BR; COI; K; LISC; PRE; SRGH); montes da Vila Vasco da Gama, (Ce), fl.  $\sigma$  12-VIII-1941, *Torre* 3260 (AAH; LISC; LMU; WAG; Windhoek). **A:** junto ao Posto Zootécnico de Vila Mouzinho, (Ee), fl. & fr. 18-VIII-1946, *Gouveia & Pedro* 1863 (LMA, n. v.); Metengobalame, (Ee), fl. & fr. imat. 4-IX-1947, *Simão* 1539 (LISC; LMA, n. v.), e 1540 (LISC; LMA, n. v.); montes de Vila Coutinho, (Ee), alt. 1300 m, fl. & fr. 25-VIII-1941, *Torre* 3320 (LISC; LISU; LUA; MSC). **MT:** Zóbuè, (Ef), fr. 9-IX-1941, *Torre* 3378 (LISC; LUAI; LUAU).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical.

395. *Rhus natalensis* Bernh. ex Krauss — F. Z. 2: 597 (1966). — F. M.: 42 (1969).

Arbusto de 2.5-c. 4.0 m ou pequena árvore de 6-7(8) m de altura, com ritidoma dos ramos jovens cinzento ou esbranquiçado e dos mais velhos rugoso, cinzento-escuro, provido de lenticulas, flores 1-sexuadas, de corola esbranquiçada ou esverdeada, drupas subglobosas, glabras, castanho-escuras e brilhantes, das florestas abertas de tipo *Brachystegia-Julbernardia* e de *Colophospermum mopane* e sempervirentes.

Nas encostas dos montes ou por vezes marginal aos cursos de água, em solos argilosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos.

**MA:** a 33 km de Chicoa para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 17-II-1970,



Torre & Correia 18 021 (LISC; LMA; LMU); a 21 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 28-II-1970, Torre & Correia 18 127 (LISC; LMA; LMU). A: entre Metengobalame e Dedza, (Ee), fr. 17-VII-1949, Andrada 1778 (COI, n. v.; LISC); entre Metengobalame e o cruzamento para Dedza, a 7,8 km de Metengobalame, (Ee), fr. 17-VII-1949, Barbosa & Carvalho 3653 (LISC). MT: Zóbuè, (Ef), fl. ♂ 17-VI-1947, Hornby 2757 (K, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.), e st. 3-X-1942, Mendonça 624 (B; BR; LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical e austral.

396. *Rhus quartiniana* A. Rich. — F. Z. 2: 607, t. 129 (1966). — F. M.: 40 (1969).

396a. Var. *quartiniana*

Arbusto de 2-3 m (ou pequena árvore atingindo 7 m) de altura, com ramos estriados, de início cilíndricos, ± densa, curta e patentemente pilosos, tendo os pêlos esbranquiçados ou amarelados, por fim acastanhados, pubescentes ou glabros e providos de lentículas, flores 1-sexuadas, de corola amarelo-esverdeada, drupas subglobosas, avermelhadas ou amarelo-acastanhadas, das florestas rípidas ou dos matagais.

A: Posto Zootécnico da Angónia, margens do r. Máuè, (Ee), fr. 12-V-1948, Mendonça 4193 (K; LISC; SRGH).

Largamente difundida pela África tropical.

397. *Rhus tenuinervis* Engl. — F. Z. 2: 599 (1966). — F. M.: 43 (1969).

397a. Var. *meikleana* R. & A. Fernandes — F. Z. 2: 599 (1966). — F. M.: 44 (1969).

Arbusto de 4-5 m, multirramoso ou multi-caule, por vezes espinhoso, (ou pequena árvore até 8 m), de altura, com ramos glabros ou glabrescentes, providos de rugoso ritidoma baço-acinzentado, râmulos ± densamente patente-pilosos, tendo pêlos mais finos amarelados, flores em regra 1-sexuadas, drupas comprimidas, acastanhadas, pruinosas, de contorno subquadrangu-

lar ou subcircular, das florestas de *Brachystegia* ou dos matagais.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 700-900 m.

OB: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fl. 4-V-1972, Pereira & Correia 2384A (LISC; LMU, n. v.). MT: Zóbuè, (Ef), alt. 900 m, fr. 15-VII-1942, Torre 4405 (*paratypi ex numero*: BM; COI; K; SRGH; *paratypus*: LISC).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda da Tanzânia e Malawi.

398. *Rhus* sp. in Schinz, Pl. Menyharth.: 426 (1905).

Arbusto até 5 m alto, com drupas vermelhas. Nos vales.

T: Boroma, (Dg), fr. II-1891, Menyharth 864 (n. v.).

#### SCLEROCARYA Hochst.

399. *Sclerocarya caffra* Sond. — F. Z. 2: 553 (1966). — F. M.: 6 (1969).

Árvore 6-15(18) m alta, laxamente ramosa, com tronco ± espesso provido de ritidoma acinzentado e largamente reticulado, ramos patentes, flores em regra 1-sexuadas, de corola amarela a purpúrea (vermelha no botão), drupas obovóides ou subglobosas, amarelas e comestíveis, das florestas decíduas e abertas de *Brachystegia*, dos matos xerofíticos ou das savanas com árvores e arbustos.

Em regiões de solos arenosos ou pedregosos.

OB: entre Chicoa e Tete, (Cf), st. 30-VI-1949, Andrada 1689 (LISC). T: Boroma, (Dg), fl. II-1891, Menyharth 748 (n. v.); a 12 km de Boroma para Marara, (Dg), fl. 18-XII-1965, Rosa 54 (LISC; LMA, n. v.); a 7 km de Tete para Changara, monte Cameira, (Dg), alt. c. 280 m, fr. 22-III-1966, Torre & Correia 15 320 (LISC); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. 110 m, fr. 13-II-1968, Torre & Correia 17 521 (LISC). MT: entre Moatize e o km 226 do C. F. de Tete, perto de um «mucurro», (Dg), st. 7-V-1948, Mendonça 4124 (COI; LISC; LMU; LUAI; WAG); minas de carvão de Moatize, (Dg), st. 8-V-1948, Mendonça 4141 (LISC). MG: entre Mandiè e

Mungári, (Dg), fl. ♂ 30-X-1941, *Torre* 3713 (COI; K; LISC; LISU; LMA; SRGH; Windhoek).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida de Angola ao Quênia e, para sul, até à Namíbia, Transval e Natal, e ainda por Madagáscar.

«M'Fura» (*Mendonça* 4124) ou «Mfuura» (*Menyharth* 748).

## CONNARACEAE

### BYRSOCARPUS Schumach.

400. *Byrsocarpus orientalis* (Baill.) Bak. — F. Z. 2: 624 (1966). — F. M.: 6 (1969).

Arbusto em regra escandente, de 4-6 m de altura, (ou pequena árvore até 6 m), com ramos de início esparsamente pilosos a densamente pubescentes, mais tarde castanho-avermelhados e densamente providos de lentículas evidentes, flores precoces, 5-meras, tendo aroma de limão-doce, de cálice verde-pálido a castanho-avermelhado e corola branca a amarela ou raramente rosada, folículos ± ovóides e curvos, vermelho-acastanhados, das florestas de *Brachystegia*.

**MT:** a 8 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 10-I-1966, *Correia* 348 (BR, n. v.; COI, n. v.; LISC; LMU, n. v.; LUA, n. v.; SRGH, n. v.); monte Zóbuè, (Ef), alt. 900 m, fl. 21-X-1941, *Torre* 3696 (COI; FHO; K; LISC; LMA; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Sofala, sendo difundida de Angola e Zaire ao Quênia, Tanzânia e Moçambique.

## LEGUMINOSAE (MIMOSOIDEAE)

### ACACIA Mill.

401. *Acacia abyssinica* Hochst. ex Benth. — F. Z. 3: 99 (1970).

401A. Subsp. *calophylla* Brenan — F. Z. 3: 99 (1970).

Árvore (6)10-16(20) m alta, com copa larga e plana, ritidoma de início papiráceo, mais tarde rugoso, fissurado e castanho a quase preto, râm-

ulos de indumento variável, pubescentes a curtamente vilosos, cinzento ou um tanto amarelado, flores dispostas em capítulos, de cálice e corola vermelhos e estames brancos, vagens subcoriáceas, rectas ou levemente curvas, estreitando para a base e às vezes para o ápice, cinzentas ou castanhas, ± glandulosas e por vezes pubérulas, tendo nervuras longitudinais, das florestas montanas, das matas ou dos terrenos de cultura, em regra gregária.

**A:** entre Dedza e Vila Coutinho, (Ee), fr. 17-VII-1949, *Andrada* 1781 (COI, n. v.; LISC); a 2 km do cruzamento para Dedza, em direcção a Vila Coutinho, (Ee), 17-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3665 (LMA, n. v.); entre Vila Coutinho e a fronteira com o Malawi, (Ee), fr. 3-VI-1962, *Gomes e Sousa* 4768 (COI, n. v.; K, n. v.; PRE, n. v.); a 4 km de Calóbue para Vila Coutinho, (Ee), alt. 1550 m, fr. 7-III-1964, *Torre & Paiva* 11 048 (COI; EA; LISC; MO; PRE).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, e ainda do Sudão, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

402. *Acacia albida* Del. — F. Z. 3: 63, t. 17 (1970).

Árvore (6)10-20(30) m alta, com ritidoma rugoso e castanho-escuro ou cinzento-esverdeado, ramos patentes e râmulos de início cor de cinza a esbranquiçados, flores cor de creme, vagens espessas, falciformes ou enroladas, cor de laranja-viva, glabras ou muito raramente pubérulas, indeiscentes, da floresta ripícola, da mata ou do mato secundário.

Em regiões de solos aluviais das margens dos rios e das regiões baixas.

**MA:** a 32 km de Chicoa para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 18-II-1970, *Torre & Correia* 18 028 (COI; LISC; LMA). **CB:** Estima, perímetro do acampamento de G. P. Z., r. Sanângoè, (Cf), fl. 28-III-1972, *Macedo* 5108 (LISC; LMA, n. v.). **T:** pr. Chioco, margens do r. Luia, (Cg), fr. 26-IX-1942, *Mendonça* 449 (LISC); r. Chimazi, a ocidente de Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (B†, ?*syntypus* de *A. mossambicensis* Bolle; entre Changara e Tete, (Dg), fr. 18-VIII-1943, *Torre* 5773 (BM; LISC; MO). **MG:** entre Mungári e Tambara, (Dh), fr. 24-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8359 (LISC; LMA, n. v.). **MU:** entre Ancuaze e Panducane,

(Eg), fl. & fr. 19-VI-1948, *Andrada* 1608 (COI, n. v.; LISC); a 5,7 km de Ancuaze para o régulo Zumira, (Eg), fl. & fr. 19-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3162 (n. v.); ilha de Inhangoma, (Fh), 27-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3764 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical e subtropical desde o Senegal, Gâmbia e Egipto, para sul, até ao Botswana, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval e Natal), e ainda pela Síria, Palestina e Chipre (nativa?).

«Sango» (*Barbosa & Carvalho* 3162) ou «Sangoa» (*Pedro & Pedrógão* 8359) ou «M'Suango» (*Macedo* 5108).

403. *Acacia ataxacantha* DC. — F. Z. 3: 65, t. 15 fig. 1 (1970).

Arbusto multicaule ou densirramoso, escandente ou não, até 6(15) m, ou pequena árvore de 2-5(10) m de altura, com râmulos de início pubérrulos a densamente pubescentes, em regra glandulosos, flores cor de creme a brancas, dispostas em racimos espiciformes, vagens rectas, linear-oblongas, muito acuminadas em ambas as extremidades ou por vezes apenas subagudas no ápice, castanho-purpúreas a castanhas, pubérrulas a quase glabras, deiscentes, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos, alaranjados a acastanhados ou negros, nos montes ou em aluviões nas margens dos rios. Alt. c. 200-c. 625 m.

**MA:** Daque, na picada à direita para Magoé Novo, (Bf) ou (Cf), fl. & fr. 8-II-1974, *Macedo* 5568 (LISC; LMA, n. v.); a 18 km do r. Daque para Magoé, ao km 2 na picada à direita para Cachomba, (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 27-II-1970, *Torre & Correia* 18 126 (LISC; LMA; LMU; M; SRGH; WAG). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 1300 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-300 m, fr. 27-IV-1972, *Pereira & Correia* 2249 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Estima, (Cf), fr. 22-III-1972, *Macedo* 5057 (LISC; LMA, n. v.); pr. marco geodésico de 3.<sup>a</sup> classe Gemedor (cota 532,5 m), (Cf), fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2768 (LISC; LMU, n. v.); a 1 km do cruzamento da Barragem para Maroeira, (Cf), alt. c. 625 m, fl. 3-II-1973, *Torre, Carvalho & La-*

*deira* 18 989 (LISC). **T:** pr. Missão de Boroma, (Dg), fr. 13-VI-1941, *Torre* 2845 (COI; EA; LISC); a 30 km de Changara, r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 022 (COI; J; K; LD; LISC); a 6 km de Chioco para Tete, (Cg), alt. c. 250 m, fl. 16-II-1968, *Torre & Correia* 17 697 (BR; LISC; SRGH).

Outros espécimes: *Macedo & Baião Esteves* 4835 (LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 4098 (LISC); *Pereira & Correia* 2577 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 14 007 (LISC), 15 317 (J; K; LD; LISC; MO), 17 581 (B; EBV; LISC; LUA; M) e 17 623 (LISC; LMA; PRE).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Inhambane e Maputo, sendo difundida de Senegal ao Sudão e, para sul, até à Namíbia, Botswana, Ngwane, Natal e Cabo.

«Fulula» (*Torre & Correia* 14 022) ou «M'Furura» (*Macedo* 5057).

404. *Acacia caffra* (Thunb.) Willd. — F. Z. 3: 72 (1970).

Arbusto ou árvore de 2-10 m de altura, com ritidoma rugoso, escamoso e cinzento-escuro a castanho, râmulos de início subglabros ou tendo pouca puberulência a densamente patente-pubescentes (ou ainda tomentosos), flores amarelo-cremosas a brancas, dispostas em espigas, vagens rectas a  $\pm$  curvas, lineares, agudas a atenuadas na base e no ápice, castanhas, pubérrulas, raramente pubescentes, tendo glândulas castanho-avermelhadas esparsas a densas, deiscentes, de ecologia incerta, mas referida para as matas e colinas rochosas e secas.

**T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 1000 (n. v.).

Conhecida também da província de Maputo, e ainda do Botswana, Ngwane e África do Sul.

405. *Acacia eriocarpa* Brenan — F. Z. 3: 66, t. 15 fig. 2 (1970).

Arbusto ou pequena árvore de 3-6 m de altura, por vezes multirramosos, com râmulos de início tomentosos, cedo glabrescentes, flores brancas, dispostas em espigas, vagens rectas, linear-oblongas, obtusas a raramente subagudas no

ápice, de indumento denso, em regra  $\pm$  emaranhado, longo e acastanhado, deiscentes, das florestas abertas de *Brachystegia* ou dos matos.

**MA:** Magoé Novo, (Bf), fl. 6-II-1974, *Macedo* 5547 (LISC; LMA, n. v.); a c. 10 km de Magoé para Chicoa, num morro à esquerda, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 25-II-1970, *Torre & Correia* 18 103 (J; K; LD; LISC; LMA; LMU); entre Magoé e o r. Zambeze, (Bf), fr. 30-IV-1964, *Wild* 6538 (K, n. v.; SRGH, n. v.).

Conhecida também da Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

**406. *Acacia galpinii* Burt Davy — F. Z. 3: 68 (1970).**

Árvore 8-c. 30 m alta, com ritidoma rugoso, suberoso, longitudinalmente sulcado e esfoliando em tiras fibrosas aqui e ali, râmulos de início subglabros a  $\pm$  densamente curto-pubescentes, flores púrpuras ou púrpura-avermelhadas, dispostas em espigas, vagens rectas, castanho-purpúreas, glabras ou quase, deiscentes por valvas finamente lenhosas, da floresta ripícola.

Junto dos rios.

**Z:** r. Mudzi, a 16 km da fronteira do Zimbabwe-Rodésia, (Af), fl. 26-IX-1948, *Wild* 2640 (K, n. v.; SRGH, n. v.). **CB:** acampamento do G. P. Z. de Estima, pr. r. Sanangoè, (Cf), fr. 24-III-1972, *Macedo* 5074 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, a c. 3 km do Posto Policial n.º 3, (Cf), alt. c. 300 m, st. 22-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 838 (LISC).

Conhecida também das províncias da Zâmbia e Sofala, e ainda da Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

**407. *Acacia gerrardii* Benth. — F. Z. 3: 105, t. 16 fig. 17 (1970).**

Árvore (ou arbusto) de (3)6-c. 20 m de altura, com copa plana, umbraculiforme ou irregular, ritidoma rugoso, fissurado e cinzento, castanho-anegrado ou preto, râmulos de início  $\pm$  densamente cinzento-pubescentes, raramente glabros ou quase, flores odoríferas, brancas ou cor de creme, dispostas em capítulos, vagens falciformes, lineares ou linear-oblongas, deiscentes por

valvas um pouco finas e  $\pm$  cinzento-pubérulas a -tomentelas, das florestas abertas e decíduas com *Colophospermum mopane*, *Brachystegia* e *Acacia*, ou das maxambas.

Em regiões de solos argilosos, cascalhentos ou com afloramentos rochosos, acinzentados a avermelhados.

**MR:** a 36,6 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3297 (n. v.). **CB:** Nova Chinchanda, (Cf), fl. 13-XII-1973, *Macedo* 5439 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** entre Massamba e Metenge, (Df), fr. 5-VII-1949, *Andrada* 1700 (COI, n. v.; LISC); a 2 km de Massamba para o r. Pôñfi, (Df), fr. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3449 (K, n. v.; LMA, n. v.; SRGH, n. v.); a 21,1 km de Casula para Chiúta, (Df), 8-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3502 (LMA, n. v.). **MT:** a 44,2 km de Zóbuè para Tete, (Ef), 21-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3743 (LMA, n. v.). **MG:** a 99 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fl. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 727 (BR; COI; EA; LISC; LMA; P); a 60 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 300 m, fl. & fr. 23-II-1968, *Torre & Correia* 17 765 (LISC); a 100 km de Tambara para Mungári, (Dg), fr. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 525 (K; LISC; LMA). **MU:** a 9,6 km de Ancuaze para Doa, (Eg), 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3191 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical da Nigéria ao Sudão e, para sul, até ao Botswana, Zimbabwe-Rodésia e Natal.

«Messiò» (Casula, *Andrada* 1700); «M'Sunga» (*Barbosa & Carvalho* 3449).

**408. *Acacia goetzei* Harms — F. Z. 3: 76-77 (1970).**

Arbusto ou árvore de (3)5-15(20) m de altura, com copa arredondada, ritidoma rugoso e cinzento ou castanho, râmulos de início glabros a pubescentes, flores brancas ou levemente amareladas, dispostas em espigas coetâneas das folhas, vagens rectas ou quase, oblongas ou irregularmente comprimidas, acuminadas ou apiculadas no ápice, venosas, castanho-avermelhadas a -purpúreas, glabras ou quase, deiscentes.

408A. Subsp. *goetzei*

Das florestas abertas de tipos *Brachystegia*, *Brachystegia-Julbernardia* e *Colophospermum mopane* ou das savanas com árvores e arbustos.

Em regiões de solos argilosos ou pedregosos, amarelos ou vermelhos, ou sobre rochas.

**CB:** margem direita do r. Zambeze, perímetro da vedação do Songo, a jusante da Barragem, (Cf), fr. 8-III-1972, *Macedo* 5026 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, a 5 km da Barragem, (Cf), alt. c. 700 m, fl. & fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 927 (LISC); Songo, antigo Posto Policial voltado para o r. Mucangádeze, em direcção ao Posto de Repetição, (Cf), alt. c. 860 m, fr. 5-II-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 19 006 (LISC). **MC:** entre Massamba e Metenge, (Df), fr. 6-VII-1949, *Andrada* 1701 (LISC); entre Casula e Chiúta, (Df), fr. 7-VII-1949, *Andrada* 1720 (LISC); a 12,7 km de Casula para Chiúta, (Df), fr. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3487 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 16 km de Nicungas para a Vila Caldas Xavier, (Eg), 22-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3237 (n. v.); entre Zóbuè, (Ef), e Moatize, (Dg), fl. & fr. 27-VIII-1943, *Torre* 5809 (BM; BR; EA; K; LISC; MO; WAG).

Outros espécimes: *Macedo* 5306 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Correia* 13 930 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala e Maputo, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Camegongovi» (Casula, *Andrada* 1701).

408B. Subsp. *microphylla* Brenan — F. Z. 3: 77 (1970).

Das florestas de tipos *Brachystegia* e *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*.

Em regiões de solos argilosos, pardos.

**MR:** entre Fíngoè e a fronteira, 28-VI-1949, *Andrada* 1678 (COI, n. v.). **B/MC:** entre Vila Gamito, (Ce), e Furancungo, (De), fl. 20-X-1943, *Torre* 6070 (K; LD; LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula e Zambézia, e ainda da Etiópia, Zaire, Quénia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

409. *Acacia hebeclada* DC. — F. Z. 3: 109, t. 16 fig. 19 (1970).

Arbusto (ou pequena árvore) até 6(7) m de altura, ramoso desde a base, com ritidoma longitudinalmente fissurado, esfoliativo e cinzento-escuro, râmulos de início densamente pubescentes a tomentosos tendo pêlos cinzentos patentes, flores brancas (a cor de creme), dispostas em capítulos, vagens túrgidas, rectas ou quase, oblongo-elipsóides, cilíndricas ou fusiformes, por fim deiscentes por valvas grossas, duras, densamente cinzento-tomentelas, fraca mas em regra densamente venosas ao longo do comprimento, dos balcedos.

Nas regiões áridas, arenosas ou aluviais, em regra junto dos rios.

?**T:** pr. Chuore (?Chuóze), n. Mutatadzi, (?Dg), s. d., *Menyharth* 998 (n. v.).

Conhecida também da Namíbia, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul.

NOTA: É a primeira vez que se assinala esta espécie para Moçambique.

410. *Acacia hockii* De Wild. — F. Z. 3: 86, t. 15 fig. 6 (1970).

Arbusto de 1-4 m (ou árvore atingindo 12 m) de altura, com ritidoma não pulverulento, castanho-avermelhado a esverdeado ou raramente amarelo-pálido e esfoliando em camadas papiráceas, râmulos de início ± densamente pubérulos, raramente glabros, tendo glândulas avermelhadas ± numerosas e sésseis, flores amarelo-vivas, dispostas em capítulos, vagens ± fal-ciformes, lineares, constrictas entre as sementes, finamente venosas ao longo do comprimento, em regra ± pubérulas, deiscentes, das florestas abertas de tipos *Brachystegia* e *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca*, dos matagais ou das savanas.

Em regiões de solos em regra argilosos. Alt. c. 200-1500 m.

**MT:** 50 km a sudoeste de Zóbuè, fronteira do Malawi, (Ef), alt. 1500 m, fl. 13-V-1961, *Leach & Rutherford-Smith* 10 827 (K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); região acidentada de Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 24-VIII-1943, *Torre* 5795 (BM; K; LISC; PRE); a 50 km de Zóbuè para Moatize,

(Dg), alt. c. 200 m, fl. 18-III-1966, *Torre & Correia* 15 184 (J; K; LD; LISC; LMU; SRGH).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3233 (n. v.), 3700 (n. v.) e 3725 (n. v.); *Simão* 1517 (LISC; LMA, n. v.); *Torre* 2892 (BR; LISC) e 4400 (LISC).

Conhecida também da província da Zambézia, sendo largamente difundida da Guiné ao Sudão e, para sul, até Angola, Zâmbia, Malawi e Moçambique.

«M'Zunga» (Mulenza, *Simão* 1517).

411. *Acacia karroo* Hayne — F. Z. 3: 87, t. 15 fig. 7 (1970).

Árvore até 10(15) m alta ou raramente arbusto, com copa esférica ampla, ritidoma castanho-avermelhado-escuro a negro, râmulos de início glabros ou raras vezes esparsa e indistintamente pubérulos, tendo também pequenas glândulas indistintas, pálidas a avermelhadas e sésseis, flores amarelas, dispostas em capítulos, vagens ± falciformes, lineares, em regra ± contractas entre as sementes, glabras, excepto para pequenas glândulas em regra indistintas, deiscentes, da floresta aberta decídua.

**A:** entre Vila Mouzinho e Dedza, (Ee), fr. 17-VII-1949, *Andrada* 1780 (LISC).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda de Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi, Ngwane e África do Sul.

412. *Acacia kirkii* Oliv. — F. Z. 3: 94, t. 15 fig. 12 (1970).

Árvore (2.5)4-15 m alta, ramosa desde a base, com copa ± plana, larga e densa, ritidoma esverdeado, esfoliando ou descamando em camadas papiráceas, râmulos de início pubescentes a por vezes subglabros tendo numerosas glândulas avermelhadas e sésseis, flores tendo corola vermelha e estames de filetes brancos, dispostas em capítulos, vagens rectas (ou curvas apenas num plano perpendicular ao seu), estreitamente oblongas, em regra ± moniliformes, de segmentos na maior parte dos casos tão largos como ou mais largos que longos, providos de uma excrescência média ou pequena e verrucosa no centro de cada face, da floresta aberta ou da savana.

Em regra junto dos rios, com solos negros ou acinzentados, hidromórficos.

**Z:** margem direita do r. Zambeze, entre Zumbo e Macombe, (Af), alt. c. 280 m, fl. 25-VI-1971, *Torre & Correia* 18 775 (COI; EA; LISC; LMA; LMU). **MA:** margem direita do r. Zambeze, Carinde, (Bf), st. 11-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8259 (LISC; LMA, n. v.); a 33 km de Chicó para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fr. 17-II-1970, *Torre & Correia* 18 015 (LISC; LMA; LMU); a 22 km de Magoé para Magoé Velho, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 138 (LISC; LMA; LMU; LUA). **CB:** Chicó, estrada nova para a pista de aviação, (Cf), fr. 29-II-1972, *Macedo* 4950 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também do Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Caprivi, Botswana, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

«Mutuétue» (*Torre & Correia* 18 775).

NOTA: É a primeira vez que se assinala esta espécie para Moçambique.

413. *Acacia latistipulata* Harms — F. Z. 3: 82, t. 19 fig. F (1970).

Arbusto arborescente ou escandente, até 6 m, ou liana densirramosa, com ramos anosos cinzento-claros, râmulos de início densamente pubescentes ou pubérulos, flores dispostas em capítulos reunidos numa ampla panícula terminal, vagens subcoriáceas, oblongas, glabras excepto para algumas glândulas, deiscentes, da floresta aberta.

Em regiões de solos aluviais das margens dos rios.

**T:** Posto Agrícola da M. Z., margens do r. Mazoè, a 20 km do cruzamento das estradas Tete-Changara, (Dg), alt. c. 250 m, fr. 25-III-1966, *Torre & Correia* 15 360 (K; LD; LISC; LMU; PRE).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Namíbia, e ainda da Tanzânia meridional.

414. *Acacia macrothyrsa* Harms — F. Z. 3: 85 (1970).

Arbusto ou árvore de 2-9(15) m de altura, com ritidoma rugoso, cinzento (ou castanho) e fissurado, flores fortemente odoríferas, cor de

laranja ou amarelas, dispostas em capítulos reunidos numa panícula, vagens coriáceas, rectas, oblongas, negras, atro-purpúreas ou castanhas, brilhantes e glabras, da floresta aberta de *Brachystegia*, do mato secundário de tipo *Brachystegia-Julbernardia-Uapaca* ou da savana com *Sclerocarya caffra*, *Combretum imberbe*, *Kirkia acuminata* e *Colophospermum mopane*.

**MR:** a 1,8 km de Fíngoè para Chicoa, (Bf), 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3382 (n. v.); entre Fíngoè, (Bf), e a Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 800-1000 m, fr. 13-VIII-1941, *Torre* 3278 (LISC). **B/MC:** entre o régulo Bene, (Cf), e Furancungo, (De), fr. 14-VII-1949, *Andrada* 1762 (LISC). **A:** Vila Mouzinho, (Ee), fr. 15-X-1943, *Torre* 6038 (BM; K; LISC; WAG). **MC:** entre Casula, (Df), e Furancungo, (De), fl. 7-VII-1949, *Andrada* 1724 (LISC), e fr. 27-VIII-1941, *Torre* 3359 (BM; K; LISC; LMA); a 68 km de Matundo para Massamba, (Df), 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3447 (n. v.); a 3,6 km de Casula para Chiúta, (Df), fl. 8-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3495 (K, n. v.; LMA, n. v.). **MT:** entre Tete, (Dg), e Zóbuè, (Ef), fr. 18-VI-1941, *Torre* 2898 (COI; EA; K; LISC; MO; PRE; SRGH); Zóbuè, (Ef), alt. 900 m, fr. 15-VII-1942, *Torre* 4404 (K; LISC; M; P), e fl. & fr. 24-VIII-1943, *Torre* 5794 (B; EBV; K; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, e ainda do Ghana, Nigéria, Sudão, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

415. *Acacia mellifera* (Vahl) Benth. — F. Z. 3: 67 (1970).

415A. Subsp. *detinens* (Burch.) Brenan — F. Z. 3: 67 (1970).

Arbusto ramoso desde a base ou árvore de (1)4-5(9) m de altura, com râmulos de início castanho-acinzentados a negro-purpúreos e pubescentes ou glabros, flores cor de creme a brancas, dispostas em racimos muito curtos ou subglobosos, vagens rectas, oblongas, arredondadas a curta e abruptamente acuminadas no ápice, castanho-pálidas a estramíneas, venosas, glabras, deiscetes, do mato espesso ou da savana com *Terminalia prunioides*, *Kirkia acuminata* e *Albizia anthelmintica*.

Em regiões de solos argilo-arenosos.

**CB:** a 17 km do cruzamento entre Chicoa e Magoé, ao km 7 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 972 (LISC). **MT:** a norte do r. Zambeze e do r. Kanya, (Dg), fl. & fr. 25-VII-1950, *Chase* 2806 (BM, n. v.; K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.).

Conhecida também da Tanzânia, Angola, Namíbia, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

416. *Acacia nigrescens* Oliv. — F. Z. 3: 69, t. 15 fig. 3 (1970).

Árvore (3)6-15(30) m alta, com fuste em regra engastado de espinhos nodosos, râmulos de início glabros a, por vezes, pubescentes, flores brancas ou cor de creme, dispostas em espigas ± agregadas ou solitárias, vagens rectas ou quase, oblongas, acuminadas no ápice, castanho-anegradadas, fortemente venosas, glabras, deiscetes, das florestas ripícolas, abertas e decíduas ou dos matagais arbustivos secundários.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos ou com afloramentos rochosos, por vezes junto dos rios. Alt. c. 210-c. 530 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, oposta à Barragem, entre o Posto Vénus e o rio, (Cf), fr. 6-III-1972, *Macedo* 5000 (LISC; LMA, n. v.). **CB:** acampamento do G. P. Z. de Estima, (Cf), fr. 29-IV-1972, *Macedo* 5246 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova em direcção ao r. Mucangádeze, (Cf), alt. 330-400 m, fr. 16-V-1972, *Pereira & Correia* 2634 (LISC; LMU, n. v.); a 1,5 km do r. Mucangádeze, na picada para Heitor Dias, (Cf), alt. c. 330-532,5 m, fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2762 (LISC; LMU, n. v.). **T:** 11 km a oriente de Msusa na estrada de Tete, (Dg), alt. c. 210 m, fl. 22-VII-1950, *Chase* 2693 (BM, n. v.; COI, n. v.; K, n. v.; LISC; SRGH, n. v.); Sisitso, r. Zambeze, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 20-VII-1950, *Chase* 2700 (LISC); a 9 km de Tete para a Beira, (Dg), fl. & fr. 19-X-1965, *Rosa* 71 (LISC; LMA, n. v.). **T/MG:** entre Tete, (Dg), e Mungári, (Dh), st. 26-VI-1941, *Torre* 2941 (LISC), e fl. 1-IX-1943, *Torre* 5811 (FHO, n. v.; K, n. v.; LISC). **MT:** a 6,7 km da Vila Caldas Xavier para Tete, (Ef), 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3244 (n. v.). **MG:** a 54 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 300 m, st. 16-XII-

-1965, *Torre & Correia* 13 682 (LISC). **MU**: Mutarara, margem esquerda do r. Zambeze, (Fh), fl. & fr. 20-IX-1944, *Mendonça* s.n. (LISC); km 148 do C. F. de Tete, (Eg), st. 17-V-1948, *Mendonça* 4290 (LISC); Sinjal, (Eh), fr. 16-VIII-1947, *Simão* 1484 (LISC).

Outros espécimes: *Andrada* 1585 (COI, n. v.; LISC) e 1587 (COI, n. v.); *Barbosa & Carvalho* 3099 (n. v.) e 3410 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, sendo difundida da Tanzânia ao Natal.

«Cananga» (Cahora Bassa, *Barbosa & Carvalho* 3410); «M'Cungo» (*Mendonça* 4290, *Simão* 1484) ou «Kungo» (*Torre* 5811); «Mutarara» (sena, *Andrada* 1585).

417. *Acacia nilotica* (L.) Willd. ex Del. — F. Z. 3: 96 (1970).

417A. Subsp. *kraussiana* (Benth.) Brenan — F. Z. 3: 97, t. 16 fig. 13 et t. 21 (1970).

Arbusto multirramoso ou árvore de (1.2) 3-8(14) m de altura, com ritidoma rugoso, fissurado, negro e cinzento ou castanho, râmulos de início ± densamente pubescentes, tendo glândulas indistintas ou ausentes, flores amareladas, dispostas em capítulos, vagens ± túrgidas, rectas ou curvas, oblongas, com os bordos superficialmente crenados, pretas e brilhantes no seco, ± pubescentes a glabrescentes nas partes salientes por cima das sementes, indeiscentes, das florestas ripícolas, brenhosas e abertas, dos matagais ou das savanas com árvores esporádicas e tufos brenhosos.

Em regiões de solos argilosos, argilo-arenosos ou pedregosos, acinzentados, pardacentos, acastanhados a avermelhados. Alt. c. 100-c. 750 m.

**MR**: a 4,8 km de Chicoca para Fíngoè, (Cf), 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3281 (n. v.). **CB**: entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e a estrada nova (cota c. 540 m), (Cf), alt. c. 540-576 m, fr. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2445 (LISC; LMU, n. v.); a c. 22 km de Chicoca para Magoé, ao longo do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 18-II-1970, *Torre & Correia* 18 046 (COI; LISC; LMA); a 3 km de Estima para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 21-II-1970, *Torre & Correia* 18 073 (BR; LISC; LUAI). **CB/T**: entre Chicoca, (Cf), e Chioco, (Cg), fl. 25-IX-1942, *Mendonça* 412 (LISC); margem direita

do r. Zambeze, entre Chicoca, (Cf), e Tete, (Dg), fl. 7-VIII-1941, *Torre* 3220 (LISC). **T**: a 4 km de Boroma para Marara, (Dg), fl. 18-X-1965, *Rosa* 55 (LISC; LMA, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 19-III-1966, *Torre & Correia* 15 232 (J; LD; LISC; LMU; SRGH); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. & fr. imat. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 529 (COI; LISC; LMA). **MC**: entre Massamba e Metenge, (Df), fr. 6-VII-1949, *Andrada* 1705 (LISC). **MT**: minas de carvão de Moatize, (Dg), fr. 8-V-1948, *Mendonça* 4138 (BM; K; LISC); a 50 km de Zóbuè para Tete, (Ef), alt. 350 m, fr. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 165 (B; COI; EBV; LISC); margem esquerda do r. Zambeze, Benga, (Dg), alt. c. 100 m, fl. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 504 (LISC). **MG**: a 116 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 750 m, fl. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 746 (LISC). **MU**: entre Mutarara, (Fh), e Ancuaze, (Eg), 18-VI-1949, *Andrada* 1606 (COI, n. v.); a 11,9 km de Sinjal para o régulo Salima, (Eh), 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3155 (n. v.).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3246 (n. v.); *Macedo* 4702 (LISC; LMA, n. v.) e 4917 (LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 472 (LISC) e 4137 (LISC); *Pereira & Correia* 2526 (LISC; LMU, n. v.), 2774 (LISC; LMU, n. v.) e 2787 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 17 926 (COI; LISC; LMU) e 17 955 (B; COI; LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Tanzânia, Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

«Messiue» (Cahora Bassa, *Torre & Correia* 17 926) ou «M'Sio» (Cahora Bassa, *Macedo* 4702) ou «M'Siu» (Cahora Bassa, *Torre & Correia* 17 955) e «Messuri» (*Torre & Correia* 18 073); «Thira» (*Andrada* 1606).

418. *Acacia polyacantha* Willd. — F. Z. 3: 71 (1970).

418A. Subsp. *campylacantha* (Hochst. ex A. Rich.) Brenan — F. Z. 3: 71, t. 15 fig. 4 et t. 18 (1970).

Árvore 4-18(25) m alta (raramente arbustiva), com ritidoma fissurado e esbranquiçado a amarelado ou cinzento, espinhos nodosos e persistentes, râmulos de início pubescentes ou pubé-



rulos, raramente subglabros, cinzentos a castanhos, flores cor de creme ou brancas, coetâneas das folhas jovens, dispostas em espigas, vagens rectas, oblongas, em regra acuminadas no ápice, castanhas, venosas, glabras ou quase, raramente ± pubescentes, deiscentes, das florestas densas, ripícolas, mistas, abertas e secundárias ou das savanas com *Colophospermum mopane*, *Acacia*, *Kirkia acuminata* e *Xeroderris stuhlmannii*.

Em regra próximo dos cursos de água, com solos coluviais ou aluviais.

**CB:** Estima, Posto do G. P. Z., (Cf), fl. & fr. 24-I-1972, *Macedo* 4660 (LISC; LMA, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 2,5 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2714 (LISC; LMU, n. v.); entre Estima e Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 21-II-1970, *Torre & Correia* 18 072 (BR; LISC; LMA; LMU). **T:** a 43 km de Tete para Chiccoa, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 855 (COI; EA; LISC; LMA; MO; PRE). **MC:** entre Massamba e Metenge, (Df), fr. 5-VII-1949, *Andrada* 1699 (COI, n. v.; LISC); a 14,2 km do régulo Bene para Furuncungo, (Df), 14-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3601 (n. v.). **MT:** entre Vila Mouzinho e Zóbuè, (Ef), fr. 19-VII-1949, *Andrada* 1788 (LISC); a 3 km do cruzamento das estradas Zóbuè-Moatize para Vila Coutinho, (Ef), alt. c. 350 m, fl. 13-I-1966, *Correia* 429 (B, n. v.; LISC; PRE, n. v.); a 50 km de Zóbuè para Moatize, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 18-III-1966, *Torre & Correia* 15 183 (LISC). **MG:** a 40 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), fl. & fr. 30-X-1941, *Torre* 3722 (BM; BR; COI; K, LISC; LMA; MO; SRGH). **MU:** entre Doa e Tete, (Eg), fr. 22-VI-1949, *Andrada* 1623 (COI; n. v.; LISC); a 19 km de Ancuaze para Doa, (Eg), fr. 21-VI-1949, *Barbosa & Correia* 3201 (K, n. v.; LMA, n. v.); Ancuaze, (Eg), fr. 16-VIII-1947, *Simão* 1486 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3127 (n. v.), 3439 (n. v.), 3702 (n. v.) e 3767 (n. v.); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 827 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa e Zambézia, sendo difundida pela África tropical da Gâmbia e Etiópia (Eritreia) ao Transval.

«M'Goe» (*Simão* 1486).

NOTA: É provável que os materiais referidos por Schinz in Pl. Menyharth.: 415 (1905), *Menyharth* 1002 (n. v.) e 1004 (n. v.), pertençam a esta subespécie.

419. *Acacia purpurea* Bolle — F. Z. 3: 113 (1970).

Árvore até 7.5 m de altura, com râmulos de início tomentosos, por fim cinzento-pubérulos, flores de cálice amarelo-piloso e corola e estames cor de púrpura, dispostas em espigas densas, das margens dos rios.

**T:** Tete, margem direita do r. Zambeze, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (B†, ?*syntypus*).

Conhecida também da província de Sofala.

420. *Acacia robusta* Burch. — F. Z. 3: 103 (1970).

420A. Subsp. *clavigera* (E. Mey.) Brenan — F. Z. 3: 104 (1970).

Árvore (2)3-15(25) m alta, com copa plana ou efusa, ritidoma do tronco cinzento a castanho-escuro e fissurado ou por vezes liso, o dos râmulos lenticelado, râmulos de início em regra glabros, eglandulosos e tornando-se cinzentos a cinzento-acastanhados, por vezes cinzento-purpúreos, flores abundantes, odoríferas, brancas a cremosas, dispostas em capítulos, vagens coriáceas, em regra ± falciformes, lineares, deiscentes por valvas um pouco finas a quase lenhosas, cinzentas a castanho-escuras, ± venosas longitudinalmente, atenuando para a base, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane*, dos matos xerofíticos ou das savanas com *Colophospermum mopane*.

Em regra nas margens dos rios, com solos aluviais baixos, ou pedregosos, pardo-avermelhados, acinzentados ou negros. Alt. c. 200-c. 650 m.

**MA:** Cachomba, (Bf), fr. 14-IV-1972, *Macedo* 5201 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km de Mâgoé para Mâgoé Velho, ao km 10 na picada à esquerda para Zumbo, junto ao r. Zambeze, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 163 (LISC; LMA; LUA; P), e ao km 24 na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. 3-III-1970, *Torre & Correia* 18 166 (LISC; LMA; LMU; M). **CB:** Estima, entre o quartel e a serra N'Godzi, margens do r. Doa, (Cf), fl. 29-I-1972, *Macedo* 4732 (LISC; LMA, n. v.); a c. 7 km de Carangache para Estima, (Cf), fr. 12-II-1972, *Macedo & Baião Esteves* 4848 (LISC; LMA, n. v.); entre Cahora Bassa e o batelão, (Cf), fr. 26-II-1972, *Macedo* 4916 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 73 km de Tete para Chiccoa,

margens de um rio torrencial, (Df), alt. c. 300 m, fl. 29-XII-1965, *Torre & Correia* 13 876 (LISC); a 50 km de Tete para Changara, margens do r. Mevúdeze, (Dg), alt. c. 200 m, fl. & fr. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 572 (B; LISC; LUA); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fl. & fr. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 657 (LISC; MO). **T/MG**: entre Tete, (Dg), e Mungári, (Dh), fr. 26-VI-1941, *Torre* 2940 (BM; K; LISC). **MG**: Mandiè, (Dg), fr. 27-VIII-1943, *Torre* 5810 (BM; J; K; LD; LISC); a 53 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 650 m, fr. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 593 (BR; COI; LISC; LMU; P; WAG).

Outros espécimes: *Hornby* 2727 (K, n. v.; SRGH, n. v.); *Menyharth* 1003 (W, *holotypus* de *A. sambesiaca* Schinz, n. v.; Z, *isotypus*, n. v.); *Myre & Rosa* 4842 (LISC; LMA; n. v.); *Torre & Correia* 18 014 (EA; LISC; M), 18 025 (K; LISC; LMA; LMU) e 18 167 (BR; COI; LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval, Natal e Cabo oriental).

«M'Gololo» (*Macedo* 4732).

421. *Acacia schweinfurthii* Brenan & Exell — F. Z. 3: 83, t. 19 fig. E (1970).

Arbusto escandente até 12 m, ou rastejante, ou árvore de pequeno porte, efusos, com râmulos de início verde-azeitona ou castanho-pálidos, mais tarde castanho-esverdeados, pubérulos e glandulosos, flores brancas ou amarelo-pálidas, dispostas em capítulos agrupados em panículas ± piramidais, vagens coriáceas ou subcoriáceas, oblongas, ± transversalmente plicadas e salientes sobre as sementes, tendo os bordos não fortemente espessos, das florestas ripícolas ou dos matos.

Nas margens dos cursos de água.

421a. Var. *schweinfurthii*

**T**: a 30 km de Changara, margens do r. Mazoè, (Dg), alt. c. 300 m, fl. 6-I-1966, *Torre & Correia* 14 018 (LISC). **MG**: a 40 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), ao km 2 na picada à direita para o régulo Catunguine, (Dg), alt. c. 400 m, fr. 28-V-1971, *Torre & Correia* 18 698 (COI; LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida do Sudão, para sul, até ao Transval e Natal.

«Tulala» (Tete, *Torre & Correia* 14 018).

421b. Var. *sericea* Brenan & Exell — F. Z. 3: 85 (1970).

**T**: Temangan, r. Mazoè, (Dg), fr. 17-V-1966, *Rosa* 264 (LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zâmbia e Sofala, e ainda da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

422. *Acacia senegal* (L.) Willd. — F. Z. 3: 79 (1970).

422a. Var. *leiorhachis* Brenan — F. Z. 3: 80, t. 15 fig. 5 (1970).

Árvore 5-10 m alta, com fuste central, copa arredondada ou irregular de ramos divaricados, ritidoma papiráceo e amarelo, râmulos de início densa e esparsamente pubescentes, cedo glabrescentes, flores odoríferas, brancas ou cor de creme, em regra coetâneas das folhas, dispostas em espigas, vagens rectas, oblongas, arredondadas a acuminadas no ápice, castanho-acinzentadas a castanho-claras ou -escuras, venosas, densas e esparsamente adpresso-pubescentes a -pubérulas, deiscentes, das florestas abertas e decíduas ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, amarelados, pardos, acinzentados, vermelhos ou acastanhados, por vezes junto dos cursos de água.

**MA**: a 52 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, fl. 9-III-1970, *Torre & Correia* 18 230 (K; LISC; LMA; LMU).

**MA/CB**: a 35 km de Chicoa para Magoé, ao km 11 na picada à esquerda para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 19-II-1970, *Torre & Correia* 18 060 (COI; LISC; LMA; PRE). **MR**: margem esquerda do r. Zambeze, oposta à Barragem, entre o Posto Vénus e o rio, (Cf), st. 6-III-1972, *Macedo* 5001 (LISC; LMA, n. v.). **CB**: margem esquerda do r. Mucangádeze, a c. 1 km da foz, (Cf), alt. c. 230-330 m, fl. & fr. 10-V-1972, *Pereira & Correia* 2497 (LISC; LMU, n. v.). **CB/T**: entre Chicoa, (Cf), e Tete, (Dg), fl. & fr. 25-VI-

-1949, *Andrada* 1641 (COI, n. v.; LISC). T: a c. 1 km do cruzamento de Marara para o Mufa na estrada Tete-Songo, (Dg), fl. & fr. 4-V-1972, *Macedo* 5266 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também da província de Manica, e ainda da Etiópia, Quênia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

«Calincahtu» (Tete, *Andrada* 1641); «Ruchena» (*Torre & Correia* 18 230).

423. *Acacia sieberana* DC. — F. Z. 3: 107 (1970).

Árvore (5)6-20(25) m alta, com ritidoma em régra cinzento e rugoso no tronco, por vezes castanho-vivo ou -amarelado e esfoliativo especialmente nos ramos, râmulos de início glabros a tomentosos e verdes a cinzentos ou amarelados, mais tarde cinzentos, flores brancas ou amarelas muito claras, dispostas em capítulos, vagens rectas ou por vezes  $\pm$  falciformes, achatadas mas grossas e quase lenhosas no seco, lisas, brilhantes e glabras ou um tanto pilosas, tardiamente deiscentes.

423a. Var. *vermoesonii* (De Wild.) Keay & Brennan — F. Z. 3: 108 (1970).

Árvore 6-20 m alta, com copa larga, plana ou em forma de cogumelo, tendo os ramos em regra patentes, râmulos de início geralmente  $\pm$  pilosos, vagens glabras ou quase mesmo em princípio, da floresta aberta ou do matagal de transição para a savana.

Em regra junto dos rios. Alt. c. 200-1200 m.

Z: margens do r. Metamboá, a 35 km do r. Zambeze, (Af), alt. c. 200 m, fr. 24-VI-1971, *Torre & Correia* 18 769 (BR; COI; LISC; LMU). MR: a 105,5 km de Fíngô para a fronteira, (Be), 28-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3370 (n. v.). CB: Macombe, pr. r. Zambeze, (Cf), fr. 20-IV-1972, *Macedo* 5233 (LISC; LMA, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 2,5 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2709 (LISC; LMU, n. v.). A: planalto de Angónia, (Ee), alt. 1200 m, fl. & fr. 26-VIII-1941, *Torre* 3339 (BM; EA; K; LISC). MT: a 4 km do cruzamento da estrada Zóbuè-Moatize para Vila Coutinho, (Ef), alt. c. 350 m, fl. 3-I-1966, *Correia* 432 (LISC). MG: a 40 km de Mungári para Catandica (Vila Gouveia), (Dh),

fl. & fr. 30-X-1941, *Torre* 3718 (BM; EA; K; LISC; MO; PRE; SRGH). MU: entre Mutarara, (Fh), e Ancuaze, (Eg), fr. 18-VI-1949, *Andrada* 1603 (COI, n. v.; LISC); a 7 km de Sinjal para o régulo Salima, (Eh), 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3152 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda do Sudão e Etiópia à Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

423b. Var. *woodii* (Burt Davy) Keay & Brennan — F. Z. 3: 108, t. 16 fig. 18 (1970).

Árvore 10-15 m alta, com copa larga, plana ou em forma de cogumelo, tendo os ramos em regra patentes, râmulos de início geralmente  $\pm$  pilosos, normalmente vilosos e marcadamente dourados, vagens em princípio densamente e por fim em regra levemente pubescentes, da floresta aberta.

Em regra junto dos rios ou nos vales dos montes.

CB: Estima, pr. Taca, (Cf), fl. 31-X-1973, *Macedo* 5336 (LISC; LMA, n. v.). MC: montes de Chiúta, (Df), alt. 1000 m, fl. 15-X-1943, *Torre* 6021 (BM; J; K; LD; LISC; LMU; PRE). MU: Inhangoma, (Fh), fl. 12-X-1947, *Simão* 1568 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula e Manica-Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Caprivi, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

«M'Gunga» (*Simão* 1568).

424. *Acacia tortilis* (Forsk.) Hayne — F. Z. 3: 102 (1970).

424A. Subsp. *spirocarpa* (Hochst. ex A. Rich.) Brennan — F. Z. 3: 102 (1970).

Árvore 4-20 m alta, com copa plana ou efusa, ritidoma cinzento a preto e fissurado, râmulos de início castanhos a negro-purpúreos e densamente pubescentes, flores cor de creme a brancas, dispostas em capítulos axilares, vagens contortas ou espiraladas, longitudinalmente venosas, tomentelas ou pubescentes e glandulosas, das

florestas ripícolas, abertas e secundárias, dos matos xerofíticos ou das savanas.

Em regra nas margens dos rios ou em regiões secas, com solos avermelhados, acastanhados, negros ou acinzentados, arenosos, argilosos ou de aluvião. Alt. c. 110-c. 470 m.

**MA:** pr. campo de aviação de Magoé Novo, (Cf), fr. 19-IV-1972, *Macedo* 5217 (LISC; LMA, n. v.). **MR:** entre Chicoa e Fíngòè, (Cf), fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 422 (LISC). **B:** a 4,3 km do régulo Bene para Furancungo, (Cf), 14-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3599 (n. v.). **CB:** margens do r. Mucangádeze, c. 2 km a jusante do cruzamento da picada para Heitor Dias, em frente do monte Gemedor, (Cf), alt. c. 330 m, fr. 22-X-1973, *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3549 (LISC; LMU, n. v.); a c. 11 km de Chicoa para Chinchanda, (Cf), fr. 27-II-1972, *Macedo* 4940 (LISC; LMA, n. v.); r. Mucangádeze, a 5 km da Barragem, pr. Posto Policial n.º 3 na estrada para Maroeira, (Cf), alt. c. 470 m, fl. 30-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 942 (LISC). **T:** entre Boroma e Tete, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fr. 26-VI-1941, *Torre* 2933 (BM; K; LISC); à saída de Chioco, (Cg), alt. c. 250 m, fl. 16-II-1968, *Torre & Correia* 17 684 (J; LD; LISC; LMU); a 1 km de Changara para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 10-V-1971, *Torre & Correia* 18 349 (BR; COI; EA; LISC; LMA). **MT:** a 6,7 km da Vila Caldas Xavier para Tete, (Ef), fr. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3245 (LMA, n. v.; SRGH, n. v.). **T/MG:** entre Changara e Mandiè, (Dg), fr. 31-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8175 (LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Andrada* 1635 (COI, n. v.; LISC); *Barbosa & Carvalho* 3417 (n. v.); *Macedo* 5479 (LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 368A (LISC) e 435 (LISC); *Pereira & Correia* 2789 (LISC; LMU, n. v.); *Torre* 5772 (BM; K; LISC); *Torre & Correia* 14 011 (LISC), 15 353 (COI; EA; LISC; PRE; SRGH) e 17 560 (COI; LISC).

Conhecida também do Sudão e Eritreia até Angola, Botswana, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

«Mezumba» (Tete, *Mendonça* 435) ou «Mezunga» (*Macedo* 5217; Tete, *Torre & Correia* 14 011 e 15 353) ou «Muzungá» (*Mendonça* 422).

425. *Acacia xanthophloea* Benth. — F. Z. 3: 96, t. 20 (1970).

Árvore (6)7-10(25) m alta, com tronco de ritidoma cor de limão a amarelo-esverdeado, râmulos de início castanhos a cor de ameixa,

quase glabros, providos de glândulas avermelhadas e sésseis, flores brancas a cor-de-rosa (ou purpúreas) ou, por vezes, amarelas a douradas, vagens rectas ou ligeiramente curvas, linear-oblongas, ± moniliformes ou irregularmente contraídas, de segmentos, a maior parte, mais longos do que largos, castanho-claras ou castanhas, reticulado-venosas, indeiscentes, em regra gregária, das florestas nas margens dos rios ou dos graminais inundados junto dos rios.

**T:** pr. Chioco, margens do r. Luia, (Cg), fl. 26-IX-1947, *Mendonça* 460 (COI; EA; LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida do Quênia à África do Sul (Transval e Zululândia).

426. *Acacia welwitschii* Oliv. — F. Z. 3: 78 (1970).

426A. Subsp. *delagoensis* (Harms) J. Ross & Brenan — F. Z. 3: 78 (1970).

Árvore (3)7-15 m alta, com copa larga, ritidoma rugoso, râmulos de início glabros, flores brancas ou cremosas, coetâneas das folhas, dispostas em espigas, vagens em regra rectas, linear-oblongas, arredondadas a ± acuminadas no ápice, negras a castanho-acinzentadas, obscuramente venosas, glabras, deiscentes, das florestas ripícolas e abertas ou dos matagais de transição para as savanas.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos a argilosos, acastanhados, acinzentados ou avermelhados, por vezes aluviais nas margens dos rios.

**T:** pr. Tete, (Dg), fl. 3-XII-1860, *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); pr. confluência das estradas Beira-Tete e do Chioco, (Dg), fl. 27-X-1965, *Myre & Rosa* 4735 (LISC; LMA, n. v.); a 6 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 130 m, fl. 26-XII-1965, *Torre & Correia* 13 810 (B; COI; LISC; LUA; M; MO); a 50 km de Tete para Changara, r. Vúdzi, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 574 (EA; LISC; LMA). **MT:** entre Moatize e Tete, (Dg), fr. 23-VI-1949, *Andrada* 1632 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.); a 7 km de Moatize para Tete, (Dg), fr. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3255 (LISC; LMA, n. v.). **MU:** entre Mutarara e Charre, (Fh), fr. imat. 17-VI-1949, *Andrada* 1598 (COI, n. v.; LISC); a 33 km

do km 148 do C. F. de Tete para o régulo Fortuna, (Eg), fr. 25-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3753 (LISC; LMA, n. v.). ?T: pr. Mutatadzi, no Chuore, fl. I/III-1891, *Menyharth* 902 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda do Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

*ALBIZIA* Durazz.

427. *Albizia amara* (Roxb.) Boiv. — F. Z. 3: 123 (1970).

427A. Subsp. *sericocephala* (Benth.) Brenan — F. Z. 3: 125, t. 23 fig. A (1970).

Árvore (raramente arbustiva) (1.5) 10-18 m alta, caducifólia, com copa arredondada ou plana, ritidoma rugoso e fissurado, râmulos de início tendo densa e um pouco curta pubescência disseminada, cinzenta a dourada, flores brancas ou rosa-vivas, vagens linear-oblongas, castanhas, pubéculas em toda a superfície, aparentemente indeiscentes, da floresta com predomínio de *Aca-cia* e *Combretum*.

MC: entre Massamba e Casula, (Df), fr. 7-VII-1949, *Andrada* 1716 (LISC); a 20 km de Massamba para Casula, (Df), fr. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3481 (K, n. v.; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, e ainda do Sudão e Eritreia ao Botswana e África do Sul (Transval).

428. *Albizia anthelmintica* Brongn. — F. Z. 3: 120, t. 23 fig. C (1970).

Arbusto geralmente multicaule ou árvore de 2-8(12) m de altura, caducifólios, com ritidoma liso e cinzento a castanho, râmulos de início glabros ou, por vezes, curtamente pubescentes, flores de cálice e corola esverdeado-claros e estames de filetes brancos, vagens oblongas, estramíneas quando maduras, glabras ou ocasionalmente pubéculas em toda a superfície, deiscentes, dos tipos mais secos da floresta aberta em regra de *Colo-phospermum mopane*, do mato ou da savana.

Em regiões de solos argilosos, arenosos ou com afloramentos rochosos, alaranjado-, avermelhado- ou acastanhado-pardacentos a cinzentos com tonalidade avermelhada.

Z: margem direita do r. Zambeze, a 40 km de Zumbo para Macombe, (Af), alt. c. 280 m, fl. & fr. 25-VI-1971, *Torre & Correia* 18 774 (BR; LISC; LMA; PRE; WAG). MR: entre Chicó e Fíngò, pr. margem esquerda do r. Zambeze, (Cf), fl. & fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1650 (COI, n. v.; LISC), e a 4,8 km de Chicó para Fíngò, (Cf), 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3285 (n. v.). CB: margem direita do r. Mucangádeze, c. 1 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fr. 18-X-1973, *Correia, Marques & Pereira* 3528 (LISC; LMU, n. v.); entre Chicó e o cruzamento para Chinchanda, (Cf), st. 29-II-1972, *Macedo* 4947 (LISC; LMA, n. v.). CB/T: entre Chicó, (Cf), e Tete, (Dg), fl. 8-VIII-1941, *Torre* 3225 (BM; K; LISC). T: a 20 km de Mandiè para Changara, (Dg), fl. & fr. 31-VIII-1949, *Pedro & Pedrógão* 8159 (LISC; LMA, n. v.); a 4,5 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. 3-IX-1949, *Pedro & Pedrógão* 8193 (LISC; LMA, n. v.); ao lado do cemitério de Tete, (Dg), fr. 20-X-1965, *Rosa* 102 (LISC; LMA, n. v.). MT: a 30 km de Tete para Zóbuè, (Dg), fl. 18-VI-1941, *Torre* 2913 (COI; EA; LISC; LMU; PRE). MU: a 14,2 km do régulo Fortuna para Ancuaze, (Eg), 20-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3188 (n. v.); a 33 km do km 148 do C. F. de Tete para o régulo Fortuna, (Eg), fl. 25-VIII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3754 (LISC; LMA, n. v.); Sinjal, (Eh), fl. 16-VIII-1947, *Simão* 1482 (LISC; LMA, n. v.; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Leach* 10 462A (LISC; SRGH, n. v.); *Menyharth* 997 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Sofala, Inhambane e Maputo, e ainda do Sudão e Eritreia ao Botswana e África do Sul (Transval e Zululândia).

«Metzanga» (Boroma, *Menyharth* 997).

429. *Albizia antunesiana* Harms — F. Z. 3: 119 (1970).

Árvore (1.5)6-10(18) m alta, com ritidoma rugoso ou por vezes liso e reticulado, ramos pa-tentes, râmulos de início glabros ou quase, ou muito curtamente pubescentes, flores amarelo-esverdeadas tendo estames de filetes esbranqui-çados, vagens delgadas, oblongas, ± transversal-mente plicadas, levemente venosas, em regra castanho-claras, glabras, excepto para alguns pêlos perto da base e nos bordos, deiscentes, da floresta aberta em regra de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos argilosos ou argilo-arenosos a pedregosos, vermelhos, alaranjados ou amarelados.

**MR:** entre Chicó, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1667 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.); a 64,2 km de Chicó para Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3306 (K, n. v.; LMA, n. v.; PRE, n. v.; SRGH, n. v.); a 68 km de Fíngoè para a fronteira, (Be), 28-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3367 (n. v.). **A:** a 25,8 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3676 (n. v.).

Conhecida também do Zaire, Tanzânia, Angola, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

430. *Albizia brevifolia* Schinz — F. Z. 3: 125 (1970).

Arbusto arredondado ou árvore de c. 2-10(16) m de altura, caducifólios, com copa larga, ritidoma liso ou superficialmente fissurado e cinzento a preto, tronco em regra bifurcando-se perto da base em vários a muitos ramos ascendentes, râmulos de início esparsa a um pouco densamente adpresso-cinzento-pubérulos, flores brancas a amarelo-cremosas, vagens linear-oblongas, castanhas, glabras a finamente pubéculas, aparentemente indeiscentes, das florestas abertas e decíduas, dos matagais ou das savanas com árvores e arbustos.

Em regiões de solos arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 130-c. 850 m.

**MA:** no fundo da encosta de Mâgoé Novo para Daque, (Bf), fr. 7-II-1974, *Macedo* 5560 (LISC; LMA, n. v.); a 10 km de Carinde para Zumbo, margem esquerda do r. Zambeze, (Bf), alt. c. 300 m, fr. 6-III-1970, *Torre & Correia* 18 212 (K; LISC; LMU). **CB:** a 25 km de Chicó para Estima, (Cf), alt. c. 350 m, fr. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 988 (LISC; LMA; LMU; PRE); a 8 km de Chicó para Mâgoé, margem direita do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 16-II-1970, *Torre & Correia* 17 994 (COI; LISC; LMU); planalto do Songo, em frente da Barragem, margem direita do r. Zambeze, junto à torre meteorológica, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 11-VI-1971, *Torre & Correia* 18 712B (BR; LISC; LMA; LMU; MO). **T:** Boroma, Nhasinde, (Dg), *Menyharth* 994 (K, *isotypus*, n. v.; Z, *holotypus*, n. v.); a 26 km de Tete para Chicó, (Dg), alt.

c. 200 m, fr. 27-XII-1965, *Torre & Correia* 13 843 (COI; LISC; LMU); a 20 km de Changara para Cuchumano, monte Nhampangué, (Dg), fr. 22-V-1971, *Torre & Correia* 18 563 (LISC). **MT:** a 100 km de Zóbuè para Tete, (Dg), alt. c. 200 m, fr. 18-III-1966, *Torre & Correia* 15 208 (LISC). **MG:** entre Mandiè e Mungári, (Dg), fl. & fr. 30-X-1941, *Torre* 3712 (BM; FI; K, LISC; LMU). **MU:** Mutarara, (Fh), fr. 15-VI-1949, *Andrada* 1584 (COI, n. v.; LISC); entre Mutarara e Marínguè, (Fh), fl. & fr. 3-X-1944, *Mendonça* 2344 (BM; K; LISC; LMA; LUA; WAG).

Outros espécimes: *Macedo* 4817 (LISC; LMA, n. v.), 4918 (LISC; LMA, n. v.) e 5285 (LISC; LMA, n. v.); *Myre & Rosa* 4779 (LISC; LMA, n. v.); *Pereira & Correia* 2358 (LISC; LMU, n. v.), 2478 (LISC; LMU, n. v.), 2686 (LISC; LMU, n. v.) e 2766 (LISC; LMU, n. v.); *Rosa* 47 (LISC; LMA, n. v.); *Torre & Paiva* 11 183 (LISC; MO, n. v.); *Torre & Correia* 17 715 (EA; LISC; PRE; SRGH) e 17 753 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 878 (LISC).

Conhecida também do Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

«Chiteta» (Cahora Bassa, *Macedo* 4817); «Garah'anga» (*Torre & Correia* 17 994).

431. *Albizia glaberrima* (Schumach. & Thonn.) Benth. — F. Z. 3: 128 (1970).

431a. Var. *glabrescens* (Oliv.) Brenan — F. Z. 3: 128, t. 23 fig. B (1970).

Árvore 6-20(25) m alta, com copa ± achatada, ritidoma liso e cinzento ou castanho-acinzentado, râmulos de início em regra ± escassamente pubérulos ou curtamente pubescentes, flores brancas ou esbranquiçadas, vagens oblongas, em regra castanhas, não ou pouco brilhantes, um tanto venosas, pubéculas em toda a superfície, aparentemente indeiscentes, das florestas densas e ripícolas.

Nas terras baixas, particularmente nas margens dos cursos de água com solos aluviais.

**T:** Tete, (Dg), fr. 23-VIII-1947, *Simão* 1500 (LISC). **MG:** a 70 km de Tete para Furancungo, entre Casula e Furancungo, (Df), fl. 12-X-1943, *Torre* 6016 (BM; COI; J; K; LISC; LUA; LUAI; MO; P). **MC/MT:** entre Tete e Casula, (Df), fl. & fr. 21-X-1943, *Torre* 6073 (LISC). **MT:** entre Tete, (Dg), e Massamba, (Df), fr. 5-VII-1949,

*Andrada* 1693 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.); a 19,7 km de Matundo para Massamba, (Dg), 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3432 (n. v.); entre Moatize e o km 126 do C. F. de Tete, junto a um curso de água, (Eg), st. 7-V-1948, *Mendonça* 4125 (LISC); entre Zóbuè e Moatize, (Ef), fl. 21-X-1941, *Torre* 3700 (BR; J; LISC; LMU; MO; SRGH; Z). **MU**: entre Ancuaze e Doa, (Eg), fr. 21-VI-1949, *Andrada* 1622 (COI, n. v.; LISC); a 19 km de Ancuaze para Doa, (Eg), 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3196 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala e Inhambane, e ainda do Zaire, Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«M'Vudjê» (Moatize, *Mendonça* 4125); «Vunguti» (*Simão* 1500).

432. *Albizia gummifera* (J. F. Gmel.) C. A. Sm. — F. Z. 3: 129, t. 24 fig. A (1970).

Árvore de 10 m (podendo atingir 30 m) de altura, com copa achatada, ritidoma liso, muito raramente rugoso, cinzento, râmulos de início fina e curtamente acastanhado-pubescentes, cedo glabrescentes, geralmente purpúreos a atropurpúreos, por fim providos de ritidoma cinzento, flores de corola branca, vagens oblongas, planas ou ligeiramente plicadas transversalmente, castanho-pálidas a -avermelhadas ou purpúreas, brilhantes, glabrescentes, deiscentes, das flores-tas de chuva e ripícolas.

Nas margens dos cursos de água.

**MT**: pr. Zóbuè, (Ef), st. 7-VI-1941, *Torre* 2876 (LISC).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia e Manica, sendo difundida pelos Camarões (Bamenda), Sudeste da Nigéria, África oriental do Sudão e Etiópia ao Zaire oriental, Zimbabwe-Rodésia e Malawi, e por Madagáscar.

433. *Albizia harveyi* Fourn. — F. Z. 3: 122, t. 22 (1970).

Árvore (1.5)5-20 m alta, caducifólia, com copa plana ou arredondado-comprimida, ritidoma rugoso, fissurado, reticulado e castanho-acinzentado a negro, râmulos de início tendo pubescência cinzenta a castanho-pálida, patente, flores brancas, vagens oblongas, castanhas a púrpuras,

glabras ou quase excepto no que respeita a pouca pubescência perto da base e nos bordos, deiscentes, das florestas abertas, decíduas e secundárias, dos matos ou das savanas com árvores.

Em regiões de solos argilosos a arenosos ou pedregosos, castanho-avermelhados, avermelhados, alaranjados a pardo-amarelados ou pardacentos, por vezes nos aluviões dos rios ou nas fendas dos rochedos.

**MR**: entre Fíngoè, (Bf), e Chicoa, (Cf), fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 399 (COI; EA; LISC).

**CB**: a 4,5 km de Chetima (Estima) para Tete, (Cf), 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3409 (n. v.); acampamento do G. P. Z. de Estima, (Cf), fr. 22-IV-1972, *Macedo* 5236 (LISC; LMA, n. v.);

serra de Songo, vertente do r. Zambeze, a 3 km de Barragem, (Cf), alt. c. 650 m, fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 910 (LISC).

**T**: a 48,7 km de Tete para Chicoa, (Dg), fr. 25-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3269 (LISC; LMA, n. v.). **MC**: entre Muchena (regedor Nuno) e Massamba, (Df), fr. 7-VII-1949, *Andrada* 1711 (LISC); entre Furan-cungo, (De), e o régulo Bene, (Cf), fr. 13-VII-1949, *Andrada* 1754 (LISC); entre Casula e Tete, (Df), fr. 27-VIII-1941, *Torre* 3358 (LISC; MO).

**MT**: a 6,7 km da Vila Caldas Xavier para Tete, (Ef), 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3243 (LMA, n. v.); a 32,5 km de Zóbuè para Tete, (Ef), 21-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3739 (n. v.); minas de carvão de Moatize, (Dg), fr. 8-V-1948, *Mendonça* 4139 (BM; K; LISC; LMU; LUA; PRE).

**MG**: pr. Mungári, (Dh), bot. fl. & fr. 6-VI-1941, *Torre* 2822 (EA; K; LISC; LMU); entre Mungári, (Dh), e Mandié, (Dg), fl. 26-X-1943, *Torre* 6083 (BM; EA; K; LISC; P); a 31 km de Changara para Catandica (Vila Gouveia), (Dh), alt. c. 600 m, fr. 24-V-1971, *Torre & Correia* 18 591 (LISC; LMU; LUAI; M; P).

**MU**: entre Mutarara e Charre, (Fh), fr. 16-VI-1949, *Andrada* 1594 (COI, n. v.; LISC); a 26 km de Mutarara para a fronteira, (Fh), 17-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3118 (n. v.); ao km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fr. 17-V-1948, *Mendonça* 4316 (LISC).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3467 (n. v.) e 3468 (n. v.); *Menyharth* 600 (n. v.); *Pedro & Pedrógão* 8136 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela África tropical oriental e meridional do Quênia meridional ao Botswana e Transval.

«M'Buragansa» (Macanga, *Barbosa & Carvalho* 3467); «Mucahanga» (*Barbosa & Carvalho* 3409) ou «Mukarahanga» (? Mutarara, *Menyharth* 600); «Mecumatepo» (*Andrada* 1754); «Garanaanga» (chedeima, *Torre & Correia* 13 910); «G'Lankanga» (*Macedo* 5236).

434. *Albizia lebbeck* (L.) Benth. — F.Z. 3: 118 (1970).

Árvore (2.5)7-8(15) m alta, com ritidoma rugoso e cinzento, râmulos de início pubérulos, por vezes pubescentes, flores tendo estames de filetes verde-pálidos ou amarelo-esverdeados na parte superior e brancos na inferior, vagens coriáceas, oblongas, estramíneo-pálidas, brilhantes, ± venosas, glabras ou quase excepto perto da base, deiscentes, cultivada ou naturalizada, provavelmente sempre ± associada com habitações humanas.

**T:** margem direita do r. Zambeze, pr. Aeroporto de Tete, (Dg), fl. & fr. 20-X-1965, *Rosa* 105 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zâmbia e Maputo, sendo pantropical (provavelmente não nativa da África mas originária da Ásia tropical).

435. *Albizia schimperana* Oliv. — F.Z. 3: 127 (1970).

435a. Var. *schimperana*

Árvore (5)12-15(30) m alta, com copa plana ou não, ritidoma liso e cinzento ou por vezes rugoso e acastanhado, râmulos de início densamente ou por vezes esparsa e curtamente castanho-pubescentes, mais tarde glabrescentes, flores brancas ou amarelo-pálidas, vagens oblongas, castanhas, venosas, ± pubérulas, aparentemente indeiscentes, da floresta montana seca.

Em regiões de solos argilosos, escuros.

**A:** monte Dómuè, pr. linha de água, (Ee), alt. 1600 m, fr. 9-III-1964, *Torre & Paiva* 11 092 (COI; EA; LISC; LMU; SRGH).

Conhecida também das províncias do Niassa e Manica, e ainda do Sudão, Etiópia, Somália, Zaire, Quênia, Tanzânia, Zimbábue-Rodésia e Malawi.

436. *Albizia tanganyicensis* Bak. f. — F.Z. 3: 116 (1970).

Árvore (3)5-15(20) m alta, caducifólia, com copa plana ou arredondada, tronco liso excepto na base (onde queimado), de ritidoma em princípio branco-cremoso a amarelo-ocre ou verde-amarelado, por fim esfoliativo, papiráceo e castanho, râmulos de início glabros a pubescentes, flores precoces e brancas ± esverdeadas, vagens oblongas, castanhas, ± brilhantes, não ou apenas obscuramente venosas, glabras, deiscentes, das colinas e superfícies rochosas, por vezes das florestas abertas de *Kirkia acuminata* e *Combretum*. Alt. c. 300-1000 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. imat. 18-IV-1972, *Pereira & Correia* 2125 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** entre o Songo e a Barragem, no início da subida para o Posto n.º 3, (Cf), fr. 7-II-1972, *Macedo* 4818 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 576-c. 700 m, fr. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2404 (LISC; LMU, n. v.); r. Mucangádeze, encosta do monte pr. Posto Policial n.º 3, ao km 5 da Barragem, (Cf), alt. c. 867 m, fr. 21-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 964 (LISC). **T:** a 23 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 300 m, fr. 21-XII-1965, *Torre & Correia* 13 798 (LISC). **MT:** encosta ocidental do monte Zóbuè, (Ef), alt. 1000 m, fr. 11-III-1964, *Torre & Paiva* 11 149 (LISC).

Conhecida também da província do Niassa, e ainda da Tanzânia, Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbábue-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

«M'Pêfu» (*Macedo* 4818) ou «Mupêfu» (*Macedo* 4818).

437. *Albizia versicolor* Welw. ex Oliv. — F.Z. 3: 117, t. 23 fig. D (1970).

Árvore (3)6-18(20) m alta, caducifólia, com copa efusa, ± plana ou arredondada, ritidoma em regra rugoso e castanho-acinzentado, râmulos de início densamente ferrugíneo-tomentosos, flores brancas a amarelo-esverdeadas, vagens oblongas, castanhas ou carmezins, ± brilhantes, obscuramente venosas, glabras ou quase, deiscentes, da floresta.



**MA/T:** entre Magoé, (Bf), e Msusa, (Dg), fr. imat. 23-VII-1950, *Chase* 2793 (BM, n. v.; LISC). **CB:** Estima, pr. Chissua, (Cf), fl. 25-X-1973, *Macedo* 5318 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** entre Casula e Tete, (Df), fr. 27-VIII-1941, *Torre* 3357 (BM; K; LISC; P). **MT:** a 5 km de Zóbuê para Metengobalame, (Ef), fr. 10-I-1966, *Correia* 338 (LISC); Nhaondoe, (Df), fl. V-1891, *Menyharth* 77b (Z, *holotypus* de *A. versicolor* var. *mossambicensis* Schinz, n. v.); entre Zóbuê e Moatize, (Ef), fl. 21-X-1941, *Torre* 3702 (EA; LISC; PRE; SRGH; WAG). **MU:** ilha de Inhangaoma, (Fh), 27-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3766 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda do Zaire, Uganda, Quénia, Tanzânia, Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal).

438. *Albizia zimmermannii* Harms — F. Z. 3: 126 (1970).

Árvore 6-25 m alta, com copa plana e efusa, ritidoma liso, finamente fissurado e cinzento a castanho-acinzentado, râmulos de início esparsa a densamente ferrugíneo-pubérulos ou -pubescentes, por vezes quase glabros, indumento mais tarde cinzento, flores brancas ou cor-de-rosa, dispostas em capítulos, vagens oblongas, carme-zins próximo da maturação, por fim castanhas, ± pubérulas, tipicamente (ainda que aparentemente não na nossa área) provida de venas transversais muito proeminentes em particular no centro, por vezes quase aladas e anastomo-sadas, aparentemente indeiscentes, das florestas ripícolas e decíduas secas.

Em regiões de solos arenosos ou pedregosos, ou por vezes entre as rochas. Alt. c. 330-c. 700 m.

**CB:** r. Mucangádeze, c. 2 km a jusante do cruzamento da nova picada para Heitor Dias, em frente do monte Gemedor, (Cf), alt. c. 330 m, bot. fl. & fr. 22-X-1973, *Correia, Marques & Adélia Diniz* 3548 (LISC; LMU, n. v.); entre o Songo e a Barragem, pr. cruzamento para o Posto n.º 3, (Cf), fr. 25-III-1972, *Macedo* 5098 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, a 9 km do Posto Policial n.º 3, picada para Bero, (Cf), alt. c. 700 m, fr. 29-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 925 (LISC). **MG:** entre Mungári,

(Dh), e Changara, (Dg), fl. 26-X-1943, *Torre* 6091 (BM; K; LISC; LMU; SRGH).

Outros espécimes: *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 956 (LISC) e 19 028 (LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia e Sofala, e ainda do Quénia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Mbalualu» (*Correia, Marques & Adélia Diniz* 3548).

*DICHROSTACHYS* (DC.) Wight & Arn.

439. *Dichrostachys cinerea* (L.) Wight & Arn. — F. Z. 3: 37 (1970).

Arbusto ou pequena árvore de (1) 1.5-8.0 (12) m de altura, com ritidoma rugoso e provido de espinhos na extremidade de curtos rebentos laterais, râmulos de início ± densamente pubescentes, por vezes pubérulos ou glabros, inflorescências amarelas na parte hermafrodita, apical, cor de malva ou cor-de-rosa ou por vezes brancas na parte neutra, basal, pêndulas em pedúnculos solitários ou aparentemente fasciculados.

439A. Subsp. *africana* Brenan & Brummitt — F. Z. 3: 42, t. 10 fig. C et 11 (1970).

Arbusto de 1.5-5.0 m, por vezes densamente ramoso na base ou multicaule, a árvore de 6-8 m de altura, com râmulos de início ± densamente pubescentes, vagens vaga a fortemente enroladas.

439Aa. Var. *africana*

Arbusto 2.5-5.0 m alto, em regra das brenhas das florestas abertas de *Brachystegia* e de *Aca-cia*, por vezes das termiteiras ou dos pousios antigos.

Em regiões de solos argilosos compactos ou pedregosos, negros ou vermelhos.

**CB:** Songo, (Cf), fr. 4-III-1972, *Macedo* 4991 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. X-1890, *Menyharth* 999 (n. v.). **MU:** a 17,7 km do km 148 do C. F. de Tete para o régulo Fortuna, (Eg), fr. 25-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3751 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo

difundida pela maior parte da África tropical das ilhas de Cabo Verde, Senegal, Etiópia e Eritreia, para sul, até à Namíbia e Transval.

«Pangara» (*Menyharth* 999).

439Ab. Var. **plurijuga** Brenan & Brummitt —  
F. Z. 3: 44, t. 10 fig. F (1970).

Arbusto, por vezes densamente ramoso a multicaule, ou pequena árvore, de 1.5-8.0 m de altura, das florestas abertas ou dos matos.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos ou argilosos, avermelhados, pardo-avermelhados ou -acastanhados, por vezes nas margens dos rios.

**CB:** entre Taca e Songo, pr. r. Mucangádeze, (Cf), fl. 31-X-1973, *Macedo* 5339 (LISC; LMA, n. v.); margens do r. Mucangádeze, c. 2,5 km a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fr. 19-V-1972, *Pereira & Correia* 2718 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Chioco, pr. Fóia, (Dg), fl. 1-XI-1965, *Myre & Rosa* 4761 (LISC; LMA, n. v.); a 3 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 110 m, fl. 13-II-1968, *Torre & Correia* 17 565 (BR; EA; LISC; WAG); a 3 km de Changara para Cuchumano, (Dg), fl. & fr. imat. 19-V-1971, *Torre & Correia* 18 533 (LISC; LMA; LMU). **MC:** entre Muchena (regedor Nuno) e Massamba, (Df), fr. 6-VII-1949, *Andrada* 1709 (LISC; LMA, n. v.); a 300 m do cruzamento para Muchena, (Df), fr. imat. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3466 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.). **MU:** a 11,9 km de Sinjal para o régulo Salima, (Eh), fr. 18-VI-1964, *Barbosa & Carvalho* 3157 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Sofala, Gaza e Maputo, e ainda da Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Cabangáli» (Casula, *Andrada* 1709) e «Cangara» (*Barbosa & Carvalho* 3466).

439Ac. Var. **pubescens** Brenan & Brummitt —  
F. Z. 3: 44, t. 10 fig. D (1970).

Arbusto c. 3.5(4.0) m alto, da floresta aberta de *Kirkia acuminata*, *Sterculia africana*, *Sterculia quinqueloba*, *Commiphora* e *Combretum*.

Em regiões de solos acastanhados com algumas rochas dispersas. Alt. c. 280-c. 360 m.

**CB:** vertente direita do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova para o rio,

(Cf), alt. 330 m, fr. 15-V-1972, *Pereira & Correia* 2562 (LISC; LMU, n. v.), e alt. 280-330 m, fr. 16-V-1972, *Pereira & Correia* 2622 (LISC; LMU, n. v.); margem esquerda do r. Mucangádeze, monte de cota c. 360 m, a c. 200 m do rio, na picada para Heitor Dias, (Cf), alt. 330-c. 360 m, fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2678 (LISC; LMU, n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica e Gaza, e ainda do Zimbabwe-Rodésia.

439B. Subsp. **argillicola** Brenan & Brummitt —  
F. Z. 3: 42 (1970).

Ocorre do Sudão e Etiópia, para sul, até Angola, Caprivi, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Natal.

439Ba. Var. **hirtipes** Brenan & Brummitt —  
F. Z. 3: 42, t. 10 fig. B (1970).

Arbusto, por vezes ramoso desde a base, ou pequena árvore, de 2-6 m de altura, com râmulos de início densamente pubescentes, vagens não fortemente enroladas, dos matos arbustivos, das brenhas ou das savanas com árvores e arbustos.

Em regiões de solos acinzentados a pardacentos, por vezes nas margens dos cursos de água.

**MA:** a 17 km de Magoé para Magoé Velho, ao km 1 na picada à esquerda para Zumbo, (Bf), alt. 300 m, fr. imat. 2-III-1970, *Torre & Correia* 18 150 (BR; LISC; LMA; LMU; WAG). **MR:** a 4,8 km de Chicoa para Fingoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3283 (LISC; LMA, n. v.). **CB:** Estima, Candôdo, (Cf), fl. 25-I-1972, *Macedo* 4679 (LISC; LMA, n. v.); entre Chicoa e o cruzamento para Chinchanda, (Cf), fr. 29-II-1972, *Macedo* 4946 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km de Chicoa para Magoé, ao km 7 na picada à direita para Manjerição, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. 13-II-1970, *Torre & Correia* 17 969 (LISC; LMA; LMU; MO). **MU:** entre Mutarara e Charre, (Fh), fr. 17-VI-1949, *Andrada* 1596 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.); a 8 km de Mutarara para Dôvo, (Fh), fr. 16-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3106 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Sofala, Gaza e Maputo, ocupando principalmente a metade sul da área da subespécie.

«Mangara» (*Torre & Correia* 18 150) e «Pangara» (*Torre & Correia* 17 969).

439C. Subsp. *africana* Brenan & Brummitt ↔ Subsp. *nyassana* (Taub.) Brenan

Arbusto ou árvore de 5-6 m de altura, das florestas ripícolas secas e abertas de *Brachystegia*.

**CB:** a 23 km de Estima para Chioco, margens do ribeiro Psacoco, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 20-II-1970, *Torre & Correia* 18 068 (LISC; LMA; LMU; PRE); a 30 km de Daque para Chicoa, a 0 km 25 na picada à direita para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fr. imat. 14-III-1970, *Torre & Correia* 18 268 (BR; LISC; LMU; SRGH).

«Pangála» (*Torre & Correia* 18 068).

439D. Subsp. *nyassana* (Taub.) Brenan — F. Z. 3: 40, t. 9 (1970).

Arbusto 2-4 m alto (ou pequena árvore), com râmulos de início densamente pubescentes, vagens vaga a fortemente espiraladas, das florestas abertas ou das brenhas.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos, vermelhos a acastanhados.

**MC:** a 9,5 km do r. Pônfi para Massamba, (Df), 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3462 (LISC; LMA, n. v.); entre Furancungo e Vila Coutinho, (De), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 479 (BM; COI; K; LISC). **MT:** entre Zóbuè e Tete, (Ef), fr. 18-VI-1941, *Torre* 2899 (K; LISC; MO).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Zambézia, Manica, Gaza e Maputo, e ainda do Zaire (Shaba), Rwanda, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi, África do Sul (Transval e Natal) e Ngwane.

*ELEPHANTORRHIZA* Benth.440. *Elephantorrhiza goetzei* (Harms) Harms — F. Z. 3: 24, t. 4 (1970).440A. Subsp. *goetzei*

Arbusto (ou pequena árvore) de 1-5(7) m de altura, por vezes multicaule, caducifólio, com ritidoma castanho-acinzentado e castanho-ou-vermelho-escuro, intensos, râmulos de início glabros, tornando-se negros, flores amarelas ou de corola violeta-acastanhada e estames amarelos, dispos-

tas em racimos, vagens lineares, da floresta aberta de vários tipos ou do mato de *Combretum*.

Em regra nas regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos. Alt. c. 330-1000 m.

**MR:** Fíngoè, (Bf), alt. 900 m, fl. 13-VIII-1941, *Torre* 3299 (BM; K; LISC; LMU). **CB:** monte de cota c. 360 m, margem esquerda do r. Mucangádeze, a c. 200 m do rio para Heitor Dias, (Cf), alt. 330-c. 360 m, fr. 16-X-1973, *Correia, Marques & Pereira* 3453 (LISC; LMU, n. v.); Songo, (Cf), alt. c. 1000 m, fl. & fr. 22-X-1973, *Macedo* 5309 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* s. n. (n. v.). **MT:** montes de Zóbuè, (Ef), alt. 1000 m, fl. & fr. 21-X-1941, *Torre* 3691 (BM; COI; K, LISC; LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia e Manica, e ainda da Tanzânia, Angola (?), Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

*ENTADA* Adans.441. *Entada abyssinica* Steud. ex A. Rich. — F. Z. 3: 16, t. 2 (1970).

Arbusto ou árvore de (2.7)4-6(15) m de altura, inermes, com copa efusa, plana ou arredondada, ritidoma rugoso ou liso, râmulos de início glabros ou por vezes ± pubescentes, flores odoríferas, branco-cremosas, por fim amareladas, dispostas em racimos curtamente supra-axilares, vagens subcoriáceas, rectas ou quase, de segmentos ± umbonados e em regra um tanto rugosos na parte média, da floresta aberta de *Brachystegia*. Alt. c. 500-1000 m.

**MT:** montes de Zóbuè, (Ef), alt. 500-700 m, fr. 16-VI-1941, *Torre* 2903 (FI; LISC; LMA; LUAI), e alt. 1000 m, fr. 21-X-1941, *Torre* 3684 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Zambézia e Manica, sendo difundida da Serra Leoa e Eritreia a Angola, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

442. *Entada chrysostachys* (Benth.) Drake — F. Z. 3: 16 (1970).

Arbusto trepador até c. 6 m alto, liana ou trepadeira atingindo 9(12) m de comprimento, inermes, com râmulos de início glabros ou ± pubes-

centes, flores cor de creme ou amarelas, dispostas em racimos axilares, vagens coriáceas, rectas ou levemente curvas, das florestas densas decíduas e abertas ou das formações ripícolas.

Em regra nas fendas das rochas ou junto dos cursos de água com solos aluviais. Alt. c. 400-c. 850 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 375-420 m, fr. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2108 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Songo, (Cf), fr. 10-II-1972, *Macedo & Baião Esteves* 4829 (LISC; LMA, n. v.); Estima, margens do r. Cafuco, (Cf), fl. 16-XI-1973, *Macedo* 5379 (LISC; LMA, n. v.); margem direita do r. Zambeze, planalto do Songo, em frente da Barragem, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 11-VI-1971, *Torre & Correia* 18 723 (LISC); margem esquerda do r. Mucangádeze, a 9 km do Posto Policial n.º 3 na picada para Bero, (Cf), alt. c. 750 m, fr. 29-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 917 (LISC). **MG:** a 80 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 400 m, fr. 31-III-1966, *Torre & Correia* 15 535 (BR; COI; LISC; LMU; MO; SRGH; WAG).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Sofala, e ainda da Tanzânia (?), Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e Madagáscar.

#### LEUCAENA Benth.

443. *Leucaena leucocephala* (Lam.) De Wit — F. Z. 3: 53, t. 14 (1970).

Arbusto ou árvore de 0.6-9.0 m de altura, com râmulos de início densamente cinzento-pubérulos, flores brancas a cor de creme, dispostas em capítulos, vagens em regra finamente subcoriáceas, oblongas ou linear-oblongas, comprimidas, cultivada (ou naturalizada?).

**T:** Boroma, (Dg), fr. VII-1891, *Menyharth* 217 (K, n. v.; W, n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula e Maputo, sendo difundida pelas regiões tropicais e subtropicais; nativa provavelmente apenas no Novo Mundo.

#### MIMOSA L.

444. *Mimosa mossambicensis* Brenan — F. Z. 3: 50 (1970).

Arbusto escandente, trepadeira ou liana até c. 8 m, com caules delgados, ± adpresso-pubérulos, lentamente glabrescentes, esparsa a densamente espinhosos, flores odoríferas, rosadas ou lilacíneas, dispostas em capítulos subglobosos, vagens ± curvas, providas de espinhos recurvados, por vezes esparsos, apenas nos bordos, das florestas ripícolas e abertas de *Colophospermum mopane* e de *Brachystegia* ou das savanas com *Terminalia prunioides*, *Kirkia acuminata* e *Albizia anthelmintica*.

Em regiões de solos argilo-arenosos ou pedregosos, por vezes nas margens dos rios. Alt. c. 200-c. 350 m.

**CB:** a 9,5 km do Inhacapirire para Chicoa, (Cf), fl. & fr. 19-II-1972, *Macedo* 4861 (LISC; LMA, n. v.); a 17 km do cruzamento entre Chicoa e Magoé, ao km 7 na picada à direita para Manjeriço, (Cf), alt. c. 350 m, fl. & fr. 14-II-1970, *Torre & Correia* 17 970 (COI; LISC; LMA; PRE). **T:** a 7 km de Tete para Changara, monte Cameira, (Dg), alt. c. 280 m, fl. & fr. 22-III-1966, *Torre & Correia* 15 301 (COI; LISC; LMU; MO; SRGH); a 49 km de Chioco para Chissico (Mucumbura), (Cf), alt. c. 250 m, fl. 15-II-1968, *Torre & Correia* 17 680 (BR; J; LISC; WAG; Z); a 3 km de Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 22-II-1968, *Torre & Correia* 17 759 (LISC). **T/MG:** entre Tete, (Dg), e Lupata, (Eg), fl. II-1859, *Kirk* s. n. (K, n. v.). **MU:** oposto a Serra, (Fh), fl. 1860, *Kirk* s. n. (K, n. v.).

Outros espécimes: *Chase* 2615 (BM, n. v.; LISC); *Kirk* s. n. (n. v.); *Mendonça* 4097 (BM; BR; K; LISC; WAG); *Menyharth* 996 (n. v.); *Torre & Correia* 15 233 (COI; K; LISC; LMU; MO; PRE; SRGH).

«Fulula» (*Torre & Correia* 17 970) ou «Mufulula» (Chinhúnguè e tauara, *Macedo* 4861).

445. *Mimosa pigra* L. — F. Z. 3: 49, t. 13 (1970).

Arbusto (0.6)1.5-3.0(4.5) m alto, por vezes escandente ou divaricado, com caules providos de espinhos de larga base e em regra ± adpresso- ou patente-setosos, folhas sensitivas, flores cor de malva ou cor-de-rosa, dispostas em capítulos subglobosos, vagens castanhas, hirsutas em toda

a superfície, agrupadas, dividindo-se transversalmente em segmentos, de bordos persistentes, das formações na proximidade dos cursos de água ou das savanas com árvores esparsas.

Em regiões de solos aluviais, arenosos ou com afloramentos rochosos.

**MA:** Magoé Velho, margem direita do r. Zambeze, (Bf), fl. 30-IV-1964, *Wild* 6545 (LISC; SRGH, n. v.). **CB:** entre Chicoa e o batelão, margem direita do r. Zambeze, (Cf), fl. 29-II-1972, *Macedo* 4955 (LISC; LMA, n. v.); a c. 1 km a montante da foz do r. Mucangádeze, (Cf), alt. c. 220-c. 230 m, st. 10-V-1972, *Pereira & Correia* 2492 (LISC; LMU); Cahora Bassa, (Cf), s. d., *Peters* s. n. (n. v.). **T:** pr. Boroma, (Dg), fl. & fr. 22-IX-1942, *Mendonça* 365 (BM; K; LISC); missão de Boroma, (Dg), fl. & fr. 28-IX-1947, *Pimenta* s. n. (LISC; LMA, n. v.); Tete, margem direita do r. Zambeze, (Dg), fl. & fr. 20-X-1965, *Rosa* 85 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** Macanga, (De), s. d., *Peters* s. n. (n. v.). **MU:** entre Ancuaze, (Eg), e Mutarara, (Eh), fl. & fr. 19-VI-1949, *Andrada* 1609 (COI, n. v.; LISC).

Outros espécimes: *Menyharth* 995 (n. v.); *Peters* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Sofala, Gaza e Maputo, sendo difundida pela África e América tropicais, Madagáscar e ilhas Maurícias; ocorre aparentemente apenas como rara introdução na Ásia.

#### NEWTONIA Baill.

446. *Newtonia hildebrandtii* (Vatke) Torre — F. Z. 3: 30, t. 5 fig. B (1970).

Árvore atingindo 20(25) m de altura, com ritidoma rugoso ou por vezes liso, râmulos de início pubérulos ou curtamente pubescentes, flores brancas ou cremosas, dispostas em espigas.

446a. Var. *hildebrandtii*

Árvore 6-15 m alta, das formações ripícolas. Em regiões de solos arenosos, nas margens dos rios.

**MC:** entre Massamba e Metenge, margens do r. Pônfi, (Df), fr. 6-VII-1949, *Andrada* 1707 (LISC); a 600 m do r. Pônfi para Massamba, (Df), fr. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3460 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Sofala e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Zululândia).

446b. Var. *pubescens* Brenan — F. Z. 3: 30 (1970).

Árvore 18-20 m alta, das margens dos cursos de água.

**CB:** a 14,5 km de Chetima (Estima) para Tete, (Cf), fr. 1-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3412 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Manica e Gaza, e ainda da Tanzânia e Zimbabwe-Rodésia.

#### XYLIA Benth.

447. *Xylia torreana* Brenan — F. Z. 3: 35, t. 7 (1970).

Árvore 7-8(15) m alta, com ritidoma rugoso e castanho a cinzento, râmulos, pecíolo e ráquis das folhas e pedúnculos densamente castanho-pubescentes ou tomentelos, flores amarelas, dispostas em capítulos, vagens lenhosas, comprimidas, castanho-tomentelas pelo menos em parte, deiscentes, das florestas abertas de *Kirkia acuminata* e *Commiphora*, e, por vezes (ou talvez sempre), de *Colophospermum mopane*. Alt. c. 200-c. 400 m.

**MG:** a 80 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. c. 400 m, fr. 31-III-1966, *Torre & Correia* 15 533 (EA; K; LISC; MO; P); a 6 km de Mungári para Tambara, (Dh), alt. c. 200 m, st. 12-V-1971, *Torre & Correia* 18 387 (LISC; LMA; LMU).

Conhecida também das províncias de Manica e Inhambane, e ainda do Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval).

#### LEGUMINOSAE (CAESALPINIOIDEAE)

#### AFZELIA Sm.

448. *Afzelia quanzensis* Welw. — E. E. & D. 1: 37 (1950). — F. T. E. A. Leg.-II: 125, fig. 22 (1967).

Árvore (1.5)6-18(35) m alta, com copa umbeliforme muito efusa, ritidoma cinzento a castanho-pálido e reticulado ou descamando em gran-

des placas deixando malhas castanho-amareladas, râmulos pubescentes, pubérulos ou glabros, flores muito odoríferas, de pétala verde na face externa e vermelha na interna, dispostas em racimos simples ou bifurcados, vagens rectas, das florestas abertas e dos matagais secundários.

Em regiões de solos argilosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, pardos, vermelhos ou acastanhados.

**B:** a 4,3 km do régulo Bene para Furancungo, (Cf), st. 14-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3600 (LISC; LMA, n. v.). **MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 700 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-330 m, st. 21-IV-1972, *Pereira & Correia* 2205 (LISC; LMU, n. v.). **OB:** Songo, (Cf), alt. c. 950 m, fl. 23-X-1974, *Macedo* 5313 (LISC; LMA, n. v.); vertente direita do r. Mucangádeze, a c. 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova, para o rio, (Cf), alt. c. 330-400 m, st. 12-V-1972, *Pereira & Correia* 2528 (LISC; LMU, n. v.); monte de cota c. 360 m, a c. 200 m da margem esquerda do r. Mucangádeze na picada nova para Heitor Dias, (Cf), alt. 330-c. 360 m, fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2695 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 840 (n. v.); Chioco, pr. r. Fóia, (Dg), fl. 1-XI-1965, *Myre & Rosa* 4760 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** a 22,8 km de Casula para Furancungo, (Df), st. 9-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3513 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 29 km da Vila Caldas Xavier (Entroncamento) para Tete, (Dg), st. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3240 (LISC; LMA, n. v.); minas de Moatize, (Dg), st. 6-V-1948, *Mendonça* 4100 (LISC; LMA); Agruana, entre Moatize e o km 226 do C. F. de Tete, (Dg), st. 7-V-1948, *Mendonça* 4109 (LISC). **MU:** ao km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fr. 17-V-1948, *Mendonça* 4295 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Maputo, e ainda do Zaire, Quénia, Somália, Tanzânia, Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbábue-Rodésia, Malawi, Ngwane e África do Sul (Transval e Natal).

«Djindjema» (*Menyharth* 840) ou «Megen-gema» (*Mendonça* 4100) ou «M'Gengeme» (*Mendonça* 4109).

Nom. comerc.: Chanfuta.

## BAUHINIA L.

449. *Bauhinia petersiana* Bolle — E. E. & D. 12: 76 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 211, fig. 47 (1967).

Arbusto sarmentoso ou árvore de (2)3-8 m de altura, com râmulos de início ± densamente castanho-pubescentes ou -pubérulos, flores de pétalas brancas ou tendo manchas cor-de-rosa, dispostas em curtos racimos em regra agregados no topo dos ramos, vagens lenhosas, linear-oblongas ou oblanceolado-oblongas, deiscentes, das florestas ripícolas e abertas ou das savanas.

Em regiões de solos argilosos, arenosos ou com afloramentos rochosos, por vezes junto dos cursos de água ou nas regiões montanhosas. Alt. c. 300-c. 1000 m.

**MA:** a 25 km de Magoé para Chissico (Mucumbura), (Bf), alt. c. 300 m, fr. imat. 7-II-1970, *Torre & Correia* 18 219 (LISC; LMU, n. v.). **MR:** a 11,9 km de Fíngoè para Chicoa, (Bf), 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3384 (n. v.); entre Fíngoè, (Bf), e a Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 900-1000 m, fr. 13-VIII-1941, *Torre* 3283 (BM, n. v.; LISC). **CB:** entre Estima e Tete, pr. Cahó, margens do r. Sanângoè, (Cf), fl. 27-I-1972, *Macedo* 4713 (LISC; LMA, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. c. 700-818 m, fr. 4-V-1972, *Pereira & Correia* 2365 (LISC; LMU, n. v.); monte de cota c. 360 m, a c. 200 m da margem esquerda do r. Mucangádeze para Heitor Dias, (Cf), alt. 330-c. 360 m, fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2692 (LISC; LMU, n. v.); serra de Songo, a 5 km da Barragem, r. Zambeze, (Cf), alt. c. 700 m, fl. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 929 (LISC). **MC:** entre Furancungo e Casula, (Df), st. 27-VIII-1941, *Torre* 3354 (LISC). **MT:** entre Tete, (Dg), e Massamba, (Df), fr. 5-VII-1949, *Andrada* 1695 (COI, n. v.; LISC). **MU:** a 14 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3123 (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue-Rodésia e Malawi.

«Chingando» (sing., *Macedo* 4713) e «Michingando» (plur., *Macedo* 4713).

450. *Bauhinia tomentosa* L. — E. E. & D. 12: 75 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 209 (1967).

Arbusto ou subarbusto ramosos desde a base a multicaules, ou árvore, de 1-10 m de altura, com râmulos glabros, pubérulos ou  $\pm$  pubescentes, flores de pétalas cor de creme ou amarelas, 1-3 das quais tendo em regra uma mancha castanho-escura ou purpúrea na base, dispostas em racimos paucifloros, vagens finamente lenhosas, deiscentes, das florestas densas, decíduas, ripícolas e abertas, dos matos decíduos ou das savanas.

Em regra junto dos cursos de água ou nas vertentes inclinadas, nos solos argilosos a  $\pm$  pedregosos ou com afloramentos rochosos, acastanhados ou pardo-avermelhados. Alt. c. 100-c. 850 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330 m, fr. 13-IV-1972, *Pereira & Correia* 2013 (LISC; LMU, n. v.), e c. 900 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-225 m, fr. 21-IV-1972, *Pereira & Correia* 2212 (LISC; LMU, n. v.), e c. 1300 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-300 m, fr. 27-IV-1972, *Pereira & Correia* 2250 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Estima, Candôdo, r. Cassanvo, (Cf), fl. & fr. 25-I-1972, *Macedo* 4669 (LISC; LMA, n. v.); planalto do Songo, em frente da Barragem, margem direita do r. Zambeze, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 11-VI-1971, *Torre & Correia* 18 721 (LISC); margem esquerda do r. Mucangádeze, a 9 km do Posto Policial n.º 3 na picada para Bero, (Cf), alt. c. 530 m, fl. 29-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 907 (LISC). **T:** r. Zambeze, entre Msusa e Magoé, (Dg), alt. c. 230 m, fr. 23-VII-1950, *Chase* 2736 (BM, n. v.; LISC); Changara, a 10 km do cruzamento das estradas para Tete e para Mazói, (Dg), alt. c. 230 m, fr. 25-III-1966, *Torre & Correia* 15 349 (LISC); a 27 km do cruzamento das estradas Tete-Changara e de Chioco, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 610 (LISC). **MT:** entre Moatize e o km 226 do C. F. de Tete, (Dg), fr. 7-V-1948, *Mendonça* 4119 (BM; K; LISC; LMA); Benga, margem esquerda do r. Zambeze, (Dg), alt. c. 100 m, fl. 12-II-1968, *Torre & Correia* 17 517 (LISC). **MU:** km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fr. 17-V-1948, *Mendonça* 4285 (LISC).

Outros espécimes: *Figueiredo* 15 (LISC); *Kirk*. s. n. (K, n. v.); *Menyharth* 620 (n. v.) e 847 (n. v.); *Pereira & Correia* 2289 (LISC; LMU,

n. v.), 2364 (LISC; LMU, n. v.), 2549 (LISC; LMU, n. v.) e 2753 (LISC; LMU, n. v.); *Peters* s. n. (n. v.); *Torre & Correia* 13 916 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Sofala, Gaza e Inhambane, e ainda da Etiópia, Somália, Zaire, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval e Natal); ocorre também na Ásia.

«M'Corra» (*Mendonça* 4119) ou «Mkora» (*Menyharth* 620 e 847) ou «Mucorra» (sing., Cahora Bassa, *Macedo* 4669) e «Micorra» (plur., *Macedo* 4669); «M'Pondo» (*Mendonça* 4285).

#### BRACHYSTEGIA Benth.

451. *Brachystegia allenii* Burttt Davy & Hutch. — F. T. E. A. Leg.-II: 182, fig. 39 (1967).

Árvore 5-15(20) m alta, glabra, com copa arredondada, ritidoma rugoso, persistente, em regra profundamente fissurado e transversalmente fendido, cinzento-pálido, râmulos em regra amarelos-cor de ferrugem, folhagem densa, cinzento-azulada, flores amarelo-cremosas ou de bractéolas cor-de-rosa e tépalas brancas, dispostas em panículas terminais ou terminais e axilares, vagens lenhosas, lisas e negro-azuladas no seco,  $\pm$  pruinosas quando imaturas, tornando-se lentamente castanho-rosadas e finamente casposas em toda a superfície quando maduras, das florestas abertas e decíduas.

Em regra nas regiões de solos pedregosos, avermelhados.

**MR:** entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1655 (COI, n. v.; LISC); Nhaluíro, (Bf), fr. 12-IV-1972, *Macedo* 5196 (LISC; LMA, n. v.); montes da Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 1000 m, 14-VIII-1941, *Torre* 3263 (BM; COI; LISC). **B/MC:** entre a Vila Gamito, (Ce), e Furancungo, (De), fl. & fr. 20-X-1943, *Torre* 6069 (BM; BR; FHO; K; LISC; LMU; LUAI; SRGH). **CB:** Maroeira, na estrada Estima-Songo, (Cf), fr. 4-II-1972, *Macedo* 4776 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Andrada* 1685 (LISC); *Barbosa & Carvalho* 3294 (n. v.); *Macedo* 5198 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Nampula, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia (?) e Malawi.

«Bôvo» (Chinhúngüè e tauara, *Macedo* 4776); «Tacata» (*Andrada* 1655) ou «Tacatha» (Marávia, *Andrada* 1685).

452. *Brachystegia allenii* Burt Davy & Hutch. × *Brachystegia boehmii* Taub. — F. T. E. A. **Leg.-II**: 184 (1967).

Árvore 6-10 m alta, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia* e da savana secundária com *Brachystegia boehmii*.

Em regiões de solos argilosos ou pedregosos.

**MR**: entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1656 (COI, n. v.; LISC), e fr. 13-VIII-1941, *Torre* 3301 (BM; LISC). **CB**: planalto do Songo, pr. acampamento da M. Z., (Cf), alt. c. 900 m, fr. 30-XII-1965, *Torre & Correia* 13 931 (FHO, n. v.; LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Nampula, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Mópò» (*Andrada* 1656).

453. *Brachystegia allenii* Burt Davy & Hutch. × *Brachystegia* × *longifolia* Benth.

Árvore 6-8 m alta, da floresta de *Brachystegia-Julbernardia*.

**B/MC**: entre Vila Gamito, (Ce), e Furanungo, (De), fl. 10-VII-1949, *Andrada* 1743 (LISC).

Conhecida também da província de Nampula. «Tacata» (*Andrada* 1743).

454. *Brachystegia boehmii* Taub. — F. T. E. A. **Leg.-II**: 191, fig. 35/4 (1967).

Árvore (2.5)6-15(21) m alta, pubescente a tomentosa ou mais raramente de râmulos glabros, com copa plana, fuste sem bossas arredondadas, ritidoma rugoso, persistente, ± grosseiramente reticulado tendo muitas fissuras estreitas e fendas transversais, cinzento a castanho, flores verde-amareladas tendo estames de filetes brancos, dispostas em panículas ± erectas, densifloras, vagens espessa e rigidamente lenhosas, castanho-pálidas a -amareladas ou rosadas quando maduras, tornando-se finamente casposas em

toda a superfície em regra cedo, das florestas decíduas, abertas e secundárias, sendo localmente dominante.

Em regiões de solos argilosos ou argilo-arenosos, esqueléticos, cinzentos, acastanhados a vermelhos, alaranjados ou amarelo-escuros, podendo ter concreções ferruginosas, elementos grosseiros ou afloramentos rochosos.

**MR**: a 36,6 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3296 (LISC; LMA, n. v.); a 12,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Bf), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3316 (LISC; LMA, n. v.); a 50,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Ce), fr. 27-VIII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3338 (LISC; LMA, n. v.). **CB**: Maroeira, na estrada Estima-Songo, (Cf), fr. 4-II-1972, *Macedo* 4777 (LISC; LMA, n. v.). **A**: entre Metengobalame e Dedza, (Ee), fr. 17-VII-1949, *Andrada* 1777 (LISC). **MC**: a 15,5 km de Massamba para o r. Pôñfi, (Df), fr. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3456 (LISC; LMA, n. v.); entre Furanungo, (De), e Chipacasse, (Df), fr. 15-V-1948, *Mendonça* 4238 (BM, n. v.; LISC); vertente oriental do monte Furanungo, (De), alt. 1265-1380 m, fr. 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1768 (LMU). **MT**: a 22,1 km de Zóbuè para Tete, (Ef), st. 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3732 (LISC; LMA, n. v.); Zóbuè, (Ef), fr. 2-X-1943, *Torre* 6008A (LISC), e 4-XI-1943, *Torre* 6076 (BM; BR; K; LISC; LUA). **MG**: entre Mungári e Cantandica (Vila Gouveia), (Dh), fl. 30-X-1941, *Torre* 3723 (BM; FHO; LISC; LMU).

Outros espécimes: *Andrada* 1661 (COI, n. v.; LISC); *Barbosa & Carvalho* 3295 (LISC; LMA, n. v.), 3483 (n. v.), 3488 (n. v.), 3490 (n. v.), 3507 (n. v.); 3521 (LISC; LMA, n. v.), 3584 (LISC; LMA, n. v.), 3589 (LISC; LMA, n. v.), 3594A (LISC; LMA, n. v.), 3710 (n. v.) e 3711 (LISC; LMA, n. v.); *Simão* 1523 (COI, n. v.); *Torre* 2897 (BM; LISC), 3258 (BM; LISC; LMU) e 3351 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Bonvu» (Chinhanga, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1768) ou «Bôvo» (*Macedo* 4777); «Cagolo» (Zóbuè, *Simão* 1523); «Mombo» (Macanga, *Barbosa & Carvalho* 3589); «Mópò» (Marávia, *Andrada* 1661; Angónia, *Andrada* 1777); «Mutacata» (Marávia, *Barbosa & Carvalho* 3295; Macanga, *Barbosa & Carvalho* 3589).



455. *Brachystegia boehmii* Taub. × *Brachystegia* × *longifolia* Benth.

Árvore 8-10 m alta, muito copada, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos argilosos e compactos, com elementos grosseiros, ou arenosos e francos, pardo-acastanhados ou amarelados.

**MR:** entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), 26-VI-1949, *Andrada* 1662 (COI, n. v.). **MC:** a 8,4 km de Chiúta para Casula, (Df), 8-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3505 (n. v.).

«Mópò» (*Andrada* 1662).

456. *Brachystegia bussei* Harms — F. T. E. A. **Leg.-II:** 170, fig. 35/2 (1967).

Árvore (6)10-25 (?30) m alta, em regra referida como delgada, com copa arredondada ou achatada, ritidoma em princípio liso, cinzento-pálido, descamando finamente e expondo manchas amarelas ou cor de creme, tornando-se mais escuro e geralmente rugoso perto da base, râmulos em regra ferrugíneos, folhagem pêndula, verde-viva, flores pequenas, branco-esverdeadas, dispostas em panículas terminais ou terminais e axilares, vagens finamente lenhosas, lisas, acastanhadas e ± pruinosas, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*, sendo localmente e em regra dominante puro.

Em regiões de solos pobres, secos, escarpados ou de encostas rochosas.

**MR:** entre Fíngoè, (Bf), e a Vila Vasco da Gama, (Ce), fr. 27-VI-1949, *Andrada* 1672 (COI, n. v.; LISC); a 50,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Ce), 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3336 (n. v.); a 30 km do r. Zambeze, entre Chicoa e Fíngoè, (Cf), st. 26-IX-1942, *Mendonça* 438 (LISC); montes de Fíngoè, (Bf), alt. 900 m, fr. 13-VIII-1941, *Torre* 3293 (COI; LISC). **MC:** serra de Pandalajala, entre Tete e Furancungo, (Df), fr. 15-V-1948, *Mendonça* 4255 (LISC); encosta oriental do monte Furancungo, entre a base e um curso de água, (De), alt. 1140-1265 m, st. 17-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1843 (LMU).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula e Zâmbia, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Caunze» (*Pereira, Sarmiento & Marques* 1843); «Cocoro» (*Andrada* 1672); «Mussenga» (*Chinhanja, Pereira, Sarmiento & Marques* 1843).

457. *Brachystegia floribunda* Benth. — F. T. E. A. **Leg.-II:** 179, fig. 35/1 (1967).

Árvore de (4)6-15 m alta, com copa em princípio estreita tendo os ramos erectos, por fim efusa e irregularmente arredondada, ritidoma de início liso e esbranquiçado ou cinzento-prateado, tornando-se um tanto rugoso e mais escuro, esfoliando lentamente em escamas irregulares ou completamente de modo a deixar a descoberto uma superfície cinzento-pálida, finamente muricada, râmulos em regra cedo ferrugíneos, folhagem geralmente glauca, flores branco-esverdeadas, vagens pêndulas, finamente lenhosas, lisas, azul-escuras e púrpura-acastanhadas e ± pruinosas sobre uma superfície provida de minúsculas papilas, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*, sendo localmente dominante ou co-dominante.

Em regiões de solos um tanto férteis, cor de laranja ou vermelhos, de planaltos, encostas rochosas ou escarpas.

**MR:** montes da Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 800 m, fr. 13-VIII-1941, *Torre* 3284 (LISC). **CB:** pr. Maroeira, na estrada Estima-Songo, (Cf), st. 4-II-1972, *Macedo* 4775 (LISC; LMA, n. v.). **A:** a 74,8 km de Furancungo para Vila Coutinho, (Ee), st. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3636 (LISC; LMA, n. v.); entre Vila Mouzinho e Zóbuè, (Ee), fl. & fr. 15-X-1943, *Torre* 6044 (BM; K; LISC). **MC:** entre Casula, (Df), e Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Andrada* 1731 (LISC) e 1734 (LISC); pr. Furancungo, (De), fl. & fr. 29-IX-1942, *Mendonça* 478 (BM; LISC).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3529 (n. v.) e 3615 (n. v.).

Conhecida também do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia e Malawi.

«Incêza» (chipimbi, *Macedo* 4775); «Pembe» (*Mendonça* 478).

458. *Brachystegia glaucescens* Burt Davy & Hutch. — F. F. N. R.: 115, fig. 22/K (1962).

Árvore (6)9-12 m alta, com copa obcónica, plana e aberta, tendo os ramos principais agudamente ascendentes e os outros irregulares e

± divaricados, râmulos delgados, finamente lenticelados, ritidoma cinzento-pálido a -escuro, provido de lenticelas pálidas, esfoliando como em *Platanus* em placas e tiras irregulares de 2-10 cm (ou mais) de comprimento deixando expostas manchas amarelas ou amareladas, folhagem verde-azulada, flores dispostas em inflorescências paucirramosas, terminais e axilares, vagens finamente lenhosas, castanho-purpúreo-escuras, providas de pequenas lenticelas pálidas e proeminentes, das formações de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos pedregosos, vermelhos, em regra de encostas.

**CB:** entre o Songo e a Barragem, (Cf), alt. c. 750 m, fr. 5-II-1972, *Macedo* 4796 (LISC; LMA, n. v.); entre a vedação do r. Mucangádeze e Heitor Dias, a 8 km do rio, (Cf), st. 8-IV-1972, *Macedo* 5171 (LISC; LMA, n. v.); planalto do Songo, pr. acampamento, (Cf), alt. c. 850 m, fr. 21-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 813 (LISC).

Conhecida também de Angola, Zâmbia e Zimbabue-Rodésia.

459. Prob. *Brachystegia glaucescens* Burt & Hutch. (× ? *Brachystegia spiciformis* Benth.)

Árvore com copa larga, ritidoma esfoliando em placas, da floresta aberta decídua de *Brachystegia*, *Adansonia digitata*, *Rhodognaphalon stolzii*, *Commiphora* e *Combretum*.

**CB:** a 4 km da Barragem para o Songo, (Cf), alt. c. 700 m, fr. 16-VI-1971, *Torre & Correia* 18 756 (FHO; LISC; LMA; LMU).

460. *Brachystegia* × *longifolia* Benth. (pro sp.) — F. T. E. A. **Leg.-II:** 188, fig. 35/11 et 41 (1967).

Árvore (2)6-15(25) m alta, com copa arredondada a obcónica ou plana, tendo os ramos principais suberectos a patentes, ritidoma profundamente sulcado a grosseiramente reticulado e cinzento ou acastanhado, flores esverdeadas tendo estames de filetes brancos ou cor de creme, dispostas em panículas em regra terminais, vagens lisas e em regra verrucosas ou quase, ou parcial a totalmente casposas, das florestas aber-

tas e decíduas de tipo *Brachystegia-Julbernardia*, sendo largamente dominante ou co-dominante.

Em regra nas regiões de solos argilosos ou arenosos, cinzentos, amarelados ou cor de laranja a vermelhos.

**B/MC:** entre Vila Gamito, (Ce), e Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Andrada* 1738 (LISC). **A:** a 74,8 km de Furancungo para Vila Coutinho, (Ee), fr. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3633 (LISC; LMA, n. v.); a 25,8 km da Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3675 (LISC; LMA, n. v.). **A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), fl. 14-X-1943, *Torre* 6030 (LISC). **MC:** entre Casula, (Df), e Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Andrada* 1732 (LISC); a 70 km de Casula para Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3536 (LISC; LMA, n. v.); a 22 km de Furancungo para Vila Coutinho, (De), fr. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3613 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Andrada* 1735 (LISC); *Barbosa & Carvalho* 3525 (LISC; LMA, n. v.); *Torre* 3353 (BM; FHO; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Zambézia, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia e Malawi.

«Bobvio» (*Andrada* 1732) ou «Bóvi» (Angónia, *Andrada* 1786).

NOTA: É provável que os espécimes, *Andrada* 1786 (n. v.) e *Barbosa & Carvalho* 3537 (n. v.), 3551 (n. v.), 3623 (n. v.) e 3686 (n. v.), pertençam a este *taxon*.

461. *Brachystegia manga* De Wild. — F. T. E. A. **Leg.-II:** 180, fig. 35/3 (1967).

Árvore (4)6-15(25) m alta, com copa arredondada, râmulos em regra cedo ferrugíneos, folhagem glauco-azulada, por fim pálida, verde-cinzento-amarelada, ritidoma de início liso e cinzento-prateado, tornando-se por fim rugoso, reticulado-fissurado e cinzento, flores muito pequenas tendo as bractéolas verde-amareladas e as tépalas verde-pálidas, dispostas em panículas terminais e axilares, vagens finamente lenhosas, pêndulas, lisas, castanho-rosadas ou -purpúreas e ± pruinosas sobre uma superfície provida de minúsculas papilas, das florestas abertas, decíduas e secundárias de tipo *Brachystegia-Julbernardia*, sendo localmente dominante.

Em regiões de solos argilosos, argilo-arenosos com elementos grosseiros, alaranjados a vermelhos ou vermelho-acastanhados.

**MR:** entre Chicó, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1663 (COI, n. v.; LISC); a 12,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Bf), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3313 (LISC; LMA, n. v.); a 11,9 km de Fíngoè para Chicó, (Bf), fr. 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3385 (LISC; LMA, n. v.). **B:** a 4,8 km da fronteira para Vila Gamito, (Ce), 11-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3565 (n. v.). **A:** a 25,8 km da Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3672 (LISC; LMA, n. v.). **B/MC:** entre Bene, (Cf), e Furancungo, (De), fr. 13-VII-1949, *Andrada* 1751 (LISC). **MC:** entre Casula, (Df), e Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Andrada* 1725 (LISC); a 18,4 km de Furancungo para o régulo Bene, (De), st. 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3587 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 5,9 km de Zóbuè para Vila Mouzinho, (Ef), fr. 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3712 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Andrada* 1684 (COI, n. v.; LISC); *Barbosa & Carvalho* 3300 (LISC; LMA, n. v.), 3307 (LISC; LMA, n. v.), 3386 (LISC; LMA, n. v.) e 3388 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Zambézia, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Munema» (*Barbosa & Carvalho* 3385); «Zare» (*Barbosa & Carvalho* 3587).

462. *Brachystegia manga* De Wild. × *Brachystegia utilis* Burt Davy & Hutch.

Árvore 6-10 m alta, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

**MR:** entre Chicó, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1665 (COI, n. v.; LISC), e fr. 29-VI-1949, *Andrada* 1683 (COI, n. v.; LISC).

463. *Brachystegia spiciformis* Benth. — F. T. E. A. Leg.-II: 167, fig. 36 et 37 (1967).

Árvore (5)8-15(25) m alta, com copa arredondada a efusa, por fim mais plana, folhagem verde-escura, brilhante quando glabra, e patente a pêndula, ritidoma de início liso, cinzento a es-

branquiçado, tornando-se rugoso, reticulado ou verticalmente fissurado, cinzento ou acastanhado e esfoliando lentamente em escamas rectangulares ou irregulares, flores verdes tendo estames de filetes brancos e anteras vermelhas, dispostas em racimos terminais, vagens finamente lenhosas, lisas, em regra castanhas a amareladas e ± brilhantes, das florestas abertas, decíduas e mistas, sendo largamente dominante.

Em regiões de solos argilosos a pedregosos, amarelados, alaranjados, avermelhados ou acastanhados, por vezes nos montes. Alt. c. 350-c. 1519 m.

**MR:** entre Fíngoè, (Bf), e a fronteira, (Be), fr. 28-VI-1949, *Andrada* 1680 (COI, n. v.; LISC); a 64,2 km de Chicó para Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3308 (LISC; LMA, n. v.); a 83,5 km de Fíngoè para a fronteira, (Be), fr. 28-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3369 (LISC; LMA, n. v.). **B/MC:** entre Vila Gamito, (Ce), e Furancungo, (De), fr. 10-VII-1949, *Andrada* 1741 (LISC); entre o régulo Bene, (Cf), e Furancungo, (De), fr. 13-VII-1949, *Andrada* 1753 (LISC). **CB:** entre o Songo e a Barragem, (Cf), alt. c. 790 m, fr. 5-II-1972, *Macedo* 4794 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, junto ao antigo forte, (Cf), alt. c. 900 m, 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 943 (COI; FHO; LISC). **A:** Posto Zootécnico da Vila Mouzinho, (Ee), fr. 16-VII-1949, *Andrada* 1775 (LISC); a 7,8 km de Metengobalame em direcção ao cruzamento para Dedza, (Ee), 17-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3651 (n. v.); a 59,2 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3697 (n. v.). **MC:** monte Furancungo, pr. marco geodésico 34, (De), alt. c. 1519 m, fr. 15-III-1966, *Pereira, Sarmiento & Marques* 1701 (LMU); montes da Chiúta, (Df), alt. c. 900-1500 m, fl. 13-X-1943, *Torre* 6022 (BM; LISC; LMU), e 6022A (BM; LISC). **MT:** a 8 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 10-I-1966, *Correia* 357 (LISC); a 3 km do cruzamento da estrada Zóbuè-Moatize para a Vila Coutinho, (Ef) alt. c. 350 m, fr. 13-I-1966, *Correia* 423 (LISC); monte Zóbuè, (Ef), alt. 600-900 m, fl. & fr. 26-IX-1942, *Torre* 4565 (BM; COI; FHO; LISC; LMA).

Outros espécimes: *Andrada* 1664 (COI, n. v.; LISC); *Barbosa & Carvalho* 3362 (LISC; LMA, n. v.) e 3555 (n. v.); *Torre* 6008 (B; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Inhambane, e ainda do Zaire, Qué-

nia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Mucuti» (muchena, *Andrada* 1680); «Mjumbe» (chindau, *Pereira, Sarmento & Marques* 1701); «M'Sassa» (*Macedo* 4794).

464. *Brachystegia stipulata* De Wild. — F. T. E. A. Leg.-II: 181, fig. 35/13 (1967).

Árvore 3-9 m alta, com copa em umbráculo ou plana, folhagem verde, em regra glauca inferiormente, ritidoma rugoso, reticulado a fissurado, cinzento e persistente, quando maduro, flores poucas e grandes, dispostas em racimos simples ou paucirramosos, terminais ou terminais e axilares, vagens lenhosas, lisas e negro-azuladas no seco, ± pruinosas quando imaturas, tornando-se lentamente castanho-rosadas e finamente casposas por toda a superfície quando maduras, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*, sendo localmente frequente.

Em regiões de solos argilosos, argilo-arenosos, cascalhentos ou com concreções ferruginosas, amarelados, cor de laranja a vermelhos ou pardo-acastanhados.

**MR:** a 53,2 km de Fíngoè para a fronteira, (Be), fr. 28-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3364 (LISC; LMA, n. v.); a 68 km de Fíngoè para a fronteira, (Be), fr. 28-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3366 (LISC; LMA, n. v.). **B/MC:** entre o régulo Bene, (Cf), e Furancungo, (De), st. 13-VII-1949, *Andrada* 1750 (LISC). **A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), fl. 19-X-1943, *Torre* 6059 (BM; FHO; LISC). **MC:** a 58,8 km de Furancungo para Vila Gamito, (De), fr. 10-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3554 (LISC; LMA, n. v.); a 18,4 km de Furancungo para o régulo Bene, (De), st. 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3588 (LISC; LMA, n. v.).

Conhecida também do Zaire, Tanzânia, Zâmbia e Malawi.

«Mombo» (*Barbosa & Carvalho* 3588).

465. *Brachystegia utilis* Burt Davy & Hutch. — F. T. E. A. Leg.-II: 172, fig. 35/10 (1967).

Árvore 6-15(20) m alta, com copa arredondada ou achatada, densa e cerrada, folhagem um pouco verde-escura, ritidoma estreitamente fissurado e um pouco finamente reticulado, de início

cinzento, tornando-se rugoso e esfoliando lentamente em escamas um pouco espessas, por fim em regra castanho a preto, flores pequenas, esverdeadas, dispostas em panículas terminais ou terminais e axilares, vagens finamente lenhosas, lisas e amareladas ou castanho-rosadas, de início ± pruinosas, da floresta aberta de tipo *Brachystegia-Julbernardia*, sendo localmente dominante ou co-dominante.

Em regiões de solos pedregosos, arenosos a argilosos, cinzentos, amarelos ou alaranjados, por vezes nos montes.

**MR:** a 27,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Cf), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3331 (LISC; LMA, n. v.); montes de Fíngoè, (Bf), alt. 800-1000 m, fr. 12-VIII-1941, *Torre* 3261 (BM; BR; LISC; LMU; LUAI). **B/MC:** entre o régulo Bene, (Cf), e Furancungo, (De), st. 13-VII-1949, *Andrada* 1746 (LISC). **T:** colinas pr. Tete, (Dg), st. 9-V-1972, *Bond* TA34 (LISC; SRGH, n. v.). **MC:** entre Furancungo e Angónia, (De), fr. 15-VII-1949, *Andrada* 1768 (LISC); a 37,3 km de Casula para Furancungo, (Df), st. 9-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3517 (LISC; LMA, n. v.); a 8,6 km de Furancungo para o régulo Bene, (De), fr. 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3581 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** Zóbuè, (Ef), fr. 24-VIII-1943, *Torre* 5790 (BM; K; LISC; SRGH). **MG:** entre Mungári, (Dh), e Catandica (Vila Gouveia), (Di), fl. & fr. 27-X-1943, *Torre* 6092 (BM; FHO; K; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

*BURKEA* Benth.

466. *Burkea africana* Hook. — E. E. & D. 1: 41 (1950). — F. T. E. A. Leg.-II: 21, fig. 2 (1967).

Árvore (4)6-12(20) m alta, com copa larga, ritidoma cinzento a negro, fissurado e escamoso, râmulos em regra um pouco grossos, flores brancas ou verde-pálidas, dispostas em espigas pêndulas, vagens elípticas ou estreitamente elípticas, castanhas, das florestas ripícolas e abertas de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos argilosos, arenosos ou pedregosos, por vezes nos montes ou nas margens dos rios.

**MR:** entre Fíngoè, (Bf), e Chicoa, (Cf), fr. 29-VI-1949, *Andrada* 1686 (LISC); a 14,9 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3292 (n. v.); a 27,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Cf), 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3330 (n. v.). **CB:** Songo, (Cf), fr. 7-III-1972, alt. c. 860 m, *Macedo* 5010 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 5,9 km de Zóbuè para Vila Mouzinho, (Ef), 20-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3713 (n. v.); a 6 km de Zóbuè para Metengobalame, margens do r. Vúdezi, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 10-I-1966, *Correia* 343 (LISC); montes de Zóbuè, (Ef), st. 18-VI-1941, *Torre* 2900 (LISC), e alt. 1000 m, fl. 21-X-1941, *Torre* 3692 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias de Namíbia, Zambézia, Manica, Sofala e Gaza, sendo difundida pela África tropical e, para sul, até à Namíbia e Transval.

Nom. comerc.: Mucarala.

#### CASSIA L.

467. *Cassia abbreviata* Oliv. — E. E. & D. 12: 68 (1954). — F. T. E. A. **Leg.-II**: 59 (1967).

Árvore (ou arbusto) de 3-10 m de altura, com ritidoma rugoso e cinzento-acastanhado, râmulos de início glabros, pubérulos ou pubescentes, flores de corola amarela, dispostas em racimos, vagens cilíndricas, velutinas a glabras e negras, providas internamente de tabiques transversais.

#### 467A. Subsp. *abbreviata*

Árvore 3-10 m alta, com copa larga, râmulos pubescentes, vagens densamente tomentelas ou velutinas, das florestas abertas e xerofíticas ou das savanas com *Combretum imberbe*, *Acacia nigrescens*, *Adansonia digitata*, *Sterculia africana*, *Kirkia acuminata* e *Commiphora*.

Em regiões de solos com afloramentos rochosos, pedregosos, argilo-arenosos ou aluviais das margens dos rios, acastanhados, vermelhos ou alaranjados. Alt. c. 200-750 m.

**MR:** a 14,8 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3287 (LISC; LMA, n. v.); margem esquerda do r. Zambeze, c. 1100 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-330 m, fr. 25-IV-1972, *Pereira & Correia* 2240

(LISC; LMU, n. v.). **CB:** a c. 9 km de Estima para o Songo, (Cf), fr. 4-II-1972, *Macedo* 4768 (LISC; LMA, n. v.); vertente direita do r. Mucangádeze, a 2,6 km do cruzamento (cota c. 450 m) da estrada Songo-Barragem com a estrada nova, em direcção ao rio, (Cf), alt. 330-400 m, fr. 12-V-1972, *Pereira & Correia* 2508 (LISC; LMU, n. v.); a c. 1,5 km do r. Mucangádeze na picada para Heitor Dias, (Cf), alt. c. 330-532 m, fr. 19-VI-1972, *Pereira & Correia* 2758 (LISC; LMU, n. v.). **T:** r. Zambeze, pr. Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); entre Chioco e Tete, a 10 km de Changuduè, (Dg), fl. & fr. 27-IX-1942, *Mendonça* 473 (LISC); Chioco, pr. Fóia, (Dg), fr. 1-XI-1965, *Myre & Rosa* 4762 (LISC; LMA, n. v.). **MG:** pr. Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.); entre Mandiè, (Dg), e Mungári, (Dh), fl. & fr. 1-IX-1943, *Torre* 5813 (BR; K; LISC; LMA); a 100 km de Catandica (Vila Gouveia) para Changara, (Dh), alt. 750 m, fr. 20-XII-1965, *Torre & Correia* 13 738 (LISC). **MU:** pr. estação de Dona Ana, (Fh), fl. 3-X-1944, *Mendonça* 2347 (BM; LISC; LMA).

Outros espécimes: *Andrada* 1691 (COI, n. v.; LISC); *Kirk* s. n. (K, n. v.); *Mendonça* 327 (BR; LISC); *Menyharth* 844 (n. v.); *Pereira & Correia* 2635 (LISC; LMU, n. v.); *Torre & Correia* 15 283 (LISC) e 18 694 (LISC); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 941 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Namíbia, Zambézia, Manica e Sofala, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia.

«Burangenge» (Chinhúnguè e tauara, *Macedo* 4768).

467B. Subsp. *beareana* (Holmes) Brenan — F. T. E. A. **Leg.-II**: 60 (1967).

*C. beareana* Holmes in Pharm. Journ. 68 (ser. 4, 14): 42 (1902).

Árvore c. 3 m alta, caducifólia, com râmulos pubescentes ou pubérulos, vagens densamente pubérulas a glabras, de *habitat* provavelmente semelhante ao da subsp. *abbreviata*.

**T:** Boroma, (Dg), fl. 25-VII-1950, *Chase* 2840 (BM, n. v.; LISC).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica, Inhambane e Maputo, e ainda do Zaire, Quênia, Somália, Tanzânia, Namíbia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval).

468. *Cassia absus* L. — E. E. & D. 12: 74 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 81, fig. 15 (1967).

Erva anual ou por vezes levemente lenhosa, erecta ou procumbente, de 0.1-1.2(1.5) m, em regra multirramosa, viscosa, com flores pequenas, geralmente amarelas, cor de laranja ou cor-de-rosa ou vermelhas, ocasionalmente brancas, dispostas em racimos, vagens achatadas,  $\pm$  piloso-setosas, dos graminais ou dos matagais decíduos.

Em regiões de solos pedregosos ou nos montes com vegetação herbácea.

**CB:** a 6,1 km de Estima para Maroeira, (Cf), fl. & fr. 23-II-1972, *Macedo* 4884 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fl. III-1892, *Menyharth* 1040 (n. v.); Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nampula, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida nas regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo.

469. *Cassia didymobotrya* Fres. — E. E. & D. 12: 73 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 66, fig. 12 (1967).

Arbusto (0.6)2.0-3.5(9.0) m alto, multicaule, com caules pubescentes, por vezes vilosos, raramente subglabros, eglandulosos, flores de corola amarelo-viva, dispostas em racimos, vagens oblongas, achatadas, septadas transversalmente, deiscentes, não aladas, dos matos secundários, dos graminais ou por vezes ruderal.

**A:** a 85,2 km de Furancungo para Vila Coutinho, (Ee), fl. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3639 (LISC; LMA, n. v.); planalto da Angónia, pr. Vila Mouzinho, (Ee), alt. 1300 m, fl. & fr. 25-VIII-1941, *Torre* 3321 (LISC).

Conhecida também da província de Manica, e ainda do Sudão, Etiópia, Zaire, Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

470. *Cassia grantii* Oliv. — E. E. & D. 12: 74 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 83, fig. 10/28 (1967).

Erva vivaz, procumbente, com grosso caule subterrâneo (? por vezes rizomatoso), donde irradiam caules prostrados até 40 cm longos,

curta mas raras vezes densamente pubescentes a subglabros, flores amarelas, dispostas em inflorescências 1-3-floras, ruderal, das florestas abertas decíduas, dos matagais ou das savanas.

**MR:** s. d., *Kirk* s. n. (K, n. v.). **A:** entre Vila Coutinho e Furancungo, (Ee), fl. & fr. 29-IX-1942, *Mendonça* 547 (BM; BR; K; LISC).

Conhecida também da província de Nampula, e ainda do Uganda, Quênia, Tanzânia, Angola e Malawi.

471. *Cassia mimosoides* L. — F. T. E. A. Leg.-II: 100, fig. 10/48 (1967).

Erva prostrada a erecta ou subarbusto (?) até c. 1.5 m, em regra anual, por vezes os caules ficando lenhosos acima do solo e proporcionando à planta tornar-se vivaz, com caules de indumento variável, em regra pubérulos tendo curtos pêlos curvos,  $\pm$  densamente revestidos por vezes de pêlos mais longos patentes, flores de pétalas amarelas, dispostas em inflorescências 1-3-floras supra-axilares a axilares, vagens lineares a linear-oblongas, em regra adpresso-pilosas, da floresta aberta de *Brachystegia* ou da savana, por vezes nas margens dos rios. Alt. c. 300-c. 900 m.

**MA:** a 10 km de Magoé Velho para Cachomba, (Bf), alt. c. 300 m, fl. & fr. imat. 28-II-1970, *Torre & Correia* 18 141 (LISC; LMA; LMU). **CB:** entre Chicoa e o batelão, (Cf), fl. & fr. 2-III-1972, *Macedo* 4971 (LISC; LMA, n. v.); Chakadomu, pr. Cahora Bassa, (Cf), fl. 3-II-1891, *Menyharth* 558 (n. v.). **T:** Boroma, (Dg), fr. 25-VII-1950, *Chase* 2799 (BM, n. v.; LISC). **MT:** a 16 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. & fr. imat. 11-I-1966, *Correia* 386 (LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo difundida pela África tropical da Gâmbia à Nigéria e ao Sudão e, para sul, até Angola, Zâmbia e Zimbabwe-Rodésia, e pela África do Sul, ilhas Maurícias e Seychelles; ocorre ainda da Índia à Austrália.

472. *Cassia obtusifolia* L. — F. T. E. A. Leg.-II: 77 (1967).

Erva anual (ou vivaz ou subarbusto) até 2(2.4) m de altura, com caules  $\pm$  pubescentes, flores de corola amarela, dispostas em racimos

1-2-floros, vagens rectas ou  $\pm$  curvas, lineares, acuminando em ambas as extremidades, subcilíndricas e  $\pm$  angulosas ao longo do comprimento, deiscentes, dos graminais, infestante dos terrenos de cultura ou ruderal, por vezes das margens dos cursos de água.

**Z:** Zumbo, (Af), fl. & fr. V-1885, *Capello & Ivens* s. n. (LISU, n. v.). **CB:** Estima, acampamento do G. P. Z., (Cf), fl. & fr. 27-III-1972, *Macedo* 5105 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** junto do r. Pônfi, (Df), fl. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3457 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** entre Tete e Zóbuè, (Ef), fl. & fr. 16-VI-1941, *Torre* 2859 (BM; BR; K; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula, Manica, Sofala e Maputo, sendo pantropical e estendendo-se para norte até ao Sul dos E. U. A.

473. *Cassia occidentalis* L. — E. E. & D. 12: 72 (1954). — F. T. E. A. **Leg.-II:** 78, fig. 14 (1967).

Erva anual, erecta, 1-2 m alta, multirramosa, por vezes levemente lenhosa, com caules subglabros, flores de corola amarela, dispostas em racimos muito curtos, quase umbelados, vagens levemente curvas para cima ou por vezes quase rectas, lineares, comprimidas, castanhas, subglabras, septadas, não ou tardiamente deiscentes, polispérmicas, em regra infestante dos terrenos de cultura ou ruderal.

As sementes são utilizadas para fazer café.

**Z:** Zumbo, (Af), fl. & fr. V-1885, *Capello & Ivens* s. n. (LISU). **CB:** a 2-3 km do Songo para Maroeira, (Cf), fl. & fr. 4-III-1972, *Macedo* 4985 (LISC; LMA, n. v.). **T:** Boroma, (Cf), fl. V-1891, *Menyharth* 1031 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Zambézia, Manica, Sofala, Gaza e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo; originária possivelmente da América tropical.

«Kafede-fede» (*Menyharth* 1031).

474. *Cassia petersiana* Bolle — E. E. & D. 12: 70 (1954). — F. T. E. A. **Leg.-II:** 72 (1967).

Arbusto ou árvore de 2-6 m de altura, com ritidoma rugoso e fissurado, râmulos subglabros a densamente pubescentes ou por vezes tomen-

tosos, flores de corola amarelo-viva, dispostas em racimos corimbosos agregados em panículas terminais  $\pm$  corimbosas, vagens lineares,  $\pm$  comprimidas, indeiscentes, de valvas quebrando por fim longe das suturas proeminentes e fendidas transversalmente, das florestas abertas decíduas, dos matagais de *Brachystegia* e de *Colophospermum mopane* ou das savanas.

**MR:** a 1,8 km de Fíngoè para Chicoa, (Bf), fr. 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3378 (LISC; LMA, n. v.). **T:** pr. Tete, (Dg), s. d., *Menyharth* 621 (n. v.); Tete, (Dg), s. d., *Peters* s. n. (n. v.). **MC:** entre Massamba e Casula, (Df), fr. 7-VII-1949, *Andrada* 1717 (LISC); a 30 km de Casula para Furancungo, (Df), fl. & fr. imat. 9-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3515 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 4,2 km de Matundo para Massamba, (Dg), fr. 4-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3426 (LISC; LMA, n. v.); minas de carvão de Moatize, (Dg), fl. & fr. 8-V-1948, *Mendonça* 4140 (LISC). **MG:** Lupata, (Eg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Gaza, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pela África oriental do Sudão e Etiópia ao Transval e Natal, estendendo-se para ocidente até ao Império Centro-Africano e Camarões, e ainda por Madagáscar.

«Munembenembe» (*Peters* s. n.).

475. *Cassia senna* L. — F. T. E. A. **Leg.-II:** 65-66 (1967).

475a. Var. *senna*

Arbusto atingindo 3 m de altura, com caules de início adpresso-pubérrulos ou curtamente patente-pubescentes, eglandulosos, flores de corola amarela ou amarelo-alaranjada, dispostas em racimos, vagens papiráceas, curtamente oblongas, achatadas, um pouco falciformes para cima ou por vezes quase rectas, pouco pubérrulas ou pubescentes, deiscentes, transversalmente septadas, não aladas ou cristadas, de *habitat* incerto possivelmente do matagal em terreno arenoso.

**T:** Tete, (Dg), s. d., *Kirk* s. n. (n. v.), e *Menyharth* s. n. (n. v.).

Difundida do Sara central (Silet), para oriente, à Arábia e Índia, e, para sul, ao Sudão, Etiópia, Somália e Quênia.

476. *Cassia singueana* Del. — E. E. & D. 12: 71 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 73, fig. 13 (1967).

Arbusto multicaule a multirramoso desde a base, ou pequena árvore, de 1-8(15) m de altura, com râmulo glabros a densamente pubescentes, flores em regra precoces, amarelas, ♂ ou por vezes ♀ (sem estames), dispostas em racimos pedunculados e ± corimbosos, em regra agregados na extremidade dos râmulo, vagens lineares, rectas ou um tanto espiraladas, torulosas, subcilíndricas ou levemente comprimidas, indeiscentes, tendo valvas duras e um pouco fortes, arredondadas a abruptamente agudas e em regra apiculadas no ápice, glabras a ± pubescentes, da floresta aberta, do mato xerofítico ou da savana.

Em regiões de solos pedregosos a argilosos ou de aluvião junto dos rios. Alt. 150 m-900 m.

**MR:** Fíngoè, (Bf), fl. 24-IX-1942, *Mendonça* 388 (LISC); montes de Fíngoè, (Bf), alt. 900 m, fl. & fr. 11-VIII-1941, *Torre* 3249 (LISC). **CB:** margem esquerda do r. Mucangádeze, c. 500 m a jusante da cota 330 m, (Cf), alt. até 330 m, fr. 17-X-1973, *Correia, Marques & Pereira* 3479 (LISC; LMU, n. v.); entre Chissua e a estrada Tete-Songo, margens do r. Sanângoè, (Cf), fl. 11-II-1972, *Macedo & Baião Esteves* 4837 (LISC; LMA, n. v.); estrada Tete-Songo, pr. r. Chimaze, (Df), fl. 4-V-1972, *Macedo* 5269 (LISC; LMA, n. v.). **T:** entre Tete, (Dg), e Chicoa, (Cf), fl. & fr. 25-VI-1949, *Andrada* 1636 (COI, n. v.; LISC); a 17 km de Tete para Boroma, (Dg), alt. c. 250 m, fl. 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 325 (LISC); a 8 km de Tete para Changara, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 6-V-1971, *Torre & Correia* 18 320 (BM; LISC; LMA; LMU; P). **MT:** a 7 km de Moatize para Tete, (Dg), fr. 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3254 (LISC; LMA, n. v.); Benga, vale do Zambeze, (Dg), fl. & fr. 16-V-1948, *Mendonça* 4268 (BR; K; LISC); montes de Zóbuè, (Ef), fl. 17-VI-1941, *Torre* 2889 (BM; K; LISC; LMA). **MG:** 6,5 km a oriente de Nyamapanda (fronteira com o Zimbabwe-Rodésia), (Cg), alt. 670 m, fl. & fr. 12-V-1961. *Leach & Rutherford-Smith* 10 816 (LISC; SRGH, n. v.).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3220 (LISC; LMA, n. v.); *Chase* 2755 (BM, n. v.; LISC); *Gomes e Sousa* 4762 (COI, n. v.); *Leach* 9934 (LISC; SRGH, n. v.); *Leach & Rutherford-Smith* 10 826 (LISC, SRGH, n. v.); *Macedo* 5270 (LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 4095 (BM; BR;

K; LISC); *Torre* 2928 (BM; LISC); *Torre & Correia* 15 280 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado e Nampula, sendo largamente difundida pela África tropical, com excepção das regiões de floresta de chuva; ocorre também nas ilhas Comores.

477. *Cassia zambesica* Oliv. — F. T. E. A. Leg.-II: 85, fig. 10/31 (1967).

Erva vivaz em roseta, com caules prostrados (ou semiprostrados) até c. 0.4 m de comprimento, densamente cobertos por pêlos rectos e providos normalmente também de uma banda de pubescência mais curta ao longo de um dos lados, flores de corola amarela, dispostas em inflorescências 1-3-floras, das savanas (ou dos terrenos de cultura).

**T:** Changara, a 60 km de Tete para Guro, (Dg), fl. 3-II-1970, *Figueiredo* 4 (LISC).

Conhecida também da província de Manica, e ainda do Quénia, Tanzânia e Zimbabwe-Rodésia.

#### COLOPHOSPERMUM Kirk

478. *Colophospermum mopane* (Kirk ex Benth.) Kirk ex Léonard — E. E. & D. 1: 39 (1950). — F. F. N. R.: 121 (1962).

*Copaifera mopane* Kirk ex Benth. in *Trans. Linn. Soc.* 25: 317, t. 43A (1866).

Árvore 6-12 m alta, com ritidoma fendilhado, em povoamentos quase puros ou dispersa na floresta aberta de *Acacia*.

Em regiões de solos pedregosos, argilo-arenosos, argilosos ou calcários, cinzentos, castanhos, vermelhos ou amarelos, por vezes cascalhentos.

**CB:** a 76 km de Tete para Chicoa, (Cf), 25-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3279 (n. v.); a 38,4 km de Chicoa para Estima, (Cf), 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3408 (n. v.); a 7,9 km do Inhacapirire para Chicoa, (Cf), fr. 19-II-1972, *Macedo* 4859 (LISC; LMA, n. v.). **CB/T:** entre Chicoa, (Cf), e Tete, (Dg), fr. 7-VIII-1941, *Torre*, 3223 (LISC). **T:** a 40,5 km de Tete para Chicoa,



(Dg), 25-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3263 (n. v.); à beira da estrada de Tete, a 30 km de Chioco, (Cg), 6-VI-1962, *Gomes e Sousa* 4771 (COI, n. v.); a 100 km de Chicoa para Tete, (Cg), fr. 25-IX-1942, *Mendonça* 424 (LISC). **MC**: a 9 km de Massamba para Muchena, (Df), 5-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3448 (n. v.); a 13,8 km de Casula para Chiúta, (Df), 8-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3501 (n. v.); a 58,7 km de Furancungo para o régulo Bene, (Df), 13-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3595 (n. v.). **MT**: entre Tete, (Dg), e Zóbuè, (Ef), fr. 18-VI-1941, *Torre* 2906 (LISC); a 50 km de Zóbuè para Tete, (Ef), alt. 350 m, fr. 12-III-1964, *Torre & Paiva* 11 164 (LISC). **MG**: montes da Lupata, (Eg), fr. s. d., *Kirk* s. n. (K, *syntypus*, n. v.). **MU**: entre Ancuaze e Doa, (Eg), fr. 18-VI-1949, *Andrada* 1607 (LISC); a 20 km de Salima para Sinjal, (Eh), 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3161 (n. v.); Sinjal, (Eh), fr. 16-VIII-1947, *Simão* 1483 (LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3166 (n. v.); *Menyharth* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias de Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda de Angola, Zimbabwe-Rodésia e África do Sul (Transval setentrional).

«Massamba» (*Simão* 1483) e «M'Sanha» (*Macedo* 4859) ou «Messanha» (*Mutarara*, *Simão* 1576; *Torre* 3223) e «Sano» (*Andrada* 1607) ou «Messano» (*Andrada* 1607).

NOTA: É provável que o espécime de Mutarara, *Simão* 1576 (n. v.), pertença a esta espécie.

#### CORDYLA Lour.

479. *Cordyla africana* Lour. — E. E. & D. 1: 34 (1950). — F. T. E. A. **Leg.-II**: 221, fig. 51 (1967).

Árvore 7-15(24) m alta, com copa cerrada, ritidoma castanho ou cinzento, rugoso e muito fissurado, flores de receptáculo e lobos do cálice verdes e estames amarelo-alaranjados, dispostas em racimos, frutos elipsóides, oblongos ou esféricos, ± oblíquos, amarelos e comestíveis, das florestas ripícolas e xerofíticas, ou do seu ecótono, por vezes de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos pedregosos ou entre rochas, por vezes nos terrenos ondulados. Alt. c. 300-c. 1000 m.

**MR**: margem esquerda do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 370-375 m, st. 17-IV-1972, *Pereira & Correia* 2096 (LISC; LMU, n. v.). **CB**: Songo, (Cf), alt. c. 1000 m, fl. 23-X-1973, *Macedo* 5310 (LISC; LMA, n. v.). **CB/T**: entre Chicoa, (Cf), e Tete, (Dg), st. 26-VI-1941, *Torre* 2926 (LISC). **T**: Chioco, pr. Fóia, (Dg), fr. 1-XI-1965, *Myre & Rosa* 4763 (LISC; LMA, n. v.); margem direita do r. Zambeze, acampamento da M. F. P. Z., (Dg), fr. 17-X-1965, *Rosa* 38 (LISC; LMA, n. v.); Tete, (Dg), fl. 18-VIII-1943, *Torre* s. n. (LISC). **MC**: entre Casula e Tete, (Df), fl. 27-VIII-1941, *Torre* 3356 (LISC). **MT**: a 6,7 km de Caldas Xavier para Tete, (Ef), 23-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3247 (n. v.).

Outros espécimes: *Menyharth* 1a (n. v.); *Peters* s. n. (n. v.).

Conhecida também das províncias de Nam-pula, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda do Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia, Malawi e África do Sul (Transval e Natal). «Madondo» (*Myre & Rosa* 4763).

Nom. comerc.: Metondo.

#### CRYPTOSEPALUM Benth.

480. *Cryptosepalum maraviense* Oliv. — E. E. & D. 12: 84 (1954). — F. T. E. A. **Leg.-II**: 200, fig. 43 et 44 (1967).

Erva vivaz, subarbusto ou arbusto prostrado, com grosso caule subterrâneo lenhoso, rizomatoso, donde provêm em regra caules anuais, erectos, simples e providos de uma inflorescência simples terminal, dispostos em tufo, flores rosadas, dispostas em racimos, vagens lenhosas, comprimidas, glabras, deiscentes, da floresta aberta decídua de tipo *Brachystegia-Julbernardia*.

Em regiões de solos argilosos.

**MR**: a 12,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Bf), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3320 (LISC; LMA, n. v.); Marávia, s. d., *Kirk* s. n. (BR, fragm. *isotypus*, n. v.; K, *holotypus*, n. v.). **A**: Vila Coutinho, (Ee), fl. 1-X-1947, *Pimenta* s. n. (LISC). **A/MC**: entre Angónia e Furancungo, (De), fl. 25-VIII-1941, *Torre* 3332 (BR; LISC; LMA). **MC**: a 22,8 km de Furancungo para Vila Coutinho, (De), fl. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3619 (n. v.); entre Furancungo e Vila Coutinho, (De), fl. 29-IX-1942, *Mendonça* 510 (BM; K; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Nampula e Zambézia, e ainda do Zaire, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Tchombo» (*Pimenta* s. n.).

*ERYTHROPHLEUM* R. Br.

481. *Erythrophleum africanum* (Benth.) Harms — E. E. & D. 1: 43 (1950). — F. T. E. A. Leg.-II: 20 (1967).

*Gleditsia africana* Benth. in Trans. Linn. Soc. 25: 304 (1865), «Gleditschia».

Árvore 7-10(15) m alta, com flores cor de creme a amarelo-esverdeadas, dispostas em racimos, vagens lenhosas, rectas ou levemente curvas, oblongas ou oblongo-elípticas, de ápice arredondado ou terminando em ponta obtusa ou aguda, achatadas, deiscentes simultaneamente por ambas as suturas, da floresta aberta de *Brachystegia*.

T: entre Catandica (Vila Gouveia) e Tete, (Dg), fl. & fr. 18-IX-1942, *Mendonça* 335 (LISC). MC: a 9,2 km de Massamba para o r. Pôñfi, (Df), fr. 6-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3451 (LISC; LMA, n. v.). MT: a 22,1 km de Zóbuè para Tete, (Ef), 21-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3734 (n. v.); montes de Zóbuè, (Ef), fr. 24-VIII-1943, *Torre* 5782 (LISC). MU: entre Doa e Tete, (Eg), 22-VI-1949, *Andrada* 1626 (COI, n. v.; LISC); a 7 km de Chueza para o km 148 do C. F. de Tete, (Eg), 21-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3212 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida do Senegal ao Sudão e, para sul, até à Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Namíbia; ausente do Uganda e Quênia.

*GUIBOURTIA* J. J. Benn. emend. J. Léonard

482. *Guibourtia conjugata* (Bolle) Léonard — E. E. & D. 1: 40 (1950). — F. F. N. R.: 124 (1962).

*Gorskia conjugata* Bolle in Peters, Reise Mossamb., Bot. 1: 16, t. 3 (1861).

Arbusto ou árvore de 3-15(20) m de altura, com ritidoma acinzentado, flores brancas ou amareladas, vagens suborbiculares, apiculadas,

finas, coriáceas e venosas, das florestas ripícolas e abertas de *Acacia* e de *Colophospermum mopane* ou do mato xerofítico.

Em regiões de solos arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, nas margens dos rios ou nas bermas das estradas.

T: pr. Tete, (Dg), fl. s. d., *Peters* s. n. (*typi*: BR, n. v.; K, n. v.); a 30 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 250 m, fr. 23-III-1966, *Torre & Correia* 15 331 (LISC); a 50 km de Tete para Changuara, r. Mevúzi, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 14-II-1968, *Torre & Correia* 17 573 (LISC). MU: região de Bandar, margem da lagoa de Lifumba, (Eg), fr. 20-VI-1949, *Andrada* 1611 (COI, n. v.; LISC); régulo Fortuna, (Eg), st. 25-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3759 (LISC; LMA, n. v.); Mutarara, margens do r. Zambeze, (Fh), st. 3-X-1944, *Mendonça* 2343 (LISC).

Outros espécimes: *Barbosa & Carvalho* 3140 (n. v.); *Macedo* 5280 (LISC; LMA, n. v.); *Mendonça* 4088 (LISC); *Torre & Correia* 14 006 (LISC).

Conhecida também das províncias de Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Zâmbia e África do Sul (Transval).

«Dzissuè» (sena, *Andrada* 1611).

Nom. comerc.: Chacate.

*JULBERNARDIA* Pellegr.

483. *Julbernardia globiflora* (Benth.) Troupin — F. T. E. A. Leg.-II: 147, fig. 30/1-11 (1967).

*Brachystegia globiflora* Benth. in Hook., Ic. Pl. 14: 43, t. 1359 (1881).

Árvore 3-15(20) m alta (por vezes arbustiva), com copa plana ou arredondada, efusa, ritidoma de início rugoso, ou liso e cinzento, râmulos em princípio pubérulos a pubescentes ou tomentosos, cedo glabrescentes, flores de corola branca, dispostas em panículas, vagens obovado-oblongas ou oblongas e castanho-tomentosas, das florestas abertas e secundárias, em regra de *Brachystegia* e de *Colophospermum mopane*, dos matos savanóides ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos, cascalhentos, arenosos ou argilosos, alaranjados a vermelhos ou cinzentos. Alt. c. 300-900 (ou mais) m.

**MR:** a 30 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. 10-VIII-1941, *Torre* 3233 (BM; LISC); a 3,7 km da Vila Vasco da Gama para Fíngoè, (Ce), fr. 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3351 (LISC; LMA, n. v.); a 1,8 km de Fíngoè para Chicoa, (Bf), fr. 29-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3381 (LISC; LMA, n. v.). **B:** a 26 km de Vila Gamito para Furancungo, (Ce), fr. 11-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3569 (LISC; LMA, n. v.). **B/MC:** entre o régulo Bene, (Cf), e Furancungo, (De), fr. 13-VII-1949, *Andrada* 1747 (COI, n. v.; LISC). **CB:** a 33,8 km de Chicoa para Estima, (Cf), fr. 30-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3405 (LISC; LMA, n. v.); serra de Songo, junto ao antigo forte, (Cf), alt. c. 900 m, fl. 31-XII-1965, *Torre & Correia* 13 942 (LISC); a 30 km de Daque para Chicoa, ao km 23 na picada à direita para Chioco, (Cf), alt. c. 300 m, fl. 14-III-1970, *Torre & Correia* 18 259 (COI; LISC; LMA). **A:** entre Vila Coutinho, (Ee), e Zóbuè, (Ef), fr. 19-VII-1949, *Andrada* 1784 (COI, n. v.; LISC); a 7,6 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ee), fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3670 (LISC; LMA, n. v.); a 59,2 km de Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ef), fr. 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3695 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** entre Massamba e Metenge, (Df), fr. 6-VII-1949, *Andrada* 1704 (COI, n. v.; LISC); a 20,8 km de Casula para Furancungo, (Df), fr. 9-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3510 (LISC; LMA, n. v.); a 53,9 km do régulo Bene para Furancungo, (Df), fr. 14-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3609 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 21 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fl. 11-I-1966, *Correia* 400 (LISC). **MU:** km 148 do C. F. de Tete, (Eg), fr. 17-V-1948, *Mendonça* 4297 (BM; LISC), e fr. 18-V-1948, *Mendonça* 4314 (BM; LISC).

Outros espécimes: *Andrada* 1652 (COI, n. v.; LISC); *Barbosa & Carvalho* 3289 (n. v.), 3312 (LISC; LMA, n. v.), 3376 (LMA, n. v.), 3455 (LISC; LMA, n. v.), 3484 (LISC; LMA, n. v.), 3512 (n. v.) e 3631 (n. v.); *Macedo* 4772 (LISC; LMA, n. v.); *Torre* 3300 (BM; LISC), 3342 (LISC) e 3352 (BM; K; LISC).

Conhecida também das províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, e ainda do Zaire, Tanzânia, Botswana, Zâmbia, Zimbabwe-Rodésia e Malawi.

«Bombo» (*Mendonça* 4297) ou «Mombo» (*Mendonça* 4297); «Cachumbe» (tauara, *Macedo* 4772) ou «Inchumbe» (*Macedo* 4772) ou «M'Tchumbe» (Casula, *Andrada* 1704).

484. *Julbernardia paniculata* (Benth.) Troupin — F. T. E. A. **Leg.-II**: 147, fig. 30/12 (1967).

*Berlinia paniculata* Benth. in Trans. Linn. Soc. **25**: 311 (1865).

Árvore sempervirente (2)6-15(20) m alta, com copa plana, ritidoma liso e esbranquiçado ou rugoso e cinzento-escuro, râmulos pubescentes a tomentelos, glabrescentes, flores de corola branca, dispostas em panículas, vagens obovado-oblongas ou oblongas, castanho-tomentosas, da floresta aberta decídua, comum e dominante local.

**B/MC:** entre Vila Gamito, (Ce), e Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Andrada* 1737 (COI, n. v.; LISC; LMA, n. v.), e fl. 10-VII-1949, *Andrada* 1744 (COI, n. v.; LISC). **A:** a 49,1 km de Furancungo para Vila Coutinho, (De), fr. 15-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3628 (LISC; LMA, n. v.). **A/MC:** entre Angónia, (Ee), e Furancungo, (De), st. 19-X-1943, *Torre* 6063 (LISC). **MC:** a 65,2 km de Casula para Furancungo, (De), fr. 9-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3530 (LISC; LMA, n. v.); a 6,6 km de Furancungo para Vila Gamito, (De), fr. 10-VII-1940, *Barbosa & Carvalho* 3539 (LISC; LMA, n. v.); pr. Furancungo para Vila Coutinho, (De), fr. 29-IX-1942, *Mendonça* 490 (BM; K; LISC).

Outros espécimes: *Andrada* 1733 (COI, n. v.; LISC); *Torre* 3325 (BM; K; LISC).

Conhecida também do Zaire, Tanzânia, Angola, Zâmbia e Malawi.

«Metondo» (*Mendonça* 490).

#### PARKINSONIA L.

485. *Parkinsonia aculeata* L. — E. E. & D. **12**: 68 (1954). — F. T. E. A. **Leg.-II**: 43 (1967).

Arbusto (ou pequena árvore) de 2-4(6) m de altura, com ritidoma liso e verde, râmulos providos de espinhos, flores amarelas, dispostas em racimos ± alongados, vagens em regra ± alongadas, pontiagudas ou terminando em bico no ápice e providas de segmentos oblongos ou elípticos, cultivada em sebes ou taludes das estradas.

**T:** Tete, acampamento da M. F. P. Z., (Dg), fl. & fr. 7-XI-1965, *Myre & Rosa* 4770 (LISC; LMA, n. v.); Tete, (Dg), VI-1930, *Pomba Guerra*

20 (COI, n. v.); pr. Boroma, (Dg), fl. & fr. 26-VI-1941, Torre 2924 (BR; LISC).

Conhecida também da província de Maputo, e sendo cultivada ainda no Uganda, Quênia e Tanzânia; originária da América tropical e subtropical.

**PELTOPHORUM** (Vogel) Walp.

486. *Peltophorum africanum* Sond. — E. E. & D. 12: 65 (1954). — F. F. N. R.: 126 (1962). — F. T. E. A. Leg.-II: 17 (1967).

Árvore 6-15 m alta, com flores grandes, amarelas, dispostas em racimos multifloros, axilares e terminais, vagens estreitamente elíptico-oblongas acuminando em ambas as extremidades, providas de duas largas asas marginais, das florestas abertas de tipo *Brachystegia-Julbernardia* e secundárias com *Acacia* ou das savanas com *Colophospermum mopane* e *Combretum*.

Em regiões de solos argilosos com concreções ferruginosas ou sobre camada calcária, pardos ou vermelhos, húmidos ou com afloramentos rochosos.

**MR:** entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1657 (LISC); a 36,6 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3298 (LISC; LMA, n. v.). **B:** a 26,8 km da Vila Gamito para Furancungo, (De), fr. 11-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3567 (LISC; LMA, n. v.). **B/MC:** entre Vila Gamito, (Ce), e Furancungo, (De), fr. 20-X-1943, Torre 6071 (BR; LISC; LMA). **T:** a 38 km de Tete para Chicoa, (Dg), alt. c. 200 m, fl. 27-XII-1965, Torre & Correia 13 851 (LISC); a 34 km de Chioco para Chicoa, (Cg), alt. c. 250 m, fr. 15-II-1968, Torre & Correia 17 651 (LISC). **MC:** a 13,9 km de Muchena para Massamba, (Df), fr. 7-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3476 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** entre Zóbuè, (Ef), e Moatize, (Dg), fl. 4-XI-1943, Torre 6077 (BM; K; LISC; LMA). **?:** Komadzi, fl. V-1892, *Menyharth* 598 (n. v.).

Conhecida das províncias de Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo, e ainda da Guiné, Zaire, Quênia, Tanzânia, Angola, Zâmbia, Zimbábwe-Rodésia e África do Sul.

«Gumanghanga» (*Menyharth* 598); «Tchiteta» (Torre & Correia 13 851).

**PILIOSTIGMA** Hochst.

487. *Piliostigma thonningii* (Schumach.) Milne-Redh. — E. E. & D. 1: 36 (1950). — F. T. E. A. Leg.-II: 206, fig. 46 (1967).

*Bauhinia tonningii* Schumach. in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. 3: 223 (1828).

Arbusto ou árvore de (2)3-8(12) m de altura, com ritidoma rugoso e castanho-escuro a cinzento ou preto, râmulos ferrugíneo-tomentelos ou curtamente ferrugíneo-tomentosos de início, flores brancas a rosadas, dispostas em panículas em regra alternadamente opostas às folhas e axilares ao longo dos ramos, vagens lenhosas, oblongas ou linear-oblongas, negras e estipitadas, das florestas abertas e secundárias, dos matos ou das savanas.

Em regra nas regiões de solos férteis, argilosos, compactos, castanho-avermelhados ou vermelhos, por vezes com material calcário.

Os cabritos comem as folhas e os bois as folhas e as vagens.

**CB:** acampamento do G. P. Z. de Estima, (Cf), fl. 24-I-1972, *Macedo* 4659 (LISC; LMA, n. v.). **T:** a 18 km de Boroma para Marara, (Dg), fr. 24-X-1965, *Myre & Rosa* 4724 (LISC; LMA, n. v.). **A:** a 7 km da Vila Mouzinho para Zóbuè, (Ee), 19-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3668 (n. v.). **MT:** entre Zóbuè e Tete, (Ef), fr. 18-VI-1941, Torre 2911 (LISC). **?MG:** entre Vila Pery e Mungári, (?Eg), fr. 28-VII-1941, Torre 3216 (LISC). **MU:** a 9 km do cruzamento de Panducane e Salima, (Eg), 19-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3169 (n. v.).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala e Inhambane, sendo largamente difundida pela África tropical do Senegal ao Sudão e, para sul, até à Namíbia e Transval.

«Céqueque» (*Myre & Rosa* 4724).

**SWARTZIA** Schreb.

488. *Swartzia madagascariensis* Desv. — E. E. & D. 1: 33 (1950). — F. T. E. A. Leg.-II: 219, fig. 50 (1967).

Arbusto ou árvore de 3-8(15) m de altura, com ritidoma rugoso e fissurado longitudinalmente ou reticulado, râmulos de início densa-

mente pubescentes e tomentosos, de indumento acinzentado ou mais geralmente fulvo ou ferrugíneo, flores de pétalas brancas e estames amarelo-alaranjados, dispostas em racimos axilares, vagens duras, em forma de salsicha, castanho-escuras a pretas, indeiscentes, das florestas abertas de tipo *Brachystegia-Julbernardia* ou dos poucios antigos.

Em regiões de solos arenosos, pedregosos ou com afloramentos rochosos, vermelhos, alaranjados ou cinzento-claros.

**MR:** entre Chicoa, (Cf), e Fíngoè, (Bf), fr. 26-VI-1949, *Andrada* 1654 (COI, n. v.; LISC); a 19,4 km de Chicoa para Fíngoè, (Cf), fr. 26-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3290 (LISC; LMA, n. v.); a 50,5 km de Fíngoè para a Vila Vasco da Gama, (Ce), 27-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3340 (n. v.); entre Fíngoè, (Bf), e a Vila Vasco da Gama, (Ce), alt. 800-1000 m, fr. 12-VIII-1941, *Torre* 3274 (LISC). **CB:** entre o planalto do Songo e o r. Zambeze, (Cf), fr. 23-II-1972, *Macedo* 4896 (LISC; LMA, n. v.); pr. subestação do Songo, (Cf), alt. c. 950 m, fl. 9-XI-1973, *Macedo* 5367 (LISC; LMA, n. v.). **MC:** a 94,5 km de Furancungo para Vila Gamito, (De), fr. 10-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3564 (LISC; LMA, n. v.). **MT:** a 10 km de Zóbuè para Metengobalame, (Ef), alt. c. 900 m, fr. 11-I-1966, *Correia* 361 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia e Manica, sendo largamente difundida pela África tropical da Gâmbia aos Camarões, Zaire e Tanzânia, e, para sul, até à Namíbia e Zimbabwe-Rodésia.

Nom. comerc.: Pau-ferro.

### TAMARINDUS L.

489. *Tamarindus indica* L. — E. E. & D. 12: 82 (1954). — F. T. E. A. Leg.-II: 153, fig. 32 (1967).

Árvore (3)7-15(24) m alta, com copa arredondada, ritidoma rugoso e cinzento ou negro-acinzentado, râmulos de início pubescentes ou pubérulos, botões florais vermelhos, flores de sépalas amarelas na face interna, avermelhadas na externa, e pétalas douradas tendo venação vermelha, dispostas em racimos, vagens curvas ou por vezes rectas, em forma de salsicha, em regra obtusas na base e no ápice, às vezes irre-

gularmente contraídas, castanhas, densamente casposas e comestíveis, das florestas ripícolas e abertas de *Kirkia acuminata*, *Commiphora* e *Pterocarpus*, dos matos decíduos ou das savanas com árvores.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, acastanhados ou vermelhos. Alt. 200-c. 900 m.

**MR:** margem esquerda do r. Zambeze, c. 900 m a montante da Barragem, (Cf), alt. 220-230 m, fr. 24-IV-1972, *Pereira & Correia* 2219 (LISC; LMU, n. v.). **CB:** Posto do G. P. Z. de Estima, (Cf), fl. & fr. 24-I-1972, *Macedo* 4663 (LISC; LMA, n. v.); margem direita do r. Zambeze, a montante da Barragem, (Cf), alt. 230-330-m, fr. 2-V-1972, *Pereira & Correia* 2329 (LISC; LMU, n. v.); entre o Posto de Repetição (cota 818 m) e o marco Goza (cota 576 m), (Cf), alt. 576-c. 700 m, fr. 5-V-1972, *Pereira & Correia* 2431 (LISC; LMU, n. v.). **T:** Tete, (Dg), fl. 6-V-1948, *Mendonça* s. n. (LISC); margem direita do r. Zambeze, acampamento da M. F. P. Z., (Dg), fr. 5-XI-1965, *Myre & Rosa* 4765 (LISC; LMA, n. v.); a 18 km de Tete para a Beira, (Dg), fr. 19-X-1965, *Rosa* 77 (LISC; LMA, n. v.). **MU:** a 35,8 km de Mutarara-a-Velha para Sinjal, (Eh), fr. 18-VI-1949, *Barbosa & Carvalho* 3129 (K, n. v.; LISC; LMA, n. v.).

Outros espécimes: *Menyharth* 777 (n. v.); *Pereira & Correia* 2509 (LISC; LMU, n. v.), 2690 (LISC; LMU, n. v.) e 2797 (LISC; LMU, n. v.); *Peters* s. n. (n. v.); *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 800 (LISC).

Conhecida também das províncias de Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane e Maputo, sendo largamente difundida pelas regiões tropicais do Velho Mundo.

«Msika» (Boroma, *Menyharth* 777).

### TYLOSEMA (Schweinf.) Torre & Hillc.

490. *Tylosema fassoglensis* (Schweinf.) Torre & Hillc. — C. F. A. 2: 198 (1956). — F. T. E. A. Leg.-II: 213, fig. 48 (1967).

*Bauhinia fassoglensis* Schweinf. — E. E. & D. 12: 78 (1954). — F. F. N. R.: 99 (1962).

Planta vivaz de caules prostrados e rastejantes ou trepadores até c. 6 m longos, herbáceos ou lenhosos na base, com gavinhas bifurcadas, par-

tes jovens ± ferrugíneo-tomentosas ou -pubescentes, indumento acinzentado ou ± glabrescente, flores de corola amarela, cor-de-rosa ao murchar, dispostas em racimos, vagens lenhosas, suborbiculares, castanhas e comestíveis, das florestas abertas, das formações brenhosas e ripícolas, dos matos decíduos ou das savanas.

Em regiões de solos pedregosos ou com afloramentos rochosos, pardacentos ou acastanhados, por vezes nas margens dos rios.

**CB:** Songo, a c. 2 km do r. Mucangádeze para Heitor Dias, (Cf), st. 8-IV-1972, *Macedo* 5168 (LISC; LMA, n. v.); entre Taca e Songo, (Cf), fl. 31-X-1973, *Macedo* 5338 (LISC; LMA, n. v.); monte de cota 360 m, a c. 200 m da margem esquerda do r. Mucangádeze para Heitor Dias, (Cf), alt. 330-c. 360 m, fr. 17-V-1972, *Pereira & Correia* 2679 (LISC; LMU, n. v.); margem es-

querda do r. Mucangádeze, em frente do Posto Policial n.º 3, (Cf), alt. c. 320 m, fl. & fr. 25-I-1973, *Torre, Carvalho & Ladeira* 18 881A (LISC). **T:** Boroma, (Dg), s. d., *Menyharth* 1143 (n. v.); pr. Missão de Marara, (Df) ou (Dg), fl. 14-XI-1965, *Myre & Rosa* 4788 (LISC; LMA, n. v.); entre Tete e Ulandi, XI-1931, *Pomba Guerra* 99 (COI, n. v.). **MC:** a 37,9 km de Vila Gamito para Furuncungo, (De), 11-VII-1949, *Barbosa & Carvalho* 3574 (LMA, n. v.). **MG:** entre Mandiè, (Dg), e Catandica (Vila Gouveia), fl. 30-X-1941, *Torre* 3730 (LISC; LMA).

Conhecida também das províncias da Zambézia, Manica e Maputo, sendo largamente difundida pela África tropical central e oriental do Sudão a Angola, Transval e Natal.

«Messalasi» (*Myre & Rosa* 4788) ou «Mussarazi» (*Menyharth* 1143).

(*Continua*)

# Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde—VIII. *Spermatophyta* (*Boraginaceae* — *Plantaginaceae*) <sup>(1)</sup>

J. ORMONDE

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra

(Recebido em 4-IX-1979)

Apresenta-se uma lista de *Spermatophyta* (*Boraginaceae* — *Plantaginaceae*) colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde.

A list of *Spermatophyta* (*Boraginaceae* — *Plantaginaceae*) collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde islands is presented.

## BORAGINACEAE

*Heliotropium arborescens* L., Syst. Nat., ed. 10: 913 (1759).

*H. peruvianum* L., Sp. Pl., ed. 2: 187 (1762).

*H. corymbosa* Ruiz & Pavan, Fl. Peruv. 2: 2, pl. 107a (1799).

SANTO ANTÃO: Eito, 27-III-1956, n.º 6992 (CECV; LISC).

Arbusto de 1 m, odorífero, cultivado.  
Santo Antão. Originária do Peru.  
«Baunilha-de-cheiro».

CHEVALIER (1935) acerca deste *Heliotropium* diz que é cultivado no arquipélago, mas não indica quaisquer ilhas.

*Heliotropium curassavicum* L., Sp. Pl. 1: 130 (1753).

SAL: Próx. da Povoação, 29-IV-1956, n.º 7324 (CECV; LISC).

Erva vivaz prostrada do litoral.

S. Vicente, Sal e Boavista. Açores e Canárias. Originária da América tropical.

(1) Como nalgumas famílias muitos espécimes se encontravam previamente identificados, indicamos os botânicos que efectuaram essas determinações: BARBOSA, L. A. G.: *Labiatae* (género *Lavandula*) e *Plantaginaceae* (género *Plantago*); FERNANDES, R.: *Solanaceae* (género *Nicandra*); MENDES, E. J.: *Boraginaceae* (géneros *Heliotropium*, *Echium* e *Trichodesma*), *Solanaceae* (géneros *Solanum*, *Physalis*, *Withania*, *Nicandra* e *Nicotiana*) e *Scrophulariaceae* (géneros *Cymbalaria*, *Capraria* e *Campylanthus*); SUNDING, P.: *Boraginaceae* (géneros *Heliotropium* e *Echium*), *Solanaceae* (género *Nicotiana*), *Scrophulariaceae* (género *Veronica*) e *Labiatae* (géneros

*Lavandula* e *Leonurus*); VIDIGAL, M. P.: *Labiatae* (géneros *Ocimum*, *Hyptis*, *Lavandula*, *Micromeria*, *Salvia* e *Leucas*). As partes I — *Pteridophyta*, II — *Spermatophyta* (*Annonaceae-Moringaceae*), III — *Spermatophyta* (*Rubiaceae-Gentianaceae*), IV — *Spermatophyta* (*Leguminosae*), V — *Spermatophyta* (*Rosaceae-Umbelliferae*), VI — *Spermatophyta* (*Nyctaginaceae-Casuarinaceae*) e VII — *Spermatophyta* (*Cannaceae-Cyperaceae*) desta série acham-se publicadas respectivamente em *Garcia de Orta, Sér. Bot.* 2 (2), 1975, 79-84; *fasc. cit.*, 89-106; 3 (1), 1976, 19-32; *fasc. cit.*, 33-48; 3 (2), 1977, 73-80, *fasc. cit.*, 85-98, e 4 (1), 1979, 1-6.

**Trichodesma africanum** (L.) Lehm., Pl. Asperif.: 195 (1818).

SANTO ANTÃO: Na ribeira de Cabouco da Silva, 1-III-1956, n.º 6758 (CECV; LISC); Tarrafal, Monte Trigo, 14-IV-1961, n.º 9348 (CECV; LISC).

S. VICENTE: Junto à ermida de S. Pedro, 12-II-1956, n.º 6639 (CECV; LISC).

SANTA LUZIA: Nas pastagens baixas, 14-IV-1956, n.º 7190 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Morro Alto, 16-IV-1956, n.º 7233 (CECV; COI; LISC).

BOAVISTA: De Sal Rei para Senhora da Piedade, 6-V-1956, n.º 7376 (LISC).

BRAVA: Favatal, 7-II-1956, n.º 6576 (CECV; LISC).

FOGO: Na base do monte Dízimo, 10-I-1956, n.º 6237 (CECV; LISC); Porto de Vale de Cavaleiros, alt. 500 m, 19-I-1956, n.º 6395 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Próx. da base de monte Vaca, 29-XI-1955, n.º 5766 (CECV; LISC); Cutelo Branco, 23-XII-1955, n.º 6060 (CECV; COI; LISC; MO).

Erva anual e vivaz dos solos áridos, dos campos cultivados (pastagens) e incultos.

Todo o arquipélago, excepto Sal e Maio. Maurítânia, África tropical e austral e Arábia.

«Alecrim-azul», «Ortiga», «Palha-crusco», «Racha-canelas», «Raia» e «Taliano».

Primeira citação desta espécie para Santa Luzia.

**Echium hypertropicum** Webb in Hooker, Niger Fl.: 155 (1849).

SANTIAGO: Na serra entre Mato Brasil e Achada Lagoa, 19-XII-1955, n.º 6026 (CECV; LISC); na estrada de Santa Catarina-Porto Rincão, 6,2 km depois da Ribeira do Engenho, 26-XII-1955, n.º 6083 (CECV; LISC); serra da Malagueta, no cimo da serra, 27-XII-1955, n.º 6089 (CECV; COI; LISC); pico da Antónia, Cabeceira da Ribeira do Curral da Serra, 31-XII-1955, n.º 6152 (CECV; COI; LISC).

Arbusto ca. 1-2 m das encostas rochosas e dos solos rochosos áridos.

Santo Antão, Brava, Fogo e Santiago. Endémica.

«Língua-de-vaca».

**Echium stenosphon** Webb in Hooker, Niger Fl.: 155 (1849).

subsp. **stenosphon**

*E. glabrescens* Pettersson in Soc. Sc. Fenn. Comm. Biol. 12, 9: 39 (1960).

S. VICENTE: na Assomada da Baleia, 19-II-1956, n.º 6683 (CECV; LISC); no cimo do monte Verde, 21-II-1956, n.º 6731 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Chã Branca, 16-IV-1956, n.º 7230 (CECV; COI; LISC); próx. de Calejão, 21-IV-1956, n.º 7259 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz ruderal, frequente nos incultos e encostas rochosas húmidas.

Santo Antão, S. Vicente e S. Nicolau. Endémica.

«Língua-de-vaca».

Utilizada em xarope para a tosse; os animais apreciam as flores.

subsp. **lindbergii** (Pettersson) Bramwell in Lagasalia 2, 1: 197 (1972).

*E. lindbergii* Pettersson in Soc. Sc. Fenn. Comm. Biol. 22, 9: 36 (1960).

SANTO ANTÃO: de Porto Novo para Morro, 2-III-1956, n.º 6808 (CECV; LISC); na ribeira de Alto Mira, 7-III-1956, n.º 6837 (CECV; LISC); no cimo da escarpa, 13-III-1956, n.º 6881 (CECV; LISC); no leito pedregoso duma ribeira seca, 19-III-1956, n.º 6947 (CECV; LISC); numa encosta para o mar, entre Pombas e a ribeira de Pombas, 29-III-1956, n.º 7029 (CECV; LISC); junto ao marco geodésico de Manuel dos Joelhos, 8-IV-1956, n.º 7171 (CECV; LISC).

Erva vivaz das encostas e solos pedregosos húmidos.

Santo Antão. Endémica.

Boa forrageira.

«Língua-de-vaca».

**Echium vulcanorum** A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 915 (1935).

FOGO: de S. Filipe para Cova Tina, no cimo da serra, 13-I-1956, n.º 6334 (CECV; LISC).



Arbusto ca. 1-2 m das montanhas acima de 900-2000 m. de altitude.

Fogo. Endémica.

«Língua-de-vaca».

### CONVOLVULACEAE

*Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roemer & Schultes, Syst. Veget. 4: 251 (1819).

*I. repens* Lam., Tabl. Encycl. 1: 467 (1973).

*I. pes-caprae* (L.) R. Br. var. *lamarckii* Bolle in Bonplandia, 9: 53 (1861).

S. VICENTE: Salamanca, na margem da ribeira de Salamanca, 21-II-1956, n.º 6715 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Próx. da Ribeira do Recanto, 16-IV-1956, n.º 7225 (CECV; LISC).

SANTIAGO: arredores da Praia, próx. da Estação de Captação de Água, 25-XI-1955, n.º 5682 (CECV; COI; LISC); arredores do Tarrafal, próx. da Ponta Moreira, Achada Bili, 14-XII-1955, n.º 5953 (CECV; COI; LISC; MO).

MAIO: Alcatraz, junto à ribeira, 18-V-1956, n.º 7450 (CECV; LISC); entre Alcatraz e Pilão Cão, numa tapada, próx. de uma linha de água, 18-V-1956, n.º 7452 (CECV; LISC).

Erva vivaz prostrada a volúvel, próximo do mar.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Fogo, Santiago e Maio. Pantropical, mas ocorre sobretudo nas costas do Atlântico.

«Lacacã», «Lacacã-grande» e «Lacacã-de-vaca».

Há que juntar a ilha de S. Vicente à área de distribuição desta espécie.

Tóxica para o gado.

*Ipomoea batatas* (L.) Lam. Tabl. Encycl. 1: 465 (1973).

SANTO ANTÃO: Na povoação de Ribeira da Cruz, 9-III-1956, n.º 6861 (CECV; LISC); de Pêro Dias para Fajã da Janela, alt. 490 m, 30-III-1956, n.º 7073 (CECV; LISC); na Chã da Igreja, 3-IV-1956, n.º 7098 (LISC); idem, 3-IV-1956, n.º 7100 (LISC).

S. VICENTE: no cimo do monte Verde, 21-II-1956, n.º 6729 (CECV; LISC).

FOGO: na base do monte Dízimo, 10-I-1956, n.º 6229 (CECV; LISC); um pouco depois do monte da Coroa, 11-I-1956, n.º 6285 (CECV;

LISC); de Aleixo Gomes para S. Filipe, 20-I-1956, n.º 6402 (CECV; LISC); Ponta do Ilhéu, 23-I-1956, n.º 6410 (LISC); idem, 23-I-1956, n.º 6411 (LISC).

SANTIAGO: Vale da Ribeira de S. Francisco, 30-XI-1955, n.º 5793 (CECV; LISC); idem, 30-XI-1955, n.º 5794 (CECV; COI; LISC); idem, alt. 100 m, 30-XI-1955, n.º 5796 (CECV; LISC); no cimo do monte Negro, alt. 372 m, 7-XII-1955, n.º 5881 (LISC); Portal, 15-XII-1955, n.º 5975 (CECV; LISC); idem, 15-XII-1955, n.º 5978 (CECV; LISC); estrada Santa Catarina-Ribeira da Barca, 600 m depois de Portal da Furna, 22-XII-1955, n.º 6043 (CECV; LISC); Cutelo Branco, 23-XII-1955, n.º 6059 (LISC); Pico da Antónia, 31-XII-1955, n.º 6179 (CECV; LISC).

MAIO: Lagoa, 16-V-1956, n.º 7433 (CECV; LISC).

Erva rastejante a volúvel com raízes tuberosas fusiformes comestíveis, cultivada, podendo tornar-se subspontânea.

Santo Antão, S. Vicente, Fogo, Santiago e Maio. Açores (cultivada), Madeira e Canárias. Provavelmente originária da América do Sul, mas conhecida antes da descoberta da América por Colombo, na Polinésia, Malásia e Índia; cultivada nas regiões tropicais e subtropicais.

«Batata-belém» ou «Mel-de-belém» (batata roxa, folhas cordiformes subinteiras), «Batata-branca» ou «Que-importa» (bat. branca, fol. cordif. 3-5 lobadas), «Candone» (bat. vermelho-vimoso, fol. cordif. subinteiras), «Carolina» (fol. cordif. 3-5 lobadas), «Corda-de-copo» ou «Batata-preta» (bat. roxa, fol. cordif. subinteiras), «Cordinha» ou «Temerosa» (fol. cordif. subinteiras a 5-lobadas), «Encher-o-chão» (bat. vermelho-arroxeadada, fol. cordif. subinteiras), «Ginjinha-muralha» (bat. vermelha, fol. cordif. subinteiras a 3-5 lobadas), «José-abrão» (fol. cordif. subinteiras a 3-lobadas), «Mandioca» (bat. branca com gosto a mandioca, fol. cordif. 5-lobadas), «Manuel-cervânio» (fol. cordif. 3-lobadas), «Mel-de-belém» ou «Belém», «Nha-júlio» (fol. cordif. subinteiras), «Pau-de-vinho» (bat. branca, fol. cordif. subinteiras), «Preta» ou «Corda-copo», «Quarenta-dias» (bat. arroxeadada, fol. cordif. subinteiras), «Que-importa» ou «Batata-branca», «Quirino» (fol. cordif. 3-7 lobadas), «Temerosa» ou «Cordinha», «Tchontchinha» (bat. branca, fol. cordif. 5-7 lobadas) e «Trigo» (bat. branca, fol. cordif. 5-7 lobadas).

CHEVALIER (1935), ao referir-se a *Ipomoea batatas* (L.) Lam., afirma que é cultivada em

todo o arquipélago, podendo por vezes naturalizar-se. Também menciona as ilhas de Santo Antão, Fogo e Santiago, onde aquele *taxon* seria abundante. BARBOSA deve ter herborizado em campos de cultura em S. Vicente e em Maio.

As raízes tuberosas e fusiformes deste *taxon* (batata-doce) são comestíveis, sendo as variedades de batata de pele branca as melhores e mais apreciadas.

***Ipomoea brasiliensis* (L.) Sweet, Hort. Suburb. Lond.: 35 (1818).**

*I. pes-caprae* (L.) R. Br. var. *emarginata* Hall. f. in Bull. Soc. Roy. Belg. **37**: 98 (1898).

*I. biloba* (Roxb.) G. Don var. *emarginata* (Hall. f.) Williams in Bull. Herb. Boiss. **2**, 5: 438 (1905).

*I. pes-caprae* (L.) R. Br. var. *brasiliensis* (L.) Van Ooststr. in Blumea **3**: 533 (1940).

SANTIAGO: Próx. da Praia de Baixo, 28-XI-1955, n.º 5727 (CECV; LISC).

Erva vivaz rastejante das areias marítimas. Todo o arquipélago, excepto Santa Luzia, Sal e Brava. Pantropical. «Lacacã-de-vaca».

***Ipomoea cairica* (L.) Sweet, Hort. Brit. ed. 1: 287 (1827).**

var. *cairica*

*I. palmata* Forsk., Fl. Aegypt.-Arab.: 43 (1775).

FOGO: Monte Coxo, 10-I-1956, n.º 6251 (CECV; LISC).

Erva vivaz rastejante a volúvel, ruderal. Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Canárias. Disseminada pelas regiões mediterrânica, tropicais e subtropicais. «Lacacã».

***Ipomoea coptica* (L.) Roth ex Roemer & Schultes, Syst. Veg. 4: 208 (1819).**

var. *coptica*

*I. dissecta* Willd., Phytogr.: 5, t. 2 (1794).

FOGO: Porto de Vale de Cavaleiro, junto ao mar, 19-I-1956, n.º 6392 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Praia, Achada Grande, próx. do campo de aviação, alt. 20 m, declive suave, 30-XI-1955, n.º 5806 (CECV; COI; LISC; MO); Tarrafal, Trás-os-Montes, Monte da Furna, 13-XII-1955, n.º 5939 (CECV; LISC).

Erva anual a vivaz prostrada a volúvel.

S. Vicente, Fogo e Santiago. África tropical e austral, Ásia tropical e Austrália boreal.

«Conta-do-cavalo».

Cita-se pela primeira vez esta *Ipomoea* para ilha do Fogo.

***Ipomoea eriocarpa* R. Br., Prodr. Fl. Nov. Holl., ed. 1: 484 (1810).**

*I. hispida* (Vahl) Roemer & Schultes, Syst. Veg. **4**: 238 (1819), non Zucc. in Roemer, Collect.: 127 (1806).

*I. sessifolia* Roth, Nov. Pl. Sp.: 116 (1821).

SANTIAGO: A 5.9 km da Trindade, próx. da Mitra, alt. 410 m, 23-XI-1955, n.º 5617 (CECV; LISC); entre a Praia e o Tarrafal, junto ao cruzamento para Praia Baixo, alt. 185 m, 26-XI-1955, n.º 5714 (CECV; COI; LISC); estrada Praia-Pedra Badejo, próx. do Monte Negro, 6-XII-1955, n.º 5874 (CECV; LISC).

Erva anual prostrada a volúvel, invasora dos campos de cultura e das bermas dos caminhos.

Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Egipto, África tropical e Madagáscar, Ásia tropical e Austrália boreal.

«Monho-monho».

***Ipomoea heterotricha* F. Didr. in Kjoeb. Vidensk. Meddel. 1854: 220 (1854).**

*I. amoena* Choisey in DC., Prodr. **9**: 365 (1845), non Blume, Bijdr.: 718 (1826).

*I. amoenula* Dandy in Fl. Pl. Sudan **3**: 112 (1956).

SANTIAGO: 1.1 km depois do cruzamento para Trás-os-Montes, estrada Tarrafal-Ponta da Furna, 14-XII-1955, 5959 (CECV; COI; LD; LISC; MO).

Erva prostrada a volúvel, ruderal.

Santiago. Difundida do Sudão ao Sul de Angola.

Com a herborização deste *taxon* na ilha de Santiago fica confirmada a sua ocorrência em Cabo Verde, para onde VERDCOURT (1963) a tinha assinalado.

***Ipomoea muricata* (L.) Jacq., Hort. Schoenbr. 3: 40, tab. 323 (1798).**

*Calonyction muricatum* (L.) G. Don, Gen. Syst. 4: 264 (1838).

SANTIAGO: Posto Agrícola de S. Jorge, no eucaliptal, 6-XII-1955, n.º 5866 (CECV; COI; LISC).

Erva volúvel.

Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Originária da América tropical, cultivada e naturalizada nas outras regiões tropicais.

«Cabaceira».

Extrai-se das sementes um óleo utilizado como purgante.

***Ipomoea purpurea* (L.) Roth, Bot. Abh.: 27 (1787).**

*Convolvulus purpureus* L., Sp. Pl., ed. 2: 219 (1762).

*Pharbitis hispida* Choisy in Mem. Soc. Phys. Genève. 6: 440 (1833).

*Ph. purpurea* (L.) Voigt, Hort. Sub. Calcuttensis: 354 (1845).

*Ipomoea hederaceae* A. Chev. in Rév. Bot. Appl. 15: 919 (1935), non (L.) Jacq., Coll. Bot. 1: 124 (1788).

SANTO ANTÃO: Ribeirãozinho de Cima, 28-III-1956, n.º 7012 (CECV; LISC).

BRAVA: Numa quinta, 5-II-1956, n.º 6507 (CECV; LISC); ribeira do Gato, 11-II-1956, n.º 6630 (CECV; LISC).

SANTIAGO: A 2 km do Curralinho, no Pico da Antónia, alt. 780 m, 24-XII-1955, n.º 5653 (CECV; COI; LISC; MO); próx. da Ribeira do Forno, Achada do Venteiro, alt. 410 m, 8-XII-1955, n.º 5886 (CECV; LISC); 800 m depois da povoação de Muito Vento, na picada para Portel, 16-XII-1955, n.º 5987 (CECV; LISC).

Erva anual volúvel, invasora dos campos de cultura.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Brava, Fogo e Santiago. Madeira e Canárias. Originária

da América do Sul, naturalizada nas regiões tropicais.

«Corriola», «Monho-monho» e «Nhonha-nhonha».

Com os novos dados acrescenta-se Brava à área de distribuição deste *taxon*.

***Ipomoea stolonifera* (Cyrill) J. F. Gmel., Syst. Nat., ed. 13, 2: 345 (1791).**

SANTIAGO: Próximo da Praia de Baixo, 28-XI-1955, n.º 5726 (CECV; LISC).

Erva vivaz rastejante das areias marítimas. Santiago. Disseminada pelas praias das regiões quentes.

«Lacacanzinha».

Pela primeira vez se assinala a ocorrência desta espécie em Cabo Verde, tendo sido herborizada na ilha de Santiago.

***Ipomoea tuberculata* Ker-Gawl. in Edwards, Bot. Reg. 1: tab. 86 (1816).**

*I. dasysperma* Jacq., Ecolog. Pl. 1: 132, tab. 89 (1816).

SANTIAGO: Posto Experimental da Trindade, 10-XII-1955, n.º 5931 (CECV; COI; LISC).

Trepadeira anual.

Santiago. Disseminada pelas regiões tropicais.

Próximo de *Ipomoea cairica* (L.) Sweet, de que difere por apresentar: caules lisos ou rugosos; limbo foliar cordato-ovado, 5-9 lobado; lobos foliares linear-lanceolados a elípticos, agudos; corolas amarelas ou brancas, com anel purpúreo.

Assinala-se pela primeira vez a ocorrência deste *taxon* em Cabo Verde, tendo sido introduzida recentemente em Santiago.

***Merremia aegyptiaca* (L.) Urban, Symb. Antill. 4: 505 (1910).**

*Ipomoea aegyptiaca* L., Sp. Pl.: 162 (1753).

*Convolvulus pentaphyllus* L., Sp. Pl., ed. 2: 223 (1762).

*Ipomoea pilosa* Cav., Icon. 4: 11 (1797) non Sweet, Hort. Brit., ed. 1: 289 (1827).

*I. pentaphylla* (L.) Jacq., Coll. Bot. 2: 297 (1798).

*Batatas pentaphylla* (L.) Choisy in DC.,  
Prodr. 9: 939 (1845).

*Merremia pentaphylla* (L.) Hall. f. in Bot.  
Jahrb. 16: 552 (1893).

SANTO ANTÃO: Chão da Igreja, seguindo pela  
ribeira acima, 4-IV-1956, n.º 7104 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Entre a Praia e a Trindade ca. de  
4 km da Praia, 22-XI-1955, n.º 5591 (CECV;  
COI; LISC; MO); da Praia de S. Jorge, a 2.4 km  
antes de João Teves, 6-XII-1955, n.º 5868 (CECV;  
COI; LISC).

Erva trepadeira anual.

Santo Antão, S. Nicolau, Boavista, Fogo e  
Santiago. Pantropical.

«Marganha» e «Marganho».

*Evolvulus alsinoides* (L.) L., Sp. Pl., ed. 2: 392  
(1762).

*Convolvulus alsinoides* L., Sp. Pl.: 157  
(1753).

*C. linifolius* L., Amoen. Acad. 4: 306  
(1759).

*Evolvulus linifolius* (L.) L., Sp. Pl., ed.  
2: 392 (1762).

SANTO ANTÃO: Tarrafal, Monte Trigo, 14-IV-  
1961, n.º 9343 (LISC).

SANTIAGO: A 5.9 km da Trindade, próx. da  
Mitra, alt. 400 m, 23-XI-1955, n.º 5614 (CECV;  
LISC); da Praia para Milho Branco, a 8 km da  
Praia, alt. 190 m, 29-XI-1955, n.º 5752 (LISC).

Erva anual prostrada a ascendente dos luga-  
res áridos pouco cultivados.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Brava,  
Fogo e Santiago. Pantropical.

*Cressa cretica* L., Sp. Pl.: 223 (1753).

SAL: Ribeira da Palha Verde, 24-IV-1956,  
n.º 7322 (CECV; LISC).

Planta lenhosa na base, dos salgadiços.

Sal. Canárias. Regiões mediterrânica, tropi-  
cais e subtropicais.

## SOLANACEAE

*Lycopersicon esculentum* Miller, Gard. Dict. ed.  
8, n.º 2 (1768).

subsp. *galeni* (Miller) Luckwill, Gen. Lyco-  
persicon: 23 (1943).

*Solanum cerasiforme* Dunal, Hist.  
Sol.: 112 (1813).

*Lycopersicon esculentum* Miller  
var. *cerasiforme* (Dunal) Alef.,  
Landw. Fl.: 134 (1866).

*Solanum lycopersicum* L. var. *ce-  
rasiforme* (Dunal) Forsberg in  
Phytologie 5, 7: 290 (1955).

SANTIAGO: Serra da Malagueta, alt. 900 m,  
27-XII-1955, n.º 6103 (CECV; LISC).

Erva anual ascendente, cultivada e subspontânea.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Santiago  
e Maio. Originária da América tropical, natura-  
lizada nas regiões tropicais e temperadas quen-  
tes.

«Tomatinho».

Depois de Hooker (WEBB, 1849) ainda não  
tinha sido herborizado este *taxon* em Santiago.

*Solanum albidum* Dunal, Hist. Sol.: 206 (1813).

*S. incanum* Ruiz & Pavan, Fl. Peruv. 2:  
40 (1799), non L., Sp. Pl.: 188 (1753).

*S. paniculata* Béguinot in Ann. Mus. Civ.  
Stor. Nat. Genova, sér. 3, 8: 46 (1917),  
non L., Sp. Pl., ed. 2: 267 (1762).

S. NICOLAU: À saída de Ribeira Brava, 22-IV-  
1956, n.º 7276 (CECV; COI; LISC).

Arbusto a árvore de 4-8 m.

S. Nicolau. Originária do Peru.

«Olho-de-boi».

Possivelmente BÉGUINOT (1917) indica este  
*taxon* para S. Nicolau, confundindo-o com *S. al-  
bidum* L. Esta espécie é próxima de *S. albi-  
dum*, que apresenta corolas brancas e bagas glo-  
bosas amarelas, tornando-se negras quando ma-  
duras.

**Solanum fuscatum** L., Sp. Pl., ed. 2: 268 (1762).

SANTIAGO: Estrada Praia-Tarrafal, 1,1 km depois de Porto Fundo, alt. 65 m, 9-XII-1955, n.º 5909 (CECV; LISC).

MAIO: Pedro Vaz, 17-V-1956, n.º 7437 (CECV; LISC).

Subarbusto de 1.20 m, ruderal.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Fogo, Santiago e Maio. Originária da América tropical.

«Olho-de-boi» e «Olho-de-vaca».

Acrescenta-se à área de distribuição desta espécie a ilha de Maio.

**Solanum melongena** L., Sp. Pl.: 186 (1753).

var. *inerme* (Dunal) Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1, 3: 748 (1898).

*S. esculentum* Dunal var. *inerme* Dunal in DC., Prodr. 13: 355 (1852).

SANTIAGO: Santa Catarina, Entre Picos, Pau Verde, 30-XII-1955, n.º 6141 (CECV; COI; LISC).

Subarbusto de 1.20 m.

Santo Antão e Santiago. Provavelmente originária da Ásia.

«Beringela».

Ainda não tinha sido assinalada em Santiago.

Utilizando os frutos e as folhas em infusão, cura hemorróides.

**Solanum nigrum** L., Sp. Pl.: 186 (1753).

subsp. **nigrum**

*S. nodiflorum* auct. fl. capitis-viridis non Jacq., Coll. Bot. 1: 100 (1788).

SANTO ANTÃO: Na passagem pela ribeira do Cativo, 28-III-1956, n.º 7007 (CECV; LISC); ribeira do Tarrafal, 4-IV-1961, n.º 9283 (CECV; LISC).

BOAVISTA: Portal Esteves, 4-V-1956, n.º 7362 (CECV; LISC).

FOGO: A cerca de 2000 m acima de Lapa Carvalho, 13-I-1956, n.º 6318 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Cidade Velha, ribeira de Águas Verdes (nascentes), alt. 90 m, 2-XII-1955, n.º 5833 (CECV; LISC).

Erva anual a vivaz por vezes sufrutescente erecta, ruderal.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Fogo, Santiago e Maio. Cosmopolita.

«Uva-de-santa-maria».

Os frutos são apreciados pelas crianças. As folhas piladas amarradas na cabeça com um lenço atenuam as dores de cabeça.

**Physalis angulata** L., Sp. Pl.: 183 (1753).

*P. minima* Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1, 3: 750 (1898), p. p. quoad *Welwitsch* 6026, 6055 et 6056, non L., Sp. Pl.: 183 (1753).

SANTIAGO: Entre Pedra Badejo e Calheta, Vale dos Flamengos, 9-XII-1955, n.º 5898 (CECV; LISC).

Erva ruderal.

Santiago. Originária da América tropical, difundida nas regiões tropicais.

«Malua».

**Physalis lagascae** Roemer & Schultes, Syst. Veg. 4: 679 (1819).

*P. micrantha* Link, Enum. Hort. Berol. Alt. 1: 181 (1821).

*P. minima* auct. non L., Sp. Pl.: 183 (1753).

SANTIAGO: Entre Caniche e S. João Baptista, 21-III-1961, n.º 9215 (LISC).

Erva anual, ruderal.

Santiago. Originária da América tropical, naturalizada na África tropical e subtropical.

«Malua».

Ainda não tinha sido assinalada a ocorrência deste *Physalis* em Cabo Verde.

A decoção é usada na cura dos furúnculos.

**Physalis peruviana** L., Sp. Pl., ed. 2: 1670 (1763).

*P. pubescens* auct. fl. capitis-viridis non L., Sp. Pl.: 183 (1753).

SANTO ANTÃO: Ribeirãozinho de Cima, 28-III-1956, n.º 7016 (CECV; LISC); Tambor do Pinhão, 7-IV-1956, n.º 7158 (CECV; LISC).

BRAVA: Numa quinta, 5-II-1956, n.º 6504 (LISC).

Erva vivaz invasora das culturas.

Santo Antão, Brava e Fogo. Macaronésia. Originária da região tropical da América do Sul, naturalizada nas regiões quentes.

«Capucha», «Uva-caneca» e «Uva-madeira».

Segunda citação para Brava, para onde R. FERNANDES (1969) a indicou.

Frutos comestíveis. Obtém-se um vinagre pela acidificação dos frutos espremidos.

*Capsicum annuum* L., Sp. Pl.: 188 (1753).

var. *annuum*

SANTO ANTÃO: Ribeira Grande, 5-IV-1956, n.º 7120 (CECV; LISC); ribeira do Tarrafal, 4-IV-1961, n.º 9279 (LISC); Porto Novo, Mesa, 27-IV-1961, n.º 9395 (LISC).

Erva vivaz a subarbusto de flores brancas a lilacínias e de frutos vermelhos quando maduros, com gosto apimentado, frequentemente cultivado nos regadios.

Santo Antão. Originária da América do Sul tropical. Cultivado em todo o Mundo.

«Malagueta» e «Malaguetona».

A única referência a este *taxon* em Cabo Verde é de CHEVALIER (1935) que diz ser cultivado em todas as ilhas.

Cultivado como condimento.

*Capsicum frutescens* L., Sp. Pl.: 189 (1753).

SANTO ANTÃO: Porto Novo, Mesa, 27-IV-1961, n.º 9401 (LISC).

SANTIAGO: De Órgãos para Santa Catarina, Ponte de Ferro de Órgãos, 28-XII-1955, n.º 6118 (CECV; COI; LISC).

Subarbusto herbáceo ou quase lenhoso, também cultivado nos regadios e nos sequeiros.

Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Originária da América do Sul tropical. Cultivada nas regiões tropicais e subtropicais.

«Malagueta» e «Malaguetinha».

ERIKSSON, HANSEN & SUNDING (1974) indicam este *Capsicum* apenas para Santo Antão, HENRIQUES (1896) e COUTINHO (1914) assinalam-no para S. Nicolau, e é indicado para a ilha do Fogo por COUTINHO (1915). Deve acrescentar-se agora Santiago à sua área de distribuição.

Cultivado como condimento.

*Withania somnifera* (L.) Dunal in DC., Prodr. 13, 1: 453 (1852).

BRAVA: Povoação do Cachago, 8-II-1956, n.º 6590 (CECV; LISC).

Erva ou subarbusto, ruderal.

Todo o arquipélago, excepto Santa Luzia e Maio. Canárias. Região mediterrânica, África tropical e austral e Ásia ocidental.

«Uvas-de».

Confirma-se a sua ocorrência em Brava, onde R. FERNANDES (1969) a tinha anteriormente assinalado.

*Nicandra physalodes* (L.) Gaertner, Fruct. Sem. Pl. 2: 237, tab. 131, fig. 2 (1791).

BRAVA: Numa quinta, 5-II-1956, n.º 6505 (LISC); de Pedra de Água para Nova Sintra, 10-II-1956, n.º 6609 (LISC).

SANTIAGO: Monte do Pico da Antónia, a 2 km do Curralinho, alt. 780 m, 24-XI-1955, n.º 5654 (CECV; COI; LISC); estrada Santa Catarina-Ribeira da Barca, junto à estrada na base do Monte Tiro, 22-XII-1955, n.º 6045 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz erecta, ruderal.

S. Vicente, S. Nicolau, Brava, Fogo e Santiago. Região macaronésica. Originária do Peru, largamente espalhada pelas regiões temperadas e quentes.

«Flato» e «Malua».

R. FERNANDES (1969) indica esta espécie para Santiago, agora com os novos dados a sua área de distribuição alarga-se à ilha Brava.

*Datura fastuosa* L., Syst. Nat., ed. 10, 2: 932 (1759).

*D. metel* L., Sp. Pl.: 179 (1753) nom. confusum.

SANTO ANTÃO: Eito, 27-III-1956, n.º 6989 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz a subarbusto, ruderal.

Santo Antão e Santiago. Originária da Ásia subtropical e tropical, naturalizada na região mediterrânica, África e América tropicais e subtropicais.

«Berbilhaca-roxa».

**Datura innoxia** Miller, Gard. Dict., ed. 8, n.º 5 (1768).

*D. metel* L., Syst. Nat., ed. 10, 2: 932 (1759), non L., Sp. Pl.: 179 (1753).

SANTO ANTÃO: Porto Novo, 24-IV-1961, n.º 9370 (LISC).

S. VICENTE: De Mato Inglês para Pedra Rodada, 23-II-1956, n.º 6735 (CECV; COI; LISC).

BRAVA: De Nova Sintra para Vinagre, 6-II-1956, n.º 6544 (CECV; COI; LISC).

SANTIAGO: Estrada Praia-Tarrafal, a 100 m de Ribeirão Chiqueiro, alt. 260 m, 29-XI-1955, n.º 5771 (CECV; COI; LISC); 800 m depois do cruzamento de Trás-os-Montes, na estrada Tarrafal-Calheta, 16-XII-1955, n.º 5983 (CECV; COI; LISC).

MAIO: Na propriedade da Lagoa do Sr. Évora, 19-V-1956, n.º 7461 (LISC).

Erva anual a vivaz, ruderal.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Brava, Fogo?, Santiago e Maio. Madeira e Canárias. Originária da América tropical e subtropical, naturalizada nas regiões tropicais e subtropicais.

«Berbilhaca», «Birbilhaca», «Burbiaca» e «Cardo-preto».

CHEVALIER (1935), sob *Datura metel* L., assinala este *taxon* para a ilha do Fogo, que ERIKSSON, HANSEN & SUNDING (1974 e 1979) não mencionam na sua distribuição geográfica, a que agora se deve acrescentar Brava, Santiago e Maio. Confirma-se a ocorrência de *D. innoxia* Miller nas ilhas de Santo Antão e S. Vicente.

Os frutos quando imaturos armazenam bastante água; das flores fazem-se cigarros, que aliviam a asma; cataplasma de folhas pisadas sobre as nódoas negras faz bem.

**Nicotiana glauca** Graham in Edinb. New Phil. Journ. 5: 175 (April-June, 1828) et Bot. Mag. 55: tab. 2837 (July, 1828).

SANTO ANTÃO: Ribeira do Tarrafal, 11-IV-1961, n.º 9333 (LISC).

S. VICENTE: S. Pedro, 18-II-1956, n.º 6653 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Povoação de Coelho, 16-IV-1956, n.º 7221 (LISC).

BRAVA: Baleia, 5-II-1956, n.º 6520 (CECV; LISC).

FOGO: Porto de Vale Cavaleiros, a cerca de 500 m do marco, 19-I-1956, n.º 6396 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Vale da Ribeira da Praia Formosa, alt. 30 m, 29-XI-1955, n.º 5788 (CECV; LISC); estrada Praia-Tarrafal, 1,1 km depois do Porto Fundo, alt. 65 m, 9-XII-1955, n.º 5905 (CECV; COI; LISC).

MAIO: Porto Inglês, 17-V-1956, n.º 7444 (CECV; LISC).

Arbusto ruderal.

Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia?, S. Nicolau, Sal, Boavista, Brava, Fogo, Santiago e Maio. Originária da América do Sul.

«Charroteira», «Charuteira» e «Tabangueiro».

Constitui segunda citação deste *taxon* para as ilhas de Santo Antão (COUTINHO, 1914), S. Vicente (SUNDING, 1973), S. Nicolau (JÚLIO HENRIQUES, 1896), Boavista (BÉGUINOT, 1917) e Maio (JÚLIO HENRIQUES, 1896). CHEVALIER (1935) mencionou-o para Sal e Boavista sem indicar material herborizado, o mesmo fez BARBOSA (1961) para Santa Luzia e Sal. Não encontramos na bibliografia qualquer referência à sua ocorrência em Brava.

Medicinal. Não constitui forrageira.

**Petunia axillaris** (Lam.) Britt., Stern & Poggenb., Prelim. Cat. N. Y.: 38 (1888).

*Nicotiana axillaris* Lam., Ill. Gen. 2: 7 (1793).

*Petunia nyctaginiflora* Juss. in Ann. Mus. Par. 2: 216 (1803).

BRAVA: Nova Sintra, 11-II-1956, n.º 6633 (CECV; LISC).

Erva anual, cultivada.

Brava. Originária da Argentina.

«Petúnia».

Cultivada como ornamental.

## SCROPHULARIACEAE

**Verbascum capitis-viridis** Huber-Morath in Bauhinia, 5: 11 (1973).

*Celsia betonicifolia* Webb in Hooker, Niger Flora: 165 (1852) non Desf. Fl. Atl. 2: 58 (1800).

*C. insularis* Murbeck in Acta Univ. Lund., ser 2, 17, 9: 12 (1921) non *Verbascum insulare* Boiss. & Heldr. in Boiss., Diagn. ser. 1, 12: 58 (1853).

*Verbascum caboverdeanum* Sunding, Cheek-List Vasc. Pl. Cape Verde Isl.: 26 (1973), nom. provis. non val.

SANTO ANTÃO: Tabuga de Cima, 18-III-1956, n.º 6929 (CECV; LISC); vale da Ribeira das Pombas, 29-III-1956, n.º 7033 (CECV; LISC); Ribeira do Tarrafal, 4-IV-1961, n.º 9286 (LISC).

Fogo: Espigão, 11-I-1956, n.º 6270 (CECV; LISC); a cerca de 2000 m acima de Lapa Cavallo, 13-I-1956, n.º 6333 (CECV; LISC); no fundo da cratera do vulcão em Chã das Caldeiras, 29-I-1956, n.º 6466 (CECV; LISC); ao descer o cone principal em Chã das Caldeiras, 29-I-1956, n.º 6470 (CECV; LISC).

Erva vivaz dos solos pedregosos áridos e das escarpas das rochas.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Fogo e Santiago. Endémica.

«Palha-lagartixa» e «Sabão-de-feiticeira».

*Verbascum cystolithicum* (Pettersson) Huber-Morath in Bauhinia, 5: 12 (1973).

*Celsia cystolithica* Pettersson in Comm. Biol. Soc. Sc. Fenn. 22, 9: 42 (1960).

SANTIAGO: Na estrada Santa Catarina-Cutelo Branco, no cruzamento para Malagueta, 23-XII-1955, n.º 6069 (LISC).

Santiago e Fogo. Endémica.

«Erva-de-são-joão».

Assinala-se pela primeira vez a ocorrência deste endemismo em Santiago.

Usada na cura de constipações; ao chá desta erva junta-se uma gema de ovo e uma colher de grogue; bebe-se ao deitar.

*Cymbalaria muralis* Gaertner, Meyer & Scherb., Fl. Wett. 2: 397 (1800).

subsp. *muralis*

SANTO ANTÃO: Eito, 27-III-1956, n.º 6993 (CECV; LISC); ribeira da Janela, 29-III-1956, n.º 7046 (CECV; LISC).

Erva vivaz prostrada das rochas e muros húmidos.

Santo Antão. Macaronésia. Originária da região mediterrânica.

«Coelhinhos» e «Trevo».

Depois de CHEVALIER (1935) este *taxon* só agora voltou a ser herborizado.

*Misopates orontium* (L.) Rafin., Autik. Bot.: 158 (1840).

var. *foliosum* (Schmidt) J. Ormonde, comb. nov.

*Antirrhinum orontium* L. var. *foliosum* Schmidt, Beitr. Fl. Cap. Ins.: 243 (1852).

SANTO ANTÃO: Ribeira de Cabouco da Silva, 1-III-1956, n.º 6753 (CECV; LISC); na passagem por Chã Branca do Pinto, 16-III-1956, n.º 6899 (CECV; LISC); no cimo do Monte, atravessado de Pêro Dias, 30-III-1956, n.º 7071 (CECV; LISC); depois da Corda, 6-IV-1956, n.º 7147 (CECV; LISC).

Erva anual ascendente, infestante das culturas.

Santo Antão e S. Nicolau. Endémica.

«Coelhinho» e «Mataquim».

*Scrophularia arguta* Soland. ex Ait., Hort. Kew., ed. 1, 2: 342 (1789).

BRAVA: João Noli, 10-II-1956, 6616 (LISC).

Erva anual.

Santo Antão e Brava. Madeira e Canárias. Sudeste de Espanha, África do Norte, Etiópia e Arábia.

«Locatane».

Apenas PETERSSON tinha citado anteriormente esta espécie para Brava.

*Capraria biflora* L., Sp. Pl.: 628 (1753).

SANTO ANTÃO: À saída das Bombas, na ribeira da Fajã, 29-III-1956, n.º 7028 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Ribeira Queimada, próximo da povoação da Queimada, 24-IV-1956, n.º 7303 (CECV; COI; LISC; MO).

Subarbusto ruderal.

Santo Antão e S. Nicolau. Originária da América tropical, introduzida no Gana e nas Maurícias.



**Campylanthus benthami** Webb in Hook., Niger Fl.: 163 (1849).

*C. benthami* Webb var. *hirsutus* Webb, loc. cit.

*C. glaber* Webb var. *puberulus* P. Coutinho in Arq. Univ. Lisboa, 1: 310 (1914).

*C. salsoloides* A. Chev. in Rév. Bot. Appl. 15: 897 (1935), non (L. f.) Roth, Nov. Pl. Sp.: 4 (1821) p. p.

SANTO ANTÃO: De ribeira Cabouco da Silva para ribeira Cavouco Alecrim, 1-III-1956, n.º 6773 (CECV; LISC); ribeira de Alto Mira, 7-III-1956, n.º 6838 (CECV; LISC); Monte Trigo, 22-III-1956, n.º 6962 (CECV; LISC); ribeira do Inverno, 3-IV-1956, n.º 7096 (CECV; LISC); ribeira do Tarrafal, 4-IV-1961, n.º 9291 (LISC).

S. NICOLAU: Entre Chã Branca e José Alexandre, passando por Paiol, 17-IV-1956 n.º 7237 (CECV; COI; LD; LISC; MO).

SANTIAGO: Praia, Base da Malagueta, ribeira da Barca, 28-III-1956, n.º 9248 (CECV; COI; LISC; MO).

Subarbusto a arbusto das escarpas rochosas. Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau e Santiago. Endémica.

«Alecrim-branco», «Alecrim-bravo», «Alecrim-bravo-branco» e «Raposada».

Utilizada para fazer sinapismos.

**Campylanthus glaber** Benth. in DC., Prodr. 10: 508 et 596 (1846).

*C. benthami* Webb var. *glaber* (Benth.) Webb in Hook., Niger Fl.: 163, tab. 16 (1849).

*C. glaber* Benth. var. *genuina* P. Coutinho in Arq. Univ. Lisboa, 1: 310 (1914).

*C. salsoloides* A. Chev. in Rév. Bot. Appl. 15: 897 (1935), non (L. f.) Roth, Nov. Pl. Sp.: 4 (1821) p. p.

BRAVA: Próx. da Achada Figueirinhas, 6-II-1956, n.º 6539 (CECV; LISC); de Vinagre para Nova Sintra, 6-II-1956, n.º 6558 (CECV; LISC).

FOGO: No Porto de Vale de Cavaleiros, 19-I-1956, n.º 6393 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Entre a Trindade e o Curralinho, no Alto do Monte Bode, alt. 720 m, 24-XI-1955, n.º 5674 (CECV; LISC); Monte Limeira, 7-XII-1955, n.º 5885 (CECV; COI; LISC); antes de chegar ao Monte Semedo, 17-XII-1955, n.º 5993 (CECV; COI; LISC); na estrada Santa Catarina-

-Tomba-Toiro, na base do monte Brianda, 24-XII-1955, n.º 6074 (CECV; COI; LISC); Picos, local Babosa, 25-III-1961, n.º 9238 (LISC); Praia, base da Malagueta, ribeira da Barca, 28-III-1961, n.º 9242 (CECV; COI; LD; LISC; MO).

Subarbusto das escarpas rochosas do interior e do litoral e das ravinas das estradas.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Brava, Fogo e Santiago. Endémica.

«Alecrim» e «Alecrim-bravo».

**Campylanthus spathulatus** A. Chev. in Rév. Bot. Appl. 15: 897 (1835).

SANTO ANTÃO: Próximo da embocadura da ribeira da Cruz, 8-III-1956, n.º 6842 (CECV; LISC); entre Pombas e a ribeira de Pombas, 29-III-1956, n.º 7030 (CECV; LISC); de Ponta do Sol para Fontainhas, 5-IV-1956, n.º 7128 (CECV; LISC).

Subarbusto das escarpas rochosas do litoral. Santo Antão. Endémica.

«Alecrim-bravo» e «Alecrim-bravo-de-folha-gorda».

**Veronica anagallis-aquatica** L., Sp. Pl.: 12 (1753).

SANTO ANTÃO: Tarrafal, 4-IV-1961, n.º 9269 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Ribeira do Mato Gegé, 29-XII-1955, n.º 6126 (CECV; COI; LISC); Fonte da Lapa Preta do Monte do Pico da Antónia, 31-XII-1955, n.º 6162 (CECV; COI; LISC); entre Caniche e S. João Baptista, 21-III-1961, n.º 9204 (CECV; LISC).

Erva anual a vivaz, erecta a rastejante na base.

Santo Antão e Santiago. Macaronésia. Disseminada pelas regiões temperadas e quentes.

O espécime n.º 9269, de Santo Antão, apresenta na base algumas folhas pecioladas e no cimo folhas nitidamente amplexicaules, todas ovado-lanceoladas.

Este *taxon* ainda não era conhecido em Santo Antão.

**Veronica beccabunga** L., Sp. Pl.: 12 (1753).

SANTO ANTÃO: Ribeira do Tarrafal, 23-III-1956, n.º 6976 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Posto Agrícola de S. Jorge, 6-XII-1955, n.º 5864 (CECV; LISC).

Erva vivaz rastejante.  
Santo Antão e Santiago. Canárias. Larga-  
mente difundida nas regiões temperadas e quen-  
tes.

«Agrião-bravo».

HEPPER (1963) indica esta Escrofulariácea  
para o Níger, tendo sido confundida por diversos  
autores da flora africana com *Veronica anagal-  
lis-aquatica* L. Com estas herborizações fica assi-  
nalada pela primeira vez a ocorrência de *V. bec-  
cabunga* em Cabo Verde, nas ilhas de Santo Antão  
e Santiago.

*Striga gesnerioides* (Willd.) Vatke in Öst. Bot.  
Zeitschr. 25: 11 (1875).

*Buchnera gesnerioides* Willd., Sp. Pl. 3:  
338 (1800).

*Striga orobanchoides* (R. Br.) Benth. in  
Hook., Comp. Bot. Mag. 1: 361 (1836).

SANTIAGO: Próximo da Praia de Baixo, 28-XI-  
1955, n.º 5722 (CECV; COI; LD; LISC; MO;  
WAG).

Erva vivaz rizomatosa.

Santiago. Disseminada pela África tropical e  
austral e pela Arábia até à Índia.

HEMSLEY & SKAN (1906) são os primeiros  
autores a mencionar este *taxon* para Cabo Verde  
sem indicação de qualquer espécime. Esta her-  
borização na ilha de Santiago vem confirmar a  
sua ocorrência no arquipélago.

### BIGNONIACEAE

*Macfadyena unguis-cati* (L.) A. Gentry in Brit-  
tonia 25: 236 (1973).

*Bignonia unguis-cati* L., Sp. Pl.: 623  
(1753).

*Doxantha unguis-cati* (L.) Miers. emend.  
Rehder in Mill. Deutsch. Dendrol. Ges.  
1913: 262 (1913).

SANTO ANTÃO: Chã de Arroz, 10-IV-1956,  
n.º 7177 (CECV; LISC).

Trepadeira vivaz.

Santo Antão. Madeira. Originária da América  
tropical.

«Unha-de-gato».

*Tecoma stans* (L.) Juss. ex H. B. K., Nov. Gen.  
Pl.: 144 (1819).

*Bignonia stans* L., Sp. Pl., ed. 2: 871  
(1763).

SANTO ANTÃO: Da Ribeira da Torre para Chã  
de Arroz, 7-IV-1956, n.º 7164 (CECV; LISC).

Arbusto cultivado.

Santo Antão. Originária da América Central.  
«Ervilha-de-flor».

CHEVALIER (1935) não menciona esta Bigno-  
niácea como cultivada em Cabo Verde.

*Crescentia cujete* L., Sp. Pl.: 626 (1753).

SANTIAGO: Quinta de S. Martinho Grande,  
26-XI-1955, n.º 5705 (CECV; LISC).

Árvore 6-7 m, cultivada.

Santo Antão e Santiago. Originária da Amé-  
rica tropical.

«Cabaceira».

Em Cabo Verde esta espécie era conhecida  
como cultivada apenas de Santo Antão (CHEVA-  
LIER, 1935).

### ACANTHACEAE

*Peristrophe bicalyculata* (Retz.) Nees in Wall.,  
Pl. As. Rar. 3: 113 (1832).

S. VICENTE: De Mato Inglês para Pedra Ro-  
dada, 23-II-1956, n.º 6736 (CECV; LISC).

FOGO: De Forno para S. Filipe, entre Forno  
e Penteado, 9-I-1956, n.º 6219 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Praia de Baixo, alt. 3 m, 28-XI-  
1955, n.º 5742 (CECV; LISC); numa elevação,  
próximo de Pedra Badejo, 5-XII-1955, n.º 5842  
(CECV; COI; LISC); na estrada Santa Catarina-  
-Tomba-Toiro, 1.1 km depois de Tomba-Toiro,  
24-XII-1955, n.º 6075 (CECV; COI; LISC).

Erva anual a vivaz ruderal e infestante.

S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Fogo, San-  
tiago e Maio. Originária da África tropical.

«Joelho-de-cabra» e «Rabadilha».

Ainda não estava assinalada a ocorrência  
desta Acantácea na ilha de S. Vicente.

*Dicliptera verticillata* (Forsk.) C. Christens. in Dansk. Bot. Ark. 4, 3: 11 (1922).

*D. umbellata* (Vahl) Juss. in Ann. Mus. Par. 9: 268 (1807).

*D. micranthes* Nees in Wall., Pl. As. Rar. 3: 112 (1832).

SANTO ANTÃO: Nas margens da ribeira das Fontainhas, 5-IV-1956, n.º 7130 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Cachacinho, 21-IV-1956, n.º 7263 (CECV; COI; LISC; MO); próximo da Ribeira do Chafariz, antes da subida, 23-IV-1956, n.º 7298 (CECV; COI; LISC).

BRAVA: De Pedra de Água para Nova Sintra, 10-II-1956, n.º 6608 (CECV; LISC).

Fogo: Espia, alt. 700 m, 26-I-1956, n.º 6441 (CECV; LISC).

Erva anual a vivaz de 0.40-0.50 m.

Santo Antão, S. Nicolau, Brava, Fogo e Santiago. Originária da África tropical.

«Joelho».

Com os novos dados deve alargar-se à ilha do Fogo a área de distribuição deste *taxon*.

#### MYOPORACEAE

*Myoporum tenuifolium* G. Forster, Fl. Ins. Austr. Prodr.: 44 (1786).

*M. acuminatum* R. Br., Prodr. Fl. Nov. Holl.: 515 (1810).

SANTO ANTÃO: Porto Novo, Mesa, 27-IV-1961, n.º 9392 (CECV; LISC).

Arbusto cultivado.

Santo Antão. Cultivado nos Açores e naturalizado na Madeira e nas Canárias. Originário da Austrália.

«Pitóspero».

Não se encontra na bibliografia qualquer menção à presença deste *Myoporum* como cultivado em Cabo Verde.

Utilizado na formação de sebes de abrigo e cultivado como ornamental.

#### GLOBULARIACEAE

*Globularia amygdalifolia* Webb in Hook., Niger Fl.: 133 (1843).

*Lytanthus amygdalifolius* (Webb) Wettst. in Bull. Herb. Boiss. 3: 271 (1895).

SANTO ANTÃO: De ribeira Cabouco da Silva para Cavouco Alecrim, 1-III-1956, n.º 6769

(CECV; LISC); no cimo da escarpa, 13-III-1956, n.º 6887 (CECV; LISC).

BRAVA: Pedra de Água, 10-II-1956, n.º 6600 (CECV; LISC).

Fogo: Descida de Cova Tina, alt. 1500 m, 13-I-1956, n.º 6346 (CECV; LISC).

Subarbusto e arbusto até 1.5 m.

Santo Antão, S. Nicolau, Brava, Fogo e Santiago. Endémica.

«Mato-botão» e «Medronho».

Nova herborização deste *taxon* na ilha do Fogo (CHEVALIER, 1935; SUNDING, 1974) e a primeira em Brava.

O gado caprino come esta espécie.

#### VERBENACEAE

*Lantana camara* L., Sp. Pl.: 627 (1753).

SANTO ANTÃO: Ribeira de Cabouco da Silva, 1-III-1956, n.º 6759 (CECV; LISC); Figueira de Cima, 2-IV-1956, n.º 7075 (CECV; LISC).

S. VICENTE: Assomada da Baleia, 19-II-1956, n.º 6681 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Fontainhas, 21-IV-1956, n.º 7268 (CECV; COI; LISC; MO); próx. da ribeira da Portela, 21-IV-1956, n.º 7270 (CECV; LISC).

BRAVA: Do Mato para Fontainhas, 5-II-1956, n.º 6497 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Entre a Trindade e a Mitra, alt. 380 m, 23-XI-1955, n.º 5619 (CECV; COI; LISC); entre Forno e Monte Venteiro, Achada Venteiro, 8-XII-1955, n.º 5893 (CECV; COI; LD; LISC; MO); na serra entre Achada Lagoa e Mato Brasil, 19-XII-1955, n.º 6029 (CECV; COI; LISC).

Arbusto muito frequente nas encostas.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Boavista, Brava, Fogo e Santiago. Macaronésia. Originária da América tropical.

«Freira», «Lantuna» e «Trepadeira».

Assinala-se pela primeira vez a ocorrência desta espécie em Brava e faz-se a sua confirmação em S. Nicolau (HENRIQUES, 1896; BARBOSA, 1961; ERIKSSON, HANSEN & SUNDING, 1974).

Das flores se faz um xarope contra a constipação e tosse.

*Verbena officinalis* L., Sp. Pl.: 20 (1753).

SANTIAGO: No caminho Portal-Ribeira Principal, Mato Brasil, 19-XII-1955, n.º 6013 (CECV; COI; LISC); entre Caniche e S. João Baptista, 21-III-1961, n.º 9202 (CECV; COI; LISC).

Erva anual a vivaz, ruderal.

Santo Antão e Santiago. Macaronésia. Originária da Ásia, actualmente cosmopolita.

«Agibon-da-terra» e «Gibon».

Tem propriedades apiréticas; usa-se a partir da infusão.

*Clerodendron speciosissimum* van Geert in Hort. Belge Journ. Jard. & Amat. 3: tab. 68 (1836).

*C. fallax* Lindl. in Bot. Reg. 1844: sub tab. 19 (1844).

SANTO ANTÃO: Ribeira da Torre para Chã de Arroz, 7-IV-1956, n.º 7162 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Estação Experimental da Trindade, 10-XII-1955, n.º 5918 (LISC).

Arbusto cultivado e subspontâneo nos lugares abrigados e sombrios.

Santo Antão e Santiago. Originária de Java. «Rosa-quina».

Ainda não tinha sido referida a presença desta espécie como cultivada em Santiago.

## LABIATAE

*Ocimum basilicum* L., Sp. Pl.: 597 (1753).

SANTO ANTÃO: Próx. da Fonte Caboco Bafureira, 8-III-1956, n.º 6855 (CECV; LISC); Porto Novo, Mesa, 27-IV-1961, n.º 9394 (LISC).

FOGO: Monte Coxo, 10-I-1956, n.º 6255 (CECV; LISC); S. Filipe para Monte Cruz, na Quinta do Espinheiro, numa estrada secundária que sai de Brandão próx. de Lapa Cavallo, 14-I-1956, n.º 6351 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Da Praia a S. Jorge, 2,4 km antes de João Teves, 6-XII-1955, n.º 5867 (CECV; COI; LD; LISC; MO); entre Praia e S. Martinho Pequeno, 22-III-1961, n.º 9223 (CECV; LISC).

Erva vivaz, cultivada e subspontânea.

Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Originária da Ásia tropical.

«Manjerição», «Manjerona», «Manjirão» e «Manjirone».

*Hyptis pectinata* (L.) Poit. in Ann. Mus. Paris 7: 474, tab. 30 (1806).

*Nepeta pectinata* L., Syst. Nat., ed. 10: 1096 (1759).

SANTIAGO: Cidade Velha, Ribeira de Águas Verdes, alt. 90 m, 2-XII-1955, n.º 5829 (CECV;

COI; LISC); Portal, 15-XII-1955, n.º 5972 (CECV; COI; LISC); Serra da Malagueta, 27-XII-1955, n.º 6092 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz até 3 m.

Santo Antão e Santiago. Originária da América tropical.

«Rosmaninho».

CHEVALIER refere para Santiago *Hyptis spicigera* Lam. indicando material por ele herborizado, no entanto os espécimes com o n.º 44600, existentes em COI, pertencem indubitavelmente a *H. pectinata* (L.) Poit.

As flores são comestíveis, sendo doces.

*Lavandula dentata* L., Sp. Pl.: 572 (1753).

var. *rendalliana* Bolle in Bonplandia 8: 280 (1860).

*Lavandula dentata* L. var. *balearica* Schmidt, Beitr. Fl. Cap. Verd. Ins.: 217 (1852), non Ging. de Las., Hist. Nat. Lav. 138 (1826).

*L. dentata* L. var. *candicans* Batt. ex Batt. & Trab., Fl. Alg. 2: 666 (1888).

SANTO ANTÃO: Ribeira da Cruz, 9-III-1956, n.º 6869 (CECV; LISC); no cimo da serra, próx. do Faleiro, 9-IV-1956, n.º 7175 (CECV; LISC).

Erva vivaz a subarbusto, odorífera, frequente nos solos rochosos e áridos de grande altitude.

Santo Antão, Brava e Fogo. Madeira. África do Norte.

«Rosmaninho».

*Lavandula rotundifolia* Benth., Lab. Gen. Sp. 1: 150 (1833).

var. *rotundifolia*

S. VICENTE: Assomada da Baleia, 19-II-1956, n.º 6684 (CECV; LISC).

Erva vivaz.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Madeira.

«Lisbon».

Medicinal, para dores de barriga.

var. *crenata* Lowe ex Chaytor in Journ. Linn. Soc., Bot. 51: 196 (1937).

SANTO ANTÃO: De Ribeira da Cruz para Lascado, alt. 1160 m, 9-III-1956, n.º 6871 (CECV; LISC).

Era vivaz.

Santo Antão e S. Nicolau. Endêmica.

«Gilbão».

Os espécimes de Santo Antão diferem da variedade tipo porque as folhas se apresentam profundamente crenuladas e da variedade *subpinnatifida* Lowe ex Chev. porque as folhas têm ápice arredondado e a base truncada.

var. *subpinnatifida* Lowe ex A. Chev. in Rév. Bot. Appl. 15: 911 (1935).

SANTO ANTÃO: Poio, 2-III-1956, n.º 6801 (CECV; LISC); no cimo da escarpa, 13-III-1956, n.º 6885 (CECV; LISC); ao descer o vale da ribeira Alta, 3-IV-1956, n.º 7088 (CECV; LISC); Ribeira de Riba, Tarrafal, Monte Trigo, 5-IV-1961, n.º 9309 (LISC).

FOGO: Na base do monte Dizimo, 10-I-1956, n.º 6226 (CECV; LISC); Campana Riba, 18-I-1956, n.º 6383 (CECV; LISC); Chã das Caldeiras, 29-I-1956, 6463 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Na estrada Santa Catarina-Cutelo Branco, 1.6 km depois da Figueira das Naus, 23-XII-1955, n.º 6061 (BR; CECV; COI; LD; LISC; MO; WAG); Fonte da Lapa Preta do Monte do Pico da Antónia, 31-XII-1955, n.º 6160 (CECV; COI; LISC); Praia, Base da Malagueta, Ribeira da Barca, 28-III-1961, n.º 9244 (CECV; LISC); idem, 28-III-1961, n.º 9251 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz e subarbusto das escórias, escarpas das ravinas e matos xerofíticos.

Santo Antão, S. Vicente, Fogo e Santiago. Endêmica.

«Aipo», «Aipo-da-rocha», «Gilbão» e «Lisbon».

Ainda não tinha sido referida a ocorrência deste *taxon* em Santiago.

Forrageira excepto para o gado suíno; depois de pilada, faz-se chá contra dores de barriga.

*Lavandula stricta* Del., Fl. Egypte: 238, tab. 32 (1813).

var. *stricta*

*L. coronopifolia* Poir., Encycl. Meth. Suppl. 3: 308 (1813).

SANTO ANTÃO: Ribeira Cabouco da Silva, 1-III-1956, n.º 6764 (CECV; LISC); Ribeira de Riba, Tarrafal, Monte Trigo, 5-IV-1961, n.º 9315 (LISC).

S. VICENTE: Junto à Ermida de S. Pedro, alt. 5 m, 18-II-1956, n.º 6637 (LISC).

Erva vivaz a subarbusto dos solos áridos, muito odorífera.

Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia?, S. Nicolau, Sal e Santiago. Da Palestina à península Arábica, África do Norte e África subtropical da Mauritânia até ao Sudão.

«Risco» e «Risque».

Forrageira para o gado caprino; medicinal, usada como chá contra dores de barriga.

var. *subtropica* (Gand.) Chaytor in Journ. Linn. Soc. Bot. 51: 191 (1937).

*L. subtropica* Gand. in Bull. Soc. Bot. France, 65: 66 (1918).

SANTO ANTÃO: De Porto Novo para Morro, 2-III-1956, n.º 6811 (CECV; LISC), Monte Trigo, 22-III-1956, n.º 6954 (CECV; LISC); ribeira Alta, 3-IV-1956, n.º 7090 (CECV; LISC); Tarrafal, 12-IV-1961, n.º 9342 (CECV; COI; LISC).

S. VICENTE: Ribeira do Madeiral para Ribeira Mato Inglês, 19-II-1956, n.º 6663 (CECV; LISC).

SANTA LUZIA: Nas pastagens baixas, 14-IV-1956, n.º 7191 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Próx. da Ribeira da Portela, 21-IV-1956, n.º 7269 (CECV; LISC).

Erva vivaz a subarbusto, odorífera.

Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia e S. Nicolau. Da Mauritânia ao Sudão.

«Marmolano-da-terra» e «Risco».

Todos os espécimes acima indicados apresentam o caule piloso escábrido e as folhas pêlos rígidos e acinzentados, o que nos leva a incluí-los neste *taxon*. ERIKSSON, HANSEN & SUNDING (1974) mencionam, em parte com base na informação fornecida por BARBOSA (1961), a ocorrência de *Lavandula stricta* Del. var. *stricta* nas ilhas de Santa Luzia, S. Nicolau e Santiago. CHAYTOR (1937) indica a var. *subtropica* para as ilhas de Santo Antão e Santiago e afirma que espécimes existentes em Kew, herborizados em Santo Antão, S. Vicente e S. Nicolau, constituem material heterogêneo mas muito próximo da var. *stricta*. Com os novos dados deve juntar-se Santa Luzia à área de distribuição e confirma-se a ocorrência em S. Nicolau de *Lavandula stricta* Del. var. *subtropica* (Gand.) Chaytor.

Forrageira para o gado caprino.

*Mentha* × *smithiana* R. Graham in Watsonia, 1: 89 (1949).

*M. rubra* Smith in Trans. Linn. Soc. 5: 205 (1800), non Miller, Gard. Dict., ed. 8: 9 (1768).

SANTIAGO: Fonte da Lapa Preta do Monte do Pico da Antónia, no cimo da serra, 31-XII-1955, n.º 6158 (CECV; LISC); entre Caniche e S. João Baptista, 21-III-1961, n.º 9207 (CECV; LISC).

Erva vivaz muito odorífera.

Santo Antão, S. Nicolau e Santiago. Europa. «Hortelã», «Hortelã-pimenta» e «Poejos».

*Micromeria forbesii* Benth., Lab. Gen. Sp.: 376 (1834).

var. *forbesii*

*Satureja forbesii* (Benth.) Briq. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 3a: 299 (1897).

SANTO ANTÃO: No cimo do planalto, 13-III-1956, n.º 6889 (CECV; LISC); Tope de Pinhão, 7-IV-1956, n.º 7161 (CECV; LISC).

FOGO: Espigão, 11-I-1956, n.º 6271 (CECV; LISC); Monte de Vaca, alt. 980 m, 11-I-1956, n.º 6293 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Estrada Santa Catarina-Cutelo Branco, 400 m, depois de Figueira das Naus, 23-XII-1955, n.º 6066 (CECV; COI; LISC); Fonte da Lapa Preta do Monte do Pico da Antónia, 31-XII-1955, n.º 6159 (CECV; COI; LISC).

Erva vivaz odorífera, dos sítios áridos e rochosos.

Santo Antão, S. Nicolau, Brava e Santiago. Endémica.

«Cidreirinha» e «Erva-cidreira».

Faz um bom chá.

var. *altitudinum* Bolle in Bonplandia, 8: 282 (1860).

FOGO: Na crista das escarpas para Chã das Caldeiras, Cova Tina, alt. 2220 m, 13-I-1956, n.º 6336 (CECV; LISC).

Erva vivaz, aromática.

Santo Antão e Fogo. Endémica.

*Salvia aegyptiaca* L., Sp. Pl.: 23 (1753).

SANTO ANTÃO: De Porto Novo para Ribeira dos Bodes, alt. 390 m, 2-III-1956, n.º 6791 (LISC); na margem da Ribeira Seca da Covoada, 18-III-1956, n.º 6932 (LISC).

S. VICENTE: S. Pedro, alt. 55 m, 18-II-1956, n.º 6650 (CECV; LISC); de ribeira do Madeiral para ribeira do Mato Inglês, alt. 55 m, 19-II-1956, n.º 6666 (CECV; LISC).

SANTA LUZIA: Nas pastagens baixas, 14-IV-1956, n.º 7198 (CEV; LISC).

BOAVISTA: De Sal Rei para Senhora da Piedade, 6-V-1956, n.º 7377 (CECV; LISC); de Sal Rei para Morro Areia, 9-V-1956, n.º 7409 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Entre a Praia e a Trindade, a 1 km da Praia, 23-XI-1955, n.º 5598 (CECV; COI; LD; LISC; MO); entre a Trindade e a Mitra, alt. 380 m, 23-XI-1955, n.º 5627 (CECV; COI; LISC; MO); a 3 km da Cidade Velha, alt. 115 m, 25-XI-1955, n.º 5698 (CECV; LISC); Praia, Base da Malagueta, Ribeira da Barca, 28-III-1961, n.º 9247 (LISC).

MAIO: Caso do Morro, 16-V-1956, n.º 7423 (CECV; LISC).

Erva vivaz das pastagens, um pouco odorífera.

Santo Antão, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal, Boavista, Brava, Fogo, Santiago e Maio. Canárias. África do Norte até ao Sara e as regiões áridas da Ásia ocidental.

«Alfazema», «Alfazema-da-terra», «Bálsamo-do-pastor» e «Rosmaninho».

Com a herborização em Santa Luzia, pode-se afirmar que esta *Salvia* ocorre em todas as ilhas de Cabo Verde.

O gado caprino come esta espécie.

*Salvia coccinea* Buchoz ex Ettlinger, Salvia: 23 (1777).

SANTO ANTÃO: Eito, 27-III-1956, n.º 6987 (CECV; LISC); Figueira de Cima, 2-IV-1956, n.º 7078 (CECV; LISC).

Erva vivaz, subspontânea.

Santo Antão, S. Nicolau e Fogo. Originária da América subtropical e tropical, introduzida na África ocidental e na Polinésia.

«Trepadeira-de-lisboa».

*Salvia eriocalyx* Bert. ex. J. A. & J. H. Schult.,  
Mant. 3, Addit. 2: 246 (1827).

SANTO ANTÃO: Chã Branca do Pinto, 16-III-1956, n.º 6898 (CECV; LISC).

Subarbusto, cultivado a subsponâneo.

Santo Antão. Originária da Jamaica.

«Salva».

Cultivado como ornamental e medicinal febrífuga.

*Stachys arvensis* (L.) L., Sp. Pl., ed. 2: 814 (1763).

SANTO ANTÃO: Tambor de Pinhão, 7-IV-1956, n.º 7160 (CECV; LISC).

BRAVA: De Pedra de Água para Nova Sintra, no Campo das Fontes, 10-II-1956, n.º 6612 (CECV; LISC).

Erva anual, invasora dos campos de cultura.

Santo Antão, Brava e Fogo. Macaronésia.

Europa e África do Norte.

Apenas era conhecida a ocorrência desta espécie na ilha do Fogo; agora a sua área de distribuição alarga-se às ilhas de Santo Antão e Brava.

*Leonurus sibiricus* L., Sp. Pl.: 584 (1753).

SANTO ANTÃO: Boca de Figueiral, margem da ribeira do Paul, 27-III-1956, n.º 7002 (CECV; LISC).

Erva anual odorífera, invasora dos bananais.

Santo Antão e S. Nicolau. Originária da Sibéria.

*Leucas martinicensis* (Jacq.) Ait. f. in Ait., Hort. Kew., ed. 2, 3: 409 (1811).

*Clinopodium martinicensis* Jacq., Stirp. Amer. Hist.: 173, tab. 117, fig. 75 (1763).

S. NICOLAU: Babosa, 21-IV-1956, n.º 7274 (CECV; LISC).

BRAVA: No cimo do Monte Pelado, 6-II-1956, n.º 6562 (CECV; LISC).

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, 171-188

FOGO: Entre Espigão e Cova Figueira, 11-I-1956, n.º 6281 (CECV; LISC).

SANTIAGO: Próximo do Posto da Trindade, alt. 195 m, 23-XI-1955, n.º 5631 (CECV; COI; LISC); entre a Trindade e o Curralinho, a 11.2 km da Trindade, alt. 500 m, 24-XI-1955, n.º 5667 (CECV; COI; LISC); a 1.4 km de Milho Branco, na picada para Achada Baleia, alt. 140 m, 1-XII-1955, n.º 5821 (CECV; COI; LISC).

Erva anual invasora das culturas.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Brava, Fogo, Santiago e Maio. Originária da América tropical, disseminada nas regiões tropicais.

«Murroio», «Murrolho», «Muroudjo» e «Palha-botão».

Ainda não tinha sido assinalado este *taxon* na ilha Brava.

*Ajuga iva* (L.) Schreber, Pl. Vert. Unilab.: 25 (1773).

var. *pseudiva* (DC.) Benth. in DC., Prodr. 12: 600 (1848).

SANTO ANTÃO: Do Porto Novo para Ribeira dos Bodes, alt. 300 m, 2-III-1956, n.º 6789 (CECV; LISC); margem da ribeira Seca de Covoada, 18-III-1956, n.º 6933 (CECV; LISC).

S. NICOLAU: Chã Branca, 16-IV-1956, n.º 7226 (CECV; LISC).

SAL: Próx. da Nossa Senhora do Socorro, 1-V-1956, n.º 7349 (CECV; LISC).

Erva anual dos lugares áridos.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Sal e Santiago. Madeira e Canárias. Região mediterrânica.

«Piorrinho» e «Piorro».

Assinala-se pela primeira vez a ocorrência deste *taxon* nas ilhas de S. Nicolau e do Sal.

A infusão desta erva é usada para matar os insectos parasitas do corpo.

## PLANTAGINACEAE

*Plantago major* L., Sp. Pl.: 112 (1753).

*P. asiatica* L., loc. cit.

*P. major* L. var. *asiatica* (L.) Dene in DC., Prodr. 13, 1: 694 (1852).

SANTO ANTÃO: Eito, 27-III-1956, n.º 6999

(LISC); ribeira de Riba do Tarrafal, Monte Trigo, 4-V-1961, n.º 9303 (LISC).

S. NICOLAU: Entre José Alexandre e Palhal, 17-IV-1956, n.º 7242 (CECV; LISC); ribeira da Queimada, próx. da Queimada, 24-IV-1956, n.º 7304 (CECV; COI; LISC; MO).

SANTIAGO: Ribeira de Águas Verdes, próx. da nascente, alt. 90 m, 22-XII-1955, n.º 5825 (CECV;

COI; LISC); ribeira do Mato Gegé, 29-XII-1955, n.º 6129 (CECV; COI; LISC).

Erva anual a vivaz dos locais húmidos.

Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Fogo e Santiago. Macaronésia. Regiões temperadas e subtemperadas.

«Tanchagem».



## Lythraceae africanae novae vel minus cognitae—IV

ABÍLIO FERNANDES (1)

Instituto Botanici Universitatis Conimbrigensis

(Acceptus 8-XI-1979)

Describe-se, baseada num espécime do Transval, a nova espécie *Nesaea schlechteri*, afim de *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne e de *N. robinsoniana* A. Fernandes. Ampliam-se as descrições de *N. kilimandscharica* Koehne e de *N. hispidula* Rolfe.

The new species *Nesaea schlechteri*, akin of *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne and of *N. robinsoniana* A. Fernandes, is described from a Transvaal specimen. The descriptions of both *N. kilimandscharica* Koehne and *N. hispidula* Rolfe are enlarged.

*Nesaea schlechteri* A. Fernandes, *sp. nov.* —

TAB. I.

*Herba* annua, erecta, glabra, 3.5-5 cm alta. *Caulis* ad basin radices fibrosas, flexuosas, albidas, laeves, usque ad 3.5 cm longas emittens, simplex vel supra basin paullo ramosus, ramis usque ad 2 cm longis, inferne denudatis superne in fasciculos foliorum terminatis, luteo-viridis, 4-alatus, alis laevibus; internodia usque ad 12 mm longa, sub apicem caulis ramorumque multo breviora. *Folia* decussata, infima late elliptica, 9-10 × 3.5-5 mm, in basem subpetiolarem usque ad 1 mm latam attenuata, penninervia; folia sequentia lanceolata, 13-15 × 4-5 mm, apice acutiuscula, margine integra, basin versus attenuata, usque ad 1.5 mm in caulem decurrentia, distincte vel obscure penninervia; folia superiora caulis et ramorum medianis similia sed minora et acutiora. *Dichasia* 1-3-flora; pedunculus usque ad 4 mm longus, 4-alatus; bracteolae exteriores cymbiformes usque ad 3 × 1 mm, calycem supe-

rantes, ± scariosae, saepe 3-nervatae, ad apicem incurvae; pedicellus floris medii c. 1 mm longus, supra medium 2-bracteolatus, bracteolis scariosis, linearibus, 0.75-1 mm longis; pedicelli laterales c. 0.75 mm longi, basi 2-bracteolati, bracteolis scariosis, c. 1 mm longis. *Flores* 4-meri. *Calyx* cyathiformis, c. 1.5 mm longus, obscure nervatus; lobi c. 0.75 mm lati et 0.5 mm alti, inflexi; appendices c. 0.7 mm longae, incurvae, interdum apice ciliolatae. *Petala* 0. *Stamina* 4 (episepala) vel 8 (4 episepala et 4 epipetala); filamenta c. 1 mm longa, c. 0.25 mm supra tubi fundum inserta; antherae c. 0.35 mm longae. *Ovarium* globosum, c. 0.75 mm in diam., 2-loculare; stylus cum stigmatibus c. 0.25 mm longus. *Capsula* ± globosa. *Semina* concavo-convexa, c. 0.3 mm longa.

Fl. et fr.: Jan.

Habitat in Africa australi, Prov. Transvaalensi, in depressionibus humidis pr. «Sandfontein», alt. 1330 m, 19-I-1894, *Schlechter* 4243 (MO, holotypus).

Affinis *N. asperae* (Guill. & Perr.) Koehne a qua caule debili usque ad 5 cm nec valido 7-22 cm alto, prope basin parce ramoso nec satis ramoso, glabro nec scabriusculo vel hispidulo;

(1) Centro de Fito-Sistemática e Fito-Ecologia da FCTUC (EcC<sub>2</sub>) do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC).

foliis 13-15 × 4-5 mm, omnibus basin versus attenuatis, glabris, nec 7-27 × 3-7 mm, inferioribus ad basin cuneato-attenuatis, superioribus basi subcordatis, praesertim subtus supra nervos et ad marginem minute hispidulis; dichasiis 1-3-floribus nec 3-paucifloribus; pedicellis brevioribus; et calyce c. 1.5 mm longo, semper glabro, nec c. 2 mm longo interdum hirtello, praecipue differt.

Affinis etiam *N. robinsonianae* A. Fernandes a qua habitu pusillo, caule usque ad 5 cm nec usque ad 20 cm alto; alis caulibus latioribus; foliis minoribus, 13-15 × 4-5 mm nec 10-25 × 2-6 mm, omnibus basi attenuatis nec plerumque rotundatis; dichasiis 1-3-floribus nec 3-11-floribus; pedunculo brevioribus usque ad 4 mm longo nec usque ad 10 mm longo; bracteolis exterioribus minoribus 3 × 1 mm nec c. 6 × 1.25 mm; floribus semper 4-meris nec 4- vel 5-meris, praecipue differt.

**Nesaea kilimandscharica** Koehne in Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 286 (1895); in Engl., Pflanzenw. IV, 216: 236, fig. 46D (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 653, fig. 287D (1921).

Descriptio Cl. KOEHNE sic amplificanda:

*Folia* usque ad 20 × 3 mm. *Dichasia* 1-5-flora. *Flores* 4-5(6)-meri. *Flores dolichostyli*: stamina episepala c. 6.5 mm longa, c. 3.5 mm calycis lobos superantia, epipetala c. 4 mm longa et c. 1 mm lobos superantia; stylus c. 7 mm longus. *Flores mesostyli*: probabiliter adsunt sed non vidimus.

Specimina visa:

QUENIA: «Lavington Green-vlei Nairobi, vlei grassland, erect herb from deep very woody rootstock, flowers possibly red», 7-XII-1966, Agnew 8946 (MO, forma *dolichostyla*); «Nairobi, grassy flat, 3/4 ft., fl. redish», alt. 1662 m, II-1915, R. A. Dümmer 1934 (K — fragmentum sinistrum — forma *dolichostyla*; MO, forma *dolichostyla*); «Nairobi, Wassergraben i. d. Grassteppe», alt. c. 1200 m, 12-IV-1903, F. Thomas ... 119 (K, forma *dolichostyla*); «Nairobi, Athi Road, herb 6' branched from base, flowers red, anthers yellow, frequent on the waste ground with *Tagetes*, *Schkuria*, *Ortosiphon* and oily rubbish (!)», 27-III-1953, Verdcourt 919 (MO).

**Nesaea hispidula** Rolfe in Kew Bull. 1916: 230 (1916).

*Nesaea winkleri* Koehne in Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 653 (1921).

Haec species in sect. *Heimiastro* Koehne collocanda, nec in sect. *Salicariastro* Koehne ut Cl. ROLFE fecit.

Descriptio Cl. ROLFE sic amplificanda:

*Folia* alterna vel opposita vel 3-verticillata, usque ad 14 × 2 mm. *Flores* (5)6(7)-meri, 3-morphi. *Bracteolae* naviculiformes, 1.5 × 0.5 mm, apice brunneae. *Calycis lobi* triangulares, c. 1 × 1.1 mm, mucronati, reflexi; appendices minutae. *Stamina* episepala epipetalis paullo inferius inserta. *Flores dolichostyli*: stamina episepala c. 6.5 mm longa, c. 3.5 mm calycis lobos superantia; epipetala c. 3.5 mm longa, c. 1 mm apicem loborum excedentia; stylus 7 mm longus usque ad 6 mm exsertus. *Flores mesostyli*: flores perfecte evoluti non vidimus sed, fide Collect., stigma inter stamina episepala et epipetala collocatum est. *Flores brachystyli*: stamina episepala c. 8 mm longa, c. 4.5 mm calycis lobos sperantia; epipetala c. 5 mm longa, c. 1 mm apicem loborum excedentia, stylus c. 3 mm longus. *Capsula* obovata, 3 × 2.1 mm.

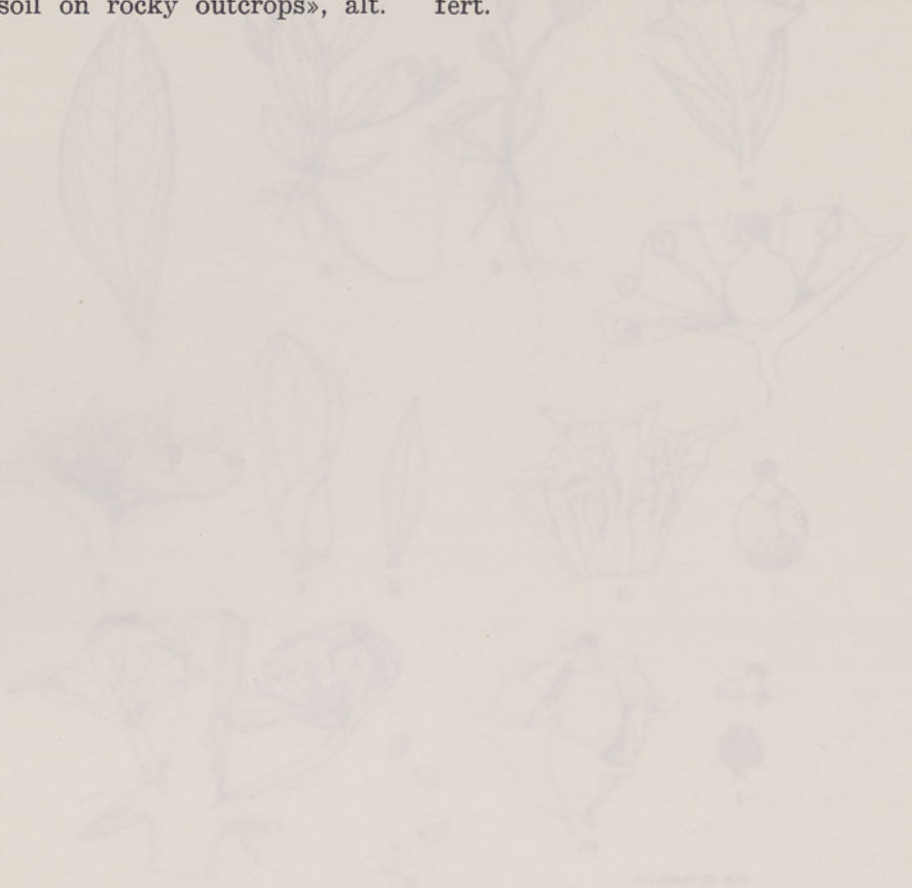
Specimina visa:

QUENIA: «Nairobi-Naivasha Road, bottom of Escarpment, grassland, shrubby to 40 cm», 29-IV-1967, Agnew 9190 (MO, forma *brachystyla*); «Nairobi», s. d., E. Battiscombe 69 (K, syntypus — forma *dolichostyla*); «around Nairobi», 4-V-1914, W. J. Dowson 67 (K, syntypus — forma *brachystyla*); «Nairobi», 27-IX-1915, W. J. Dowson 332 (K, syntypus — forma *dolichostyla*); s. l., s. d., H. M. Gardner 626 (MO, forma *dolichostyla*); «Nairobi, Thika Road House; small woody undershrub or herb up to 12' high; bark grey-brown; stem branched above; upper branches pubescent; leaves held somewhat erect grey green with a short patent pubescence; flowers pale carmine with the

costae of the petals much darker; calyx green with a reddish tinge, teeth spreading; petals 6 free; stamens 6 long and 6 short, anthers yellow and filaments of the long stamens red; filaments of the short stamens green; style and stigma cylindric of length intermediate between the two kinds of stamens; locally frequent in dry scrub of *Grewia*, *Tagetes*, *Lantana*, etc. in shallow soil on rocky outcrops», alt.

1676 m, 8-X-1950, *Verdcourt* 354 (MO, forma *mesostyla*); «near Nairobi», VIII-1903, A. *Whyte* s. n. (K, lectotypus).

Affinis *N. kilimandscharicae* Koehne a qua planta longius et densius hispidula nec minute hispidula; foliis alternis vel oppositis vel 3-ver-ticillatis nec foliis generaliter oppositis; floribus (5)6(7)-meris nec 4-5(6)-meris, praecipue dif-fert.







*Nesaea schlechteri* A. Fernandes, *sp. nov.*

**a-b** — Habitus; **c** — folium subter visum; **d** — nodus cum dichasiis, pedunculos et bracteolas ostendens; **e** — flos lateralis cum pedicello et bracteolis; **f** — bracteola exterior; **g** — bracteola interior; **h** — calyx explanatus 8 stamina (4 episepala et 4 epipetala) ostendens; **i** — ovarium cum stylo et stigmate; **j** — calyx explanatus 4 stamina episepala et pistillum ostendens; **k** — calyx explanatus 4 stamina episepala, ovula ovarii bilocularis numerosissima et operculum ostendens; **l** — ovarium sine pariete et operculum cum parte superiore parietis; **m** — capsula rupta in calyce inclusa; **n** — semina; ex *Schlechter* 4243 (MO, holotypus): **a-b** —  $\times 1$ ; **c** —  $\times 3$ ; **d** —  $\times 6$ ; **e-n** —  $\times 12 \frac{1}{2}$



GONÇALVES, A. E.

Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique — II. «Angiospermae» («Rutaceae» - «Leguminosae», excl. Papilionoideae)

GONÇALVES, A. E.

Catalogue of the vascular plants known from the Tete province, Mozambique — II. «Angiospermae» («Rutaceae» - «Leguminosae», excl. Papilionoideae)

NOTAS AOS AUTORES

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 93-170

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 93-170

Apresenta-se a parte II («Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae, excl. Papilionoideae») do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na província de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 219 espécies.

Part II of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov. Mozambique is presented, comprising Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae, excl. Papilionoideae, summing up 219 species.

Compreenderão os seguintes resumos: a) Um na língua em que foram escritos os textos; b) Outro em português; c) E ainda outro em inglês (de preferência) ou francês no caso dos artigos escritos em língua diferente destas.

Os originais devem ser submetidos a um dos membros do Corpo Editorial, Roset nandes ou E. J. Mendes, e remetidos para a seguinte morada: Centro de Botânica da J. I. C. U., Rua da Junqueira, 86 — 1300 Lisboa.

ORMONDE, J.

Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde — VIII. «Spermatophyta» («Boraginaceae» - «Plantaginaceae»)

ORMONDE, J.

Plants collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde archipelago — VIII. «Spermatophyta» («Boraginaceae» - «Plantaginaceae»)

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 171-188

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 171-188

Apresenta-se uma lista de Spermatophyta («Boraginaceae-Plantaginaceae») colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde.

A list of Spermatophyta («Boraginaceae-Plantaginaceae») collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde islands is presented.

As tabelas e gráficos devem ser traçados a preto sobre fundo branco (por exemplo a tinta-da-china negra sobre papel vegetal), suficientemente contrastados para permitir uma boa reprodução, e as fotografias devem ser também a preto e branco, sobre papel brilhante. Os quadros e tabelas deverão ser elaborados, sempre que possível, de molde a permitirem a publicação na mancha normal da revista. Só em casos muito especiais poderão ser consideradas reproduções a cores.

É desejável que o número de páginas de cada artigo, incluindo as gravuras e tabelas, não exceda, em princípio, 20 páginas dactilografadas (o correspondente a cerca de 10 páginas impressas). No caso de o trabalho não poder ser reduzido, a publicação será considerada sob a sua divisão em artigos separados para publicação ou não, a ser decidida pelo Corpo Editorial a sua publicação como um todo em Garcia de Orta.

FERNANDES, Abílio

Litráceas africanas novas ou pouco conhecidas — IV

FERNANDES, Abílio

New or little known African «Lythraceae» — IV

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 189-192

Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 189-192

Descreve-se, baseada num espécime do Transval, a nova espécie *Nesaea schlechteri*, afim de *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne e de *N. robinsoniana* A. Fernandes. Ampliam-se as descrições de *N. kilimandscharica* Koehne e de *N. hispidula* Rolfe.

The new species *Nesaea schlechteri*, akin of *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne and of *N. robinsoniana* A. Fernandes, is described from a Transvaal specimen. The descriptions of both *N. kilimandscharica* Koehne and *N. hispidula* Rolfe are enlarged.

Exemplos: a) No texto: (Vale & Cunha, 1969) ou Vale & Cunha (1969); b) Na lista bibliográfica:

(artigo) VALE, J. Cardoso de & CUNHA, A. Proença da — «Estudo cromatográfico e químico do óleo essencial de *Eucalyptus maideni* F. Muell. de Angola». Garcia de Orta, Lisboa, 17 (3), 1969, 307-314.

(livro) PEREIRA, Benjamim — *Máscaras Portuguesas*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1973, 158 p., 111 est., bibliogr. numerosa.

As provas devem ser corrigidas e devolvidas ao respectivo membro do Corpo Editorial o mais rapidamente possível. Para facilitar a correcção das provas, será enviado aos autores um texto-exemplo com os vários sinais usados pelos revisores.

No caso de um só autor, este terá direito a 50 separatas gratuitas, e no caso de vários autores estes terão em conjunto direito a 100 separatas gratuitas. Em qualquer dos casos, os autores, ou os organismos da Junta a que estes pertençam, poderão encomendar qualquer número de separatas extra, que lhes serão debitadas ao preço de custo.





GONÇALVES, A. E.

Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique—II. «Angiospermae» («Rutaceae»-«Leguminosae, excl. Papilionoideae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 93-170*

Apresenta-se a parte II (*Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae, excl. Papilionoideae*) do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na província de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 219 espécies.

GONÇALVES, A. E.

Catalogue of the vascular plants known from the Tete province, Mozambique—II. «Angiospermae» («Rutaceae»-«Leguminosae, excl. Papilionoideae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 93-170*

Part II of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov., Mozambique, is presented, comprising *Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae, excl. Papilionoideae*, summing up 219 species.

ORMONDE, J.

Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde—VIII. «Spermatophyta» («Boraginaceae»-«Plantaginaceae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 171-188*

Apresenta-se uma lista de *Spermatophyta (Boraginaceae-Plantaginaceae)* colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde.

ORMONDE, J.

Plants collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde archipelago—VIII. «Spermatophyta» («Boraginaceae»-«Plantaginaceae»)

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 171-188*

A list of *Spermatophyta (Boraginaceae-Plantaginaceae)* collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbosa in the Cape Verde islands is presented.

FERNANDES, Abílio

Litráceas africanas novas ou pouco conhecidas—IV

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 189-192*

Descreve-se, baseada num espécime do Transval, a nova espécie *Nesaea schlechteri*, afim de *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne e de *N. robinsoniana* A. Fernandes. Ampliam-se as descrições de *N. kilimandscharica* Koehne e de *N. hispidula* Rolfe.

FERNANDES, Abílio

New or little known African «Lythraceae»—IV

*Garcia de Orta, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 189-192*

The new species *Nesaea schlechteri*, akin of *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne and of *N. robinsoniana* A. Fernandes, is described from a Transvaal specimen. The descriptions of both *N. kilimandscharica* Koehne and *N. hispidula* Rolfe are enlarged.

GONÇALVES, A. E.  
Catalogue of the vascular plants known from the Tete province, Mozambique — II. «Angiospermae» («Rutaceae» - «Leguminosae», excl. Papilionoideae)

Garcia de Orla, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 93-170

Part II of the catalogue of the vascular plants known to have been recorded from the Tete prov., Mozambique, is presented, comprising Angiospermae: Rutaceae-Leguminosae, excl. Papilionoideae, summing up 219 species.

ORMONDE, J.  
Plants collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbossa in the Capa Verde archipelago — VIII. «Spermatophyta» («Hortaginnaceae» - «Plantaginaceae»)

Garcia de Orla, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 171-188

A list of spermatophyta (Botanaceae-Plantaginaceae) collected by Eng. L. A. Grandvaux Barbossa in the Capa Verde islands is presented.

FERNANDES, Atilio  
New or little known African «Lythraceae» — IV

Garcia de Orla, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 189-192

The new species *Nesaea schlechteri*, akin of *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne and of *N. robinsoniana* A. Fernandes, is described from a Transvaal specimen. The descriptions of both *N. kilimandscharica* Koehne and *N. hispida* Rolfe are enlarged.

GONÇALVES, A. E.  
Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na provincia de Tete, Moçambique — II. «Angiospermas» («Rutaceae» - «Leguminosae», excl. Papilionoideae)

Garcia de Orla, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 93-170

Apresenta-se a parte II (Angiospermas: Rutaceae-Leguminosae, excl. Papilionoideae) do catálogo das plantas vasculares que até à data se sabe terem sido assinaladas na provincia de Tete, Moçambique, compreendendo esta parte 219 espécies.

ORMONDE, J.  
Plantas colhidas pelo Eng. L. A. Grandvaux Barbossa no arquipélago de Cabo Verde — VIII. «Spermatophyta» («Hortaginnaceae» - «Plantaginaceae»)

Garcia de Orla, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 171-188

Apresenta-se uma lista de spermatophyta (Botanaceae-Plantaginaceae) colhidas pelo Eng. L. A. Grandvaux Barbossa no arquipélago de Cabo Verde.

FERNANDES, Atilio  
Lithaceas africanas novas ou pouco conhecidas — IV

Garcia de Orla, Sér. Bot., Lisboa, 4 (2), 1980, p. 189-192

Describe-se, baseada num espécime do Transvaal, a nova espécie *Nesaea schlechteri*, afin de *N. aspera* (Guill. & Perr.) Koehne e de *N. robinsoniana* A. Fernandes. Ampliam-se as descrições de *N. kilimandscharica* Koehne e de *N. hispida* Rolfe.



## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A Série de Botânica de *Garcia de Orta* publica artigos de Botânica no sentido lato (Citologia, Anatomia, Fisiologia, Genética, Taxonomia, Ecologia, Fitogeografia, Fitopaleontologia, etc.) e ainda artigos de Botânica fundamental e históricos ou biográficos sobre botânicos ou colectores botânicos. Poderá, também, incluir pequenas notas botânicas, noticiário científico, resenhas ou críticas bibliográficas.

Os artigos podem ser escritos em português, inglês, francês, espanhol, italiano ou alemão, e compreenderão os seguintes resumos: a) Um na língua em que foram escritos os textos; b) Outro em português; c) E ainda outro em inglês (de preferência) ou francês no caso dos artigos escritos em língua diferente destas.

Os originais devem ser submetidos a um dos membros do Corpo Editorial, Rosette Fernandes ou E. J. Mendes, e remetidos para a seguinte morada: Centro de Botânica da J. I. C. U., Rua da Junqueira, 86 — 1300 Lisboa.

Os autores devem enviar os originais em duplicado, dactilografados a dois espaços e de um só lado, em formato A4 (210 mm x 297 mm); a primeira página deve ter o título do artigo, os nomes dos autores (sendo desejável no máximo dois apelidos) e respectivos organismos e moradas; a segunda página deve repetir o título e os autores, seguindo-se-lhes os resumos, texto, etc.; devem ainda indicar a qual dos autores (sua morada completa e telefone) deverão ser enviadas as provas para revisão e quantas separatas extra pretendem adquirir (ver o último parágrafo destas instruções).

As tabelas e figuras devem ser reduzidas a um número mínimo e apresentadas separadamente em tamanho maior, para permitir uma melhor reprodução. As legendas das tabelas e das figuras devem ser indicadas numa folha à parte e claramente referenciadas. As tabelas e gráficos devem ser traçados a preto sobre fundo branco (por exemplo a tinta-da-china negra sobre papel vegetal), suficientemente contrastados para permitir uma boa reprodução, e as fotografias devem ser também a preto e branco, sobre papel brilhante. Os quadros e tabelas deverão ser elaborados, sempre que possível, de molde a permitirem a publicação na mancha normal da revista. Só em casos muito especiais poderão ser consideradas reproduções a cores.

É desejável que o número de páginas de cada artigo, incluindo as gravuras e tabelas, não exceda, em princípio, 20 páginas dactilografadas (o correspondente a cerca de 10 páginas impressas). No caso de o trabalho não poder ser reduzido a este tamanho, poderá: a) Considerar-se a sua divisão em duas ou mais partes, a publicar como se fossem artigos independentes; b) Ser remetido para publicação noutra seriada mais adequada da Junta de Investigações Científicas do Ultramar; c) Ou, excepcionalmente, ser decidida pelo Corpo Editorial a sua publicação como um todo em *Garcia de Orta*.

As referências devem ser indicadas no texto por meio do nome do autor (sem iniciais dos prenomes, a menos que estritamente necessário para distinguir dois autores com o mesmo apelido) e pelo ano de publicação, sendo apresentada uma lista das referências no fim do trabalho, por ordem alfabética e conforme as normas portuguesas em vigor (NP-405 e NP-139). Exemplos: a) No texto: (Vale & Cunha, 1969) ou Vale & Cunha (1969); b) Na lista bibliográfica:

(artigo) VALE, J. Cardoso do & CUNHA, A. Proença da — «Estudo cromatográfico e químico do óleo essencial de *Eucalyptus maideni* F. Muell., de Angola». *Garcia de Orta*, Lisboa, 17 (3), 1969, 307-314.

(livro) PEREIRA, Benjamim — *Máscaras Portuguesas*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1973, 158 p., 111 est., bibliogr. numerosa.

As provas devem ser corrigidas e devolvidas ao respectivo membro do Corpo Editorial o mais rapidamente possível. Para facilitar a correcção das provas, será enviado aos autores um texto-exemplo com os vários sinais usados pelos revisores.

No caso de um só autor, este terá direito a 50 separatas gratuitas, e no caso de vários autores estes terão em conjunto direito a 100 separatas gratuitas. Em qualquer dos casos, os autores, ou os organismos da Junta a que estes pertençam, poderão encomendar qualquer número de separatas extra, que lhes serão debitadas ao preço de custo.

## SUMÁRIO

- Catálogo das espécies vegetais vasculares assinaladas na província de Tete, Moçambique — II. Angiospermae (Rutacea-Leguminosae, excl. Papilionoideae) — A. E. Gonçalves ... .. 93*
- Plantas colhidas pelo Eng.º L. A. Grandvaux Barbosa no arquipélago de Cabo Verde — VIII. Spermatophyta (Boraginaceae-Plantaginaceae) — J. Ormonde ... .. 171*
- Lythraceae africanas novas vel minus cognitae — IV — Abílio Fernandes ... .. 189*

A doutrina expressa nos artigos é da responsabilidade dos autores

*Garcia de Orta, Sér. Bot.*, 4 (1), foi efectivamente publicado em 7-VIII-1979